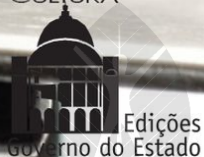


LUÍS COSTA

# Leira COMIGO

6.<sup>a</sup> EDIÇÃO  
REVISTA E AMPLIADA

CULTURA





**LEIA COMIGO**  
**COLETÂNEA**



**GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS**

**JOSÉ MELO**

Governador do Amazonas

**ROBÉRIO BRAGA**

Secretário de Estado de Cultura

**ELIZABETH CANTANHEDE**

**MIMOSA PAIVA**

Secretárias Executivas

**ANTÔNIO AUSIER RAMOS**

Diretor do Departamento de Literatura

**KARLA COLARES**

**JAIR JACQMONT**

Assessores de Marketing

**Secretaria de  
Estado de Cultura**

Av. Sete de Setembro, 1546

69005-141 – Manaus-AM-Brasil

Tels.: (92) 3633-2850 / 3633-3041 / 3633-1367

Fax.: (92) 3233-9973

E-mail: [cultura@culturamazonas.am.gov.br](mailto:cultura@culturamazonas.am.gov.br)

[culturamazonas.am.gov.br](http://culturamazonas.am.gov.br)

Luís Costa

# LEIA COMIGO

## COLETÂNEA

6ª edição  
revista e ampliada

CULTURA



Edições  
Governo do Estado

© Luís Costa, 2012

EDITOR **Antônio Ausier Ramos**

SUPERVISÃO EDITORIAL **Jeordane Oliveira de Andrade**

CAPA **Angelo Lopes**

PROJETO GRÁFICO **André Martins**

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA **Gráfica Moderna**

REVISÃO **Sergio Luiz Pereira**

NORMALIZAÇÃO **Ediana Palma**

PROJETO EDITORIAL - VERSÃO ELETRÔNICA **Luiz Felipe | Karla Colares**

---

**C8371** **Costa, Luís.**

**Leia Comigo: coletânea / Luís Costa. – 6.ed. rev. e ampl. – Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2012.**

**408p. ; 15x21cm.**

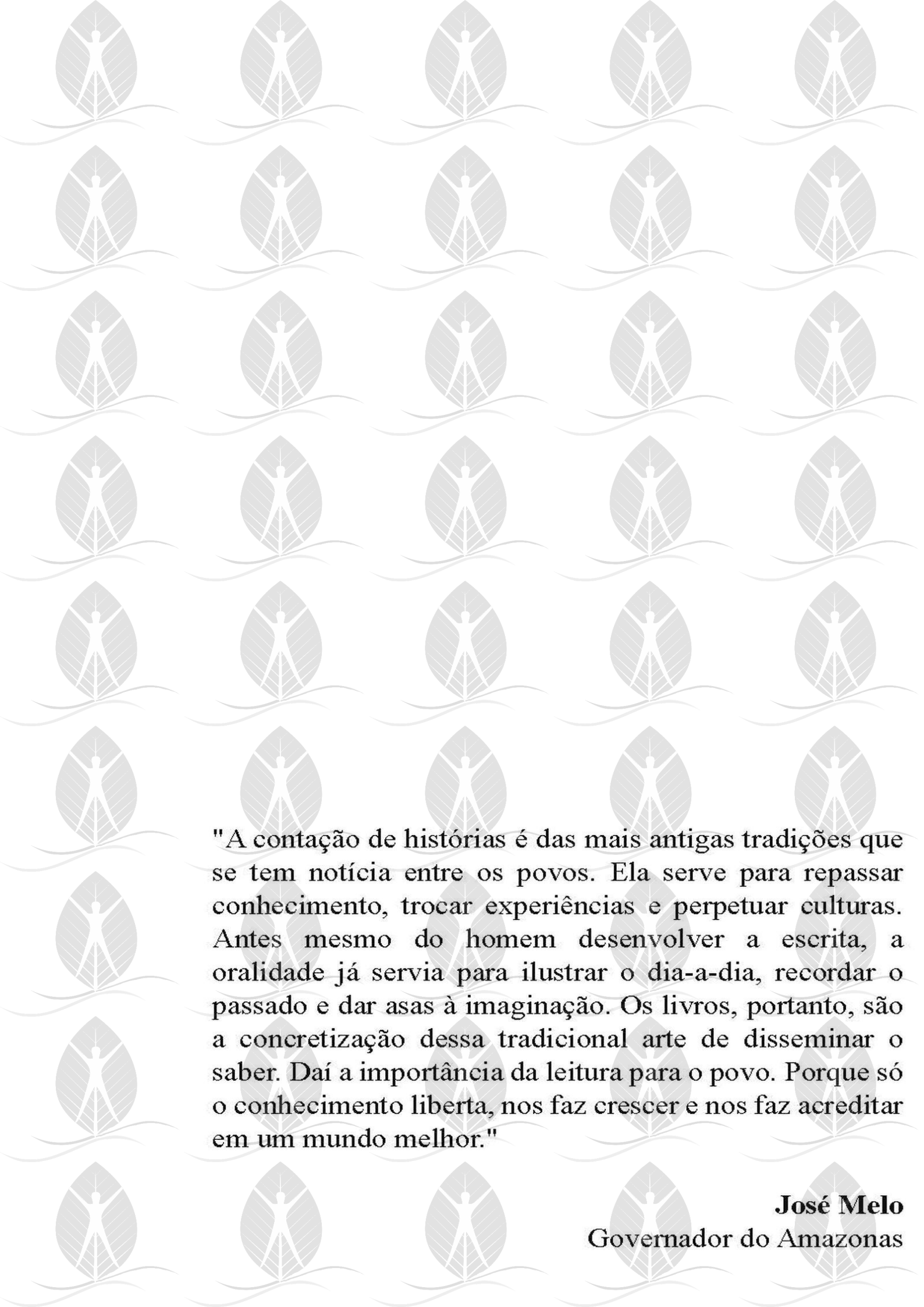
**ISBN 978-85-64218-39-0**

**1. Literatura Brasileira. 2. Coletânea. I. Título.**

**CDD 869.08**

**CDU 821.134.3(81)-82**

---

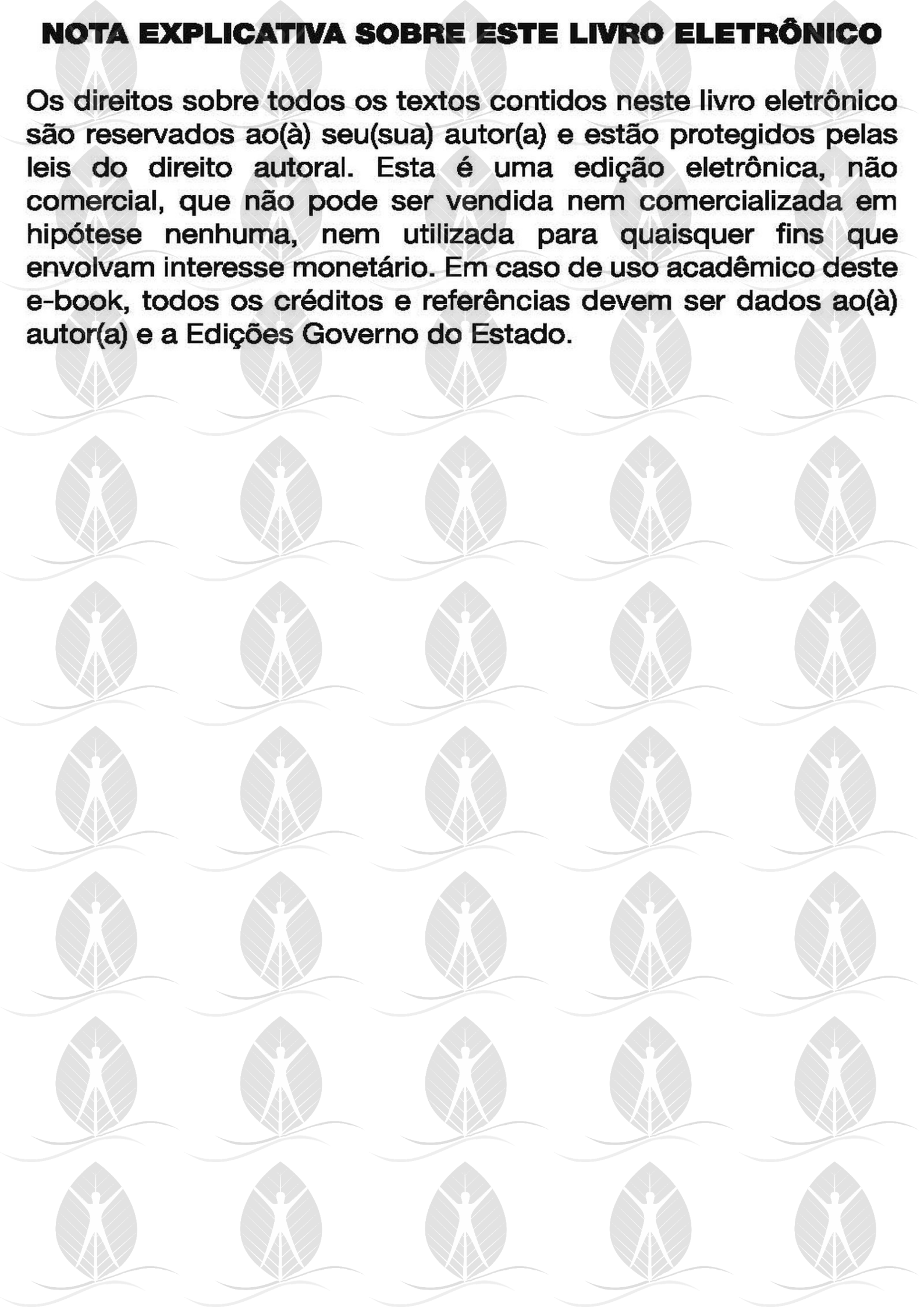


"A contação de histórias é das mais antigas tradições que se tem notícia entre os povos. Ela serve para repassar conhecimento, trocar experiências e perpetuar culturas. Antes mesmo do homem desenvolver a escrita, a oralidade já servia para ilustrar o dia-a-dia, recordar o passado e dar asas à imaginação. Os livros, portanto, são a concretização dessa tradicional arte de disseminar o saber. Daí a importância da leitura para o povo. Porque só o conhecimento liberta, nos faz crescer e nos faz acreditar em um mundo melhor."

**José Melo**  
Governador do Amazonas

## **NOTA EXPLICATIVA SOBRE ESTE LIVRO ELETRÔNICO**

Os direitos sobre todos os textos contidos neste livro eletrônico são reservados ao(à) seu(sua) autor(a) e estão protegidos pelas leis do direito autoral. Esta é uma edição eletrônica, não comercial, que não pode ser vendida nem comercializada em hipótese nenhuma, nem utilizada para quaisquer fins que envolvam interesse monetário. Em caso de uso acadêmico deste e-book, todos os créditos e referências devem ser dados ao(à) autor(a) e a Edições Governo do Estado.






*À Terezinha,  
minha esposa e companheira.  
Aos meus filhos  
Ricardo, Márcia e  
Luís (in memoriam),  
a realização dos meus sonhos.*







# Sumário

Apresentação . . . . .	15
Prefácio . . . . .	17
Luís Costa – Florilegista . . . . .	23
Pensamentos e Máximas . . . . .	25
Solidariedade . . . . .	26
Esteta . . . . .	27
Compromisso com o Belo . . . . .	28
Um Trabalho Primoroso . . . . .	29
Livro para leitor de todos os tipos, procedências e caminhos . . . . .	30
Cultor de Vieira . . . . .	32
Luís, a Alegria de Compartilhar . . . . .	34
O Apanhador de Palavras . . . . .	36
Pescador de Amigos . . . . .	38
<i>CAPÍTULO I</i>  <i>Mensagens</i> . . . . .	41
A Responsabilidade de quem Escreve . . . . .	43
O Milagre da Leitura . . . . .	44
Palavras de Esperança . . . . .	45
Do presidente John Kennedy . . . . .	46
Lembre-se . . . . .	47
Mensagem a Garcia . . . . .	48
Uma Mensagem a Garcia . . . . .	51
O Tempo é um sábio . . . . .	57
Prece . . . . .	58
Minha Mãe . . . . .	60
O otimista e o pessimista . . . . .	61
Pensamentos . . . . .	62
O Valor dos sentidos . . . . .	63

Mensagem às mães . . . . .	64
Aos homens públicos . . . . .	66
O dever de cada um . . . . .	67
Comodismo. . . . .	68
O discurso de Lincoln em Gettysburg . . . . .	69
Vida em meditações . . . . .	71
Como fazer um delinquente . . . . .	73
Ser Jovem . . . . .	75
Neste ano-novo... prometa a si mesmo. . . . .	76
Minutos de sabedoria . . . . .	77
Retrato de mãe . . . . .	78
Os 10 mandamentos da serenidade . . . . .	80
Não tenho tempo. . . . .	82
O amor . . . . .	85
A mulher e o homem . . . . .	86
Nem tudo o dinheiro consegue. . . . .	88
Mãe, eu te bendigo . . . . .	89
Verdade . . . . .	90
Aperfeiçoe seu Autocontrole . . . . .	91
Pense nisto . . . . .	93
A diferença entre amar e gostar . . . . .	94
Reflexões em torno da pobreza. . . . .	96
Ser pai . . . . .	99
Para ti, que amas . . . . .	101
Você me conhece? . . . . .	103
O que passou, passou! . . . . .	104
Último discurso de Martin Luther King . . . . .	105
Minha vida não terá sido em vão. As dificuldades de um executivo . . . . .	107
Bolo da felicidade . . . . .	109
Não estrague o seu dia. . . . .	110
O grande homem . . . . .	111
O que o filho pensa do pai . . . . .	113
Modesta sabedoria . . . . .	114

Vergar como salgueiro . . . . .	115
...depende de você . . . . .	116
Se eu não puder... . . . . .	117
Valor de um sorriso . . . . .	120
Palavras de fé . . . . .	121
Quem sou? . . . . .	123
Mensagem ao homem do povo: ...e aos homens que dirigem o povo . . . . .	126
Quem é você . . . . .	127
Bem viver . . . . .	128
Regras áureas, achadas numa pedra nas ruínas de Persépolis, cidade construída por Dário e incen- diada por Alexandre (331 a.C.) . . . . .	130
Quando você for viajar . . . . .	131
A Oração do Médico. . . . .	133
Dez mandamentos para o “suicídio por enfarte” . . . . .	136
Carta de Vieira . . . . .	138
Carta CCLXXVIII . . . . .	139
Dia das Mães * . . . . .	141

<i>CAPÍTULO II ¶ Pérolas do Pensamento . . . . .</i>	<i>145</i>
Universal . . . . .	145
Explicação oportuna. . . . .	147

<i>CAPÍTULO III ¶ Prosa Seleta . . . . .</i>	<i>161</i>
Um apólogo * . . . . .	163
Um discurso sem verbos . . . . .	166
As três peneiras. . . . .	168
A máquina de escrever . . . . .	169

CAPÍTULO IV *Poesia* . . . . . 173

Economia . . . . .	175
Minha mãe . . . . .	176
Soneto . . . . .	178
A língua humana . . . . .	179
Seja! . . . . .	180
Oração de madre Teresa de Calcutá . . . . .	181
Amazônica . . . . .	182
Um tiquinho de mim . . . . .	184
Cântico das criaturas . . . . .	186
Vida para ser vivida . . . . .	187
Contrastes. . . . .	188
Natal Amazônico. . . . .	189
Estranho pensamento . . . . .	191
Ser mãe . . . . .	192
Conta e tempo . . . . .	193
Encontro das águas . . . . .	194
Vida e morte . . . . .	196
Soneto de Bocage. . . . .	197
A medida certa . . . . .	198
Pai . . . . .	200
Se. . . . .	201
Insepultável!... . . . .	203
Quem ama . . . . .	204
Do fim para o começo . . . . .	206
Um poema especial . . . . .	207
“Habeas-pinho”. . . . .	209

CAPÍTULO V *Leitura indispensável* . . . . . 213

Para reflexão dos governantes . . . . .	215
O poder de polícia do comandante de aeronave . . . . .	217
Os meses do ano . . . . .	220
“A verdadeira carta-testamento de Getúlio Vargas” . . . . .	222

Quem proclamou a República? . . . . .	224
Estatuto do Amazônida . . . . .	227
Declaração Universal dos Direitos Humanos . . . . .	231
Os 14 pontos que distinguem uma boa secretária de uma excelente secretária. . . . .	242
A leitura dos bons autores. . . . .	244
Questões do vernáculo . . . . .	247
Fuso horário mudanças e consequências . . . . .	250
A cultura do padre Vieira . . . . .	256
<i>CAPÍTULO VI</i> ¶ <i>Religião</i> . . . . .	261
Tarde te amei! . . . . .	263
O Pecado da Omissão . . . . .	264
Vejo-me no Evangelho. . . . .	265
Carta de Publius Lentulus a Tibério César . . . . .	266
...Cópia da sentença de condenação de Cristo . . . . .	268
Meu Aniversário . . . . .	270
As Pegadas do Senhor . . . . .	271
Oração do Pai . . . . .	272
O Material de Escrita da Bíblia . . . . .	274
As Vestes na Bíblia . . . . .	275
Prece de um Juiz . . . . .	276
Prece de Gratidão . . . . .	277
Oração de São Francisco . . . . .	279
Se eu fosse inteligente, Senhor . . . . .	280
Assim mesmo. . . . .	282
Quais os apelidos de Jesus . . . . .	284
Importância da Pontuação . . . . .	285
Prece a Jesus Cristo . . . . .	286
Não recebi nada do que pedi . . . . .	288
Tempos sem tempo . . . . .	290
Quatro letras divinas. . . . .	292
Oração do Compromisso . . . . .	293

Bíblias curiosas . . . . .	294
Livros desaparecidos da Bíblia . . . . .	296
17 Livros que faltam na Bíblia * . . . . .	300
Apesar de tudo ela ainda vive . . . . .	302
As relíquias da paixão * . . . . .	304
Como surgiu a festa de Natal? . . . . .	306

*CAPÍTULO VII* *g* *Diversos* . . . . . 309

Meninos-prodígio . . . . .	311
Persistência . . . . .	312
As sete maravilhas do mundo . . . . .	313
Veja qual é o seu tipo psicológico . . . . .	316
Tradição . . . . .	319
Português e espanhol semelhantes? . . . . .	321
A pureza e energia do mel . . . . .	323
Voo dos gansos-selvagens . . . . .	325
A maneira de dizer . . . . .	327
Um truque de Vieira . . . . .	328
Tudo o que o Senhor Supremo faz, é bom . . . . .	329
A morte de Sócrates . . . . .	330
O abecedário do “marketinguês” . . . . .	335
Oração da Secretária . . . . .	338
Solte a língua, mas dispense as gafes lá fora . . . . .	339
Estranho como parece . . . . .	342
Falamos a mesma língua? * . . . . .	344
Curiosidades . . . . .	346
Frases que hoje fazem rir . . . . .	348
O dever do jurado como julgador . . . . .	351
Tipos de chefes . . . . .	356
Quantos anos eles vivem? . . . . .	357
O valor da pontuação . . . . .	359
Bodas . . . . .	360
Compare a hora do Brasil (Brasília) com o resto do mundo	361

Calendário permanente 1901-2092 . . . . .	365
Uma história e dez moedas . . . . .	366
Nossa moeda através do tempo * . . . . .	367
Quando o dinheiro circula... . . . . .	371
Um telegrama bíblico . . . . .	372
Sinais . . . . .	373
O valor da vírgula . . . . .	375
Letra “P” – apenas a língua portuguesa nos permi- te escrever isso . . . . .	377
Meu filho: o que posso... e o que não posso... . . . . .	380
Práticas sadias . . . . .	382
Eu tenho um sonho . . . . .	383
Quem morre? . . . . .	385
Formas de conversão . . . . .	387
Termômetros centrígrados... Fahrenheit. . . . .	389
Símbolos químicos de cem elementos . . . . .	391
1.º de abril – Dia Mundial da Mentira ou do Trote * . . . . .	392
Curiosidades matemáticas . . . . .	393
Dicionário dos medos . . . . .	394
Olha um boi voando . . . . .	396
Como falar muito e com frases bonitas, sem dizer absolutamen te nada... . . . . .	397
Rede de dormir você sabia... . . . . .	399
Frases que hoje fazem rir II . . . . .	401
Estatuto do Homem . . . . .	402
Amazonas/Brasil . . . . .	406
Amazonas/Mundo . . . . .	407







## ¶ Apresentação

Gosto muito de ler. Seleciono livros, revistas, jornais, folhetos. Copio ou recorto os do meu agrado. Alguns me emocionam, outros me levam a reflexões espirituais.

Prosa, poesia, sueltos, entrevistas, contos jocosos, aventuras estranhas, aconselhamento, sínteses biográficas, se o estilo arquiteta arte – ética e estética – lá estou eu a me deliciar.

Para mim melhor lazer não há, sobretudo quando a estafa ameaça estresse. Se deprimido pelo trabalho, leio a Bíblia, Vieira, Agostinho, Sêneca, Cícero, Marco Aurélio (meus preferidos) ou literatura de autores amazonenses. O céu fica azul lá fora e cá dentro de mim.

Após quarenta anos de leitura, alguns minutos por semana – quiçá por mês – apresento esta coletânea, versátil de assuntos

Sou apenas colhedor de publicações interessantes esparsas e agora reunidas em caderno.

Se você gostar, eu estou de parabéns, porque lhe ofereci momentos de paz e alegria de páginas instrutivas e amenas.

LUÍS COSTA  
Manaus, agosto de 1994



## ¶ Prefácio

SILVIO DA COSTA BATISTA

*Procurador da Câmara Municipal de Manaus*

O livro *Leia Comigo*, de Luís Costa, já na 5.<sup>a</sup> edição, é um privilégio para poucos. O autor, nascido em Manaus, foi telegrafista concursado do ex-DCT, chegando, em pouco tempo, a ser nomeado chefe de Tráfego Telegráfico do Amazonas, Acre, Rondônia e Rio Branco (hoje Roraima). Em razão de sua notória capacidade funcional, foi convidado pelo governador Gilberto Mestrinho para assessorá-lo em seu primeiro governo, estando no gabinete governamental por mais de 20 anos, foram 3 mandatos de Gilberto Mestrinho, os governos de Henoch Reis, José Lindoso e Amazonino Mendes, assessorando ultimamente o senador Gilberto Mestrinho em Brasília.

A leitura é seu principal “hobby”, tornando-se o alicerce para a publicação desta obra magnífica, recebendo merecidos elogios de João Chrysóstomo de Oliveira, padre Raimundo Nonato Pinheiro, Henoch Reis, Amazonino Mendes, Arlindo Porto, Hélio Fernandes, Bernardo Cabral, Abrahim Baze, Mário Adolfo, Alfredo Lopes e Gilberto Mestrinho, este último seu principal incentivador.


A obra é fruto de uma seleta garimpagem no mundo das diversas publicações que Luís Costa fazia desde os oito anos de idade, guardando tudo que achava interessante em um baú escondido. Era seu mundo particular e seu estonteante prazer intelectual, até que um dia, seu filho, Ricardo Costa, descobrindo o valioso tesouro escondido, tirou algumas amostras e entregou ao governador Gilberto Mestrinho; este, por sua vez, achou

que esse tesouro se tratava de “pérolas do pensamento universal”. Pronto, foi o suficiente para inculcar em Luís Costa a ideia de publicá-las.

No início, Luís Costa não aceitou a ideia, pois mantinha-se quase no anonimato, não gostava de “aparecer”, sua meta era cumprir sua obrigação com desvelo e solidariedade, conquistando muitos amigos. Jamais se utilizou de malabarismos políticos, pirotécnicas partidárias ou mazelas administrativas que se vislumbram nos dias de hoje. Talvez seja por isso que serviu vários governos. Entretanto, foi convencido de que um colhedor de publicações interessantes não atingiria seu objetivo sem reunir suas joias literárias em um “almanaque” de pérolas. Assim, aceitou o desafio, mas com as condições da obra não ser vendida e jamais fazer dia de autógrafos, por isso não se encontra a obra em livrarias, nem fora publicada por nenhuma editora. Luís Costa publicou e somente a possui aqueles que recebem como presente do próprio autor.

A obra traz uma coletânea de: mensagens, prosa seleta, leitura indispensável, religião e diversos textos, como, por exemplo: “Veja qual o seu tipo psicológico”, “A morte de Sócrates”, “Frases que hoje fazem rir”, “Calendário permanente 1901 a 2092”, “O otimista e o pessimista”, “Aos homens públicos”, “Como fazer um delinquente”, “Natal amazônico”, “Carta de Públius Lentulus a Tibétio César” (sobre Jesus), “Cópia da sentença de condenação de Cristo” e “As relíquias da paixão”. São preciosidades que Luís Costa não teve o egoísmo de sepultar definitivamente em seu velho baú.

De todas as pérolas impressiona o teor da Sentença de Condenação de Cristo, pois estamos acostumados ao escrito bíblico que relata sucintamente Sua humilhação, açoites, crucificação e morte, enfatizando apenas que Pôncio Pilatos lavou as mãos, mas o que se verifica numa análise mais acurada é que o governador de Jerusalém, ao proferir sua malfadada decisão, imputou a Jesus atos sediciosos contra a Lei Mosaica e contra



Tibério César (imperador romano), dizendo que Ele promovia tumultos por toda a Judeia, ameaçando com ruína Jerusalém e o Sacro Templo, negando tributo a César. Pilatos advertiu em sua sentença mentirosa que ninguém se atrevesse a impedir a execução na cruz, a qual deveria ser cumprida com todo rigor.

O livro *Leia Comigo* poderia muito bem ser um instrumento de educação e cultura em nossas escolas, pois nos impulsiona ao gosto pela leitura. Agradecemos a Luís Costa por seu instinto cultural, aguardando que ele decida mudar de ideia, compartilhando seu tesouro por meio de uma editora comercial.





Algumas opiniões sobre o *Leia Comigo*





## ¶ Luís Costa – Florilegista

*João Chrysóstomo de Oliveira \**

Ler é muito bom, mas ler com gosto é muito melhor. Ler letreando, ler mastigando, ler com os olhos do corpo e com os olhos da alma, ler, enfim, com sentimento de quem constrói com as letras os monumentos encantadores da imaginação febril que completa um quadro espetacular – eis o modo e o método de LUÍS COSTA. Com as suas leituras de muitos anos escafandrizou gemas notáveis em sua bela antologia intitulada *LEIA COMIGO*. É uma antologia universal que vai desde alguns escritores caboclos até os internacionais KIPLING, LUTHER KING, VICTOR HUGO e outros.

Alcides Werk e Dorival França são os solícitos orelhadores do brilhante *LEIA COMIGO*. Padre Nonato, Alcides Werk, Arlindo Porto, Gilberto Mestrinho, Samuel Benchimol, Genesino Braga, João Chrysóstomo de Oliveira e alguns outros são os escritores locais seletados na obra. “VIDA EM MEDITAÇÕES” (JC, de 31/1/82), de minha autoria, mereceu a honra de ser escolhido, pelo antologista. O “SE” (IF) de Rudyard Kipling na tradução de escritor não revelado é apresentado na beleza de quem sabe valorizar o homem até a desumanizá-lo.

O valioso *LEIA COMIGO* assume o caráter virtuoso do almanaque antigo (LAEMERT, BERTRAND) e outros, oferecendo preciosas informações sobre fusos horários, hora legal, calendário perpétuo, pesos e medidas e outras lições úteis para o dia a dia.

---

*\*Da Academia Amazonense de Letras e Academia Evangélica de Letras do Brasil.*

Márcia Costa, deputada, filha do selecionador, tem o seu justo espaço em um perfil relâmpago do genitor.

O último discurso de Martin Luther King tem o sabor de profecia de um predestinado no campo do seu relacionamento com o divino e o humano. O velho e sábio paralelo entre o homem e a mulher, de Victor Hugo, renasce em nossa memória de jovens de ontem que tinham o prazer de lê-lo, relê-lo e até decorá-lo.

O sempre lembrado general Mac Arthur rebrilha em sua eloquente fotografia da eterna juventude dos quinze aos cem anos com superotimismo dos fortes e dos que sabem viver para sorrir e para servir.

A figura do Nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo é apresentada em “Quem Sou?”, de autor desconhecido, em que ELE reivindica o seu justo lugar no coração do homem conforme assinala a Bíblia: “eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo” (Ap. 3:20).

Não poderia faltar “Encontro das Aguas”, de Quintino Cunha, que nos abre os horizontes para a “profundeza extraordinária imensa”, “profundeza mais que desconforme do imenso rio-mar.

“O Estatuto do Amazônida”, da lavra do sábio Samuel Benchimol, tem o seu destaque, com o último dispositivo estatutário:

“Todo o Amazônida tem o dever de reagir contra toda e qualquer forma de intervenção internacional que implique constrangimento à soberania brasileira, sem embargo ao reconhecimento à cooperação internacional, legítima e bem-intencionada, para a promoção da defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentado da Amazônia”.

O livro é uma microenciclopédia, e que merece ser lido, comentado e sentido, além deste insípido e fraco comentário.

Parabéns ao Luís Costa por sua aurivaliosa coletânea.

Março de 1997

## ¶ Pensamentos e Máximas

*Padre Nonato Pinheiro \**

Os pensamentos e as máximas encerram tesouros de sabedoria. Os Pensamentos de Pascal ficaram célebres, assim como as Máximas do Marquês de Maricá.

Luís Costa, a quem conheço há quarenta anos, é um espírito privilegiado, de inteligência fulgurante e penetrante, que recolheu, ao longo dos anos, um punhado de belos pensamentos que agora traz a lume para nosso deleite.

Trago-lhe o meu aplauso e a minha admiração.

Manaus, 7/12/94

---

*\*Membro da Academia Amazonense de Letras.*



## Solidariedade

*Gilberto Mestrinho \**

A solidariedade é uma das principais virtudes que o homem pode cultivar. O interesse pelo aprimoramento pessoal e a transferência desse conhecimento para os outros fazem uma sociedade sadia.

Dá a minha satisfação em ler com Luís Costa o seu trabalho paciente de coletar o que há de melhor em palavras para o aperfeiçoamento do homem.

Estou certo de que, assim como me fez tanto bem, Luís Costa o fará a todos que lerem estas pérolas do pensamento universal.

Novembro de 94

---

*\*Governador do Amazonas*

## Esteta

*Henoch Reis \**

Pede-me Luís Costa algumas linhas para a segunda edição de seu livro, onde colige, com sensibilidade, palavras escritas ou proferidas em situações diversas, porém sempre marcantes.

O diligente, atento e prestativo servidor público (inspetor fiscal, da Secretaria de Fazenda do Estado), de enorme valia como assessor dos mais próximos que tive em meu governo, revela, neste trabalho de rara felicidade, a dimensão de um esteta apurado, verdadeiro intelectual, não egoísta, preferindo a contemplação isolada, o gesto largo e generoso de partilhar, com todos os homens de boa vontade, o resultado de sua fina ceifa do que melhor tem sido produzido pelo pensamento universal.

Certo estou de que a impressão que restará aos privilegiados com sua lembrança, será de admiração, respeito e agradecimento pelo bem recebido.

Rio, abril de 97

---

*\*Ex-Governador do Amazonas.*

## Compromisso com o Belo

*Amazonino Armando Mendes \**

O registro de momentos importantes, seja pela beleza da forma ou pela excelência da substância, em última análise, se constitui em gesto que pressupõe compromisso com o belo e a busca do prazer saudável de cultuar a inteligência humana.

É o que transcende desse hábito do nosso LUÍS, que despretensiosamente, ao longo da sua vida, garimpou, com acurado senso, excertos e máximas, assertivas e pensamentos, desde os sábios gregos até um simples soneto produzido na provinciana cidade de Manaus da época.

Como milhares de outros leitores, reproduzo a sensação de saciamento ante a leitura selecionada de anos e anos, mesmo a reboque da escolha do autor, porque de inestimável bom gosto.

Em síntese, este trabalho também nos mostra o lado carinhoso de servir às pessoas o maravilhoso alimento coligido por toda uma vida.

Por isso, recomenda-se a leitura.

Manaus, junho de 97

---

*\*Governador do Estado.*

## ¶ Um Trabalho Primoroso

Arlindo Porto \*

Esta edição, revista e ampliada, do livro de Luís Costa, atende sobretudo ao grande interesse daqueles que não puderam tê-lo nas edições anteriores. E por que o interesse? Porque o autor, com a paciência beneditina de um faiscador de gemas preciosas, garimpou em suas leituras textos os mais interessantes, autênticas lições de vida, capazes de enriquecer o cabedal de conhecimentos daqueles que chegarem a ler tais palavras e, ainda, de sensibilizar o leitor com mensagens de estímulo e otimismo que são momentos fulgurantes do conhecimento humano, através dos tempos.

Por isso mesmo, o trabalho de Luís Costa é um bem precioso para se ter como livro de cabeceira, um companheiro leal e discreto para instantes em que a meditação se faz necessária ao espírito e à mente. É assim que eu o trato e abro as suas páginas, de quando em quando para reforçar os meus conceitos como um ser humano que se sente bem com as alegrias de uma boa leitura e que busca nas mesmas formas de bem conviver com os seus semelhantes. Esta edição de *Leia Comigo* é um presente ao leitor, que se regozija com ela. Estou entre esses felizes aquinhoados.

---

\*Membro da Academia Amazonense de Letras.



## ¶ Livro para leitor de todos os tipos, procedências e caminhos

Hélio Fernandes \*

Luís Costa, do Amazonas, é uma figura essencial, fundamental e primordial. Dessa maneira, ao publicar um livro, teria de ser um livro com as suas características, personalidade, hábito e estilo. Que é a primeira coisa que se nota nessas 367 páginas, a que ele deu o título de *Leia Comigo*. Não é uma imposição, é um convite, Luís Costa.

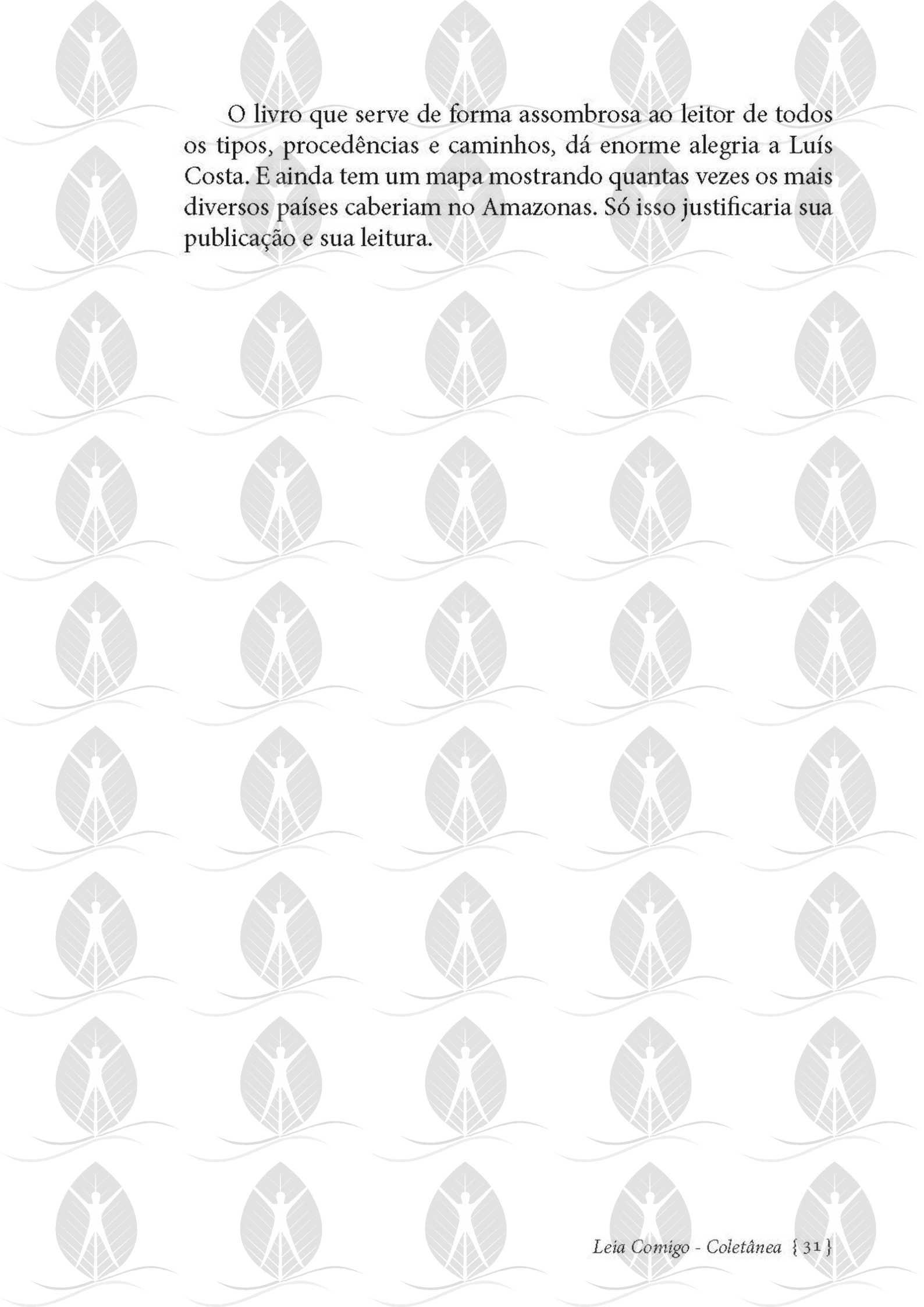
Como ele mesmo acentua, é uma coletânea, foi selecionando coisas das quais gostou, e agora, 40 anos depois, serve tudo ao leitor. Mas com o sabor de coquetel batido por um mestre no serviço à coletividade, à humanidade, à universalidade. Basta dizer que tem da Bíblia ao horário de todos os países do mundo. E horas do mundo comparadas às horas do Brasil.

Luís Costa é uma verdadeira lenda de dignidade, de credibilidade, de continuidade. Basta verificar estes fatos:

– Trabalhou com Gilberto Mestrinho nas 3 vezes em que foi governador do Amazonas. A seguir, com a mesma eficiência, serviu ao governador Enoch Reis, no mesmo delicado cargo de secretário particular. Depois, foi convocado pelo governador José Lindoso, e novamente pelo também governador Amazonino Mendes. Apesar de tudo isso, o Amazonas o vê como homem simples e afável. Jamais perguntou o “sabe com quem está falando?”.

---

\*Jornalista.



O livro que serve de forma assombrosa ao leitor de todos os tipos, procedências e caminhos, dá enorme alegria a Luís Costa. E ainda tem um mapa mostrando quantas vezes os mais diversos países caberiam no Amazonas. Só isso justificaria sua publicação e sua leitura.

## Cultor de Vieira

Bernardo Cabral \*

Este livro é o retrato do autor, com a capacidade que tem de destravar o trinco do tempo, numa gostosa peregrinação às boas citações e às pérolas do pensamento universal.

Conheço e convivo com Luís há mais de 40 anos. A amizade que há entre mim e ele tem sido suficientemente forte para vencer o tempo, a distância e o silêncio.

Digo isto porque quando tive, há mais de 30 anos – por um édito de força – o meu mandato de deputado federal cassado e suspensos os meus direitos políticos por 10 anos, se operou uma espécie de diáspora pessoal. Mais tarde – após a residência no Rio de Janeiro – cedeu ela lugar a um reencontro, com amigos e a minha terra, onde permanecia Luís Costa.

Ao revê-lo e nos abraçarmos, a impressão que ele me passou – pela sua expressiva lealdade e indisfarçado afeto aos seus amigos – foi como se nos tivéssemos despedido no dia anterior.

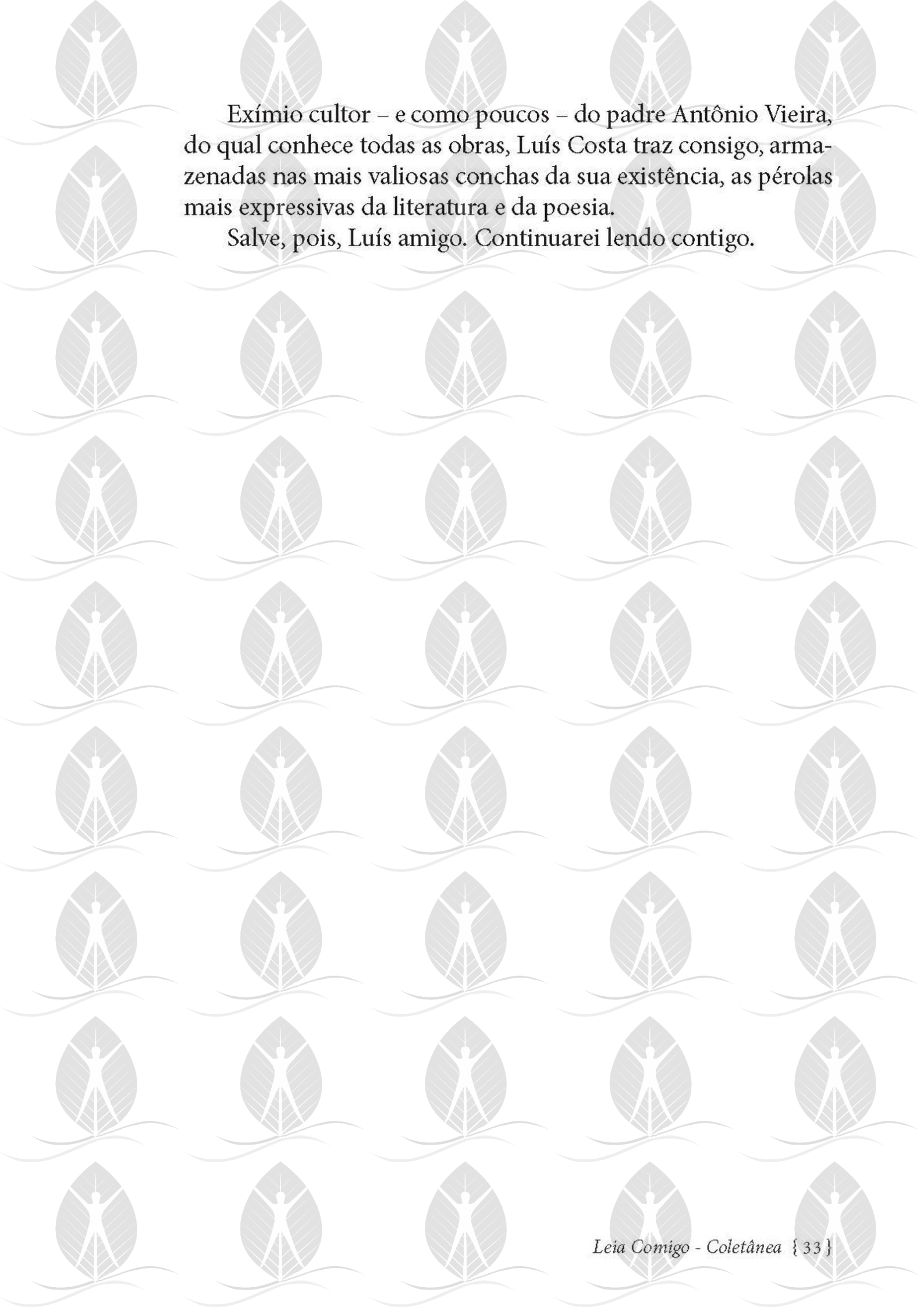
Pede-me ele agora – após tantos anos da 1.<sup>a</sup> edição – uma anotação a este seu belo e útil livro.

Não é fácil fazê-lo, eis que antes os mais credenciados já o fizeram. E o consagraram.

Todavia, de uma linha não me dispenso. A de dizer que para Luís Costa a sua segunda pátria é a leitura, na qual faz companhia aos clássicos da melhor cepa.

---

\*Senador pelo Amazonas. Da Academia Amazonense de Letras.



Exímio cultor – e como poucos – do padre Antônio Vieira, do qual conhece todas as obras, Luís Costa traz consigo, armazenadas nas mais valiosas conchas da sua existência, as pérolas mais expressivas da literatura e da poesia.

Salve, pois, Luís amigo. Continuarei lendo contigo.


## Luís, a Alegria de Compartilhar

*Alfredo Lopes – filósofo e consultor ambiental*

Ele começou a vida como estafeta, o nome clássico do mensageiro, aquele que conduz a informação, compartilha a notícia e espalha o conhecimento. Começou assim e nunca mais parou. Um arauto no sentido transcendental da palavra, que dá aos fatos, eventos e relatos, a solenidade e a nobreza que carregam, chamando a atenção para o sentido escondido na simplicidade universal em cada coisa ou ser. Provavelmente por isso Gilberto Mestrinho o escolheu há 50 anos para ajudar a levar ao povo a boa notícia da superação, avanços e conquistas sociais.

Luís e Gilberto são uma história de dedicação e fidelidade que começou rigorosamente com a notícia de um telegrama levado por Luís para aquele que seria seu grande líder, professor, amigo e referência de toda a vida. Discreto, competente, atento e leal... assim Gilberto descrevia essa longa história de amor sublime, compartilhada pelas agruras, conquistas, surpresas e atitudes transparentes da luta em favor do Amazonas.

Veio dessa relação a ideia de juntar, o que há anos, desde sua infância, vinha lendo e guardando em um velho baú. Assim, nasceu o *LEIA COMIGO*, – já agora, em sua 5.<sup>a</sup> edição – para mais uma vez compartilhar o conhecimento, repartir a informação como o caboclo reparte a farinha na hora da comunhão alimentar de cada dia. É assim que Luís encara a vida e o modo de vivenciar esse dom de repartir que o torna mais jovem com o passar dos anos. Uma juventude que vem da alma



e de um jeito todo particular de conceber o preceito evangélico segundo o qual há mais alegria em dar do que receber. Por isso Luís compartilha o lúdico, o estético, o sagrado, o lírico e o profano com a mesma desenvoltura de quem tem prazer no dever de espalhar descobertas e lições da vida, que aqui é concebida no exato diapásão do acorde melódico do compartilhar. Em nome de todos aqueles que tiveram a honra e o privilégio de conviver com Luís, cabe aqui a justeza e a nobreza de um agradecimento pelas lições indexadas em cada informação, o carinho que as transporta e o desabrochar de um mundo novo que este ato representa. Longa vida de luz, meu querido amigo!

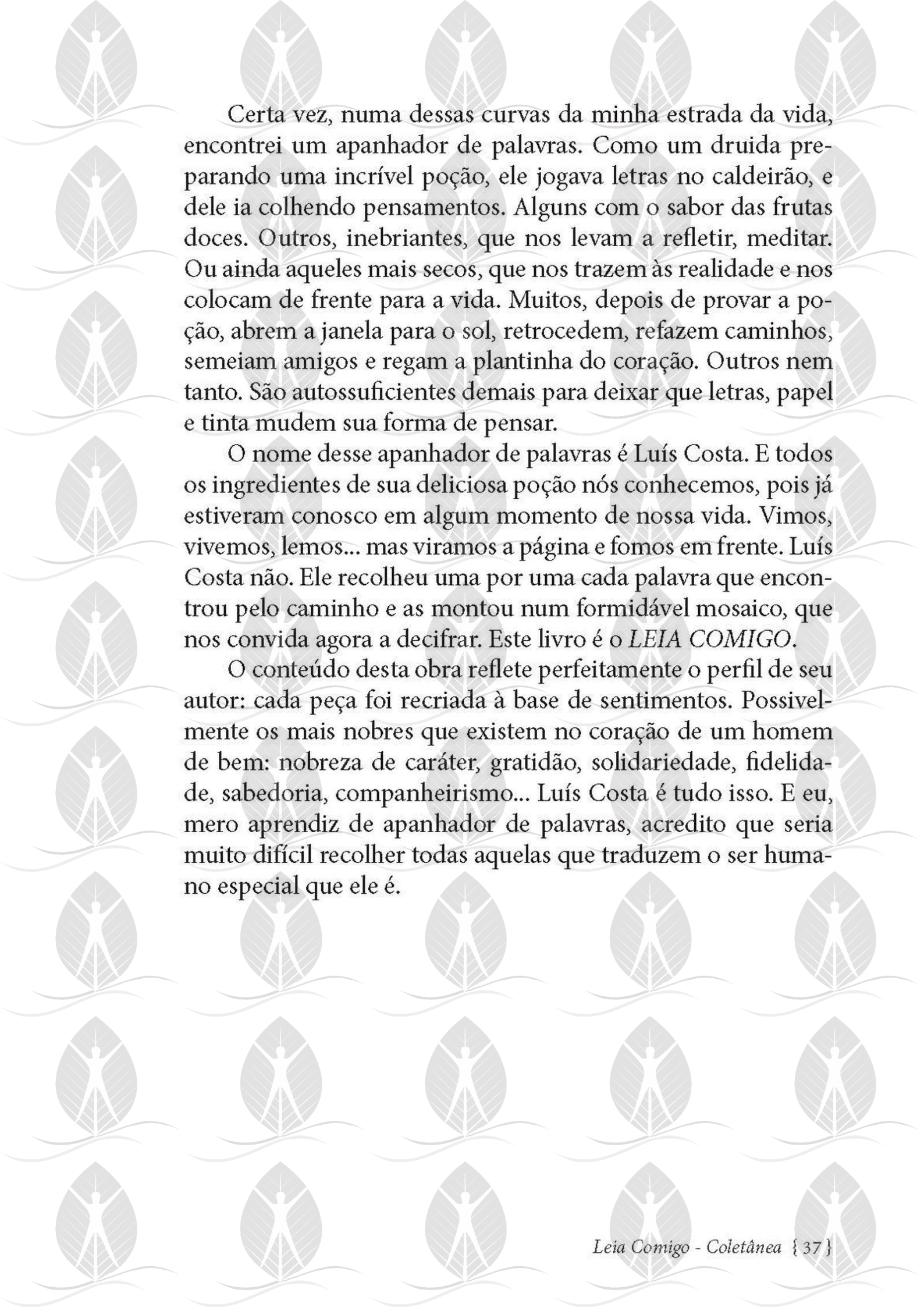
## g O Apanhador de Palavras

*Mário Adolfo, jornalista*

Foi num velho livro de páginas amarelas, na página de um jornal atirada ao vento ou num comício, saída da boca de promessa de um político rouco que eu ouvi pela primeira vez a máxima de que “palavras o vento leva”. Não sei onde foi, mas sei quando. Foi ainda menino, quando me embrenhava na floresta das letras que comecei a duvidar da afirmativa. Ora, se “palavras o vento leva”, como é que não levaram estas, que até hoje ecoam em minha cabeça? E mais, se palavras o vento leva, por que me ensinaram também que as palavras muitas vezes cortam mais do que navalha e ferem tal e qual?

Hoje, artesão das palavras, já que trabalho no ofício de jornalista, tenho consciência de que as palavras, dependendo do contexto, jamais serão levadas. Nem pelo vento, nem pela vida e muito menos pela falta de memória, já que estarão gravadas também no papel. Se ditas, ou escritas com a tinta do amor, da solidariedade, da bondade, hão de permanecer para sempre. Assim como ficarão gravadas – como se fosse em pedra – aquelas, feito canto torto, que cortam a pele e colam na alma como cicatrizes. Depois de proferidas, é tarde demais para que o tempo apague e pouco se pode fazer para mudar a situação ou o efeito arrasador que podem ter causado.

Impressas na história de nossas vidas, as palavras nos acompanharão ao longo da estrada. E, dependendo da forma como a encontramos no caminho, podem ferir ou curar. Podem ser veneno ou bálsamo. Tudo depende da forma como é usada.



Certa vez, numa dessas curvas da minha estrada da vida, encontrei um apanhador de palavras. Como um druida preparando uma incrível poção, ele jogava letras no caldeirão, e dele ia colhendo pensamentos. Alguns com o sabor das frutas doces. Outros, inebriantes, que nos levam a refletir, meditar. Ou ainda aqueles mais secos, que nos trazem às realidade e nos colocam de frente para a vida. Muitos, depois de provar a poção, abrem a janela para o sol, retrocedem, refazem caminhos, semeiam amigos e regam a plantinha do coração. Outros nem tanto. São autossuficientes demais para deixar que letras, papel e tinta mudem sua forma de pensar.

O nome desse apanhador de palavras é Luís Costa. E todos os ingredientes de sua deliciosa poção nós conhecemos, pois já estiveram conosco em algum momento de nossa vida. Vimos, vivemos, lemos... mas viramos a página e fomos em frente. Luís Costa não. Ele recolheu uma por uma cada palavra que encontrou pelo caminho e as montou num formidável mosaico, que nos convida agora a decifrar. Este livro é o *LEIA COMIGO*.

O conteúdo desta obra reflete perfeitamente o perfil de seu autor: cada peça foi recriada à base de sentimentos. Possivelmente os mais nobres que existem no coração de um homem de bem: nobreza de caráter, gratidão, solidariedade, fidelidade, sabedoria, companheirismo... Luís Costa é tudo isso. E eu, mero aprendiz de apanhador de palavras, acredito que seria muito difícil recolher todas aquelas que traduzem o ser humano especial que ele é.



## ¶ Pescador de Amigos

*Abrahim Baze \**

Luís Costa, fiel companheiro de Gilberto Mestrinho, por longos anos, perlustrou nos meios políticos com competência e louvor.

Há, na verdade, quem construa, na trajetória da vida, sua história. Pode apresentar-se com dignidade aos de ontem e aos de hoje e marcará, para os futuros amigos, verdades incontestáveis da nossa história política. Afinal são mais de meio século, atuando e promovendo o bem a todos que o procuravam.

O ato de servir ao Amazonas é incontestável. Se já não bastasse, perpetua-se por meio de sua obra selecionando temas importantes, inclusive do nosso cotidiano, mas principalmente nos permitindo ótimas reflexões, por isso colaborou e conquistou seus leitores.

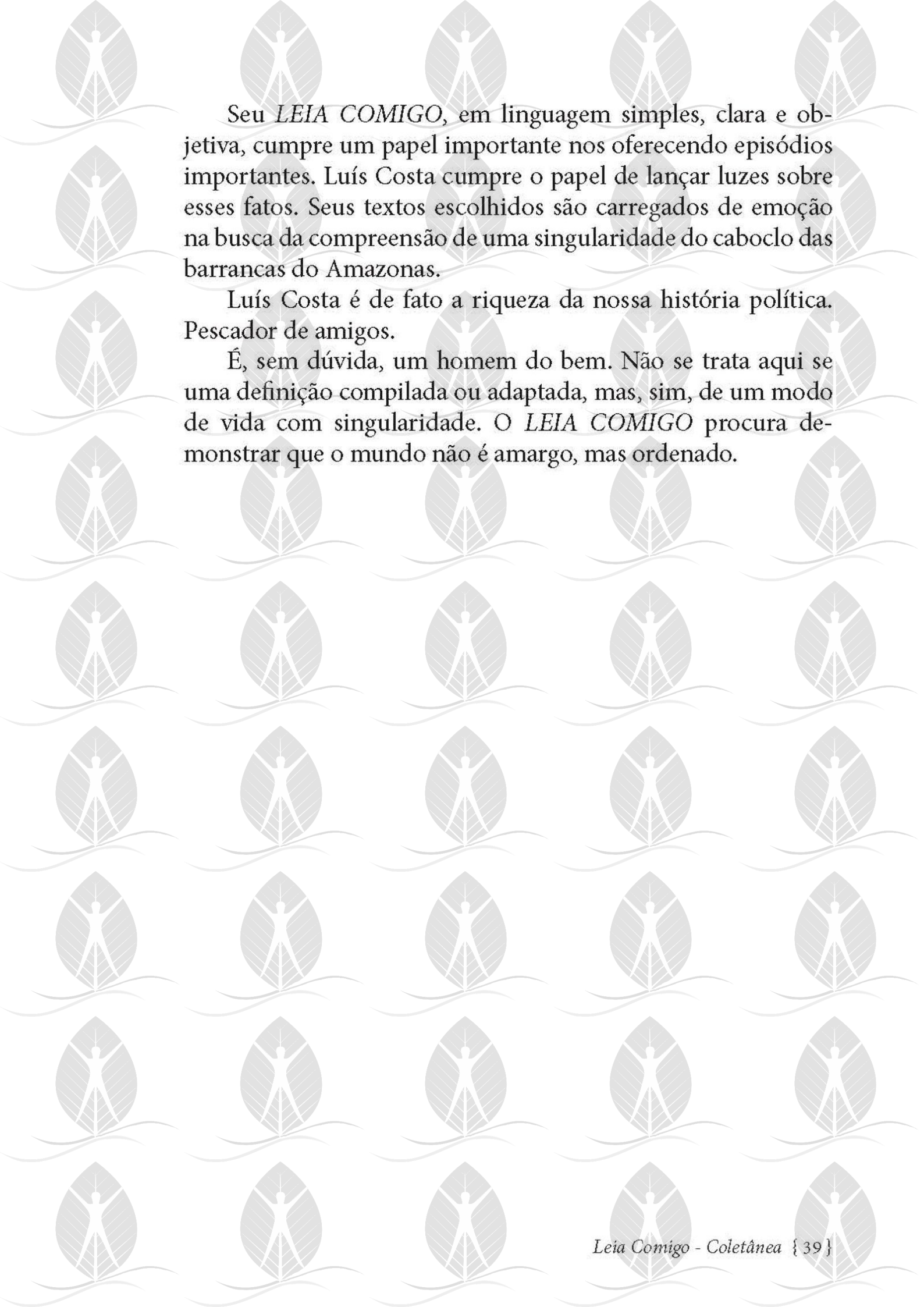
De leitura fácil, o *LEIA COMIGO* vem varrendo a nossa intimidade, prendendo o leitor.

Li o *LEIA COMIGO* com fôlego pelo prazer que o texto inspira. Sabe garimpar os tempos preciosos para a sua obra, construindo e revivendo fatos de suma importância para todos nós.

Na política, o autor soube se comportar segundo os padrões em que os sentimentos e as razões pessoais não superam a sua lealdade a Gilberto Mestrinho. Com habilidade, paciência e bondade se pautou sem mácula.

---

*\*Historiador e jornalista. Da Academia Amazonense de Letras.*



Seu *LEIA COMIGO*, em linguagem simples, clara e objetiva, cumpre um papel importante nos oferecendo episódios importantes. Luís Costa cumpre o papel de lançar luzes sobre esses fatos. Seus textos escolhidos são carregados de emoção na busca da compreensão de uma singularidade do caboclo das barrancas do Amazonas.

Luís Costa é de fato a riqueza da nossa história política. Pescador de amigos.

É, sem dúvida, um homem do bem. Não se trata aqui se uma definição compilada ou adaptada, mas, sim, de um modo de vida com singularidade. O *LEIA COMIGO* procura demonstrar que o mundo não é amargo, mas ordenado.





CAPÍTULO I  
Mensagens



## ¶ A Responsabilidade de quem Escreve

Pe. Leonel Franca S. J. \*

“Grande é a responsabilidade de quem escreve:

Agitar ideias é mais grave que mobilizar exércitos. O soldado poderá semear os horrores da força bruta desencadeada e infrene; mas enfim o braço cansa e a espada torna à cinta ou a enferruja e consome o tempo. A ideia, uma vez desembainhada, é arma sempre ativa, que já não volta ao estojo nem se embota com os anos. A lâmina do guerreiro só alcança os corpos, pode mutilá-los, pode trucidá-los, mas não há poder de braço humano que dobre as almas. *Pela matéria não se vence o espírito.* A ideia do escritor é mais penetrante, mais poderosa, mais eficazmente conquistadora. Vai direto à cidadela da inteligência. Se a encontra desapercibida (e quantas inteligências desaparelhadas para as lutas do pensamento!) toma-a de assalto, instala-se no seu trono e daí dirige e governa, a seu arbítrio, toda a atividade humana. *Pelo espírito subjuga-se a matéria.*\*\*

Quantos crimes que se atribuem à força e são filhos da ideia! Se fora perfeita a justiça humana, muita vez, não sobre o braço que vibrou o punhal assassino, mas sobre a pena que semeou a ideia homicida, é que deveriam pesar os rigores da sua severidade”.

---

\* *A Igreja, a Reforma e a Civilização.* Rio de Janeiro: Editora Agir, 1948.

\*\* *Os grifos são nossos.*

## o O Milagre da Leitura

*Artur Gordan*

“Não é curioso como se aceitam com naturalidade esses pequenos sinais negros no papel? Vinte e seis formas diferentes, chamadas letras, arrumadas em um sem-número de combinações conhecidas como palavras. Coisas sem vida, até que os olhos de alguém lhes caíam em cima...

Então acontece um milagre. Ao longo do nervo óptico, quase com a velocidade da luz, esses pequeninos símbolos são disparados para o cérebro onde eles são instantaneamente decifrados em ideias, imagens, conceitos, significados.

O dono do olho modifica-se também. Os pequenos sinais negros podem fazê-lo amar ou odiar, rir ou chorar, lutar ou correr. E como chamamos nós essa incrível cadeia de acontecimentos?

Chamamo-la leitura.

Particularmente por ser um processo tão complexo, ler não é apenas um hábito ou habilidade; é uma experiência emocional profundamente satisfatória. Algo dentro de nós sabe que o mais correto discernimento, a mais verdadeira sabedoria, o mais duradouro conhecimento chegam-nos por meio desse canal. A palavra falada passa apressada e se vai, mas a palavra escrita fica. Ela dura. Pode ser consultada de novo e de novo. Para sempre.

Como é sensato, pois, cercar-se de livros e revistas.

Como é sábio amá-los e ensinar os filhos a estimá-los.

Como é sábio ler!”

## Palavras de Esperança

*Gilberto Mestrinho \**

“...Passada a tempestade vem a bonança”, é o dito popular, com muita sabedoria.

Esta, talvez, seja a maior tempestade que tiveste e tivemos de enfrentar.

A ventania está menos intensa; as árvores vergaram, porém não caíram e estão voltando ao natural.

É recobrir as raízes e adubá-las para boas safras no futuro, pois o vento foi, apesar de tudo, benéfico, mostrando a nós alguns galhos apodrecidos que iremos podando...”

“...Embora para muitos o dinheiro seja tudo, eu gosto dele apenas como meio de gerar satisfação, não só para mim mas também para os que comigo colaboram”.

---

*\* Trechos extraídos de uma das cartas dirigidas ao autor desta coletânea, em 28/9/64.*





## Do presidente John Kennedy

(1917-1963)

“Na véspera de minha tomada de posse, o presidente Eisenhower disse-me: “O Senhor há de verificar que problemas fáceis nunca chegam às mãos do presidente dos Estados Unidos. Se fossem fáceis de resolver, alguém os teria resolvido primeiro”.



## ¶ Lembre-se

*Autor desconhecido*

Se você está triste porque perdeu seu amor...  
Lembre-se daquele que nem teve um amor para perder.  
Se você se decepcionou com alguma coisa...  
Lembre-se daquele cujo nascimento já foi uma decepção.  
Se você está cansado de trabalhar...  
Lembre-se daquele que, angustiado, perde um emprego.  
Se você reclama de uma comida mal feita...  
Lembre-se daquele que morre faminto sem um pedaço de pão.  
Se você está aborrecido...  
Lembre-se daquele que espera um sorriso seu...  
Se você teve  
um amor para perder...  
um trabalho a cansar...  
um sonho desfeito...  
uma tristeza a sentir...  
uma comida a reclamar...  
Lembre-se de agradecer a DEUS!  
Porque existem milhares que dariam tudo para ficar em seu lugar.

## ¶ Mensagem a Garcia \*

*Elbert Green Hubbard (1865-1915)*

Esta insignificância literária, UMA MENSAGEM A GARCIA, escrevia-a uma noite, depois do jantar, em uma hora. Foi a 22 de fevereiro de 1899, aniversário natalício de Washington, e o número de março da nossa revista *Philistine* estava prestes a entrar no prelo. Encontrava-me com disposição de escrever, e o artigo brotou espontâneo do meu coração, redigido, como foi, depois de um dia afanoso, durante o qual tinha procurado convencer alguns moradores um tanto renitentes do lugar, que deveriam sair do estado comatoso em que se compraziam, esforçando-me por inculcar-lhes a solidariedade.

A ideia original, entretanto, veio-me de um pequeno argumento ventilado pelo meu filho Bert, ao tomarmos café, quando ele procurou sustentar ter sido Rowan o verdadeiro herói da guerra de Cuba. Rowan pôs-se a caminho só e deu conta do recado – levou a mensagem a Garcia. Qual centelha luminosa, a ideia assenhoreou-se de minha mente. É verdade, disse comigo mesmo, o rapaz tem toda a razão, o herói é aquele que dá conta do recado – que leva a mensagem a Garcia.

Levantei-me da mesa e escrevi “Uma mensagem a Garcia” de uma assentada. Entretanto liguei tão pouca importância a

---

\*O autor nasceu nos Estados Unidos em 1856 e morreu no naufrágio do navio Lusitânia, em 1915. Fundou a editora Roycroft Press., em Nova York. Publicou, como editor e diretor, as revistas *The Philistine* (onde incluiu a Mensagem a Garcia) e *The Fra*.

este artigo, que até foi publicado na revista sem nenhum título. Pouco depois da edição ter saído do prelo, começaram a afluir pedidos para exemplares adicionais do número de março do *Philistine*: uma dúzia, cinquenta, cem, e quando a American News Company encomendou mais mil exemplares, perguntei a um dos meus empregados qual o artigo que havia levantado o pó cósmico.

– “Esse de Garcia” – retrucou-me ele.

No dia seguinte chegou um telegrama de George H. Daniel, da Estrada de Ferro Central de Nova York, dizendo: “Indique o preço para cem mil exemplares do artigo Rowan, sob forma folheto, com anúncios estrada de ferro no verso. Diga também até quando pode fazer entrega”.

Respondi indicando o preço, e acrescentando que podia entregar os folhetos dali a dois anos. Dispúnhamos de facilidades restritas e cem mil folhetos afiguravam-nos um empreendimento de monta.

O resultado foi que autorizei o Sr. Daniel a reproduzir o artigo conforme lhe aprouvesse. Fê-lo então em forma de folhetos, e distribuiu-os em tal profusão que, duas ou três edições de meio milhão se esgotaram rapidamente. Além disso, foi o artigo reproduzido em mais de duzentas revistas e jornais. Tem sido traduzido, por assim dizer, em todas as línguas faladas.

Aconteceu que, justamente quando o Sr. Daniel estava fazendo a distribuição da “Mensagem a Garcia”, o príncipe Hilakoff, diretor das Estradas de Ferro Russas, se encontrava neste país. Era hóspede da Estrada de Ferro Central de Nova York, percorrendo todo o país acompanhando o Sr. Daniel. O príncipe viu o folheto, que o interessou, mais pelo fato de ser o próprio Sr. Daniel quem o estava distribuindo em tão grande quantidade, que propriamente por qualquer outro motivo.

Como quer que seja, quando o príncipe regressou à sua pátria mandou traduzir o folheto para o russo e entregar um exemplar a cada empregado de estrada de ferro na Rússia.

O breve trecho foi repetido por outros países; da Rússia o artigo passou para a Alemanha, França, Turquia, Hindustão e China. Durante a guerra entre Rússia e o Japão, foi entregue um exemplar da “Mensagem a Garcia” a cada soldado russo que se destinava ao *front*.

Os japoneses, ao encontrar os livrinhos em poder dos prisioneiros russos, chegaram à conclusão de que havia de ser coisa boa, e não tardaram em vertê-lo para o japonês. Por ordem do Mikado foi distribuído um exemplar a cada empregado, civil ou militar do Governo Japonês.

Para cima de quarenta milhões de exemplares de “Uma Mensagem a Garcia” já foram impressos, o que é sem dúvida a maior circulação jamais atingida por nenhum trabalho literário durante a vida do autor, graças a uma série de circunstâncias felizes.

*Elbert Hubbard*  
*East Aurora, dezembro, 1913*

## ¶ Uma Mensagem a Garcia

Em todo este caso cubano, um homem se destaca no horizonte de minha memória como o planeta Marte no seu periélio. Quando irrompeu a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, o que importava a estes era comunicar-se rapidamente com o chefe dos insurretos, Garcia, que se sabia encontrar-se em alguma fortaleza no interior do sertão cubano, mas sem que se pudesse precisar exatamente onde. Era impossível comunicar-se com ele pelo correio ou pelo telégrafo.

No entanto, o presidente tinha de tratar de assegurar-se da sua colaboração, e isso quanto antes. Que fazer?

Alguém lembrou ao presidente: “Há um homem chamado Rowan; e se alguma pessoa é capaz de encontrar Garcia, há de ser Rowan”.

Rowan foi trazido à presença do presidente, que lhe confiou uma carta com a incumbência de entregá-la a Garcia.

De como este homem, Rowan tomou a carta, meteu-a num invólucro impermeável, amarrou-a sobre o peito, e, após quatro dias, saltou, de um barco sem cobertura, alta noite, nas costas de Cuba; de como se embrenhou no sertão, para depois de três semanas, surgir do outro lado da ilha, tendo atravessado a pé um país hostil entregando a carta a Garcia – são coisas que não vem ao caso narrar aqui pormenorizadamente. O ponto que desejo frisar é este: Mac Kinley deu a Rowan uma carta para ser entregue a Garcia; Rowan pegou da carta e nem sequer perguntou: “Onde é que ele está?”.

Hosannah! Eis aí um homem cujo busto merecia ser fundido em bronze imarcescível e sua estátua colocada em cada escola do país. Não é sabedoria livresca que a juventude pre-

cisa, nem instrução sobre isto ou aquilo. Precisa, sim, de um endurecimento das vértebras para onde mostrar-se ativo no exercício de um cargo; para atuar com diligência, para dar conta do recado; para, em suma, levar uma mensagem a Garcia.

O general Garcia já não é deste mundo, mas há outros Garcias. A nenhum homem que se tenha empenhado em levar avante uma empresa, em que a ajuda de muitos se torne precisa, têm sido poupados momentos de verdadeiro desespero ante a imbecilidade de grande número de homens, ante a inability ou falta de disposição de concentrar a mente numa determinada coisa e fazê-la.

Assistência irregular, desatenção tola, indiferença irritante e trabalho malfeito parecem ser a regra geral. Nenhum homem pode ser verdadeiramente bem-sucedido, salvo se lançar mão de todos os meios ao seu alcance, quer da força, quer do suborno, para obrigar outros homens e ajudá-lo, a não ser que Deus Onipotente, na sua grande misericórdia, faça um milagre enviando-lhe como auxiliar um anjo de luz.

Leitor amigo, tu mesmo podes tirar a prova. Estás sentado no teu escritório, rodeado de meia dúzia de empregados. Pois bem, chama um deles e pede-lhe: “Queira ter a bondade de consultar a enciclopédia e de me fazer uma descrição sucinta da vida de Corrégio”.

Dar-se-á o caso de o empregado dizer calmamente: “Sim, Senhor”, e executar o que se lhe pediu?

Nada disso! Olhar-te-á perplexo e de soslaio para fazer uma ou mais das seguintes perguntas:

Quem é ele?

Que enciclopédia?

Onde é que está a enciclopédia?

Fui eu contratado para fazer isso?

Não quer dizer Bismark?

E se Charlie o fizesse?

Já morreu?

Precisa disso com urgência?

Não será melhor que eu traga o livro para que o senhor mesmo procure o que quer?

Para que quer saber isso?

E aposto dez contra um que, depois de haveres respondido a tais perguntas, e explicado a maneira de procurar os dados pedidos e a razão por que deles precisas, teu empregado irá pedir a um companheiro que o ajude a encontrar Garcia, e, depois, voltará para te dizer que tal homem não existe. Evidentemente pode ser que eu perca a aposta; mas, segundo a lei das médias, jogo na certa. Ora, se fores prudente, não te darás ao trabalho de explicar ao teu “ajudante” que o Corrégio se escreve com “C” e não com “K”, mas limitar-te-ás a dizer meigamente, esboçando o melhor sorriso: “Não faz mal; não se incomode”, e, dito isto, levantar-te-ás e procurarás tu mesmo. É esta incapacidade de atuar independentemente, esta inépcia moral, esta invalidez da vontade, esta atrofia de disposição de solicitamente se pôr em campo e agir – são as coisas que recuam para um futuro tão remoto o advento do socialismo puro. Se os homens não tomam a iniciativa de agir em seu próprio proveito, que farão quando o resultado do seu esforço redundar em benefício de todos? Por enquanto parece que os homens ainda precisam de ser feitorados. O que mantém muito empregado no seu posto e o faz trabalhar é o medo de se não fizer, ser despedido no fim do mês. Anuncia precisar de um taquígrafo, e nove entre dez candidatos à vaga não saberão ortografar nem pontuar – e, o que é mais, pensam que não é necessário sabê-lo.

Poderá uma pessoa destas escrever uma carta a Garcia?

“Vê aquele guarda-livros” dizia-me o chefe de uma grande fábrica.

“Sim, que tem?”

“É um excelente guarda-livros. Contudo, se eu o mandasse fazer recado, talvez se desobrigasse da incumbência a contento, mas também poderia muito bem ser que no caminho entrasse



em duas ou três casas de bebidas, e que, quando chegasse ao seu destino, já não se recordasse da incumbência que lhe fora dada”.

Será possível confiar-se a um tal homem uma carta para entregá-la a Garcia?

Ultimamente temos ouvido muitas expressões sentimentais externando simpatia para com os pobres entes que mourejam de sol a sol, para com os infelizes desempregados à cata do trabalho honesto, e tudo isto, quase sempre, entremeado de muita palavra dura para com os homens que estão no poder.

Nada se diz do patrão que envelhece antes do tempo, num baldado esforço para induzir eternos desgostos e descontentes a trabalhar conscienciosamente; nada se diz de sua longa e paciente procura de pessoal, que, no entanto, muitas vezes nada mais faz do que “matar o tempo”, logo que ele volta as costas. Não há empresa que não esteja despedindo pessoal que se mostre incapaz de zelar pelos seus interesses, a fim de substituí-lo por outro mais apto. Este processo de seleção por eliminação está se operando incessantemente, em tempos adversos, com a única diferença que, quando os tempos são maus e o trabalho escasseia, a seleção se faz mais escrupulosamente, pondo-se fora, para sempre, os incompetentes e os inaproveitáveis. É a lei da sobrevivência do mais apto.

Cada patrão, no seu próprio interesse, trata somente de guardar os melhores – aqueles que podem levar uma mensagem a Garcia.

Conheço um homem de aptidões realmente brilhantes, mas sem a fibra precisa para gerir um negócio próprio e que sem poder mandar, não tolera que alguém o mande. Se lhe fosse confiada uma mensagem a Garcia, retrucaria provavelmente: “Leve-a você mesmo”.

Hoje este homem perambula errante pelas ruas em busca de trabalho, em quase petição de miséria. No entanto, ninguém que o conheça se aventura a dar-lhe trabalho, porque é a personificação do descontentamento e do espírito de réplica. Refra-

tário a qualquer conselho ou admoestação, a única coisa capaz de nele produzir algum efeito seria um bom pontapé dado com a ponta de uma bota de número 42, sola grossa e bico largo.


Sei, não resta dúvida, de que um indivíduo moralmente aleijado como este, não é menos digno de compaixão que um fisicamente aleijado. Entretanto, nesta demonstração de compaixão, vertamos também uma lágrima pelos homens que se esforçam por levar avante uma grande empresa, cujas horas de trabalho não estão limitadas pelo som do apito e cujos cabelos ficam prematuramente encanecidos na incessante luta em que estão empenhados contra a indiferença desdenhosa, contra a imbecilidade crassa e a ingratidão atroz, justamente daqueles que, sem o seu espírito empreendedor, andariam famintos e sem lar.

Dar-se-á o caso de eu ter pintado a situação em cores demasiado carregadas? Pode ser que sim; mas quando todo mundo se apraz em divagações, quero lançar uma palavra de simpatia ao homem que imprime êxito a um empreendimento, ao homem que, a despeito de uma porção de empecilhos, sabe dirigir e coordenar os esforços de outros e que, após o triunfo, talvez verifique que nada ganhou; nada, salvo a sua mera subsistência.

Também eu carreguei marmitas e trabalhei como jornalista, como também tenho sido patrão. Sei, portanto, que alguma coisa se pode dizer de ambos os lados.

Não há excelência na pobreza de per si; farrapos não servem de recomendação. Nem todos os patrões são gananciosos e tiranos, da mesma forma que nem todos os pobres são virtuosos.

Todas as minhas simpatias pertencem ao homem que trabalha conscienciosamente, quer o patrão esteja, quer não. E o homem que, ao lhe ser confiada uma carta para Garcia, tranquilamente toma a missiva, sem fazer perguntas idiotas, e sem a intenção oculta de jogá-la na primeira sarjeta que encontrar, ou praticar qualquer outro feito que não seja entregá-la ao destinatário, esse homem nunca fica “encostado” nem tem que se declarar em greve para forçar um aumento de ordenado.



A civilização busca ansiosa, insistentemente, homens nestas condições. Tudo que um tal homem pedir se-lhe-á concedido. Precisa-se dele em cada cidade, em cada vila, em cada lugarejo, em cada escritório, em cada oficina, em cada loja, fábrica ou venda. O grito do mundo inteiro praticamente se resume nisso: Precisa-se, e precisa-se com urgência de um homem capaz de levar uma “Mensagem a Garcia”.

*Elbert Hubbard/Luís Costa*



## ¶ O Tempo é um sábio

*R. Stanganelli*

O Tempo é um sábio que tudo resolve: ele acalma e tranquiliza a todos e a tudo.

As paixões mais frementes, os acontecimentos mais sérios, as lágrimas mais ardentes, as confissões mais honestas e os casos amorosos que caminham para a loucura são todos resolvidos pelo Tempo.

Tudo passa na vida, graças à força imposta pelo Tempo. Os imprevistos do dia a dia são acomodados para o bem de todos e de tudo.



Prece

*Adaptação de Armando Lucena*

Pai, agora que não estou mais no tempo de alimentar ilusões, aguça meus sentidos para que eu perceba a beleza das realidades.


Pai, agora que as opções foram feitas e tantas portas se fecharam em definitivo, dá-me aceitação para que as renúncias não sejam um fardo pesado demais.

Pai, agora que a soma dos erros derruba as jovens ilusões de onipotência, não me tires a pretensão de continuar tentando acertar.

Pai, agora que tantos desenganos, tantas incompreensões repetiram ações de pessimismo, conserva minha fé e minha disponibilidade frente às criaturas.

Pai, agora que as forças do meu corpo começam a falhar, alerta meu espírito, livra-me do comodismo, redobra minha vontade.

Pai, agora que já aprendi a precariedade de todas as coisas, as limitações de todas as lutas, as proporções da minha pequenez, afasta-me do desânimo.



Pai, agora que já alcancei o ponto de perspectiva que me dá a exata visão do pouco que sei, livra-me da defesa fácil de colocar viseiras e ajuda-me a envelhecer com a abertura dos corajosos, dos que aceitam revisões até a hora da morte.

Pai, agora que aumentou o círculo das criaturas que me olham e esperam alguma coisa de mim, dá-me um pouco de sabedoria, ensina-me a palavra certa, inspira-me o gesto exato, norteia minha atitude.

Pai, agora que perdi a inocente cegueira da juventude e só posso amar de olhos abertos, redobra minha compreensão, ajuda-me a superar as mágoas e protege-me do desencanto.

Deus Pai, concede-me a graça de não cair na desilusão, de não chorar o passado, de continuar disponível, não perder o ânimo, de envelhecer jovem, de chegar à morte com reservas de amor.

## Minha Mãe

*Atílio Hartmann*

Senhor, eu queria encontrar alguém que falasse de Ti. Que falasse de Ti sem longos discursos, sem palavras difíceis, sem provas provadas. Que falasse de Ti pela presença, pelo olhar, pela vida. Alguém que fosse como Tu: fonte de alegria, de esperança, de felicidade.

Saí por mundos distantes, procurei em estrelas longínquas. Busquei na natureza, também nos corações. Colhi tantas flores murchas, comprei risos de alegrias, paguei sonhos de felicidade.

Então, já cansado, voltei para casa, para meu lar. E ela estava ali, à minha espera. Um sorriso muito aberto, um abraço envolvente, um quente beijo de acolhida: “Que bom que chegaste, meu filho, que bom!”

E compreendi, Senhor: tudo o que eu buscava lá longe estava tão junto de mim. E eu te encontrei, Senhor, na grande escola de amor da qual nasci. Por isso, hoje, minha gratidão: Obrigado, Senhor, pela santa imagem Tua que puseste em minha vida – MINHA MÃE.



## ¶ O otimista e o pessimista

*Autor desconhecido*

O pessimista diz que a chuva resultará em lama; o otimista diz que ela assentará a poeira.

O otimista diz que está melhor hoje; o pessimista diz que estava pior ontem.

Quando o otimista vê uma abelha, diz que lá vai o produtor de mel; o pessimista diz que lá vai a abelha que ferroa.

O otimista diz que está feliz por estar vivo; o pessimista tem pena por ter de morrer.

O otimista diz que está feliz por não estar pior; o pessimista diz que lamenta não estar melhor.

O otimista descobre o bem no mal; o pessimista descobre o mal no que é bom.

O otimista diz que um dos seus pés é menor que o outro; o pessimista diz que um dos seus pés é maior que o outro.



## ¶ Pensamentos

*Luís Costa*

- 1.º – SAÚDE (a maior riqueza)
- 2.º – Amigos (poucos, o que acho ser também uma bênção de Deus).
- 3.º – Inimigos: feitos por mim, nenhum.
- 4.º – Consciência tranquila e paz de espírito, porque sempre gasto menos do que ganho, logo sou RICO...
- 5.º – Agradeço a Deus não ter inveja de ninguém.
- 6.º – Sinto-me bem, perfeitamente realizado, com o que sou, e não o que pensam que sou.
- 7.º – Amo a vida, a natureza e tudo o que é belo.

1.º/1/1978



## ¶ O Valor dos sentidos \*

*Helen Keller  
(1880-1968)*

Eu, que sou cega, posso dar uma sugestão aos que veem – um conselho àqueles que deveriam fazer completo uso do dom da vista: servi-vos dos vossos olhos como se amanhã fôsseis cegar. O mesmo princípio é válido para os restantes sentidos. Ouvi a música das vozes, o canto de uma ave, os poderosos acordes de uma orquestra, como se amanhã fôsseis vítimas de surdez. Tocai em tudo o que desejais tocar, como se amanhã viésseis a ficar privados da faculdade do tato. Aspirai o perfume das flores, saboreai com deleite os vossos alimentos, como se amanhã perdêsseis o olfato e o paladar.

---

\* *Three Days to See.*

## ¶ Mensagem às mães

*João Chrysostomo de Oliveira \**

Não sei, mãe, o que te possa dizer.

Que és boa? Que és linda? Que és o padrão do heroísmo?

Os livros de poesia estão cheios destas laudações.

Quero dizer-te que deves continuar mulher, mulher como sempre, sem te impressionares com os movimentos feministas das dondocas.

Os homens são e serão teus vassallos, queiram ou não queiram.

Basta perseverares no teu papel resoluto de mãe.

Mãe força. Mãe coragem. Mãe audácia.

Encarando o machão com o teu olhar resoluto de mãe força.

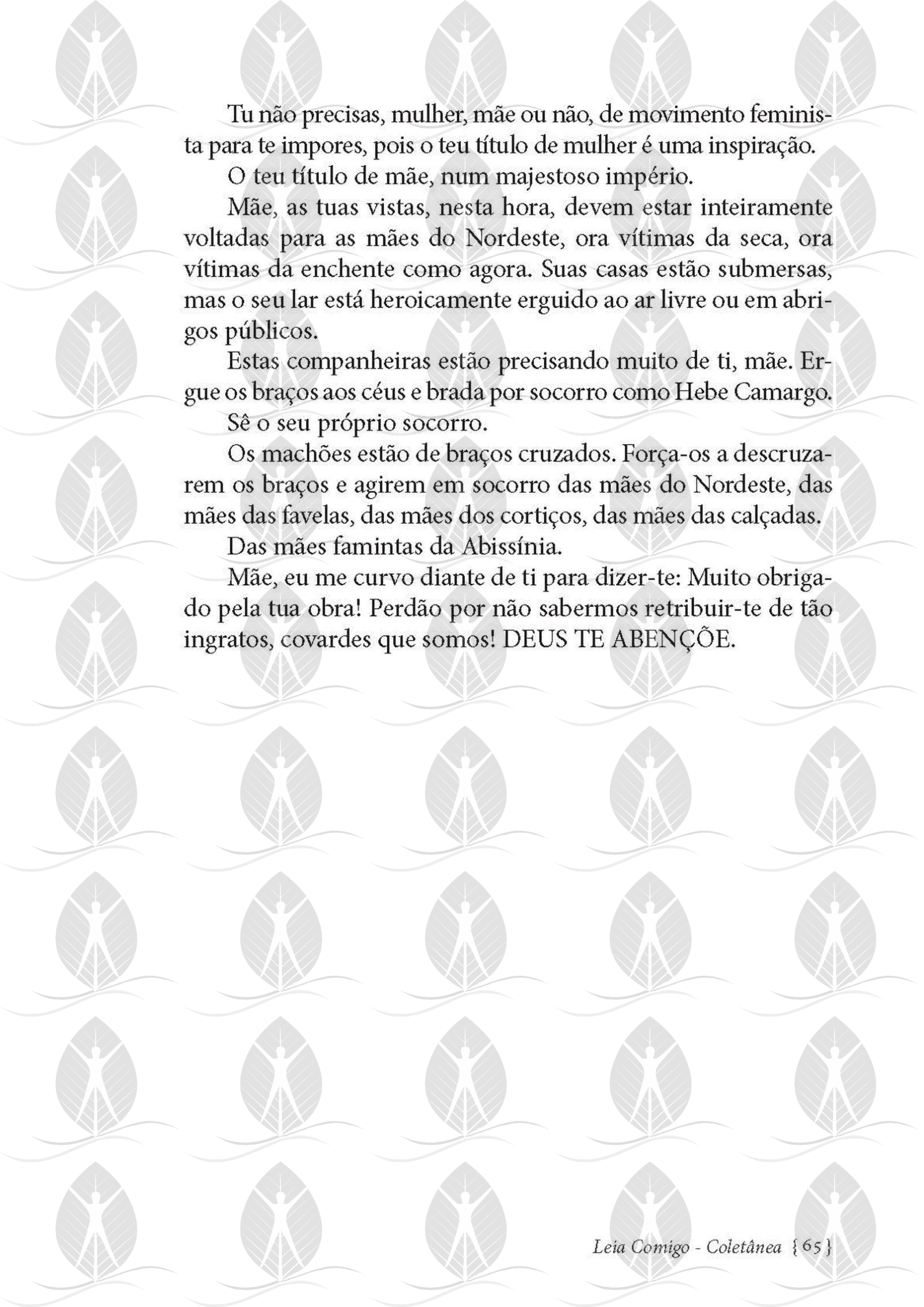
Mãe destino. Mãe inspiração. E os machões chorarão (e como são chorões) no teu regaço.

Não há porque desceres do teu pedestal de potência invencível de mãe. De mulher. Mulher de cujo ventre saíram os machões que jamais te vencerão se permaneceres na posição de Atalaia de Pompeia, que morreu impassível sob as lavas do vulcão e imortalizou-se com o seu cadáver belamente inteiro em posição de sentido.

A tua força, mãe, vem da mulher. A tua força, mulher, vem da própria mulher que és com o sentimento de mãe que tens mesmo com teu útero sem parto, sem filho.

---

*\* Da Academia Amazonense de Letras e Academia Evangélica de Letras do Brasil.*



Tu não precisas, mulher, mãe ou não, de movimento feminista para te impores, pois o teu título de mulher é uma inspiração.

O teu título de mãe, num majestoso império.

Mãe, as tuas vistas, nesta hora, devem estar inteiramente voltadas para as mães do Nordeste, ora vítimas da seca, ora vítimas da enchente como agora. Suas casas estão submersas, mas o seu lar está heroicamente erguido ao ar livre ou em abrigos públicos.

Estas companheiras estão precisando muito de ti, mãe. Ergue os braços aos céus e brada por socorro como Hebe Camargo. Sê o seu próprio socorro.

Os machões estão de braços cruzados. Força-os a descruzarem os braços e agirem em socorro das mães do Nordeste, das mães das favelas, das mães dos cortiços, das mães das calçadas.

Das mães famintas da Abissínia.

Mãe, eu me curvo diante de ti para dizer-te: Muito obrigado pela tua obra! Perdão por não sabermos retribuir-te de tão ingratos, covardes que somos! DEUS TE ABENÇÕE.



## Aos homens públicos

*Marcus Tullius Cícero  
(Roma, 55 a.C.)*

“O orçamento nacional deve ser equilibrado. As dívidas públicas devem ser reduzidas. A arrogância das autoridades deve ser moderada e controlada. Os pagamentos a governos estrangeiros devem ser reduzidos, se a nação não quiser ir à falência. As pessoas devem novamente aprender a trabalhar, em vez de viver por conta pública”.

## ¶ O dever de cada um

Certa vez, há muito tempo, o marquês Chao dos Han ficou bêbado e adormeceu. O encarregado do chapéu real, vendo que o marquês estava com frio, colocou um manto sobre ele. Quando o marquês acordou, ficou satisfeito e perguntou aos criados: “Quem me cobriu com um manto?”. “O encarregado do chapéu”, responderam eles.

O marquês, então, puniu tanto o encarregado do chapéu quanto o encarregado do manto real. Este por falhar em seu dever e aquele por ir além da sua função. Não que ele gostasse do frio; mas considerou a intromissão de um funcionário nos deveres de outro um perigo maior do que o frio.

(Do livro de Sukie Colegrave, *Unindo o Céu e a Terra*.  
São Paulo: Ed. Cultrix, 1992)



## Comodismo

*Theodore Roosevelt\**  
(1858-1919)

“É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se à derrota, do que furar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito, nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta, que não conhece vitória nem derrota”.

---

*\*Presidente dos Estados Unidos da América do Norte (1901-1909).*

## ¶ O discurso de Lincoln em Gettysburg

*Abraham Lincoln*  
(1809-1865)

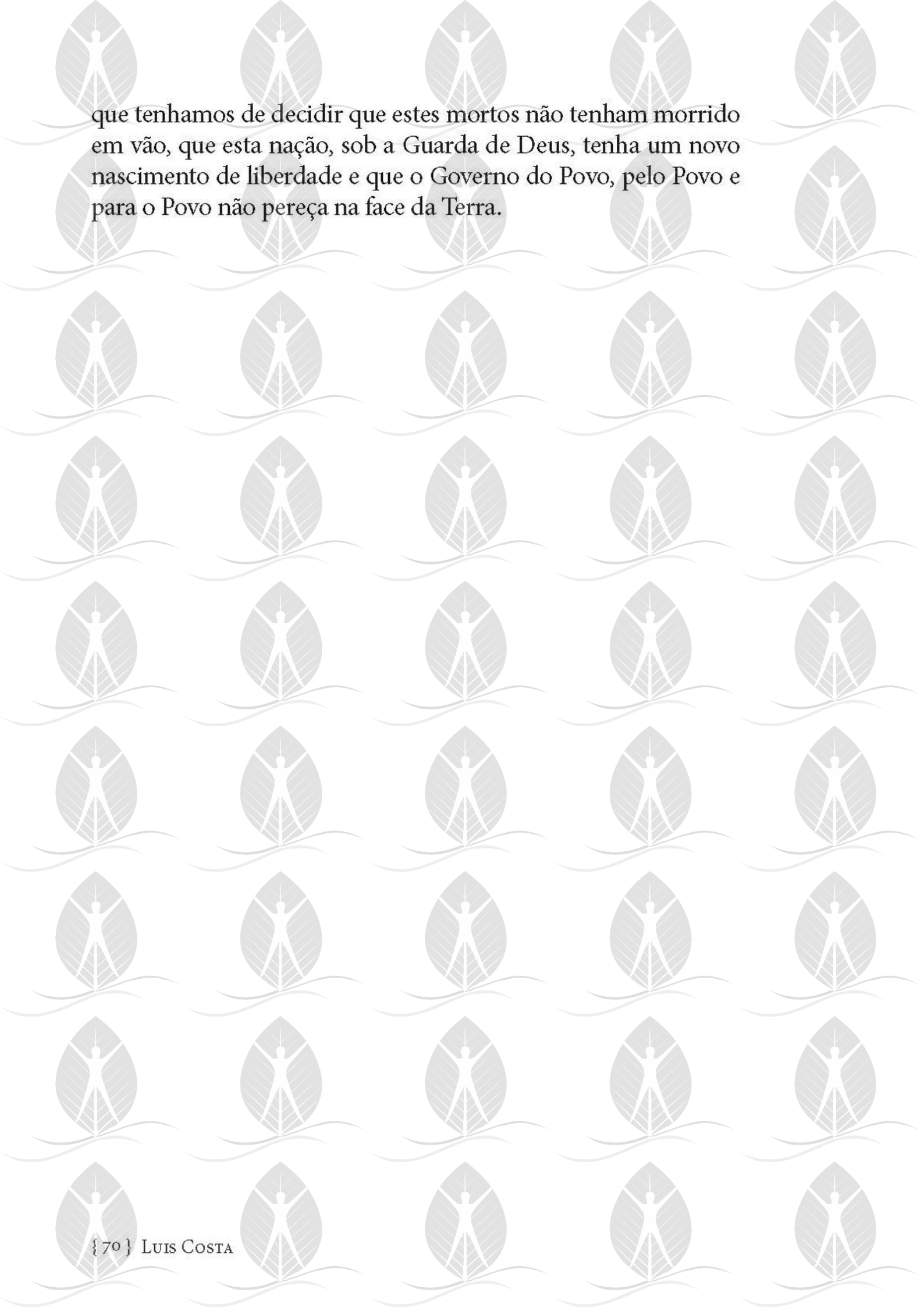
O presidente LINCOLN disse estas palavras em 1863 logo após a Batalha de Gettysburg, durante a Guerra Civil, quando o campo de batalha era um Cemitério Nacional. Elas permanecerão eternamente como uma expressão do espírito dos Estados Unidos da América:

– Há 87 anos, nossos pais trouxeram para este continente uma nova nação, concebida em liberdade e dedicada ao propósito de que todos os homens são iguais.

Agora estamos engajados numa Grande Guerra Civil, pon-do à prova aquela nação ou qualquer outra assim concebida se pudesse suportá-la. Estávamos num grande campo de batalha. Estamos dedicando uma parcela daquele campo, como um lugar de descanso final para aqueles que deram suas vidas para aquela nação. É justo e adequado que tenhamos de fazer isto.

Mas, em termos gerais, não podemos dedicar, não podemos consagrar nem santificar este solo. Os homens bravos, vivos e mortos, que lutaram aqui, consagraram-no, muito além de nosso pobre poder para somar ou diminuir. O mundo muito pouco vai notar, nem tampouco lembrar o que dissemos aqui, mas nunca poderá ser esquecido o que fizeram aqui. Isto para nós é vida, é dedicação ao trabalho interminável que nobremente deixaram para a posteridade. É para nós a dedicação à grande tarefa dos mortos honrados para as quais temos devoção e também à causa que eles deram como prova de imensurável devoção para





que tenhamos de decidir que estes mortos não tenham morrido em vão, que esta nação, sob a Guarda de Deus, tenha um novo nascimento de liberdade e que o Governo do Povo, pelo Povo e para o Povo não pereça na face da Terra.

## ¶ Vida em meditações

*João Chrysostomo de Oliveira \**

Que felicidade sente o homem que sabe dar as mãos aos outros para que eles possam subir e realizar-se na prática também de dar as mãos aos que vêm atrás.

A criança não é o homem em miniatura, mas o potencial maravilhoso de uma grande personalidade a ser formada pelos cuidados divinos e humanos.

Quão bela é a carreira do homem que sobe sem inchar-se, cresce sem enfatuar-se e vence sem usar a força de suas vitórias para rebaixar os semelhantes.

Se vieste do nada, eleva contínuas gratidões a Deus e sentirás que é péssima prática reduzir a nada a vida dos outros.

A fome de fama torna o homem perigosamente famoso na megalomania oligofrênica.

A cultura é um presente de Deus que sobe de valor, na medida do grande serviço que presta ao semelhante e à comunidade.

O homem, quanto mais sobe na vida, sem promoções pessoais, mais aprende a descer ao nível dos humildes para fazê-los saber que ele não está atacado da vertigem das alturas.

Quem deseja subir, pisando os semelhantes, está sujeito a descer pisado pelas suas vítimas.

Quanto mais se estuda, mais se aprende a dizer como Sócrates: “EU só sei que nada sei” e não se mete a árbitro em nenhuma seara.

---

*\* Da Academia Amazonense de Letras e Academia Evangélica de Letras do Brasil.*

Se o princípio da tua vida foi humilde, nunca te deixes dom. Se o princípio da tua vida foi humilde, nunca te deixes dominar pelos complexos e recalques que sempre são péssimos conselheiros.

A ditadura proletária marxista é tão despudorada que chega ao cinismo de combater o colonialismo que oferece a liberdade relativa que ela sempre negou.

Usar a tese comunista para defender o homem explorado e escravizado pela ganância é lutar hipocritamente pela substituição de uma opressão revoltante por uma tirania execranda.

A marxista teologia da libertação prega tão somente a troca de coleiras dos pobres oprimidos: a do capitalismo pela do estatismo proletário.

Entre uma lata de leite e a liberdade de pensamento e ação, muitos optam pela lata de leite embora ela lhes custe o preço elevado desta liberdade que perderam irremediavelmente.

A ganância do capitalismo é abominável por sugar do homem até a última gota de sangue; e a do comunismo é execrável por sugar do homem o sangue e a propriedade, pela força arquipotente do Júpiter Estado.

*J. do Comércio, 31/1/82*

## ¶ Como fazer um delinquente\*

### *Dez maneiras fáceis*

- 1.º – Comece na infância a dar ao seu filho tudo o que ele quiser. Assim, quando crescer, ele acreditará que o mundo tem obrigação de lhe dar tudo o que ele deseja.
- 2.º – Quando ele disser nomes feios, ache graça. Isso o fará considerar-se interessante.
- 3.º – Nunca lhe dê orientação religiosa. Espere até que ele chegue aos 21 anos, e decida por si mesmo.
- 4.º – Apanhe tudo o que ele deixar jogado: livros, sapatos, roupas. Faça tudo por ele, para que aprenda a jogar sobre os outros toda a responsabilidade.
- 5.º – Discuta com frequência na presença dele. Assim não ficará muito chocado quando o lar se desfizer mais tarde.
- 6.º – Dê-lhe todo o dinheiro que ele quiser. Nunca o deixe ganhar seu próprio dinheiro. Por que ele terá que passar pelas mesmas dificuldades que você passou?

---

\* *Da revista Vida e Saúde – dezembro de 1972. Lista preparada pelo Departamento de Polícia de Houston, Texas.*



7.º – Satisfaça todos os seus desejos de comidas, bebidas e confortos. Negar pode acarretar frustrações prejudiciais.

8.º – Tome o partido dele contra os vizinhos, professores, policiais (todos têm má vontade com o seu filho).

9.º – Quando se meter em alguma encrenca séria, dê esta desculpa: “Nunca consegui dominá-lo”.

10.º – Se você assim fizer, prepare-se para uma vida de desgosto. É o seu merecido destino.



## ¶ Ser Jovem

*General Mac Arthur*

A Juventude não é um período da vida; ela é um estado de espírito, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor ao conforto.

Não é por termos vivido certo número de anos que envelhecemos; envelhecemos porque abandonamos o nosso ideal.

Os anos enrugam o rosto; renunciar ao ideal enruga a alma.

As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos são os inimigos que, lentamente, nos inclinam para a terra e nos tornam pó antes da morte.

Jovem é aquele que se admira, que se maravilha e pergunta, como criança insaciável: E depois?... Que desafia os acontecimentos e encontra alegria no jogo da vida.

És tão jovem quanto a tua fé. Tão velho quanto a tua descrença. Tão jovem quanto a tua confiança em ti mesmo. Tão velho quanto o teu desânimo. Serás jovem enquanto te conservares receptivo ao que é belo, bom e grande.

Receptivo às mensagens da natureza, do homem, e do infinito.

E se um dia teu coração for atacado pelo pessimismo e corroído pelo cinismo, que Deus, então, se compadeça de tua alma de velho.

¶ Neste ano-novo... prometa a si mesmo

*Autor desconhecido*

Ser tão forte que nada perturbe a paz de sua mente.

Falar de felicidade, saúde e prosperidade de cada pessoa que conhecer.

Fazer sentir a seus amigos que há algo de valor neles.

Ver o lado brilhante de cada coisa e conseguir otimismo por meio dele.

Pensar somente o melhor, trabalhar somente pelo melhor e esperar somente o melhor.

Ser tão entusiasta pelo êxito dos demais como pelo seu próprio.

Esquecer os erros do passado e insistir para conseguir grandes realizações no futuro.

Exibir aspecto atraente em todo o tempo e obsequiar a cada pessoa conhecida com um sorriso.

Dar tanto tempo a seu melhoramento pessoal que não sobre tempo para criticar os outros.

Ser demasiado grande para preocupar-se, demasiado nobre para irar-se e demasiado feliz para permitir a presença de problemas que perturbem sua fé.



## ¶ Minutos de sabedoria

*Autor desconhecido*


A beleza transitória da matéria passa depressa. Procure sondar a beleza interna das pessoas com quem convive. Há flores belíssimas e perfumadas, que só duram poucas horas. No entanto, apesar de feias, as pedras, duram milênios realizando suas tarefas. Não seja, pois, leviano. Não prefira o efêmero ao eterno, beleza à sabedoria. Firme-se no que dura para sempre, que é o Espírito Imortal, nosso verdadeiro EU, e não no que cedo desaparece.



## Retrato de mãe

*Dom Ramon Lara, bispo de La Serena – Chile*

Uma simples mulher existe que,  
pela imensidão de seu amor,  
tem um pouco de Deus;  
pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo;  
que, sendo moça, pensa como uma anciã;  
sendo velha, age com as forças da juventude;  
quando ignorante, melhor do que qualquer sábio,  
desvenda os segredos da vida;  
quando sábia, assume a simplicidade das crianças;  
pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que  
ama;  
rica, se empobrece para que seu coração  
não sangre ferido pelos ingratos;  
forte, estremece ao choro de uma criancinha;  
fraca, possui a bravura dos leões;  
quando viva, não sabemos lhe dar valor,  
porque à sua sombra todas as dores se apagam;  
quando morta, tudo o que somos e tudo o que temos  
daríamos para vê-la de novo, e dela receber  
um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios.  
Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher,  
se não quiserem que ensope de lágrimas este álbum:  
porque eu a vi passar no meu caminho.  
Quando os seus filhos crescerem,  
leiam para eles esta página.

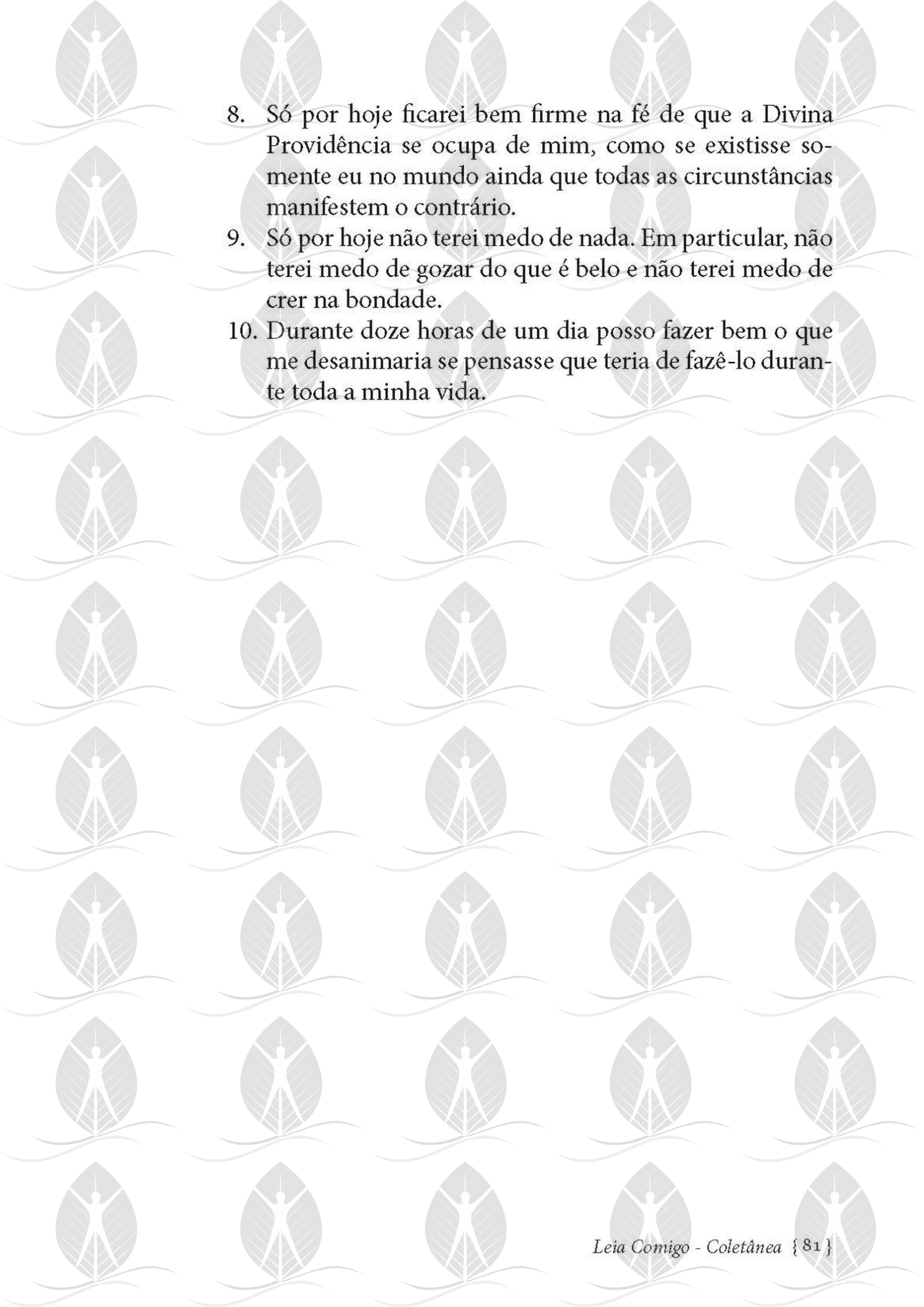


Eles lhes cobrirão a fronte de beijos  
e dirão que um pobre viandante,  
em troca de suntuosa hospedagem recebida,  
aqui deixou para todos o retrato de sua própria MÃE.

## Os 10 mandamentos da serenidade

*Autor desconhecido*

1. Só por hoje tratarei de viver exclusivamente este dia, sem querer resolver o problema de minha vida, toda de uma vez.
2. Só por hoje o máximo cuidado com o meu modo de tratar os outros: delicado nas minhas maneiras; não criticar ninguém; não pretenderei melhorar ou disciplinar ninguém senão a mim.
3. Só por hoje me sentirei feliz com a certeza de ter sido criado para ser feliz não só no outro mundo, mas também neste.
4. Só por hoje me adaptarei às circunstâncias, sem pretender que as circunstâncias se adaptem todas aos meus desejos.
5. Só por hoje dedicarei dez minutos do meu tempo a uma boa leitura, lembrando-me de que assim como é preciso comer para sustentar o meu corpo, assim também a leitura é necessária para alimentar a vida na minha alma.
6. Só por hoje praticarei uma boa ação sem contá-la a ninguém.
7. Só por hoje me farei um programa completo do meu dia. Talvez não o execute perfeitamente, mas, em todo o caso, vou fazê-lo. E me guardarei bem de duas calamidades: a pressa e a indecisão.

- 
8. Só por hoje ficarei bem firme na fé de que a Divina Providência se ocupa de mim, como se existisse somente eu no mundo ainda que todas as circunstâncias manifestem o contrário.
  9. Só por hoje não terei medo de nada. Em particular, não terei medo de gozar do que é belo e não terei medo de crer na bondade.
  10. Durante doze horas de um dia posso fazer bem o que me desanimaria se pensasse que teria de fazê-lo durante toda a minha vida.

## ¶ Não tenho tempo

*Autor desconhecido*

Sabe, meu filho, até hoje não tive tempo pra brincar com você.

Arranjei tempo pra tudo, menos pra ver você crescer. Nunca joguei dominó, dama, xadrez ou batalha naval com você.

Percebo que você me rodeia, mas sabe que sou muito importante; eu não tenho tempo...

Sou importante para numerosos convites sociais, uma série de compromissos inadiáveis...

E largar tudo isso pra sentar no chão com você...

Não, não tenho tempo!

Um dia você veio com o caderno da escola pro meu lado. Não liguei, continuei lendo o jornal.

Afinal, os problemas internacionais são mais sérios que os da minha casa.

Nunca vi o seu boletim nem sei quem é a sua professora.

Não sei nem qual foi a sua primeira palavra, também você entende... não tenho tempo.

De que adianta saber as mínimas coisas de você se eu tenho outras grandes coisas a saber?

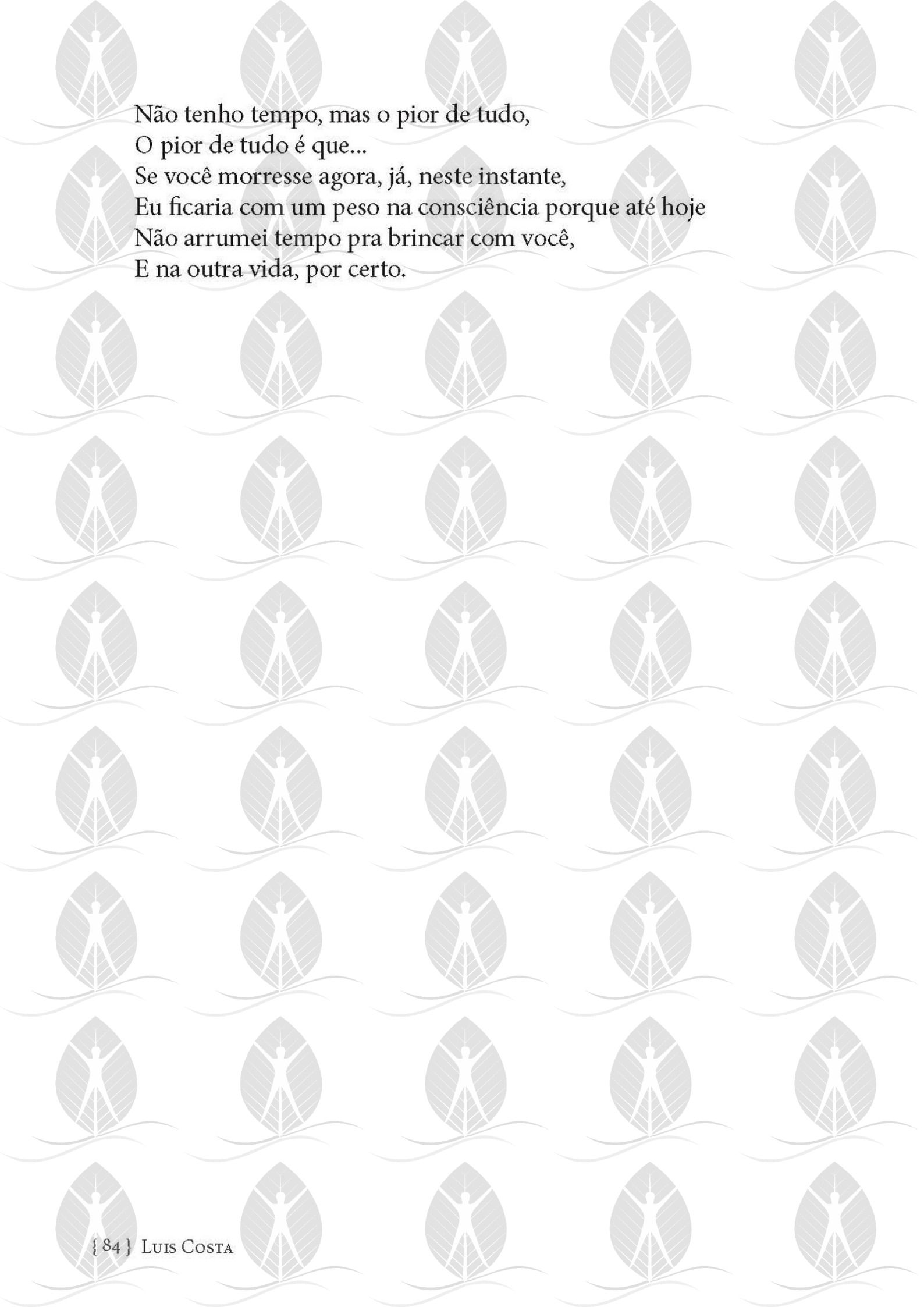
Puxa, como você cresceu!

Você já passou da minha cintura. Está alto!

Eu não havia reparado isso, aliás não reparo quase nada, minha vida é corrida.

E quando tenho tempo, prefiro usá-lo lá fora

E se uso aqui, perco-me calado diante da TV.  
Porque a TV é importante e me informa muito...  
Sabe, meu filho,  
A última vez que tive tempo para você foi numa cama,  
quando o fizemos!  
Sei que você se queixa,  
Que você sente falta de uma palavra.  
De uma pergunta minha,  
De um corre-corre,  
De um chute na sua bola,  
Mas eu não tenho tempo...  
Sei que você sente a falta do abraço e do riso,  
Do andar a pé até a padaria pra comprar refrigerante,  
Do andar a pé até o jornaleiro pra comprar Pato Donald,  
Mas sabe, há quanto tempo não ando a pé na rua?  
Não tenho tempo... mas você entende: sou homem muito  
importante,  
Tenho que dar atenção a muitas pessoas,  
Dependo delas... Filho, você não entende de comércio!...  
Na realidade, sou um homem sem tempo!  
Sei que você fica chateado,  
Porque as poucas vezes que falamos é monólogo, só eu falo,  
E noventa e nove por cento é bronca;  
Quero silêncio, quero sossego!  
E você tem péssima mania de vir correndo sobre a gente,  
Você tem a mania de querer pular nos braços dos outros...  
Filho, não tenho tempo para abraçá-lo.  
Não tenho tempo pra ficar com papo furado com criança.  
Filho,  
O que você entende de computador, cibernética, raciona-  
lismo?  
Você sabe quem é Mac Luhan?  
Como é que vou parar pra conversar com você?  
Sabe, filho,



Não tenho tempo, mas o pior de tudo,  
O pior de tudo é que...

Se você morresse agora, já, neste instante,  
Eu ficaria com um peso na consciência porque até hoje  
Não arrumei tempo pra brincar com você,  
E na outra vida, por certo.



## ¶ O amor

*São Paulo  
1 Cor 13, 4-7*

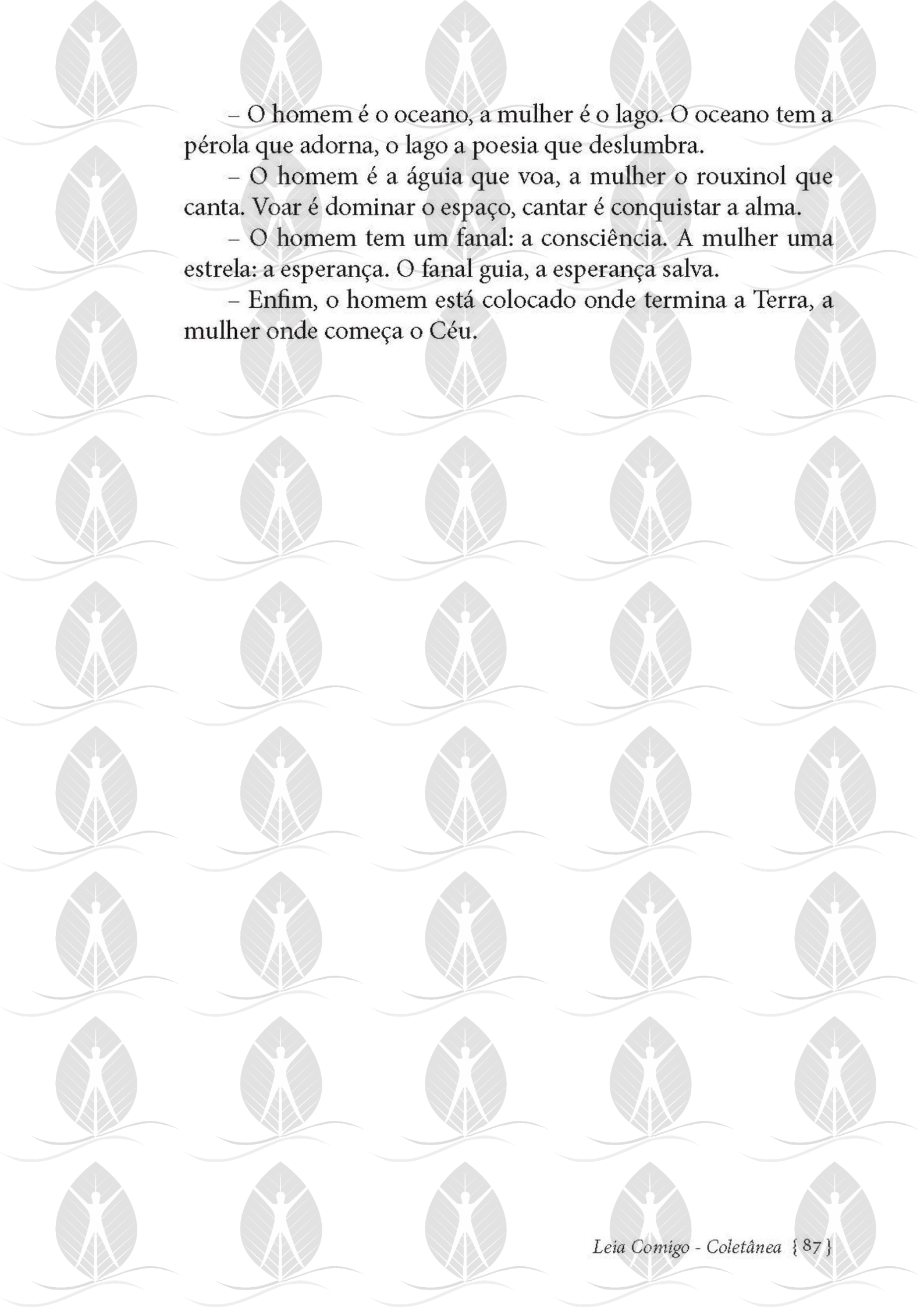
O amor é paciente,  
o amor é prestativo,  
não é ciumento,  
não é arrogante,  
não é orgulhoso,  
não faz nada inconveniente,  
não procura o seu próprio interesse,  
não se irrita,  
não guarda rancor,  
não se alegra com a injustiça,  
mas encontra a sua alegria na verdade.  
Ele tudo desculpa,  
tudo crê,  
tudo espera,  
tudo suporta.



## ¶ A mulher e o homem

*Apreciação de Victor Hugo  
(1802-1885)*

- O homem é a mais elevada das criaturas. A mulher, o mais sublime dos ideais.
- Deus fez para o homem um trono, para a mulher um altar. O trono exalta, o altar santifica.
- O homem é o cérebro, a mulher o coração. O cérebro produz a luz, o coração produz amor. A luz fecunda, o amor ressuscita.
- O homem é um gênio, a mulher um anjo. O gênio incensurável, o anjo indefinível.
- A aspiração do homem é a suprema glória; a aspiração da mulher a virtude extrema. A glória promove a grandeza, a virtude a divindade.
- O homem tem a supremacia, a mulher a preferência. A supremacia significa força, a preferência o direito.
- O homem é forte pela razão, a mulher invencível pelas lágrimas. A razão convence, as lágrimas comovem.
- O homem é capaz de todos os heroísmos, a mulher de todos os martírios. O heroísmo nobilita, o martírio purifica.
- O homem é o código, a mulher o evangelho. O código corrige, o evangelho aperfeiçoa.
- O homem é o templo, a mulher o sacrário. Ante o templo nos descobrimos, ante o sacrário nos ajoelhamos.
- O homem pensa, a mulher sonha. Pensar é ter uma larva no cérebro, sonhar é ter na fronte uma auréola.



- O homem é o oceano, a mulher é o lago. O oceano tem a pérola que adorna, o lago a poesia que deslumbra.

- O homem é a águia que voa, a mulher o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço, cantar é conquistar a alma.

- O homem tem um fanal: a consciência. A mulher uma estrela: a esperança. O fanal guia, a esperança salva.

- Enfim, o homem está colocado onde termina a Terra, a mulher onde começa o Céu.



## ¶ Nem tudo o dinheiro consegue

*Autor desconhecido*

O dinheiro resolve muitas situações, mas nem sempre compra aquilo que constitui profundo desejo.

O dinheiro pode comprar, por exemplo:

- A cama, mas não o sono.
- O livro, mas não a inteligência ou o saber.
- O alimento, mas não o apetite.
- O luxo, mas não a beleza.
- Uma casa, mas não um lar.
- O remédio, mas não a saúde.
- A convivência, mas não o amor.
- A diversão, mas não a felicidade.
- O crucifixo, mas não a fé.
- Uma granja, mas não os lucros.
- Um lugar no cemitério, mas não no céu.



## ¶ Mãe, eu te bendigo

*Almir R. Guimarães*

Eu te bendigo, mãe humilde e mãe rica, mãe preta e mãe branca, mãe do presidente e mãe do lixeiro, mãe dos fracassados e dos bem-sucedidos!

Eu te bendigo, mãe lavadeira, que trabalha duramente o dia a dia para que teus filhos possam comer, estudar e viver!

Eu te bendigo, mãe que foste abandonada por teu marido e agora tens somente o tesouro de teus filhos que saíram de teu seio!

Eu te bendigo, mãe dos filhos assassinos, de filhos que estão nas prisões, que trilham pelo caminho do vício e da perdição, porque tua cruz é enorme!

Eu te bendigo, mulher que querias ser mãe, que alimentaste em teu seio a vida de filhos que nunca chegaram a ver a luz do dia!

Eu te bendigo, mãe que tens um filho incompreendido, injustiçado, perseguido, marginalizado, porque tu és cópia da mãe do meu Senhor Jesus!

Eu te bendigo, Maria, Mãe Santa de Jesus Cristo, mãe de minha esperança, porque tu és a humilde, a pequenina, a serva do Senhor e minha Mãe!



Verdade

*(Sabedoria Antiga)*

Calar de si mesmo,  
é humildade;

Calar os defeitos alheios,  
é caridade;

Calar palavras inúteis,  
é penitência;

Calar nos momentos oportunos,  
é prudência;

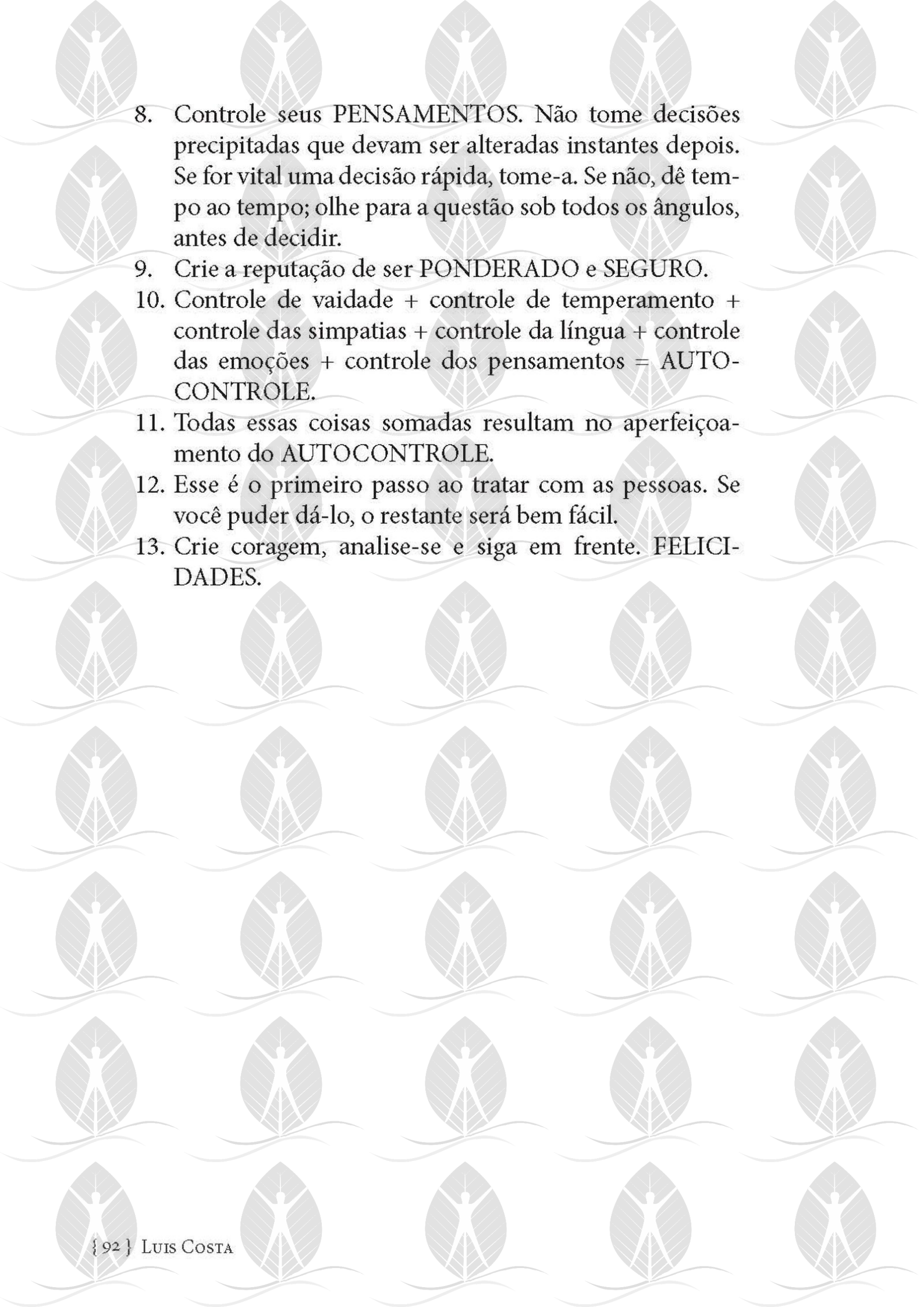
Calar na dor,  
é heroísmo;

Calar a verdade.  
é omissão

## ¶ Aperfeiçoe seu Autocontrole

*Autor desconhecido*

1. A criatura mais mesquinha, mais rabugenta, mais empedernida com quem você tem que lidar é você mesmo.
2. Se você aprender a lidar com você mesmo, lidar com os outros será mais simples.
3. A primeira coisa a controlar é a sua VAIDADE. Ninguém se acha a si mesmo vão ou pretensioso, mas nós somos os primeiros a notar quando o outro começa a se pavonear e a ficar presumido.
4. Controle seu TEMPERAMENTO. Evite manifestar raiva em frente das pessoas. Se você sentir que a sua tolerância vai se esgotar, recolha-se e acalme-se. Acima de tudo, nunca tome decisões no calor da raiva. Se assim o fizer, com certeza cometerá erros dos quais mais tarde se arrependerá.
5. Contenha suas SIMPATIAS PESSOAIS. Trate todos os seres humanos imparcial e equivalentemente. Não há nada que crie mais problemas tão depressa como cultivar favoritos.
6. Contenha sua LÍNGUA. Noventa e nove por cento das disputas verbais são inúteis; a não ser que sua opinião possa fazer algum bem, aprenda a conservá-la para si.
7. Controle sua EMOÇÕES. Seja cabeça fria que contém as próprias emoções e pode acalmar as desavenças pessoais dos outros.

- 
8. Controle seus PENSAMENTOS. Não tome decisões precipitadas que devam ser alteradas instantes depois. Se for vital uma decisão rápida, tome-a. Se não, dê tempo ao tempo; olhe para a questão sob todos os ângulos, antes de decidir.
  9. Crie a reputação de ser PONDERADO e SEGURO.
  10. Controle de vaidade + controle de temperamento + controle das simpatias + controle da língua + controle das emoções + controle dos pensamentos = AUTO-CONTROLE.
  11. Todas essas coisas somadas resultam no aperfeiçoamento do AUTOCONTROLE.
  12. Esse é o primeiro passo ao tratar com as pessoas. Se você puder dá-lo, o restante será bem fácil.
  13. Crie coragem, analise-se e siga em frente. FELICIDADES.

¶ Pense nisto

*Autor desconhecido*

Logo após a Primeira Guerra Mundial, Haveland, jovem piloto inglês, experimentava o seu frágil avião monomotor numa arrojada aventura ao redor do mundo.

Pouco depois de levantar voo de um dos pequenos e improvisados aeródromos na Índia, ouviu um estranho ruído que vinha de trás do seu assento. Percebeu logo que havia um rato a bordo e que poderia, roendo a cobertura da lona, destruir o seu frágil avião. Poderia voltar ao aeroporto para se livrar de seu incômodo, perigoso e inesperado companheiro de viagem. Lembrou-se, contudo, de que ratos não resistem a grandes alturas. Voando cada vez mais alto percebeu, pouco a pouco, cessarem os ruídos que quase punham em perigo sua viagem.

Assim é a vida...

Quando “ratos” ameaçam destruí-lo por inveja... calúnia... ou maledicências...

Se o AGRIDEM... voe mais alto...

Se o OFENDEM... voe mais alto...

Se o ACUSAM... voe mais alto...

Se o CRITICAM... voe mais alto...

Se lhe fazem INJUSTIÇAS... voe mais alto...

Lembre-se... os “ratos” não resistem às alturas...



## ¶ A diferença entre amar e gostar \*

Como 12 é o “Dia dos Namorados”, Roque Schneider coloca as diferenças entre os sentimentos de amar e gostar. Para que os namorados não confundam.

A única arte realmente importante, na vida, é a ARTE DO ENCONTRO COM O OUTRO. Arte que reclama humildade, coração desarmado. Escola difícil, de longo e penoso aprendizado.

→ Há gente que gosta simplesmente de estar gostando. Só isso.

→ Gostar e amar são duas coisas distintas. Gostar de gostar de alguém é puro egoísmo.

→ Existe um sinal para diferenciar o gostar e amar? Sim. A saudade.

→ Quando apenas gostas de alguém, a saudade é rasa, pouca água. Riacho.

→ Quando amas, a saudade é funda como o oceano.

→ Quando apenas gostas de alguém, de vez em quando te lembras dele, dela.

→ Quando amas, não consegues esquecer.

→ Gostar não faz grandes exigências. Amar engaja, envolve, compromete.

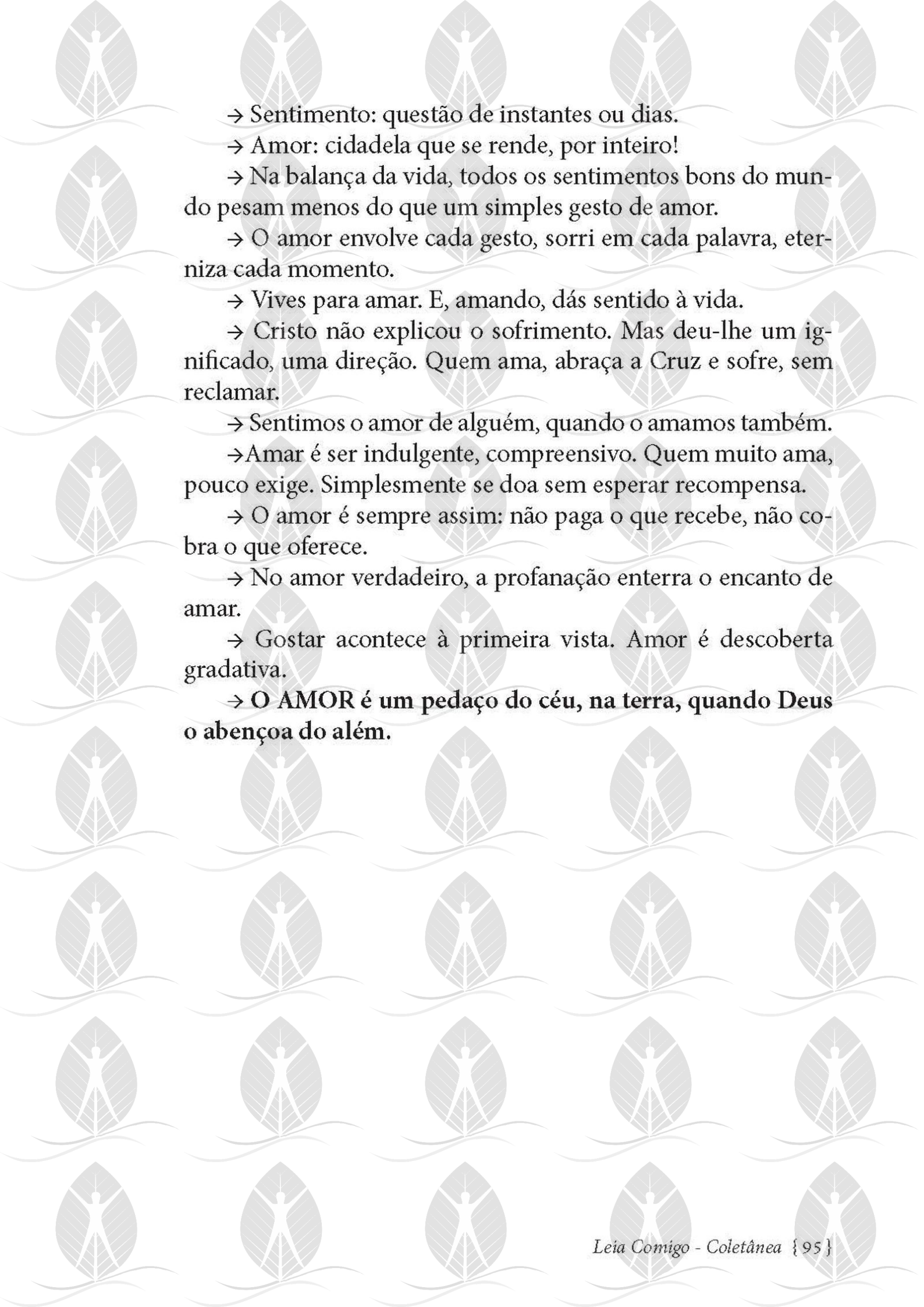
→ Quem apenas gosta, dorme muito. Quem ama é vigilante, madruga.

→ Quem gosta, deixa pegadas na areia. Quem ama, esculpe no bronze.

→ Paixão: fogo árduo, passageiro.

---

\* Mundo Jovem – Ano 15, n.º 101, junho, 77.

- 
- Sentimento: questão de instantes ou dias.
  - Amor: cidadela que se rende, por inteiro!
  - Na balança da vida, todos os sentimentos bons do mundo pesam menos do que um simples gesto de amor.
  - O amor envolve cada gesto, sorri em cada palavra, eterniza cada momento.
  - Vives para amar. E, amando, dás sentido à vida.
  - Cristo não explicou o sofrimento. Mas deu-lhe um significado, uma direção. Quem ama, abraça a Cruz e sofre, sem reclamar.
  - Sentimos o amor de alguém, quando o amamos também.
  - Amar é ser indulgente, compreensivo. Quem muito ama, pouco exige. Simplesmente se doa sem esperar recompensa.
  - O amor é sempre assim: não paga o que recebe, não cobra o que oferece.
  - No amor verdadeiro, a profanação enterra o encanto de amar.
  - Gostar acontece à primeira vista. Amor é descoberta gradativa.
  - **O AMOR é um pedaço do céu, na terra, quando Deus o abençoa do além.**

## Reflexões em torno da pobreza

*Pe. Zezinho scj*

Há pobres que são pobres porque não querem ser ricos.  
Há pobres que são pobres porque não conseguem ser ricos.  
Há pobres que são pobres porque não conseguem nem mesmo sonhar com o progresso.

Há pobres que são pobres porque não conseguem trabalho.  
Há pobres que são pobres porque não querem trabalho.  
Há pobres que são pobres porque não conseguem nem mesmo pensar em trabalho.

Há pobres que são pobres porque trabalham pouco.  
Há pobres que são pobres apesar do muito que trabalham.  
Há pobres que são pobres porque muito trabalham dentro de esquemas que pouco lhes retribuem.

Há pobres que são pobres porque prezam mais a liberdade do que o cartão de ponto.  
Há pobres que são pobres porque prezam mais a calma do que o conforto.  
Há pobres que são pobres porque lhes interessa mais o não compromisso que o dinheiro.

Às vezes a pobreza é uma virtude.  
Às vezes a pobreza é um vício.  
Às vezes a pobreza é, pura e simplesmente, um sinal que

ninguém muda porque não enfrenta.

Por vezes a pobreza é fruto de miopia dos pobres.

Por vezes a pobreza é fruto de miopia dos ricos.

Por vezes a pobreza é fruto de miopia dos sistemas políticos e sociais vigentes.

Quando a pobreza é resultado da curta visão do pobre merece pena.

Quando é resultado da curta visão dos políticos inspira e causa revolta.

Nem todos os pobres são pobres porque os ricos são ricos. Mas há muitos pobres que são pobres porque os ricos a quem eles servem são ricos demais.

Nem todos os ricos que são ricos devem sua riqueza aos pobres, mas não se deve apostar na maioria deles... Um rico, cercado de pobres a seu serviço, depois de algum tempo estará na categoria dos ricos injustos, a menos que os pobres que o servem tenham progredido a ponto de não mais sentirem fome nem grandes necessidades.

Ricos e pobres podem conviver muito bem, desde que o pobre não queira ocupar o lugar do rico nem este invente um lugar para o pobre...

Ricos e pobres podem ser excelentes irmãos, desde que o rico aceite fazer-se menos rico para que o pobre fique menos pobre. Ricos e pobres não precisariam situar-se em polos opostos, mas, infelizmente, a injustiça social acaba por gerar extremismos.

Nem sempre o rico é o réu e o pobre a vítima inocente. Às vezes o grande réu é o sistema que favorece os ricos e humilha ou estabelece limites para os pobres.

Há pobres e ricos desde que o homem é homem!



Sempre foi assim!

Com a diferença de que ultimamente há cada vez mais pobres e cada dia menos ricos, o que significa que os ricos andam mais ricos e os pobres mais pobres.

Num mundo onde todos os sistemas se proclamam populares e democráticos não é isto uma cruel ironia?...

## ¶ Ser pai

*Arlindo Porto \**

SER PAI não é apenas gerar um novo ser, num momento de êxtase e prazer físico.

SER PAI é compreender que aquela criaturinha foi chamada ao mundo por nós e que não lhe pedimos permissão para isso.

SER PAI é vibrar diante de um bercinho, como se ali estivesse dormindo uma reedição do nosso próprio ser.

SER PAI é sofrer em noites insones diante de cabecinhas queimando de febre.

SER PAI é voltar para casa e sempre que possível trazer alguma coisa para alegrar os pequenos que esperam por nós.

SER PAI é entender que o filho ou a filha é um resultado daquilo que somos, do modo como nos comportamos.

SER PAI é ter sempre os braços abertos para receber os filhos, quando eles, assustados, correm para nós.

SER PAI é jamais gritar com os frutos do nosso sangue e da nossa carne, quando eles cometem um pequenos erro.

SER PAI é quase morrer de alegria quando pela primeira vez se ouve: “pa, pa, pa papá”...

SER PAI é não bater nos filhos como se eles tivessem a obrigação de saber tudo ou de possuir a nossa experiência de vida.

SER PAI é não encher os bolsos dos filhos de dinheiro para que “eles não passem o que passei”.

---

*\*Da Academia Amazonense de Letras.*

SER PAI é ensinar-lhe que a vida é muito difícil para aqueles que não aprendem a ganhá-la com o suor do próprio rosto.

SER PAI não é dar sempre razão ao filho, contra tudo e contra todos, vendo apenas os defeitos dos outros.

SER PAI é ter coragem de admitir que às vezes se erra no tratamento com os filhos e confessar isso para eles.

SER PAI é ser para eles um irmão mais velho, um amigo, um companheiro e um confidente em quem eles possam depositar suas dúvidas e seus receios.

SER PAI é ter sempre uma palavra de conselho para os filhos, sem recriminações ou cobranças, calcadas nos nossos próprios resvalos e tropeços.

SER PAI é procurar, pelo exemplo de vida, mostrar a eles que o caminho para uma existência de honradez e honestidade é tapizado de pedras pontiagudas, de cactos que nos ferem os pés, de muitas decepções e não menores amarguras.

SER PAI é ser herói, é ser guerreiro, é ser filósofo, é ser médico, é ser palhaço, é ser artista, é ser humilde, é ser valente, é ser honrado. É ser, enfim, um HOMEM na acepção da palavra.

*A Crítica*, 14/8/89

¶ Para ti, que amas

*Padre Lauro Trevisan*

Quando em teu coração desabrocha, cheia de vida, a flor perfumada do amor, lembra-te de que alguém a plantou, certo dia, dentro de ti.

Quando o teu coração se ilumina do suave colorido do pôr do sol, lembra-te de que alguém amanheceu contigo.

Quando o fogo da paixão abrasa o teu coração, consumindo todas as tuas fibras, na imolação do prazer, lembra-te de que alguém acendeu essa chama.

Quando o teu coração estiver bordado de sonhos dourados, tecidos com fios de luar, lembra-te de que alguém coloriu teu mundo interior.

Quando a noite te encontrar com o coração partido e angustiado pelas amarguras colhidas durante o dia, lembra-te de que alguém possui o lenitivo de que precisas.

Quando teu rosto não puder conter a torrente de lágrimas que se afundam pelas dobras do travesseiro, lembra-te de que existe alguém te esperando de lenço na mão.

Quando a insônia te revolver desesperadamente na cama, lembra-te de que alguém pode semear sonhos de paz em tua mente.

Quando a solidão te oprimir e o teu grito não encontrar eco, lembra-te de que lá do outro lado alguém ama a tua companhia e entende o teu clamor.

Quando os teus segredos não couberem mais dentro de ti, ameaçando romper os diques de tua alma, lembra-te de que



existe alguém disposto a recolhê-los e guardá-los com o carinho e a dignidade que tu esperas.

Quando em teu coração morar o azul, a calidez do sol, o gorjeio dos pássaros, o perfume das flores, a nostalgia do entardecer, o encanto das manhãs, a serenidade dos lagos e o sorriso da ventura, lembra-te de que alguém tocou o teu coração com a varinha milagrosa do amor.

Ó tu que amas e vives no controvertido mundo do arco-íris e da escuridão, da calma e da agitação, da paz e da instabilidade, sabes que existe mais alguém habitando o teu planeta!

Nas horas felizes, partilha com ele teus sorrisos; nas horas de solidão, vai, levanta-te e o procura, onde quer que ele esteja.

Ele não é senão parte de ti, assim como tu és parte dele.

Não olhes o relógio! Que importam as horas? A vida é tão curta, não há tempo a perder.

Ó tu, que amas, se tiveres a coragem e a singeleza de assim o fazer, abre teus lábios e canta o milagre do amor, porque só o amor aproxima as pessoas e faz com que falem a mesma linguagem!

¶ Você me conhece? \*

Eu sou o homem que vai a um restaurante e, pacientemente, espera enquanto o garçom faz tudo, menos anotar meu pedido...

Eu sou o homem que vai a uma loja e espera calado, enquanto os vendedores terminam, tranquilamente, a sua conversa...

Eu sou o homem que entra num posto de gasolina e espera, pacientemente, que o empregado termine a leitura do jornal...

Eu sou o homem que explica sua desesperada e imediata necessidade de uma peça, mas não reclama quando a recebe somente três semanas após...

Eu sou o homem que vai a uma agência bancária e, enquanto os caixas discutem futebol e loteria esportiva, fica esperando; fica esperando aquela tão anunciada gentileza e atenção, que não recebe e que a propaganda promete reiteradamente...

Você deve estar pensando que sou uma pessoa paciente, que não cria problemas...

Engana-se!

Sabe quem sou?

Eu sou o cliente que nunca mais volta.

---

*\* Este texto, sem indicação de autor, foi impresso pelo Bradesco.*



¶ O que passou, passou!

*C. Torres Pastorino*

Não permaneça preso ao passado nem a recordações tristes.

Não remexa uma ferida que está cicatrizada.

Não revolva dores e sofrimentos antigos.

O que passou, passou!

Deste momento em diante, procure construir uma vida nova, na direção do Alto, caminhando para frente, sem olhar para trás.

Faça como o sol que se ergue a cada novo dia, sem lembrar-se da noite que passou.

## Último discurso de Martin Luther King

(1929-1968)

Frequentemente imagino que todos nós pensamos no dia em que seremos vitimados por aquilo que é o denominador comum e derradeiro da vida, essa alguma coisa que chamamos de morte.

Frequentemente penso em minha própria morte e em meu funeral, mas não num sentido angustiante.

Frequentemente pergunto a mim mesmo que é que eu gostaria que fosse dito.

Então deixo aqui com vocês a resposta.

Se vocês estiverem ao meu lado, quando eu encontrar o meu dia, lembrem-se que eu não quero um longo funeral.

Se vocês conseguirem alguém para fazer a oração fúnebre, digam-lhe:

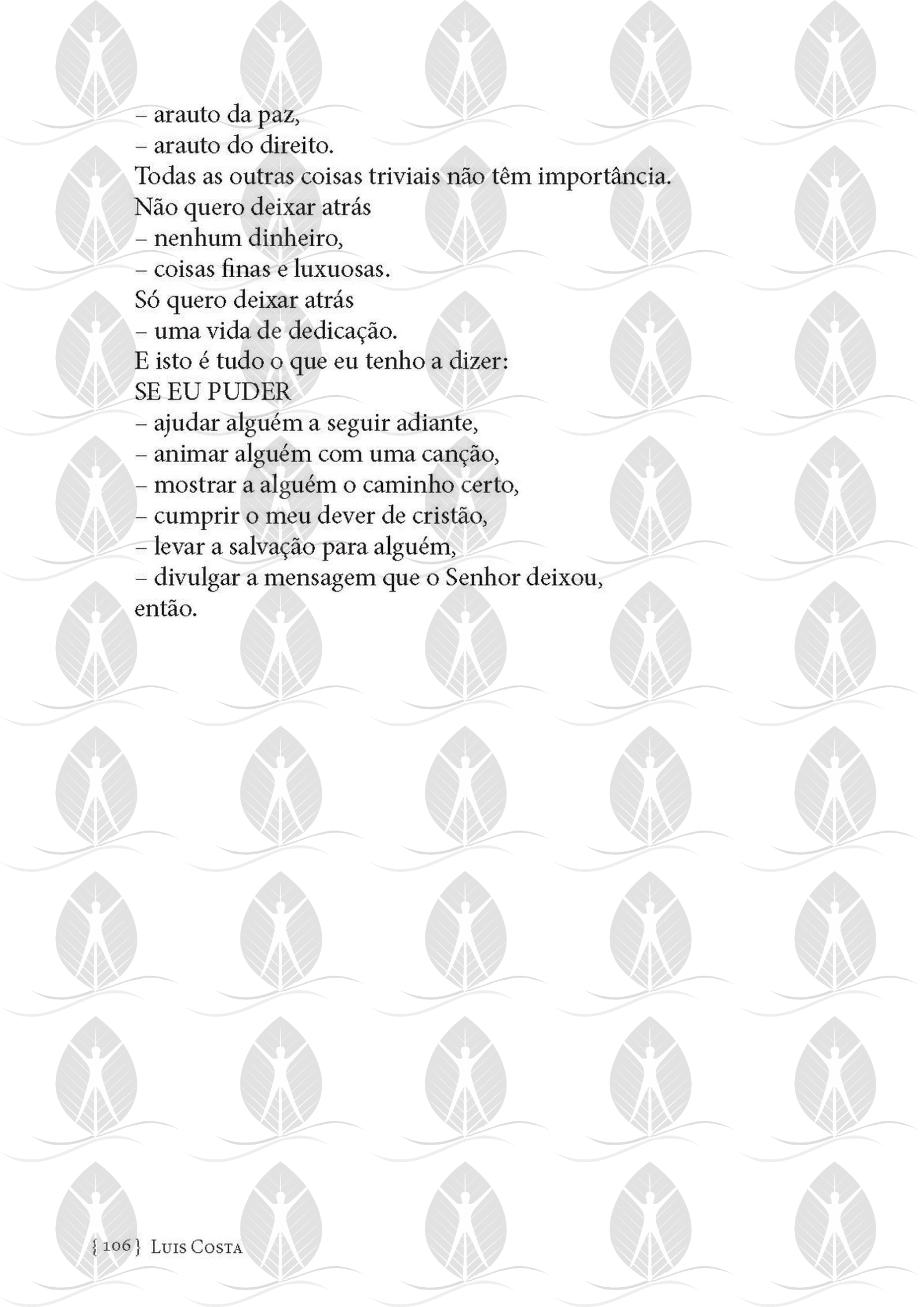
- para não falar muito,
- para não mencionar que eu tenho trezentos prêmios (isso não é importante),
- para não dizer o lugar onde estudei.

Eu gostaria que alguém mencionasse aquele dia em que

- eu tentei dar minha vida ao serviço dos outros,
- eu tentei amar alguém,
- eu tentei visitar os que estavam na prisão,
- eu tentei vestir um mendigo,
- eu tentei amar e servir a humanidade.

Sim, se quiserem dizer algo, digam que EU FUI ARAUTO

- arauto da justiça,

- 
- arauto da paz,
  - arauto do direito.

Todas as outras coisas triviais não têm importância.

Não quero deixar atrás

- nenhum dinheiro,
- coisas finas e luxuosas.

Só quero deixar atrás

- uma vida de dedicação.

E isto é tudo o que eu tenho a dizer:

SE EU PUDESSE


- ajudar alguém a seguir adiante,
  - animar alguém com uma canção,
  - mostrar a alguém o caminho certo,
  - cumprir o meu dever de cristão,
  - levar a salvação para alguém,
  - divulgar a mensagem que o Senhor deixou,
- então.

## ¶ Minha vida não terá sido em vão. As dificuldades de um executivo

*Autor desconhecido*

O dia a dia de um executivo de marketing ou de comunicação envolve uma série de dificuldades no relacionamento com clientes, fornecedores e funcionários. O nível de interpretação das situações pelas outras pessoas envolvidas no processo coloca o executivo permanentemente entre a cruz e a espada:

- Se amigável, é demagogo
- Se retraído, é mascarado
- Se solicita muitas verbas, é esbanjador
- Se não solicita mais verbas, é acanhado
- Se adota decisões rápidas, é arbitrário
- Se demora nas decisões, é incapaz
- Se planeja a longo prazo, é visionário
- Se planeja a curto prazo, é quadrado
- Se cinge às instruções, é burocrata
- Se chega tarde, é aproveitador
- Se chega cedo, é ambicioso
- Se tudo marcha bem, ele não faz falta
- Se tudo marcha mal, não funciona
- Se procura trabalhar em equipe, não tem ideias próprias
- Se não procura trabalhar em equipe, não confia em ninguém
- Se delega poderes, não quer nada com o trabalho
- Se centraliza tudo, não quer dar chance a ninguém

- 
- Se consulta seu superior ou cliente, está de saída
  - Se procura mais seu pessoal e auxiliares do cliente, quer se fazer importante
  - Se não procura mais o seu pessoal e auxiliares do cliente, quer explorar o próximo ou lançar insegurança
  - Se fala de todas as técnicas de comunicação, é teórico
  - Se não fala de todas, é limitado
  - Se fala do marketing, é americanista
  - Se não fala do marketing, é superado
  - Se escreve ou fala sobre sua capacidade, adora a autopromoção
  - Se não escreve e nem fala em público, não é profissional conceituado.

## ☞ Bolo da felicidade

*De domínio público*

### INGREDIENTES

- 1 xícara de amizade
- 2 xícaras cheias de compreensão
- 1 xícara de paciência
- 1 xícara de humildade
- 1 copo grande transbordando de alegria
- 1 pitada de bom humor
- 1 colher de fermento de personalidade cristã
- 200 xícaras de tolerância

### PREPARO

Coloque a tolerância no coração e meça as palavras cuidadosamente. Acrescente a compreensão, a humildade e a paciência, misturando tudo com muito jeito. Use fogo brando. Nunca ferva!

Tempere com alegria o bom humor e personalidade cristã. Sirva porções generosas, sempre com muito amor. Não deixe esfriar: a temperatura ideal é a do coração. A receita nunca falha. Se alguém não gostar é porque tem o paladar estragado e precisa consultar quanto antes um Médico chamado JESUS CRISTO.





## ¶ Não estrague o seu dia

*Autor desconhecido*

A sua irritação não solucionará problema algum.

As suas contrariedades não alteram a natureza das coisas.

Os seus desapontamentos não fazem o trabalho que só o tempo conseguirá fazer.

O seu mau humor não modifica a vida.

A sua dor não impedirá que o sol brilhe amanhã sobre os bons e os maus.

A sua tristeza não iluminará os caminhos.

O seu desânimo não edificará a ninguém.

As suas reclamações, ainda mesmo efetivas, jamais acrescentarão nos outros uma só grama de simpatia por você.

Não estrague o seu dia, aprenda com sabedoria divina a desculpar infinitamente, construindo e reconstruindo sempre para o infinito bem.

## ¶ O grande homem

*Autor desconhecido*

Mantém o seu modo de pensar independentemente da opinião pública.

É tranquilo, calmo, paciente, não grita nem desespera. Pensa com clareza, fala com inteligência, vive com simplicidade.

É do futuro, e não do passado.

Sempre tem tempo.

Não despreza nenhum ser humano.

Causa a impressão dos vastos silêncios da Natureza: o céu

Não é vaidoso.

Como não anda à cata de aplausos, jamais se ofende.

Possui sempre mais do que julga merecer.

Está sempre disposto a aprender, mesmo das crianças.

Vive dentro de seu próprio isolamento espiritual, onde não chega nem o louvor nem a censura.

Não obstante, seu isolamento não é frio:

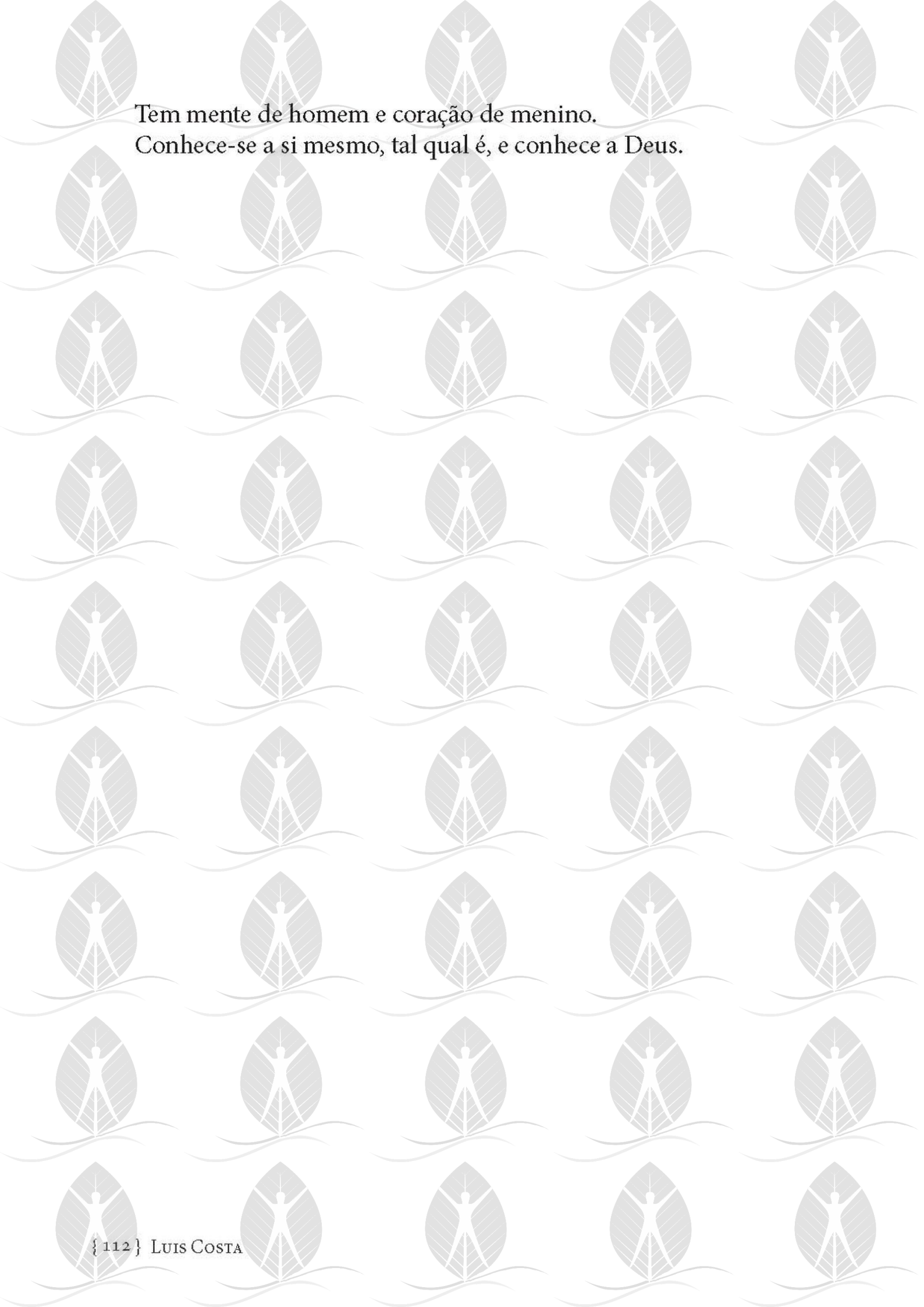
ama, sofre, pensa, compreende.

O que você possui: dinheiro, ou posição social, nada significa para ele. Só lhe importa o que você é.

Despreza a opinião própria, tão depressa verifica o seu erro.

Não respeita usos estabelecidos e venerados por espíritos tacanhos.

Respeita somente a verdade.



Tem mente de homem e coração de menino.  
Conhece-se a si mesmo, tal qual é, e conhece a Deus.

## ¶ O que o filho pensa do pai

*Autor desconhecido*

**Aos 7 anos:**

Papai é um sábio, sabe tudo mesmo!

**Aos 14 anos:**

Parece que papai se engana  
em certas coisas que me diz!

**Aos 18 anos:**

Papai está atrasado, suas teorias não são desta época!

**Aos 25 anos:**

O “coroa” não sabe nada, está caducando mesmo!

**Aos 35 anos:**

Com minha experiência,  
Papai nesta idade seria um grande milionário!

**Aos 45 anos:**

Não sei se consulto o “velho”;  
talvez pudesse me ajudar neste assunto!

**Aos 55 anos:**

Que pena o “velho” ter morrido;  
a verdade é que ele tinha umas ideias notáveis!

**Aos 60 anos:**

Pobre papai, era um sábio mesmo;  
como sinto e lastimo tê-lo compreendido tão tarde!



## Modesta sabedoria

*Heartsell Wilson*

Este é o início de um novo dia  
Deus me deu para usá-lo como queira  
Posso gastá-lo à toa ou usá-lo bem  
Mas o que fizer com este dia  
É importante porque  
Eu troquei um dia da minha vida por ele  
Quando o amanhã chegar  
O hoje terá ido para sempre  
E eu espero não me arrepender  
Do preço que paguei por ele.

## ¶ Vergar como salgueiro \*

*Henoch Reis \*\* (1907-1998)*

– Trabalhei vinte anos com gado. No entanto, nunca vi uma vaca Jersey enfurecer porque o pasto estivesse queimado por causa da seca, ou porque fizesse frio.

Os animais enfrentam a noite e as tormentas. O homem perde a calma por qualquer coisinha. Talvez seja por isso que os animais não têm derrames, nem úlceras no estômago. E jamais enlouquecem.

Os mestres de jiu-jítsu ensinam aos alunos a se dobrarem como salgueiro. Que aconteceria se quiséssemos resistir aos golpes da vida, em vez de absorvê-los? Que aconteceria se nos recusássemos a vergar como salgueiro e resistíssemos como um carvalho?

---

\* *Na edição anterior, este texto saiu sem o nome do autor. Agora, depois de sua morte, que ocorreu em 1998, resolvi nomeá-lo, por respeito e admiração ao grande homem público. – Nota do autor.*

\*\* *Governador do Amazonas, no período de 1975-1979.*

...depende de você

*Autor desconhecido*

A paz que você reclama e tenta encontrar...  
depende de você.

A compreensão que você reivindica a cada passo...  
depende de você.

A bondade que você admira nas pessoas  
e sonha a possuir... depende de você.  
O diálogo, base de toda convivência...  
depende de você.

A abertura que é o caminho para a renovação...  
depende de você. A realização que você julga essencial...  
depende de você.

O amor que você quer encontrar nos outros...  
depende de você. A organização que você apregoa...  
depende de você.

Pondere: queixar-se ou produzir, atrapalhar ou servir,  
desprezar ou valorizar, revoltar-se ou colaborar,  
adoecer ou curar-se, rebaixar ou elevar-se,  
monologar ou dialogar, ensimesmar-se ou abrir-se,  
estacionar ou progredir... é uma questão de escolha...  
e esta escolha DEPENDE DE VOCÊ.

¶ Se eu não puder...\*

*Pe. Orlando Grambi, C.Ss.R*

Senhor, eu te glorifico!  
Se eu não puder ser o que desejo,  
que eu seja o que desejas de mim.

Se eu não puder ser a árvore que dá frutos,  
que eu seja o arbusto que dá sombra.

Se eu não puder ser o rio que inunda a terra,  
que eu seja a fonte que dá de beber.

Se eu não puder ser uma estrela no céu,  
que eu seja uma luz que anima as esperanças.

Se eu não puder ser o teto que abriga a todos,  
que eu seja a porta que se abre a quem bate.


Se eu não puder ser o sol que ilumina o mundo,  
que eu seja a fresta por onde ele penetra.

Se eu não puder ser o mar que liga os continentes,  
que eu seja o porto que recebe a nave.

---

\* *Do livro* Gosto de que me falem de amor.





Se eu não puder ser o bosque que floresce,  
que eu seja o pássaro que nele canta.

Se eu não puder ser a roseira carregada,  
que eu seja o perfume de uma flor.

Se eu não puder ser a melodia que enleva,  
que eu seja a inspiração de cada verso.

Se eu não puder ser o vento que arrebatava,  
que eu seja a brisa que acaricia.

Se eu não puder ser o livro que ensina,  
que eu seja a palavra que comove.

Se eu não puder ser a messe que promete,  
que eu seja o trigo que vai ser o pão.


Se eu não puder ser o fogo que incendeia,  
que eu seja o óleo que mantém a chama.

Se eu não puder ser a estrada que conduz,  
que eu seja o sinal que marca a direção.

Se eu não puder ser o rico que tudo pode,  
que eu seja o pobre que não nega nada.

Se eu não puder ser a chuva que irriga o solo,  
que eu seja o orvalho que umedece a flor.

Se eu não puder ser o tapete no palácio dos reis,  
que eu seja o agasalho na casa dos pobres.



Se eu não puder ser o sorriso que encanta,  
que eu seja a impressão que ele deixa.  
Se eu não puder ser a felicidade que todos buscam,  
que eu seja feliz em ser tudo para todos.

Se eu não puder ser toda a bondade do mundo,  
que eu seja bom como todo o mundo espera.

Se eu não puder ser a eternidade,  
que eu seja o tempo em que tu nos falas.

Se eu não puder ser o amor que tudo começa,  
que eu seja o amor que faz chegar ao fim!



## Valor de um sorriso

*Autor desconhecido*

Não custa nada e rende muito;  
enriquece quem o recebe, sem empobrecer quem o dá;  
dura somente um instante, mas seus efeitos perduram para sempre;  
ninguém é tão rico que dele não precise,  
ninguém é tão pobre que não o possa dar a todos;  
leva a felicidade a todos e a toda parte;  
é o símbolo da amizade, da boa vontade;  
alento para os desanimados;  
repouso para os cansados;  
raio de sol para os tristes;  
esperança para os desesperados;  
não se compra nem se empresta;  
nenhuma moeda do mundo pode pagar o seu valor.  
Não há ninguém que precise tanto de um sorriso como aquele que não sabe mais sorrir.

## ¶ Palavras de fé

*Arlindo Porto \**

Sim, irmão, eu às vezes me pergunto se o bom Jesus, quando vê neste mundo crianças em cujos olhos se lê a fome, destinadas a morrer de desnutrição ou então, se tiverem sorte (?), a viver uma existência em que poderão aprender, não sente uma profunda decepção com o ser humano.

Chego a pensar que sim, pois o mundo pelo qual Ele se sacrificou melhorou muito pouco.

A ambição, o egoísmo, a maldade, o ódio, a mentira, a devassidão, a perversidade e o desamor continuam tripudiando sobre a caridade, o amor fraterno, a solidariedade, o bem-querer aos pequeninos, a inocência, o direito à vida, o respeito aos semelhantes.


É quando me pergunto se, diante de tudo isso, teria adiantado alguma coisa a vinda Dele.

E logo respondo a mim mesmo que sim, pois me recordo então que foram Suas palavras que implantaram na consciências dos poucos que as praticam, os conceitos maravilhosos de caridade e do amor ao próximo.

E é justamente por isso, irmão, que lhe digo neste Natal e lhe direi em muitos outros, enquanto puder, que é preciso continuar. Apesar de tudo, como a pequenina ave que tentava apagar um incêndio na floresta deixando cair sobre o fogo gotinhas de água que carregava no bico, devemos continuar.

---

*\*Membro da Academia Amazonense de Letras.*



Mesmo que seja apenas para que possamos nos constituir  
em exemplos isolados da prática daquelas lições incomparáveis  
que o Menino da Galileia pregou.

O que bastaria para explicar que Suas palavras não foram  
em vão.

Manaus, natal de 1997

## ¶ Quem sou?

*Autor desconhecido*

Eu te amo... te amo muito, você é muito importante para mim.

Você corre, almoça, trabalha, você passa e não me vê.

Você grita, canta, você para, você ama.

Você sorri, você nunca me acha, você se entristece, depois se acalma mas não me agradece!

Você caminha, sobe e desce escadas e não se preocupa comigo!

Você tem tudo e não me dá nada, você desperdiça dinheiro e não me dá uma palavra!

Você sente amor, você sente tudo, menos a minha presença.

Você olha, toca, você sente, você tem sentidos perfeitos, mas não os usa para mim!

Você estuda e não me entende, ganha e não me ajuda, canta e não me alegra! Você é tão inteligente e não sabe nada de mim!

Você deplora o fato de ser detestado por alguém, mas nunca abriu sua boca para dizer a alguém que sabe que eu lhe amo...

Você reclama os maus-tratos, mas não valoriza o que eu faço por você...

Se você está triste nem sequer pensa em mim, senão para me culpar...

Você não entende que eu sofro por você! Se você está feliz não me participa!

Você conhece tanta gente importante e não me conhece... a

mim, que o considero tão importante!

Você faz tudo o que os outros mandam, mas não faz nada o que eu peço com humildade... Se você não subiu na vida, descarrega sobre mim sua ignorância camuflada.

Mas se é importante na sociedade, pensa nos menos favorecidos e esquece que eu o amo tanto quanto você...

Você não tem tempo para nada... muito menos para pensar em mim. Você quebra tantos “galhos” para os amigos, mas não tira um espinho de minha testa.

Você reclama de nada... mas não sabe que a minha tristeza é só por sua causa. Você conhece todas as transações do mundo, mas não entende a minha mensagem.

Abaixa os olhos quando um superior lhe grita aos ouvidos, e não levanta esses mesmos olhos para mim, quando lhe falo de Amor!

Você fala mal das pessoas, mas não sabe que eu conheço toda a sua vida!

Você enfrenta muitos obstáculos na vida, é forte, mas que pena embora não admita, tem medo de mim.

Você defende seu time, seu ator predileto, nas convenções... não me defende junto aos seus amigos.

Você não tem vergonha de se despir diante de alguém, mas tem vergonha de tirar sua máscara diante de mim.

Você corre com o carro, mas não para os meus braços, às vezes, já notou isso, você fala do que faz, mas nunca me deu chance de falar do que você faz.

Você é um corpo no mundo e eu sou um mundo do seu corpo.

Quem sou eu?

Eu sou alguém que bate todos os dias na sua porta e pergunta:

Tem lugar para mim em sua casa, na sua vida, em seu coração?

Eu estou presente neste papel, que você por curiosidade



começou a ler... Eu sou Jesus Cristo: O que é que Eu quero é  
que simplesmente ME ACEITE...

Depois de tudo isso eu desejo de todo coração que você,  
meu irmão, tenha paz em mim.

**VAMOS INICIAR UMA NOVA VIDA JUNTOS.**





¶ Mensagem ao homem do povo: ...e aos  
homens que dirigem o povo

*Abraham Lincoln*  
(1809-1865)

Não criarás a prosperidade se desestimulares a poupança.

Não fortalecerás os fracos por enfraqueceres os fortes.

Não ajudarás o assalariado se arruinares aquele que o paga.

Não estimularás a fraternidade humana se alimentares o ódio de classe.

Não ajudarás os pobres se eliminares os ricos.

Não poderás criar estabilidade permanente baseada em dinheiro emprestado.

Não evitarás as dificuldades se gastares mais do que ganhas.

Não fortalecerás a dignidade e o ânimo se subtraíres ao homem a iniciativa e a liberdade.

Não poderás ajudar aos homens de maneira permanente se fizeres por eles aquilo que eles podem e devem fazer por si próprios.

¶ Quem é você

*Francis Humbert \**

Você cumpre com as suas obrigações?  
Você trabalha sem que alguém precise fiscalizá-lo?  
Você tem iniciativa para enfrentar os problemas?  
Você os resolve sem transferi-los para outras pessoas?  
Você procura sugerir algo de bom?  
Você se comunica com seus semelhantes?  
Você responde com delicadeza as perguntas que  
lhe fazem?  
Você costuma dizer somente a verdade?  
Você critica seu semelhante na sua presença?  
Você é sincero com seus companheiros?  
Se você preencher todos os requisitos acima, então  
pode se considerar um verdadeiro homem.  
Se não, quem é você?

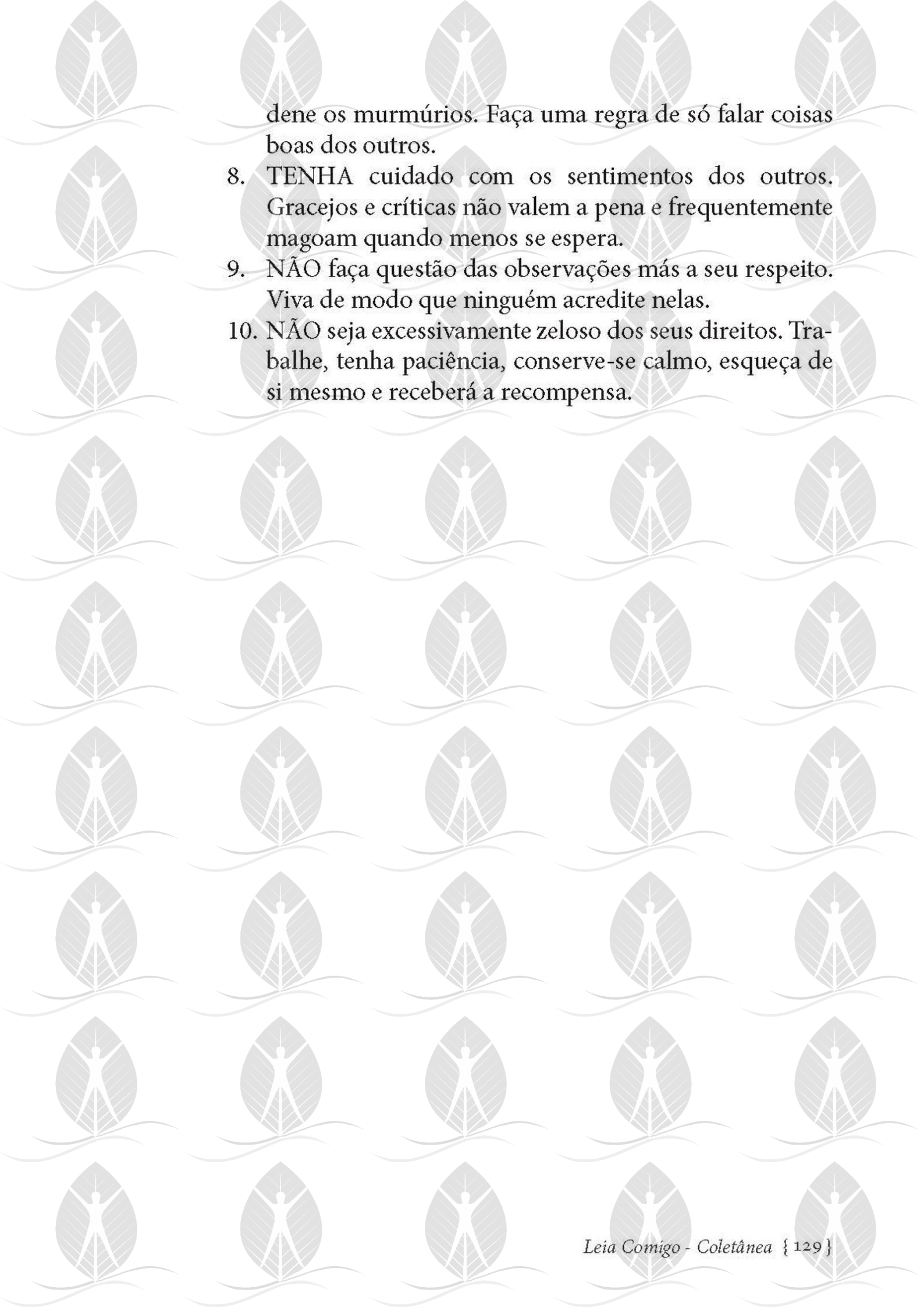
---

*\* Extratdo do Livro Só o trabalho dignifica o homem.*

## ¶ Bem viver

*Autor desconhecido*

1. DOMINE a língua. Diga sempre menos do que pensa. Cultive uma voz baixa e suave. O modo de falar impressiona mais do que o que se fala.
2. PENSE antes de fazer uma promessa e depois não a quebre, nem dê importância ao quanto lhe custa cumpri-la.
3. NUNCA deixe passar uma oportunidade para dizer uma coisa meiga e animadora a uma pessoa ou a respeito dela.
4. TENHA interesse nos outros – em suas ocupações, em seu bem-estar, seus lares e família. Seja sempre alegre com os que riem e lamente com os que choram. Aja de tal maneira que as pessoas com quem se encontrar sintam que você lhes dispensa atenção e lhes dá importância.
5. SEJA alegre. Conserve para cima os cantos da boca. Esconda suas dores, desapontamentos e inquietações, sob um sorriso. Ria das histórias boas e aprenda a contá-las.
6. CONSERVE a mente aberta para todas as questões de discussão. Investigue, mas não argumente. É próprio das grandes mentalidades discordar e ainda conservar a amizade do seu oponente.
7. DEIXE as suas virtudes, se as tiver, falar por si mesmas e recuse a falar das faltas e fraquezas de outros. Con-



dene os murmúrios. Faça uma regra de só falar coisas boas dos outros.

8. TENHA cuidado com os sentimentos dos outros. Gracejos e críticas não valem a pena e frequentemente magoam quando menos se espera.
9. NÃO faça questão das observações más a seu respeito. Viva de modo que ninguém acredite nelas.
10. NÃO seja excessivamente zeloso dos seus direitos. Trabalhe, tenha paciência, conserve-se calmo, esqueça de si mesmo e receberá a recompensa.

¶ Regras áureas, achadas numa pedra nas ruínas de Persépolis, cidade construída por Dário e incendiada por Alexandre (331 a.C.)

NÃO DIGAIS Tudo quanto sabeis  
Porque aquele que diz  
Tudo quanto sabe  
Muitas vezes dirá  
O que não sabe.

NÃO FAÇAIS Tudo quanto podeis  
Porque aquele que faz  
Tudo quanto pode  
Muitas vezes fará  
O que não pode.

NÃO ACREDITEIS Tudo quanto ouvis  
Porque aquele que acredita em  
Tudo quanto ouve  
Muitas vezes acreditará  
O que não ouve.

NÃO GASTEIS Tudo quanto tendes  
Porque aquele que gasta  
Tudo quanto tem  
Muitas vezes gastará  
O que não tem.

NÃO JULGUEIS Tudo quanto vêdes  
Porque aquele que julga  
Tudo quanto vê  
Muitas vezes julgará  
O que não vê.

## ¶ Quando você for viajar

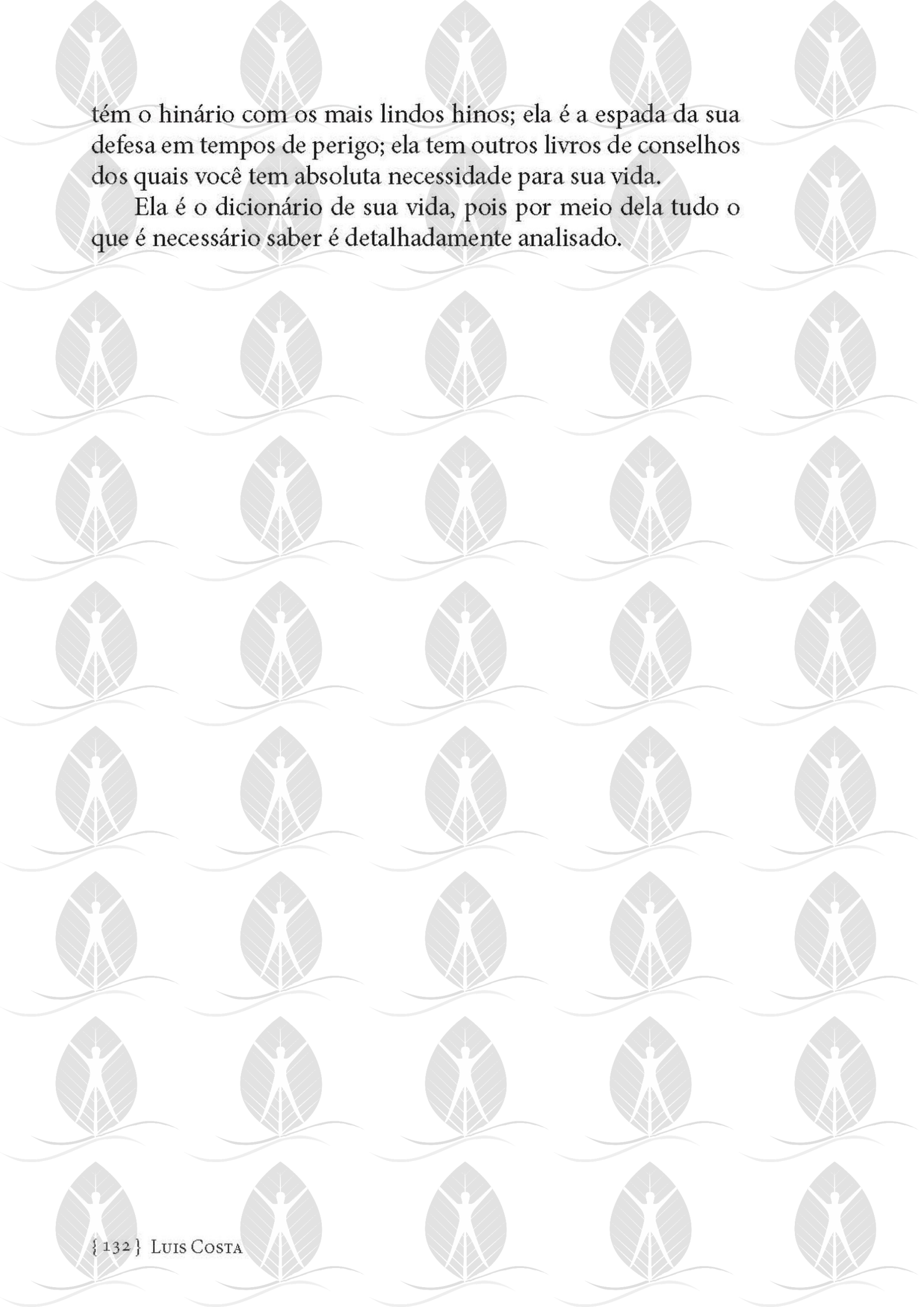
*Autor desconhecido*

Havia certa vez um homem que foi viajar pela primeira vez e assim, já com alguns dias de antecedência, foi preparando a mala de viagem para não esquecer nada que pudesse fazer falta. Mas, ao chegar o dia da viagem, ele notou que havia ainda um cantinho vazio na mala. O que pôr neste lugarzinho vazio? pensou ele. Por fim decidiu pôr ali o seguinte: “Um livro-guia para viagem, uma lâmpada, um espelho, um microscópio, um telescópio, um livro de poemas escolhidos, alguns volumes de valor, biografias, uma parte de cartas antigas, um hinário, uma espada afiada e ainda mais ou menos 60 livros”.

Alguém perguntará – mas como lhe foi possível pôr tudo isso num tão pequeno espaço? Bem, responderei, depende da maneira de empacotar. Mas talvez você ainda não acredite que seja possível pôr tudo em um canto da mala de viagem.

Amigo, eu lhe contarei a verdade. Sabe como ele conseguiu tudo isso? Ele pôs a Bíblia naquele canto da mala.

Sim, meu amigo, você nunca deverá aventurar-se em viajar sem levar a Bíblia, pois ela é seu guia na jornada; ela é sua lâmpada para que não tropece nas trevas do pecado; ela é o espelho para que veja as manchas do caráter, ela é o microscópio que descobre os germes que lhe corrompem a pureza; ela é o telescópio que o faz ver a Deus na grandeza do universo; ela conta poemas que lhe satisfazem; ela tem as biografias mais perfeitas de homens que lutaram e venceram; ela tem cartas antigas tão preciosas, pois foram escritas por santos; ela con-



tém o hinário com os mais lindos hinos; ela é a espada da sua  
defesa em tempos de perigo; ela tem outros livros de conselhos  
dos quais você tem absoluta necessidade para sua vida.

Ela é o dicionário de sua vida, pois por meio dela tudo o  
que é necessário saber é detalhadamente analisado.

## ¶ A Oração do Médico

*Dr. Ivolino de Vasconcellos  
(1917-1995)*

Deus e Senhor meu:

A este Vosso filho, a quem destes a graça de se formar em Medicina, segundo os ditames que a Hipócrates inspirastes, concedei, para que possa, com dignidade, exercer tão sagrado ofício, estes bens, que aqui vos rogo.

Dai-me a virtude inefável da gratidão, para que eu louve sempre aos que me fizeram um médico – Meus pais que me assistiram, meus mestres que me ensinaram e a Vós, a quem devo tudo, – e segundo a qual me cumprirá transmitir a meus filhos, aos filhos de meus mestres, bem como a discípulos outros que tenham assumido o compromisso destes estudos, a sabedoria que houver adquirido, no exercício da arte.

Dai-me a humildade perfeita de coração, para que jamais me esqueça de que tudo que sei aos mestres devo, e se um dia mais do que eles viesse a saber, nada mais faria, que, cumprindo dever sagrado, aperfeiçoar os conhecimentos recebidos.

Dai-me a fé, Senhor, em Vós, na ciência e em mim mesmo, para que não duvide nunca da cura dos enfermos confiados à minha guarda, pois incuráveis não existem para os que creem em Vós, que sois capaz de tudo, conforme ficou demonstrado, diante do túmulo de Lázaro, a quem ressuscitastes.

Dai-me, Senhor, a caridade, para que, com devotado amor, possa dedicar-me ao cuidado dos enfermos, vidas preciosas



que às minhas mãos confiastes; enchei-me o coração de bondade, para que possa sentir a dor dos meus irmãos em doenças, dedicando-lhes o melhor dos esforços, a fim de minorar-lhes os sofrimentos e prolongar-lhes a vida.

Dai-me firmeza, Senhor, para que repudie a eutanásia, contrária à natureza e ao sacerdócio médico; de Vós hei recebido poderes e virtudes para aliviar, curar e prolongar a vida, jamais para cometer o execrável crime de levar à morte uma vida, que sob minha guarda colocastes.

Dai-me decisão, Senhor, para que abomine o abortamento, nefanda ação que transformaria em assassino de vítimas indefesas, servindo-me do ofício para roubar vidas Vossas e contribuindo para dissolução dos costumes e degradação da sociedade humana.

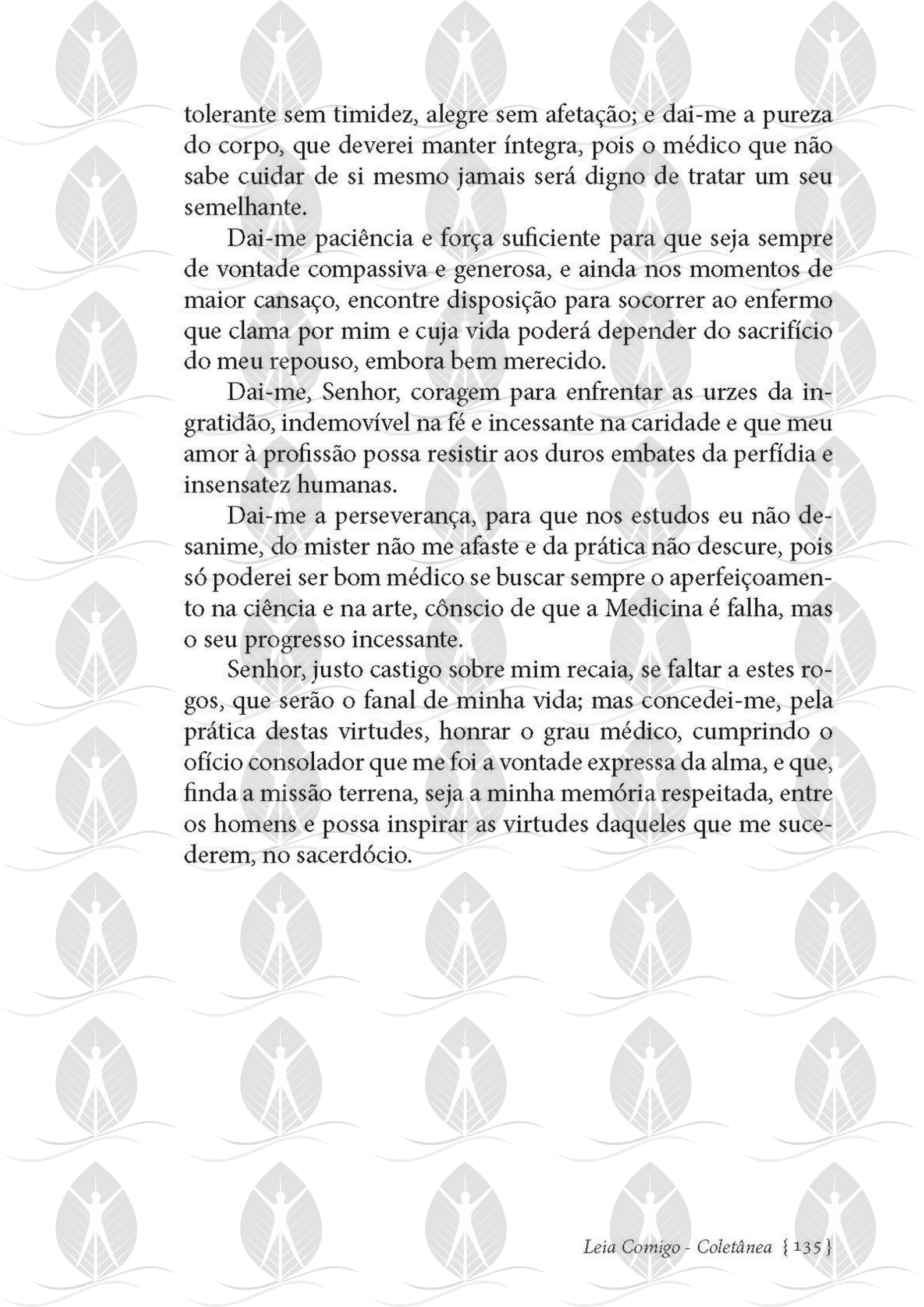
Dai-me a dimensão, para que me sejam cegos os olhos, surdos os ouvidos e muda a língua, aos segredos a mim confiados, no exercício da profissão, salvo quando revelar tais fatos me for permitido e possa, com seu relato, contribuir para o adiantamento da Medicina.

Dai-me forças contra a luxúria, para que afaste de mim quaisquer pensamentos de voluptuosidade e me manche nunca em contactos desonestos, que me perverteriam os sentimentos e a razão, impossibilitando-me à prática do ofício.

Dai-me ânimo forte contra a cupidez, para que jamais, ao atender a um enfermo, cogite em se poderá ou não retribuir-me aos serviços, pois tal pensamento me obnubilaria a clareza da mente, perturbar-me-ia o raciocínio e me conspurcaria as mãos, transformando-as em garras de mercador.

Dai-me, Senhor, a modéstia forte e vigilante, a fim de que a vaidade não se me infiltre, sorradeira, na alma, pois o médico vaidoso logo se transforma em néscio, que a ninguém poderá ser útil.

Dai-me a pureza do espírito, para que seja sereno, justo, recatado e bom; fazei-me, Senhor, humilde sem subserviência,



tolerante sem timidez, alegre sem afetação; e dai-me a pureza do corpo, que deverei manter íntegra, pois o médico que não sabe cuidar de si mesmo jamais será digno de tratar um seu semelhante.

Dai-me paciência e força suficiente para que seja sempre de vontade compassiva e generosa, e ainda nos momentos de maior cansaço, encontre disposição para socorrer ao enfermo que clama por mim e cuja vida poderá depender do sacrifício do meu repouso, embora bem merecido.

Dai-me, Senhor, coragem para enfrentar as urzes da ingratitude, indemovível na fé e incessante na caridade e que meu amor à profissão possa resistir aos duros embates da perfídia e insensatez humanas.

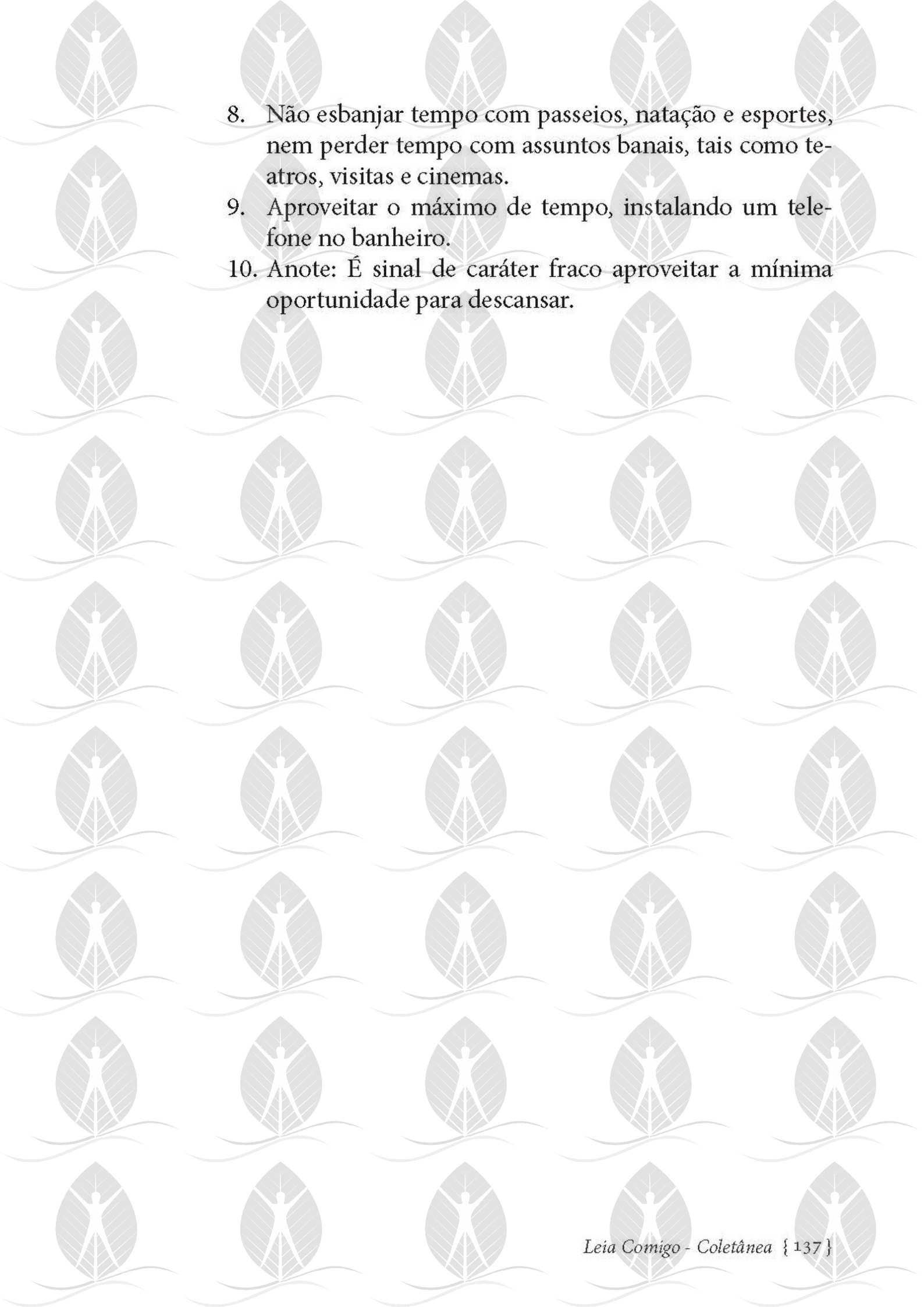
Dai-me a perseverança, para que nos estudos eu não desanime, do mister não me afaste e da prática não descure, pois só poderei ser bom médico se buscar sempre o aperfeiçoamento na ciência e na arte, cômico de que a Medicina é falha, mas o seu progresso incessante.

Senhor, justo castigo sobre mim recaia, se faltar a estes rogos, que serão o fanal de minha vida; mas concedei-me, pela prática destas virtudes, honrar o grau médico, cumprindo o ofício consolador que me foi a vontade expressa da alma, e que, finda a missão terrena, seja a minha memória respeitada, entre os homens e possa inspirar as virtudes daqueles que me sucederem, no sacerdócio.

## Dez mandamentos para o “suicídio por enfarte”

*Autor desconhecido*

1. Trabalhar todas as noites e todos os feriados. A profissão é muito mais importante que a saúde.
2. Levar para casa serviços do escritório, pois o dia tem 24 horas. Quando trabalhar em casa, ligar o rádio ou a TV. Somente nos intervalos dispense o tempo para tratar assuntos e problemas da família.
3. Aceitar todos os convites sociais mesmo estando esgotado e cansadíssimo e aproveitar a oportunidade para conseguir outros convites.
4. Adiar as refeições quando tiver ainda alguma coisa a liquidar no escritório. Almoçar e jantar bem rápido, pois só pessoas preguiçosas almoçam e jantam sossegadamente. Coordenar as refeições com assuntos comerciais e avisar sempre à secretária onde está almoçando a fim de poder atender também nesta ocasião chamados telefônicos.
5. Não encarregar outras pessoas com serviços que possa liquidar sozinho.
6. Em viagens comerciais, viajar sempre de noite, para não perder o dia de trabalho. Em caso de cansaço, tomar pílula para mobilizar as últimas reservas.
7. Uma vez por semana, almoçar bem ligeiro para sobrar tempo para cortar o cabelo na hora do almoço.

- 
8. Não esbanjar tempo com passeios, natação e esportes, nem perder tempo com assuntos banais, tais como teatros, visitas e cinemas.
  9. Aproveitar o máximo de tempo, instalando um telefone no banheiro.
  10. Anote: É sinal de caráter fraco aproveitar a mínima oportunidade para descansar.



## Carta de Vieira

*É coisa tão natural o responder, que até os penhascos duros respondem, e para as vozes têm ecos.*

*Vieira*

Ao invés de uma nota de rodapé, pede-se ao leitor, por antecipação, que observe o que segue:

O excerto abaixo em **negrito** tem sido divulgado largamente no Brasil e em Portugal. O autor desta coletânea resolveu publicar a carta na íntegra, não apenas por ser uma das mais belas páginas da arte epistolar da língua portuguesa, mas, e sobretudo, porque Vieira, com seus 87 anos, doente e impossibilitado de escrever, ditou-a, na Bahia, em 31 de julho de 1694, para que a enviassem como circular, a todas as pessoas que, durante um ano e meio, lhe escreveram e não tiveram resposta.

## ¶ Carta CCLXXVIII \*

### *Circular à nobreza de Portugal*

Meu Senhor. – É coisa tão natural o responder, que até os penhascos duros respondem, e para as vozes têm ecos. Pelo contrário, é tão grande violência não responder, que aos que nasceram mudos fez a natureza também surdos, porque se ouvissem, e não pudessem responder, rebentariam de dor.\* Esta é a obrigação e a pena, em que a carta que recebi nesta frota de V. Ex.<sup>a</sup> me tem posto, devendo eu só esperar reciprocamente que a resposta do meu silêncio fosse tão muda como ele; mas quis a benignidade de V. Ex.<sup>a</sup> que, neste excesso de favor, se verificasse o pensamento dos que dizem que, para se conhecerem os amigos, deviam os homens morrer primeiro, e daí a algum tempo, sem ser necessário muito, ressuscitar. E porque eu em não escrever fui mudo, como morto, agora com espaço de um ano e meio é força que fale como ressuscitado. O que só posso dizer a V. Ex.<sup>a</sup> é que ainda vivo, crendo com fé muito firme não será desagradável a V. Ex.<sup>a</sup> esta certidão.

Não posso contudo calar que, no mesmo dia 6 de fevereiro, em que entrei nos 87 anos, foi tão crítico para a minha pouca saúde este seteno, que apenas por mão alheia me permite ditar estas regras, as quais, só multiplicadas em cópias, sendo as mesmas, podem satisfazer a tantas obrigações quantas devo à Pátria na sua mais ilustre nobreza.

---

\*Cartas de Vieira, vol. III. Lisboa: Imprensa Nacional, 1970.

Sendo porém tão singular e não usada esta indulgência, ainda reconheço por maior a que de novo peço a todos, e é que a pena de não responder às cartas se me comute na graça de as não receber daqui por diante, assim como é graça e piedade da natureza não ouvir quem não pode falar.

E para que o despacho deste forçado memorial não pareça gênero de ingratidão da minha parte, senão contrato útil de ambas, e muito digno de aceitação, sirva-se V. Ex.<sup>a</sup> de considerar que, se me falta uma mão para escrever, me ficam duas mais livres para as levantar ao Céu, e encomendar a Deus os mesmos a quem não escrevo,\* com muito maior correspondência do meu agradecimento, porque uma carta em cada frota é memória de uma vez cada ano, e as da oração de todas as horas são lembranças de muitas vezes de cada dia.

Estas ofereço a V. Ex.<sup>a</sup> sem nome de despedida, e, posto que em carta-circular e comum, nem por isso esquecido das obrigações tão particulares que a V. Ex.<sup>a</sup> devo, e me ficam impressas no coração.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> muitos anos como desejo, com todas as felicidades desta vida, e muito mais da que não tem fim.

Bahia, dia de Santo Inácio, 31 de julho de 1694. – Criado de V. Ex.<sup>a</sup>

Antônio Vieira



## ☞ Dia das Mães \*


Mãe! eu volto a te ver na antiga sala  
onde uma noite te deixei sem fala  
dizendo adeus como quem vai morrer.  
E me viste sumir pela neblina,  
porque a sina das mães é esta sina:  
amar, cuidar, criar, depois... perder.

Perder o filho é como achar a morte.  
Perder o filho quando, grande e forte,  
já podia ampará-la e compensá-la.  
Mas nesse instante uma mulher bonita,  
sorrindo, o rouba, e a velha mãe aflita  
ainda se volta para abençoá-la

Assim parti, e nos abençoaste.  
Fui esquecer o bem que me ensinaste,  
fui para o mundo me deseducar.  
E tu ficaste num silêncio frio,  
olhando o leito que eu deixei vazio,  
cantando uma cantiga de ninar.

Hoje volto coberto de poeira  
e te encontro quietinha na cadeira,  
a cabeça pendida sobre o peito.  
Quero beijar-te a fronte, e não me atrevo.  
Quero acordar-te, mas não sei se devo,  
não sinto que me caiba este direito.






O direito de dar-te este desgosto,  
de te mostrar nas rugas do meu rosto  
toda a miséria que me aconteceu.  
E quando vires e expressão horrível  
da minha máscara irreconhecível,  
minha voz rouca murmurar: “Sou eu!”.

Eu bebi na taberna dos cretinos,  
eu brandi o punhal dos assassinos,  
eu andei pelo braço dos canalhas.  
Eu fui jogral em todas as comédias,  
eu fui vilão em todas as tragédias,  
eu fui covarde em todas as batalhas.

Eu te esqueci: as mãos são esquecidas.  
Vivi a vida, vivi muitas vidas,  
e só agora, quando chego ao fim,  
traído pela última esperança,  
e só agora quando a dor me alcança  
lembro quem nunca se esqueceu de mim.

Não! Eu devo voltar, ser esquecido.  
Mas que foi? De repente ouço um ruído;  
a cadeira rangeu; é tarde agora!  
Minha mãe se levanta abrindo os braços  
e, me envolvendo num milhão de abraços,  
rendendo graças, diz: “Meu filho!”, e chora.

E chora e treme como fala e ri,  
e parece que Deus entrou aqui,  
em vez de o último dos condenados.  
E o seu pranto rolando em minha face  
quase é como se o Céu me perdoasse,



me limpasse de todos os pecados.  
Mãe! Nos teus braços eu me tranfiguro.  
Lembro que fui criança, que fui puro.  
Sim, tenho mãe! E esta ventura é tanta  
que eu compreendo o que significa:  
o filho é pobre, mas a mãe é rica!  
O filho é homem, mas a mãe é santa!

Santa que eu fiz envelhecer sofrendo,  
mas que me beija como agradecendo  
toda a dor que por mim lhe foi causada.  
Dos mundos onde andei, nada te trouxe,  
mas tu me olhas num olhar tão doce  
que, nada tendo, não te falta nada.

Dia das Mães! É o dia da bondade  
maior que todo o mal da humanidade  
purificada num amor fecundo.  
Por mais que o homem seja um mesquinho,  
enquanto a Mãe cantar junto a um bercinho  
cantará a esperança para o mundo!

Giuseppe Ghiaroni (1919-2008)





CAPÍTULO II  
Pérolas do Pensamento  
Universal



## ¶ Explicação oportuna

Durante mais de 40 anos de leitura, em que percorri muitos caminhos do pensamento humano, incontáveis vezes deparei-me com registros de momentos de extrema lucidez e sabedoria.

Com humildade recolhia essas pérolas e as guardava com zelo, como uma riqueza pessoal.

Na feitura do *Leia Comigo*, lembrei-me do baú de preciosidades, e, para não ocupar um espaço exagerado, selecionei 76 dessas joias, que agora lhe ofereço, amigo leitor.

Luís Costa

“Entre os bens da natureza, o mais excelente, o mais útil e o mais necessário é aquele sem o qual nenhum outro bem se pode gozar – a saúde”.

Padre Antônio Vieira (1608-1697)

“Já que não estás em condição de ler todos os livros que possas ter, contenta-te em ter apenas os que possas ler”.

Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)

“Educai as crianças e não será preciso punir os homens”.

Pitágoras (445-410 a.C.)



“Melhor é pensar antes de agir do que se arrepender depois”.

Demócrito (461-361 a.C.)

“O que perturba os homens não são as coisas que acontecem, mas sim a opinião que eles têm delas”.

Epícteto (Séc. 1 d.C.)

“Dê um peixe a uma pessoa, e ela se alimenta por um dia; ensina-a a pescar, e ela se alimentará a vida inteira”.

Lao-Tsé, filósofo chinês (Séc. 5 a.C.)

“Sendo o termo da vida limitado, não tem limite a nossa vaidade; porque dura mais do que nós mesmos, e se introduz nos aparatos últimos da morte”.

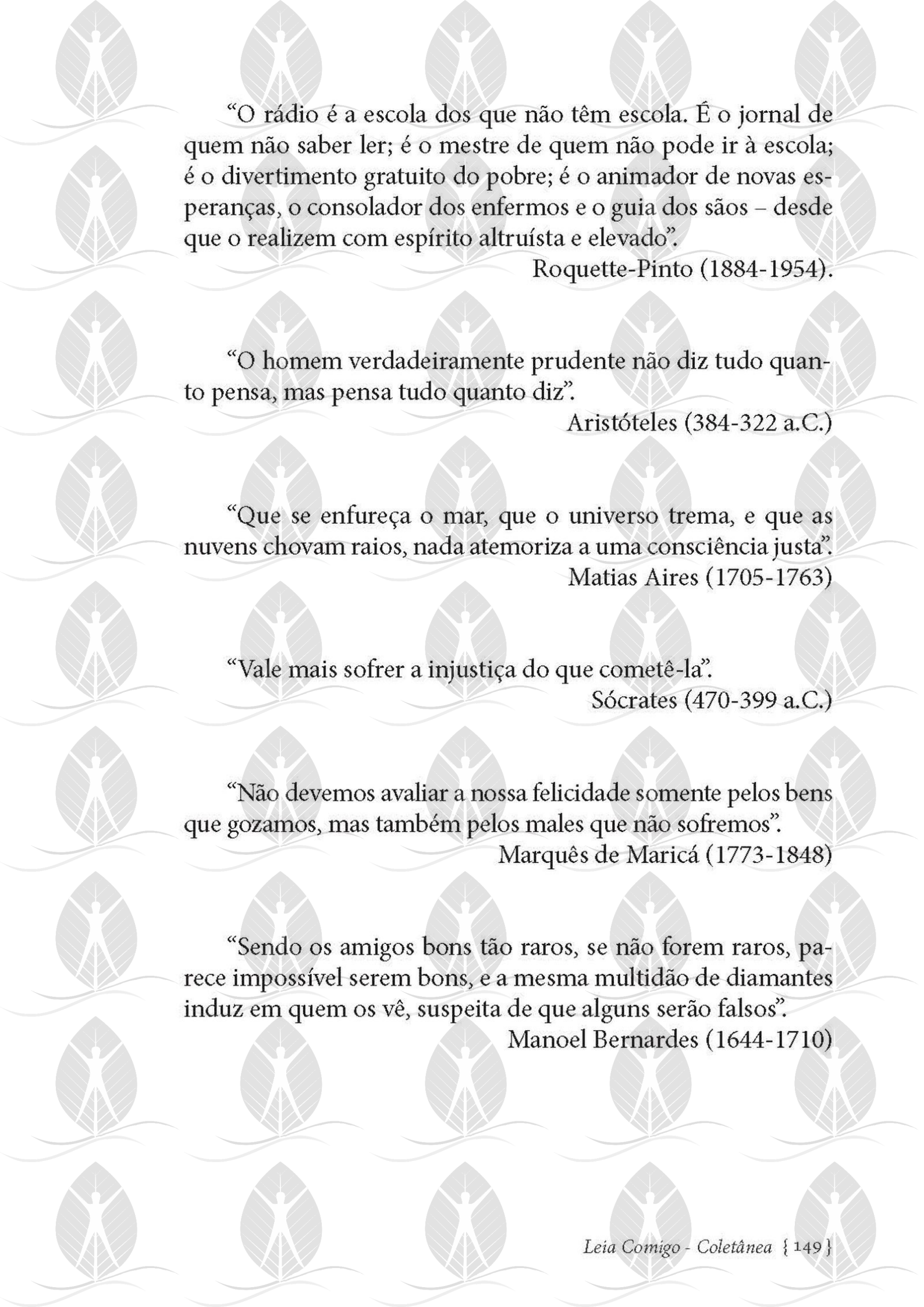
Matias Aires (1705-1763)

“Não vos preocupeis de não ocupar nenhuma alta posição; cuidai, antes, de desempenhar bem a função que vos cabe. Não vos preocupeis por ninguém vos conhecer; cuidai, antes, de merecer serdes conhecidos”.

Confúcio (551-479 a.C.)

“Uma sala sem livros é como um corpo sem alma”.

Cícero (106-43 a.C.)



“O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não saber ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado”.

Roquette-Pinto (1884-1954).

“O homem verdadeiramente prudente não diz tudo quanto pensa, mas pensa tudo quanto diz”.

Aristóteles (384-322 a.C.)

“Que se enfureça o mar, que o universo trema, e que as nuvens chovam raios, nada atemoriza a uma consciência justa”.

Matias Aires (1705-1763)

“Vale mais sofrer a injustiça do que cometê-la”.

Sócrates (470-399 a.C.)

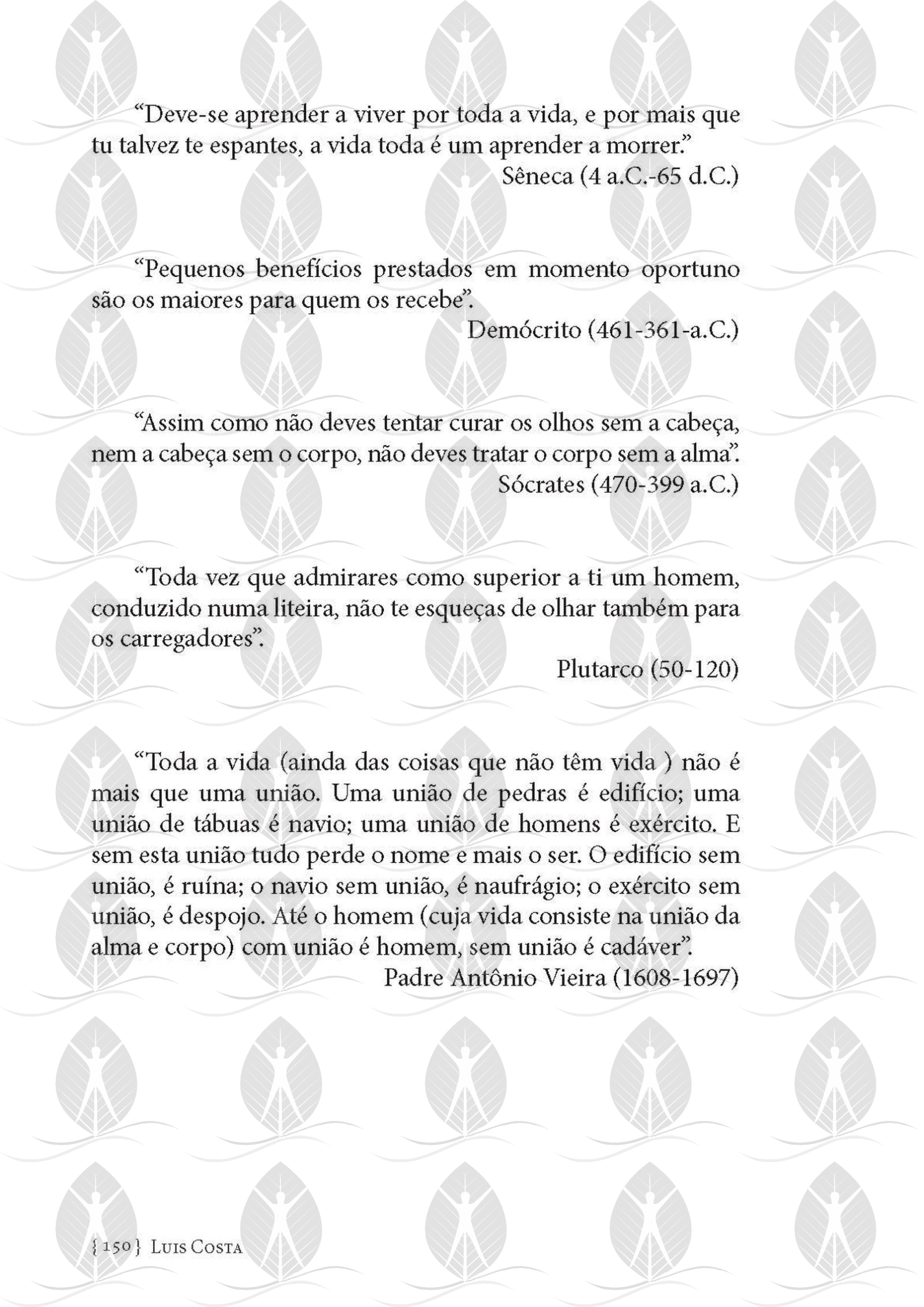
“Não devemos avaliar a nossa felicidade somente pelos bens que gozamos, mas também pelos males que não sofremos”.

Marquês de Maricá (1773-1848)

“Sendo os amigos bons tão raros, se não forem raros, parece impossível serem bons, e a mesma multidão de diamantes induz em quem os vê, suspeita de que alguns serão falsos”.

Manoel Bernardes (1644-1710)





“Deve-se aprender a viver por toda a vida, e por mais que tu talvez te espantes, a vida toda é um aprender a morrer.”

Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)

“Pequenos benefícios prestados em momento oportuno são os maiores para quem os recebe”.

Demócrito (461-361-a.C.)

“Assim como não deves tentar curar os olhos sem a cabeça, nem a cabeça sem o corpo, não deves tratar o corpo sem a alma”.

Sócrates (470-399 a.C.)

“Toda vez que admirares como superior a ti um homem, conduzido numa liteira, não te esqueças de olhar também para os carregadores”.

Plutarco (50-120)

“Toda a vida (ainda das coisas que não têm vida ) não é mais que uma união. Uma união de pedras é edifício; uma união de tábuas é navio; uma união de homens é exército. E sem esta união tudo perde o nome e mais o ser. O edifício sem união, é ruína; o navio sem união, é naufrágio; o exército sem união, é despojo. Até o homem (cuja vida consiste na união da alma e corpo) com união é homem, sem união é cadáver”.

Padre Antônio Vieira (1608-1697)

“Se alguém me mostrar e me provar que estou errado em pensamento ou conduta, de bom grado mudarei. Pois eu busco a verdade, que nunca prejudicou a ninguém. O que prejudica é persistir no erro e na ignorância”.

Marco Aurélio (121-180)

“Honra a teu pai e a tua mãe para seres feliz e teres uma longa vida sobre a terra”.

(Efésios 6,2)

“Não há amor que mais facilmente perdoe e mais benignamente interprete defeitos, que o amor de mãe”.

Padre Antônio Vieira (1608-1697)

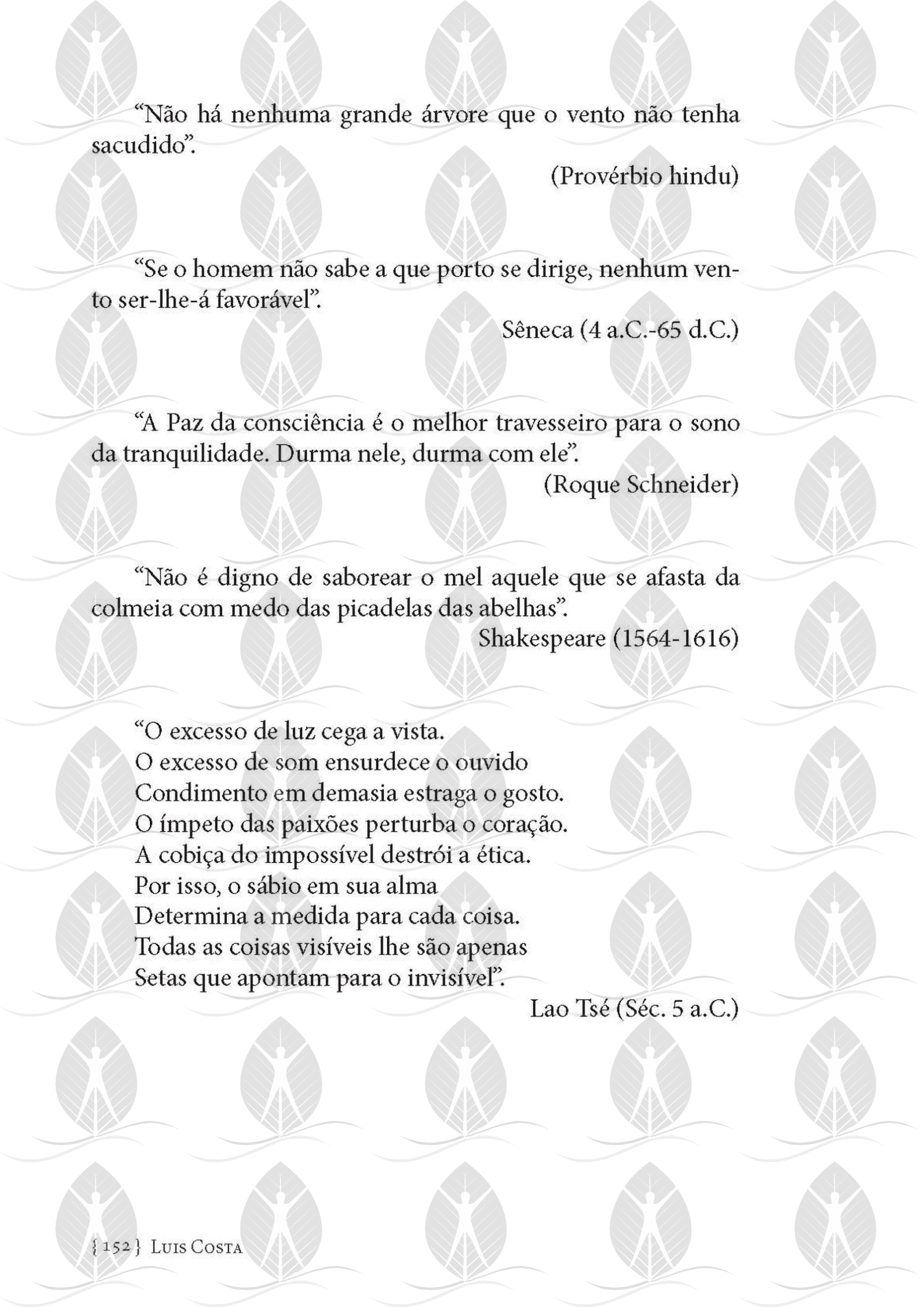
“Não são os anos que nos envelhecem; mas, sim, a ideia de ficarmos velhos.

Há homens que são jovens aos oitenta anos, e outros que são velhos aos quarenta”.

Émile Coué (1857-1926)

“De tanto ver triunfar as nulidades,  
De tanto ver crescer as injustiças,  
De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir da honra, a ter vergonha de ser honesto”.

Rui Barbosa (1849-1923)



“Não há nenhuma grande árvore que o vento não tenha sacudido”.

(Provérbio hindu)

“Se o homem não sabe a que porto se dirige, nenhum vento ser-lhe-á favorável”.

Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)

“A Paz da consciência é o melhor travesseiro para o sono da tranquilidade. Durma nele, durma com ele”.


(Roque Schneider)

“Não é digno de saborear o mel aquele que se afasta da colmeia com medo das picadelas das abelhas”.

Shakespeare (1564-1616)

“O excesso de luz cega a vista.  
O excesso de som ensurdece o ouvido  
Condimento em demasia estraga o gosto.  
O ímpeto das paixões perturba o coração.  
A cobiça do impossível destrói a ética.  
Por isso, o sábio em sua alma  
Determina a medida para cada coisa.  
Todas as coisas visíveis lhe são apenas  
Setas que apontam para o invisível”.

Lao Tsé (Séc. 5 a.C.)



“É tão natural o responder, que até os penhascos duros respondem, e para as vozes têm ecos. Pelo contrário, é tão grande violência não responder, que aos que nasceram mudos fez a natureza também surdos, porque se ouvissem, e não pudessem responder, rebentariam de dor”.

Padre Antônio Vieira (1608-1697)

“A amizade é como os títulos honoríficos: quanto mais velha mais preciosa”.

Goethe (1749-1832)

“Ainda que sejas casto como o gelo e puro como a neve, nunca escaparás à calúnia”.

Shakespeare (1564-1616)

“Não julgues leal aquele que elogia todas as tuas palavras e ações, mas aquele que, bondosamente, reprova as tuas faltas”.

Sócrates (470-399 a.C.)

“O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive”.

Padre Antônio Vieira (1608-1697)

“Viver antecipadamente as infelicidades é sofrê-las duas vezes”.

René Barjavel

“Quando um homem forma um caráter íntegro, pouco importa o que os outros digam a seu respeito, porque afinal ele vencerá”.

Napoleon Hill  
(1883-1970)

“As aspirações caminham para o ideal; as ambições para o interesse. As primeiras moralizam e sublimam o homem. As segundas o corrompem e degradam”.

Rui Barbosa (1849-1923)

“Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus escreva o que quer”.

Santo Agostinho (354-430)

“Se hoje não estás preparado, como estarás amanhã? O dia de amanhã é incerto; quem sabe se lá chegarás?”

Thomas de Kempis (1380-1471)

“As pessoas devem novamente aprender a trabalhar, em vez de viver por conta pública”.

Cícero (106-43 a.C.)

“Qualquer um que para de aprender é velho, quer isto aconteça aos vinte ou aos oitenta anos. E qualquer um que continua a aprender não só permanece jovem, mas se torna cada vez mais valioso”.

Henrique Ford



“Se queres prever o futuro, estuda o passado”.

Confúcio (551-479 a.C.)

“Se alguma coisa está errada, é mais importante ver quem vai consertá-la do que ver quem teve culpa”.

Francis Gable

“O mais rigoroso dos testes de caráter não consiste em sermos capazes de guardar um segredo, mas em não revelar que já o sabíamos depois que ele é desvendado”.

Norman Vincent Peale (1898-1994)

“As riquezas recebem seu valor da mente de quem as possui; elas são bênção para os que sabem usá-las e maldição para os que não o sabem”.

Terêncio (190-150 a.C.)

“Quem se senta no fundo de um poço para contemplar o céu, há de achá-lo pequeno”.

Han Yu (768-824)

“A leitura é para mente o que o exercício é para o corpo”.

Richard Steele (1672-1729)

“O único homem que jamais comete erros é aquele que nunca faz coisa alguma. Não tenha medo de errar, pois aprenderá a não cometer duas vezes o mesmo erro”.

Franklin Roosevelt (1882-1945)

“O tempo é como um rio, um fluxo eterno de todos os seres vivos. Assim que algo acontece, logo passa e outra coisa sobrevém, e logo passará também”.

Marco Aurélio (121-180)

“Ajuda teus semelhantes a levantar sua carga, mas não a carregues”.

Pitágoras (445-410 a.C.)

“Há pessoas que choram por saber que as rosas têm espinhos; outras há, que gargalham de alegria por saber que os espinhos têm rosas”.

Confúcio (551-479 a.C.)

“É praticamente uma lei na vida que quando uma porta se fecha para nós, outra se abre. A dificuldade está em que, frequentemente, ficamos olhando com tanto pesar a porta fechada, que não vemos aquela que se abriu”.

Andrew Carnegie (1836-1919)

“Eu vivia reclamando porque não tinha sapatos, até o dia que encontrei um homem sem pés”.

Oscar Wilde (1856-1900)

“Nada é bastante para quem considera pouco o suficiente”.

Epicuro (341-270 a.C.)

“As cores murcham, os palácios caem, os impérios desintegram-se. Só as palavras sábias permanecem”.

Edward Thornlike  
(1874-1949)

“O amigo fiel é uma forte proteção; quem o encontrou encontrou um tesouro”.

Eclesiástico, 6, 14

“Fale sempre: muito das coisas, pouco das pessoas, nada de você”.

Filosofia Budista

“Prefiro os que criticam porque me corrigem aos que bajulam porque me corrompem”.

Santo Agostinho (354-430)

“Não há coisa que mais mude os homens que o descer e o subir, e o subir muito mais que o descer”.

Padre Antônio de Vieira (1608-1697)

“O valor de um presente não está naquilo que se dá ou faz, mas na intenção de quem o deu ou fez”.

Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)

“Devemos dizer ao povo o que ele precisa saber e não o que ele gostaria de saber”.

John Kennedy (1917-1963)



“Nunca faça nada durante um ataque de raiva, pois fará tudo errado”.

Baltasar Gracián (1601-1658)

São quatro os tipos de homem:

Aquele que não sabe, e não sabe que não sabe. É tolo: evite-o;

Aquele que não sabe, e sabe que não sabe. É um simples: ensine-o;

Aquele que sabe, e não sabe que sabe. Está dormindo: acorde-o;

Aquele que sabe, e sabe que sabe. É um sábio: respeite-o.

Conceitos Árabes

“Os meus livros me acompanham fielmente; só deles não me aparto. Eles foram e serão sempre meus guias, meus mestres”.

Matias Aires (1705-1763)

“Antes de esperar em Deus, como se tudo dependesse dele, faça tudo como se tudo dependesse apenas de você”.

Santo Inácio de Loyola (1491-1556)

“Quando consigo dinheiro, compro livros. Com o que sobra, compro comida e roupas”.

Erasmus (1466-1536)

### **Viver e morrer, segundo Vieira**

“Morrer de muitos anos, e viver muitos anos, não é a mesma coisa. Ordinariamente os homens morrem de muito anos, e vivem poucos. Por quê? Porque nem todos os anos que se passam, se vivem; uma coisa é contar os anos, outra vivê-los; uma coisa é

viver, outra durar. Também os cadáveres debaixo da terra, também os ossos nas sepulturas acompanham os cursos dos tempos, e ninguém dirá que vivem. As nossas ações são os nossos dias; por elas se contam os anos, por elas se mede a vida: enquanto obramos racionalmente, vivemos; o demais tempo duramos”.

Padre Antônio Vieira (1608-1697)

“É extremamente breve e agitada a vida dos que esquecem o passado, negligenciam o presente e receiam o futuro; quando chegam ao termo de suas existências, os pobres coitados compreendem tardiamente que estiveram por longo tempo ocupados em nada fazer”.

Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)

“Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha, sofrerá, também, uma derrota. Se você não conhece nem a si mesmo nem ao inimigo, perderá todas as batalhas”.


Sun Tzu (filósofo chinês, há 2.500 anos)

“Você pode enganar todas as pessoas por algum tempo; você pode até enganar algumas pessoas o tempo todo; mas você não pode enganar todas as pessoas por todo o tempo”.

Abraham Lincoln (1809-1865)

“Não destruo meus inimigos quando os transformo em amigo?”

Abraham Lincoln (1809-1865), presidente dos EUA

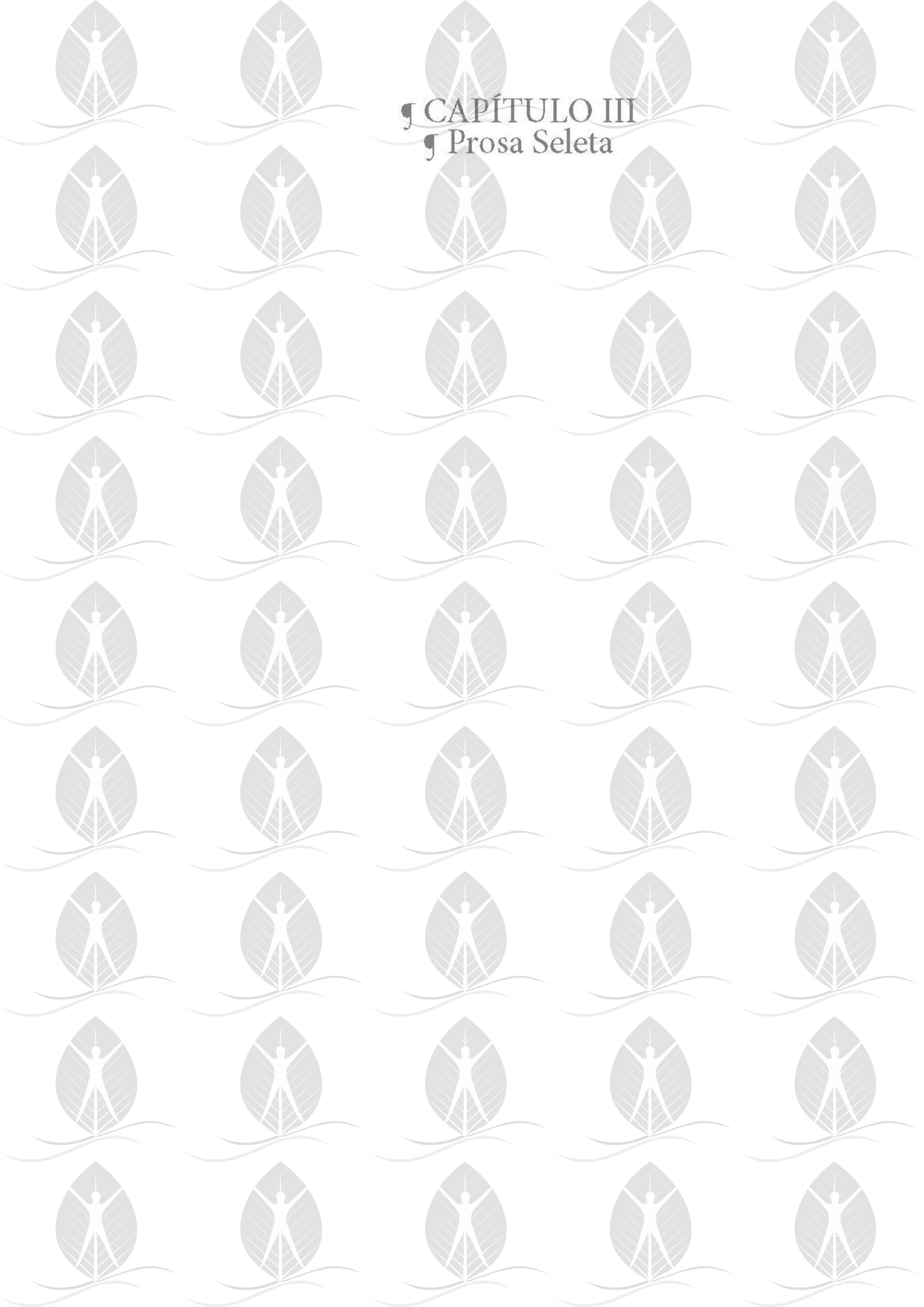


“O que faz andar o barco não é a vela, mas o vento que não se vê.”  
Platão (427-347 a.C)

“Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.”  
Sócrates (470-399 a.C.)

“Não corrigir nossas falhas é o mesmo que cometer novos erros.”  
Confúcio (551-479 a.C)

CAPÍTULO III  
Prosa Seleta





## ¶ Um apólogo \*

*Machado de Assis*  
(1839-1908)

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

– Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

– Deixe-me, senhora.

– Que a deixe? Que a deixe, por quê? Por que lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

– Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

– Mas você é orgulhosa.

– Decerto que sou.

– Mas por quê?

– É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

– Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

– Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

– Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

– Também os batedores vão adiante do imperador.

– Você é imperador?

– Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou a linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

– Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não reparas que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e altiva, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui e dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

– Ora, agora diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você



volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: – Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei essa história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: – Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!



## ¶ Um discurso sem verbos \*

*Dom Macedo Costa (1830-1891)*  
*bispo do Pará (1861-1890)*

“Primeira regra de estilo, uma das principais e porventura a mais esquecida de todas: naturalidade por oposição a afetações ridículas.

Quanto autor no galarim da fama réu deste delito, e quantos oradores, aliás dignos de encômios pelos dotes singulares de seu engenho e imaginação, responsáveis perante a crítica sisuda, pela falta de uma nobre simplicidade no estilo e boleio de suas frases!

Muita atenção, orador noviço, para este ponto capital.

Nada de ornatos supérfluos, apegados como parasitas a cada palavra: miserável ouropel por cima de pensamentos muitas vezes ociosos e sem solidez alguma, só para engano da vista de espíritos superficiais ou de mau gosto. Um brilho fosforescente e um deslumbramento passageiro, como o de um fogo de artifício, tal o único mérito desses campanudos oráculos de púlpito cristão.

Ideias, porém, sólidas e bem desusadas, ordem rigorosa de raciocínio, doutrinas exatas loculentamente expostas, isso nunca! Não assim Bossuet, os Bourdaloue, os Massillon e todos os outros grandes modelos da eloquência do púlpito do grande século de Luiz XIV.

---

\* *Do livro Lendo o Pará, de dom Antônio Lustosa. 2.ª ed. Belém: Secult, 1992.*

Que nobre simplicidade! Que naturalidade sublime! Que opulenta sobriedade! Qual rio caudaloso por entre margens, ora severas e escarpadas, ora floridas e risonhas, mas sempre formosas de naturalidade, assim o pensamento desses famosos gênios, por entre a frase ora simples, ora mais ornada, sempre, porém, em relação com o assunto cheio de graças ingênuas, de louçainhas despreziosas.

A cada um desses grandes gênios o seu merecimento próprio: a Bossuet, sobretudo, em suas orações fúnebres, uma grandeza e majestade incomparáveis: ao nosso Vieira apesar dos seus senões, uma sutileza, uma retentiva e uma fecundidade pasmosa; e assim os mais, cada qual com seus primores e as suas qualidades características; em todos, porém, a naturalidade e a simplicidade no seu último auge!

A frase sempre límpida, tersa, louçã: o estilo sempre acomodado ao pensamento, modestamente ataviado, sem arrebiques, sem enfeites pretensiosos e ridículos, sem todas essas lentejoulas tão em voga nas épocas de decadência literária.

Mas, sobretudo no orador sagrado, no homem do Evangelho, no ministro de um Deus morto na Cruz, nada mais desairoso, em verdade, do que essas afetações de estilo! Ai! Onde aquele espírito dos varões apostólicos, onde aquela abnegação aos vãos ornatos da eloquência do mundo?

Ministro do Altíssimo, culpados desta espécie de profanação da palavra santa! Desgraçados de vós por este abuso tão estranho dos dons de Deus e das graças do nosso divino ministério! Mas, nem mais palavras! Sobre desvios como estes, só lágrimas e muitas lágrimas!”

## As três peneiras

Um rapaz procurou Sócrates para lhe contar um caso. O filósofo ergueu os olhos do livro e perguntou: O que você quer contar já passou pelas três peneiras?

Três peneiras? Como assim?

Sim, meu bom amigo: três peneiras. Examinemos se o que tens a me dizer pode passar pelas três peneiras. A primeira é a da verdade. Controlaste se o que queres me contar é verdadeiro?

Não, ouvi dizer e...

Bem, bem. Mas por certo a fizeste passar pela segunda peneira. É a da bondade. O que desejas me contar, embora não seja propriamente verdadeiro, é ao menos uma coisa boa?

Não, pelo contrário...

Hum! – fez o sábio – Tentemos nos servir da terceira peneira, que é a da utilidade e vejamos se é útil me contar o que queres me dizer...

Útil? Não exatamente.

Pois bem – diz Sócrates sorrindo – se o que tens a me dizer não é verdadeiro, nem bom, nem útil, prefiro não saber; e, quanto a ti, aconselho que o esqueças...

## ¶ A máquina de escrever \*

Mãe, se eu morrer de um repente mal,  
vende meus bens a bem dos meus credores:  
a fantasia de festivas cores  
que usei no derradeiro Carnaval.

Vende esse rádio que ganhei de prêmio  
por um concurso num jornal do povo,  
e aquele terno novo, ou quase novo,  
com poucas manchas de café boêmio.

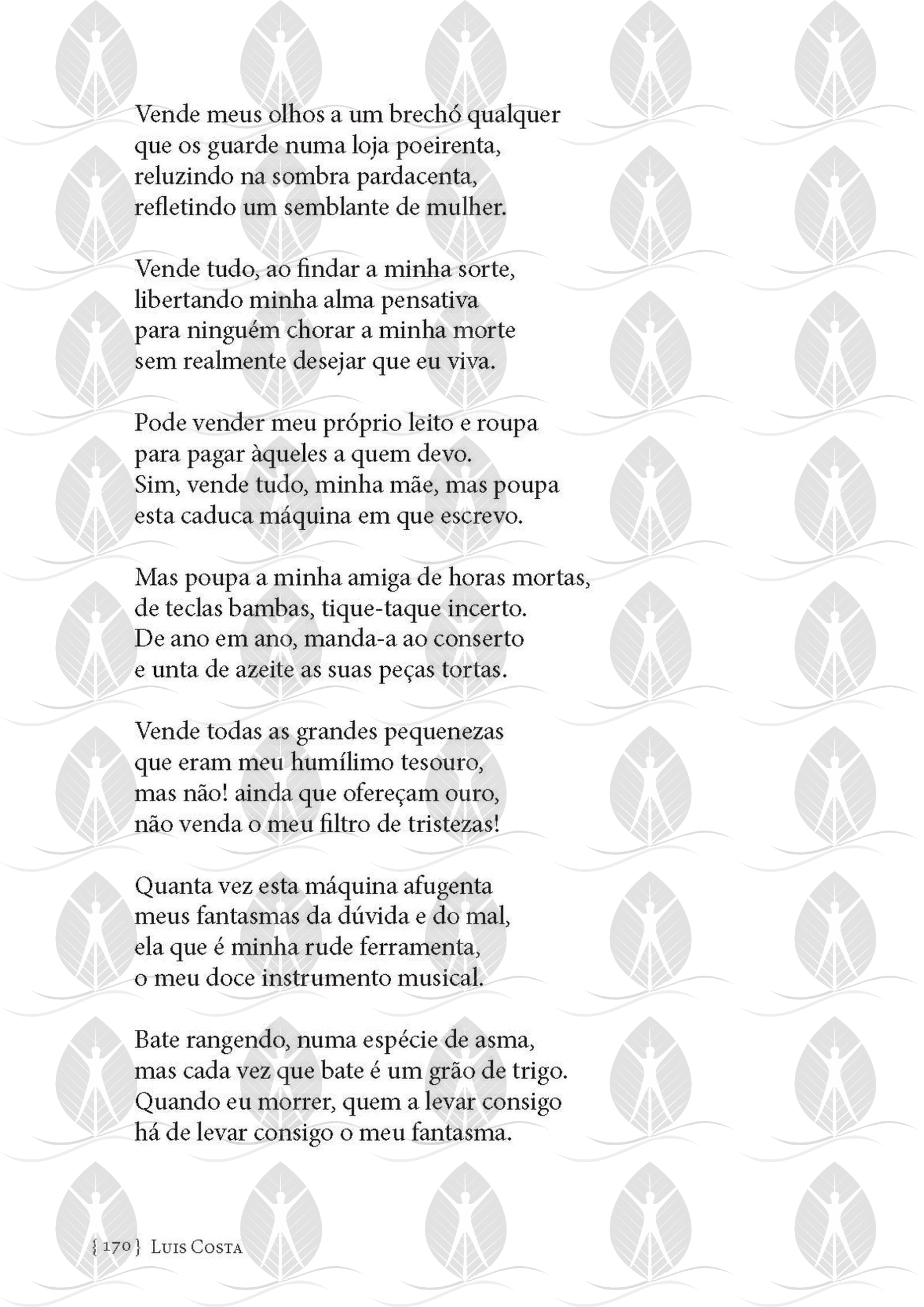
Vende também meus óculos antigos  
que me davam uns ares inocentes.  
Já não precisarei de duas lentes  
para enxergar os corações amigos.

Vende, além das gravatas, do chapéu,  
meus sapatos rangentes. Sem ruído  
é mais provável que eu alcance o Céu  
e logre penetrar despercebido.

Vende meu dente de ouro. O Paraíso  
requer apenas a expressão do olhar.  
Já não precisarei do meu sorriso  
para um outro sorriso me enganar.

---

\*Giuseppe Ghiaroni (1919 -2008).



Vende meus olhos a um brechó qualquer  
que os guarde numa loja poeirenta,  
reluzindo na sombra pardacenta,  
refletindo um semblante de mulher.

Vende tudo, ao findar a minha sorte,  
libertando minha alma pensativa  
para ninguém chorar a minha morte  
sem realmente desejar que eu viva.


Pode vender meu próprio leito e roupa  
para pagar àqueles a quem devo.  
Sim, vende tudo, minha mãe, mas poupa  
esta caduca máquina em que escrevo.

Mas poupa a minha amiga de horas mortas,  
de teclas bambas, tique-taque incerto.  
De ano em ano, manda-a ao conserto  
e unta de azeite as suas peças tortas.

Vende todas as grandes pequenezas  
que eram meu humílimo tesouro,  
mas não! ainda que ofereçam ouro,  
não venda o meu filtro de tristezas!

Quanta vez esta máquina afugenta  
meus fantasmas da dúvida e do mal,  
ela que é minha rude ferramenta,  
o meu doce instrumento musical.

Bate rangendo, numa espécie de asma,  
mas cada vez que bate é um grão de trigo.  
Quando eu morrer, quem a levar consigo  
há de levar consigo o meu fantasma.



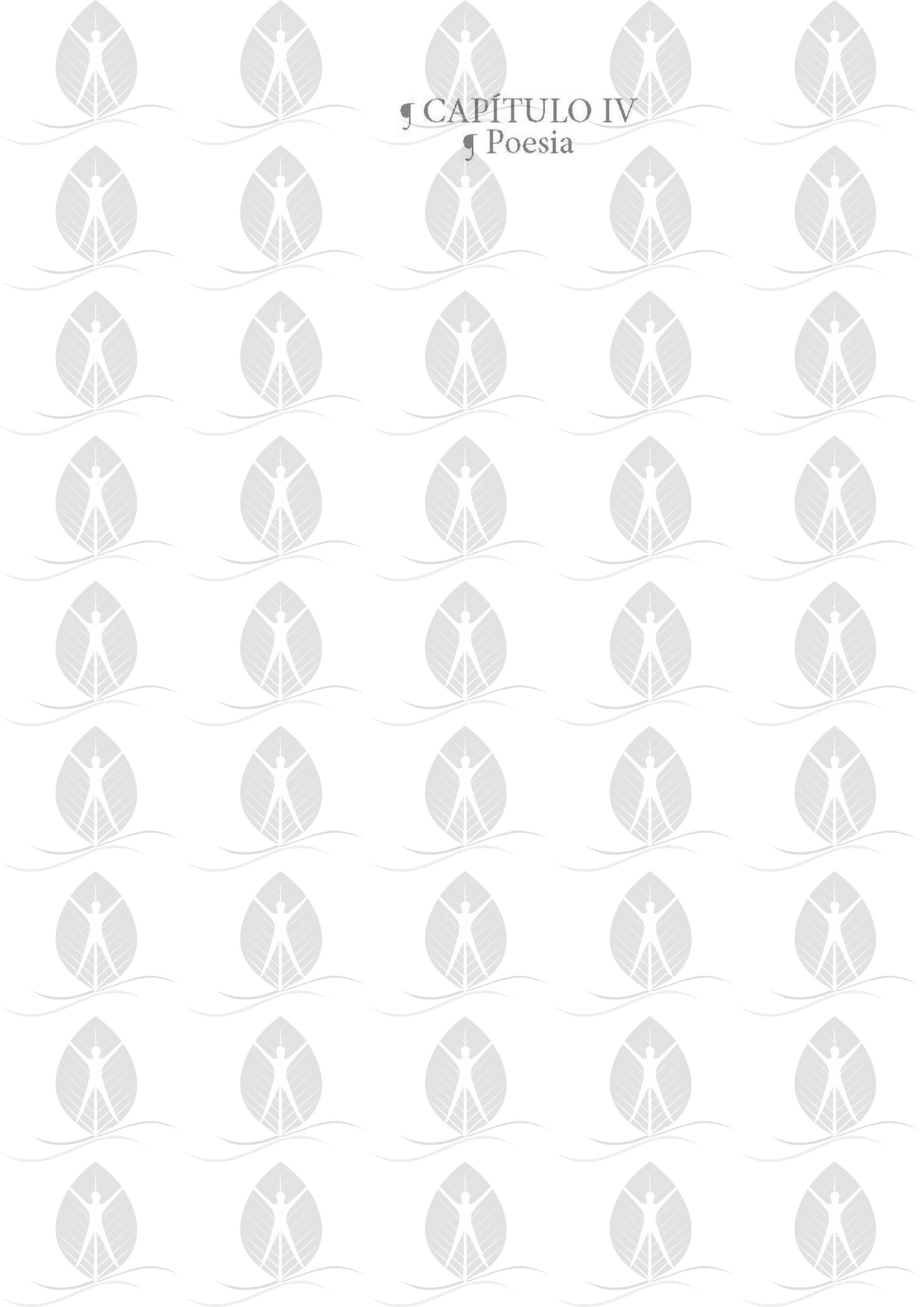
Pois será para ela uma tortura  
sentir nas bambas teclas solitárias  
um bando de dez unhas usurárias  
a datilografar uma fatura.

Deixa-a morrer também quando eu morrer;  
deixa-a calar numa quietude extrema,  
à espera do meu último poema  
que as palavras não dão para fazer.

Conserva-a, minha mãe, no velho lar,  
conservando os meus íntimos instantes,  
e, nas noites de lua, não te espantes  
quando as teclas baterem devagar.



CAPÍTULO IV  
Poesia









## ¶ Economia

*Giuseppe Ghiaroni  
(1919-2008)*

Dá de ti, dá de ti, quanto puderes:  
O talento, a energia, o coração.  
Dá de ti, para homens e mulheres,  
Como as árvores dão e as fontes dão.

Não somente o sapato que não queres  
Nem a capa que não usas no verão.  
Darás tudo o que fores e tiveres:  
O talento, a energia, o coração.

Darás sem refletir, sem ser notado,  
De modo que ninguém diga obrigado  
Nem te deva dinheiro ou gratidão.

E com que espanto, notarás, um dia,  
Que viveste fazendo economia  
De talento, energia e coração...

¶ Minha mãe\*

*Casimiro de Abreu*  
(1839-1860)

Da pátria formosa, distante e saudoso,  
chorando e gemendo meus cantos de dor,  
eu guardo no peito a imagem querida  
do mais verdadeiro, do mais santo amor:

– Minha Mãe! –

Nas horas caladas das noites d'estio  
sentado sozinho co'a face na mão,  
eu choro e soluço por quem me chamava  
– “Ó filho querido do meu coração!” –

– Minha Mãe! –

No berço, pendente dos ramos floridos,  
em que eu, pequenino, feliz dormitava:  
quem é que esse berço com todo o cuidado  
cantando cantigas alegre embalava?


– Minha Mãe! –

De noite, alta noite, quando eu já dormia  
sonhando esses sonhos dos anjos dos céus,  
quem é que meus lábios dormentes roçava,  
qual anjo da guarda, qual sopro de Deus?

– Minha Mãe! –

---

\*Grandes Poetas Românticos do Brasil. *São Paulo: Ed. Discubra, 1978.*



Feliz o bom filho que pode contente  
na casa paterna de noite e de dia  
sentir as carícias do anjo de amores,  
da estrela brilhante que a vida nos guia!  
– Uma Mãe! –

Por isso eu agora na terra do exílio,  
sentado sozinho co'a face na mão,  
suspiro e soluço por quem me chamava:  
“Ó filho querido do meu coração!”  
– Minha Mãe! –

¶ Soneto \*

*Mithridates Corrêa*

Não tirem o coração do ser humano  
Pois não lhe cabe a culpa do cansaço!...  
Se lhe exigem demais em cada ano,  
Um dia chegará do seu fracasso.

Arrancá-lo do peito... gesto insano!  
Um outro em seu lugar? É louco passo!  
Não pode o coração sofrer engano.  
Ainda que seja um coração de aço.

Pelo muito que amou, o meu, velhinho,  
Deixem ficar pulsando, no cantinho  
Em que Deus, certo dia, o colocou.

E que ao chegar, da morte, a hora marcada,  
Possa senti-lo a mão da minha amada  
E ela, chorando, anunciar: Parou!

---

*\* Coincidentemente, o autor, membro da Academia Amazonense de Letras, faleceu no mesmo dia da publicação deste soneto, no Jornal do Comércio em 31/12/1967.*

## ¶ A língua humana \*

*Fagundes Varela (1841-1875)*

Qual a mais forte das armas,  
a mais firme, a mais certa?  
a lança, a espada, a clavina,  
ou a funda aventureira?  
a pistola? o bacamarte?  
a espingarda ou a flecha?  
o canhão, que em praça forte  
faz em dez minutos brecha?  
– Qual a mais forte das armas?  
o terçado, a fisga, o chuço,  
o dardo, a maça, o virote?  
a faca, o florete, o laço,  
o punhal ou o chifarote?  
a mais tremenda das armas,  
pior que a durindana,  
atentai, meus bons amigos,  
se apelida – A LÍNGUA HUMANA.

---

\* *Extraído da revista Pergunte e Responderemos – janeiro, 2000. D. Estêvão Bettencourt.*

Seja!

*Douglas Malloch\**

Se você não puder ser um pinheiro no topo de uma colina,  
Seja um arbusto no vale.

Mas seja o melhor arbusto à margem do regato.  
Seja um ramo, se não puder ser uma árvore.

Se não puder ser ramo, seja um pouco de relva  
E dê alegria a algum caminho.

Se você não puder ser almíscar, seja então apenas uma tília,  
Mas a tília mais viva do lago!

Não podemos ser todos capitães; temos de ser tripulação.  
Há alguma coisa para todos nós aqui.

Há grandes obras e outras menores a realizar,  
E é a próxima tarefa que devemos empreender.

Se você não puder ser uma estrada, seja uma senda.

Se não puder ser o sol, seja uma estrela.

Não é pelo tamanho que terá êxito ou fracasso,  
Mas seja o melhor do que quer que você seja!

---

\*Poeta e escritor americano (1877-1938).

## ¶ Oração de madre Teresa de Calcutá \*

*Afixada numa parede do Lar das Crianças  
Shishu Bavan, em Calcutá*

As pessoas são desarrazoadas, ilógicas e egocêntricas.

Apesar de tudo, ama-as.

Se praticas o bem, as pessoas te atribuem motivos  
egoístas e calculistas.

Apesar de tudo, pratica o bem.

Se tiveres êxito, ganharás falsos amigos  
e verdadeiros inimigos.

Apesar de tudo, procura ter êxito.

O bem que hoje praticas, amanhã será esquecido.

Apesar de tudo, pratica o bem.

A honestidade e a franqueza tornam-te vulnerável.

Apesar de tudo, sê honesto e franco.

O que levaste anos para construir pode ser destruído  
de um dia para outro.

Apesar de tudo, constrói.

Os pobres têm realmente necessidade de socorro.

Mas alguns poderão atacar-te, se tu os ajudares.

Apesar de tudo, ajuda-os.

Se dás ao mundo o melhor de ti,

Corres o risco de deixar no mundo algumas penas.

Apesar de tudo, dá o que tens de melhor.

---

\* *Extraída da revista Pergunte e Responderemos – D. Estêvão Bettencourt  
– agosto de 1996.*



## Amazônica

*Alcides Werk \**  
(1910-1997)

Parteira boa  
rezou três vezes:  
sem novidade  
nasceu José  
no tapiri.

Desde pequeno  
bebeu chibé  
comeu castanha  
uxi-coroa

piracuí  
remou canoa  
na pescaria  
de jaraqui.

Ouviu estórias  
do padre Pedro  
e dos antigos  
sobre o milagre  
dos homens bons.  
Mas nada soube

---


*\* Do livro Trilha D'água. 5.ª ed.  
Manaus: Editora Valer.*

de agricultura  
só mandioca  
e extrativismo.  
Cooperativa  
libertação  
a força viva  
da união  
foi comentada  
com muita união  
no tempo próprio  
para eleição.

Só reumatismo  
cabelo branco  
filho casado  
morando ao lado  
cheio de filhos  
no mesmo estado  
recomeçando.

E a mãe-do-rio  
de vez em quando  
trazendo a enchente  
que leva tudo.

José está velho  
mas nunca soube  
que foi soldado  
(sem soldo ou saldo)  
marcou presença  
guardou a mata  
guardou o rio  
doou seu sangue  
para o futuro.



Não teve estudo  
só a cultura  
dos ancestrais.  
Cresceu sonhando  
com cobras-grandes  
e a mãe-do-rio  
que traz a enchente  
que leva tudo.

Entrou na mata  
sofreu de febres  
e de abandono  
juntou castanha  
cortou pau-rosa  
sangrou seringa  
de sol a sol.

Mas tudo caro,  
não teve saldo.  
Patrão bondoso,  
caboclo humilde  
foi perdoado.

Voltou pra várzea  
nova esperança  
plantou mandioca,  
tratou da juta  
todo molhado  
por muitos anos.

Patrão bondoso  
mas tudo caro  
não teve saldo.


“Aposentado”  
corpo doente  
olhar cansado  
perscruta a mata  
chamando a estrada  
transamazônica  
para que venha  
urgentemente  
com muita gente  
nos caminhões  
nos aviões  
para rendê-lo  
no antigo posto  
que recebeu  
dos ancestrais.

José espera  
na beira d’água  
no tapiri  
como seus pais.

¶ Um tiquinho de mim  
A uma prostituta doente

*Autor desconhecido*

Hoje eu vim aqui  
Para lhe dar um tiquinho de mim,  
Vou lhe dar um beijo e vou embora,  
Vou deixar com você um tiquinho de mim.  
Eu sei que você não vai sentir nada.  
Porque os prostitutas a prostituíram demais,  
Mas faço questão  
De lhe dar um tiquinho de mim,  
Sem pedir nada em troca;  
E talvez seja o primeiro a fazer isso...  
Nada em troca!  
Tomara que meu beijo de irmão  
Seja um curativo para suas dores.  
Vou lhe deixar um tiquinho de mim  
E, no aperto de mão,  
Vou lhe deixar um tiquinho de outro alguém,  
Vou deixar um grito de amor,  
Vou deixar um livrinho metido a besta,  
Metido a modificar as pessoas.  
Vou deixar um tiquinho de João,  
De Lucas, de Mateus, de Marcos.  
Vou deixar um tiquinho de Paulo,  
Vou deixar um tiquinho do Testamento  
De um “cara” que levantou uma colega sua



E quebrou os tabus da época.  
Ele me mandou aqui  
Sem se importar com sua saia curta,  
Sem se importar com sua blenorragia crônica,  
Sem se importar com suas sífilis,  
Com suas rugas escondidas na maquiagem,  
Com sua honra estendida na sarjeta,  
Com seu preço desvalorizado!  
Eu vim aqui pedir que você perdoe  
Os imbecis que a usaram,  
Como depósito de esperma.  
Eu vim aqui deixar um tiquinho de mim.  
E aproveito para um recado:  
Madalena chora com você, em cada esquina,  
Em cada cama...

Quando se descobre que Deus habita na gente,  
só não muda quem não quer!

## ☪ Cântico das criaturas

*São Francisco de Assis  
(1182-1226)*

Altíssimo, Onipotente, Bom Senhor!

Teus são o louvor, a glória, a honra e toda a bênção.

Louvado sejas, meu Senhor, com toda as tuas criaturas,  
especialmente o senhor irmão sol, que clareia o dia  
e que com a sua luz nos ilumina.

Ele é belo e radiante, com grande esplendor;  
de ti, Altíssimo, é a imagem.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas,  
que no céu formaste, claras, preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento, pelo ar e  
pelas nuvens, pelo sereno e por todo o tempo com que  
dás sustento às tuas criaturas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo, com o qual  
iluminas a noite, é belo e alegre, vigoroso e forte.

Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a terra,  
que nos sustenta e governa, produz frutos diversos,  
flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelos que perdoam, pelo teu  
amor, e suportam as enfermidades e as atribulações.

Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã a morte cor-  
poral, da qual homem algum pode escapar.

Louvai todos e bendizei ao meu Senhor, servi-o  
com grande humildade.



## ¶ Vida para ser vivida

Francisco Otaviano \*  
(1825-1889)

“Quem passou pela vida em branca nuvem,  
E em plácido repouso adormeceu;  
Quem não sentiu o frio da desgraça,  
Quem passou pela vida e não sofreu;  
Foi espectro de homem, não foi homem,  
Só passou pela vida, não viveu”.

---

*\* Diplomata, escritor, todos se lembram de Francisco Otaviano, mais do que talvez das suas obras jurídicas e diplomáticas destes famosos versos.*



## Contrastes

*Padre Antônio Tomaz  
(1868-1941)*

Quando partimos no verdor dos anos,  
da vida pela estrada florescente,  
as esperanças vão conosco à frente  
e vão ficando atrás os desenganos.

Rindo e cantando, céleres e ufanos,  
vamos marchando descuidadamente  
e eis que chega a velhice de repente  
desfazendo ilusões, matando enganos.

Então, nós enxergamos claramente  
como a existência é rápida e falaz,  
e vemos que sucede exatamente

o contrário dos tempos de rapaz:  
Os desenganos vão conosco à frente  
e as esperanças vão ficando atrás.



## ¶ Natal Amazônico

Alcides Werk \*

No reino das amazonas  
há natais todos os dias,  
que vêm rolando dos Andes  
nas águas brancas e frias.

Nas copas das piranheiras,  
nos frutos dos araçás,  
nos ninhos dos japiins,  
nos gestos dos animais.


Nos pássaros, nas florestas,  
nas orquídeas, nos tajás  
há lantejoulas de festas  
de telúricos natais.

O pescador na canoa,  
os curumins no terreiro,  
a cabocla, a vida boa  
à sombra do cacauero.

---

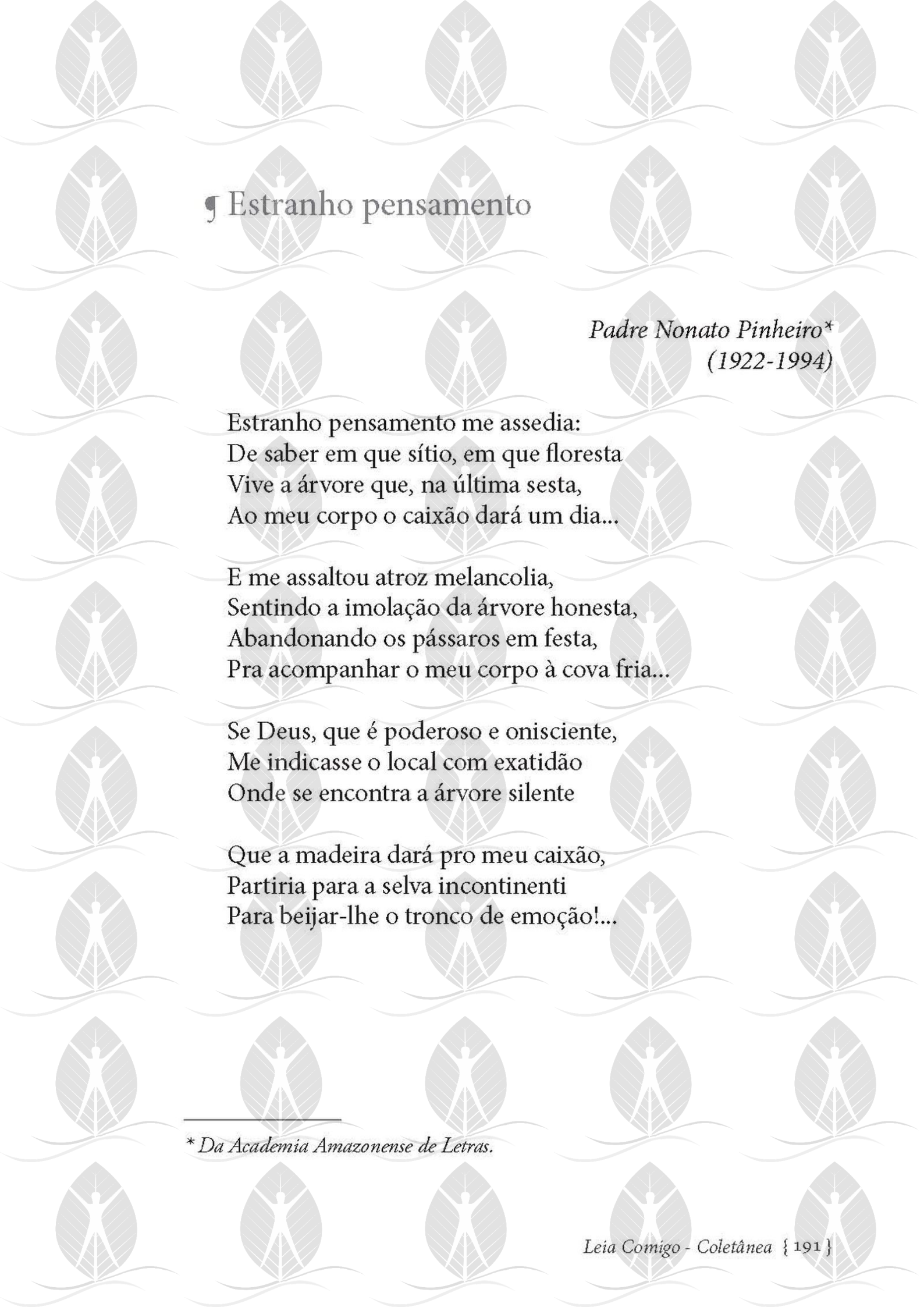
\* *Do livro Cantos Ribeirinhos e Outros Poemas, no prelo.*





E quando chega dezembro  
o Natal do Bom Jesus,  
parece que o céu se enfeita  
e pinta o verde de luz.

Mas neste dia, em verdade,  
o que mais me encanta aqui  
é ver um Jesus dormindo  
na rede de um tapiri.



## ¶ Estranho pensamento

*Padre Nonato Pinheiro\**  
(1922-1994)

Estranho pensamento me assedia:  
De saber em que sítio, em que floresta  
Vive a árvore que, na última sesta,  
Ao meu corpo o caixão dará um dia...

E me assaltou atroz melancolia,  
Sentindo a imolação da árvore honesta,  
Abandonando os pássaros em festa,  
Pra acompanhar o meu corpo à cova fria...

Se Deus, que é poderoso e onisciente,  
Me indicasse o local com exatidão  
Onde se encontra a árvore silente

Que a madeira dará pro meu caixão,  
Partiria para a selva incontinenti  
Para beijar-lhe o tronco de emoção!...

---

*\* Da Academia Amazonense de Letras.*

¶ Ser mãe

*Coelho Neto  
(1864-1934)*

Ser Mãe é desdobrar fibra por fibra  
O Coração! Ser Mãe é ter no alheio  
Lábio, que suga, o pedestal do seio,  
Onde a vida, onde o amor cantando vibra.

Ser Mãe é ser um anjo que se libra  
Sobre um berço dormindo; é ser anseio,  
É ser temeridade, é ser receio,  
É ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a Mãe goza é bem do filho,  
Espelho em que se mira afortunada,  
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser Mãe é andar chorando num sorriso!  
Ser Mãe é ter um mundo e não ter nada!  
Ser Mãe é padecer num Paraíso!



## ¶ Conta e tempo

*Frei Antônio das Chagas  
(1631-1682)*

Deus pede estrita conta de meu tempo,  
e é forçoso do tempo, dar-lhe conta;  
mas, como dar, sem tempo, tanta conta,  
eu que gastei, sem conta, tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo,  
o tempo me foi dado e não fiz conta;  
não quis, sobrando tempo, fazer conta,  
quero hoje fazer conta e falta tempo.

Ó vós que tendes tempo sem ter conta,  
não gasteis vosso tempo em passatempo;  
cuidai, enquanto é tempo, em vossa conta.

Aqueles que, sem conta, gastam tempo,  
quando o tempo chegar de prestar conta,  
chorarão, como eu, o não ter tempo.

## Encontro das águas \*

Quintino Cunha  
(1873-1943)

Vê bem, Maria, aqui se cruzam: este  
É o Rio Negro, aquele é o Solimões.  
Vê bem como este contra aquele investe,  
como as saudades com as recordações.


Vê como se separam duas águas,  
Que se querem reunir, mas visualmente;  
É um coração que quer reunir as mágoas  
De um passado, às venturas de um presente.

É um simulacro só, que as águas donas  
Desta terra não seguem curso adverso,  
Todas convergem para o Amazonas,  
O real rei dos rios do Universo;

Para o velho Amazonas, soberano  
Que, no solo brasílio, tem o Paço;  
Para o Amazonas, que nasceu humano,  
Porque afinal é filho de um abraço!

---

\* Do livro "Quintino Cunha no conceito dos seus contemporâneos", de Lourdite Cunha.



Olha esta água, que é negra como tinta,  
Posta nas mãos, é alva que faz gosto;  
Dá por visto o nanquim com que se pinta,  
Nos olhos, a paisagem de um desgosto.

Aquela outra parece amarelaça,  
Muito, no entanto é também limpa, engana;  
É direito a virtude quando passa  
Pela flexível porta da choupana.

Que profundeza extraordinária, imensa,  
Que profundeza, mais que desconforme!  
Este navio é uma estrela, suspensa  
Neste céu d'água, brutalmente enorme.

Se esses dois rios fôssemos, Maria,  
Todas as vezes que nos encontramos,  
Que Amazonas de amor não sairia  
De mim, de ti, de nós que nos amamos!...

¶ Vida e morte \*

*Padre Manuel de Albuquerque*

A vida é uma corrida para morte!...  
A morte, é uma corrida para a vida!...  
A morte, se ela existe, é o passaporte  
Que leva à vida eterna apetecida!...

Havemos de morrer!... Esta a saída  
De quem na vida entrou!... Este o transporte  
Para a vida de Deus, que nos convida  
A regular a tempo a nossa sorte!...

Se queremos viver eternamente,  
Guardemos sempre a morte em nossa mente,  
Nutrindo a vida em pensamento forte!...

E seremos felizes na corrida,  
Porque é da morte que depende a Vida,  
Porque é da vida que depende a Morte!...

Braga, 27, março, 1950

---

\*Cristais Sonoros. São Paulo: Ed. Campelo, 1954.

¶ Soneto de Bocage\*  
Ditado pouco antes de morrer

Bocage  
(1765-1805)

Já Bocage não sou!... À cova escura  
meu estro vai parar desfeito em vento...  
se aos céus ultrajei, o meu tormento  
leve me torne sempre a terra dura.

Conheço agora que tão vã figura  
em prosa e verso fez meu louco intento:  
Musa!... Tivera algum merecimento  
se um raio da razão seguisse pura.

Eu me arrependo; a língua quase fria  
brade em alto pregão à mocidade,  
que atrás do som fantástico corria.

Outro Aretino fui... a santidade  
manchei!... Ó, se me creste, gente impia,  
rasga meus versos, crê na eternidade!

---

\* As Mais Belas Orações de Todos os Tempos. *Seleção de Rose Muraro e frei Raimundo Cintra. Rio de Janeiro: Ed. Rosas dos Tempos, 1997.*





## A medida certa


*Madre Teresa de Calcutá  
(1910-1997)*

O dia mais belo? Hoje  
A coisa mais fácil? Errar  
O maior obstáculo? O medo  
O maior erro? O abandono  
A raiz de todos os males? O egoísmo

A distração mais bela? O trabalho  
A pior derrota? O desânimo  
Os melhores professores? As crianças  
A primeira necessidade? Comunicar-se  
O que mais o faz feliz? Ser útil aos demais

O maior mistério? A morte  
O pior defeito? O mau humor  
A pessoa mais perigosa? A mentirosa  
O sentimento mais ruim? O rancor  
O presente mais belo? O perdão

O mais imprescindível? O lar  
A rota mais rápida? O caminho certo  
A sensação mais agradável? A paz interior  
A proteção afetiva? O sorriso  
O melhor remédio? O otimismo



A maior satisfação? O dever cumprido  
A força mais potente do mundo? A fé  
As pessoas mais necessárias? Os pais  
A mais bela de todas as coisas? O amor.



¶ Pai

*Márcia Costa \**

Quando o homem aprende a arte de sorrir como criança...  
E a de chorar como adulto...  
Ele nunca mais envelhece.

---

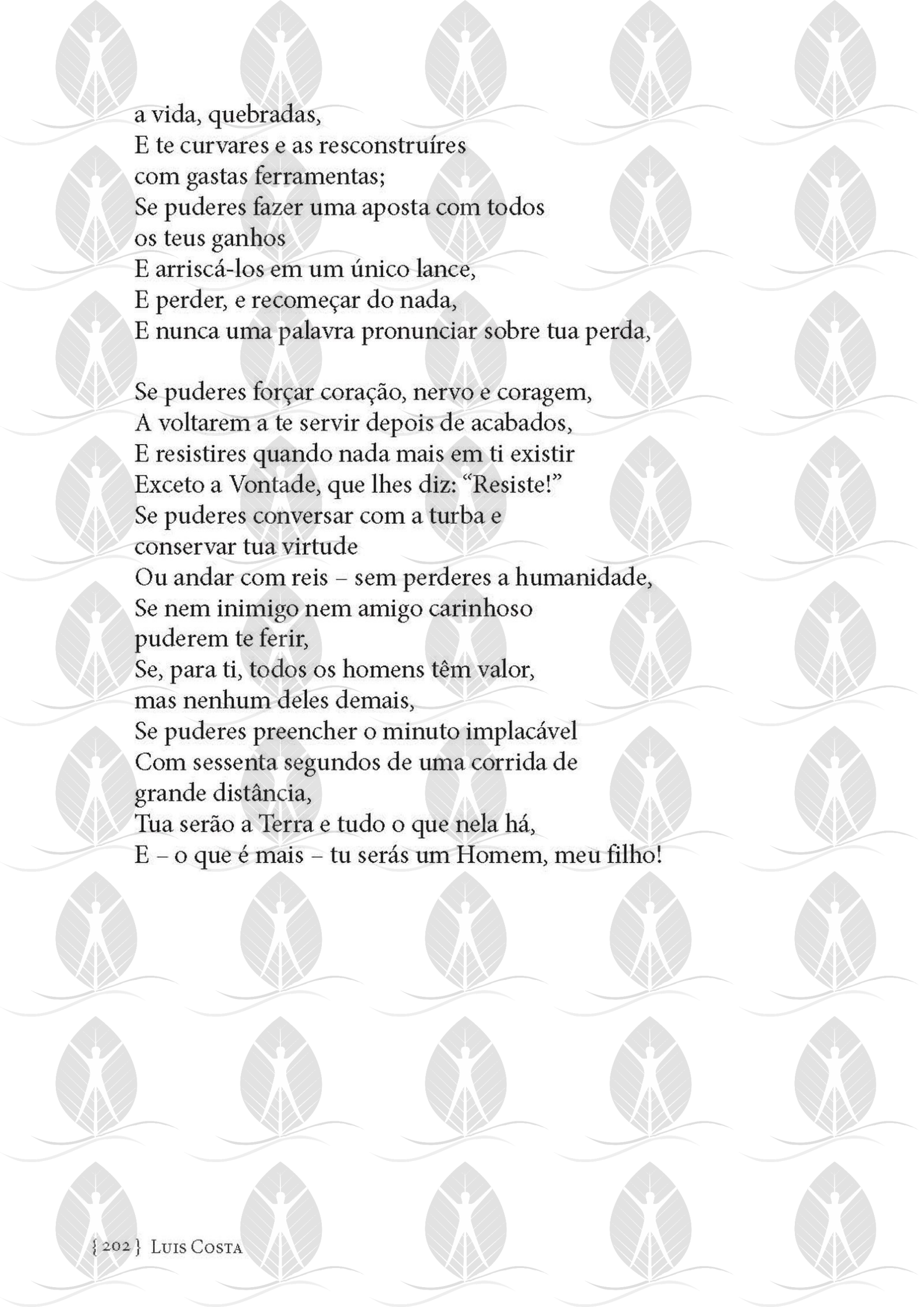
*\* Filha do autor desta coletânea, julho, 97.*

Se

*Rudyard Kipling*  
(1865-1936)

Se puderes conservar a cabeça,  
quando todos à tua volta  
Estiverem perdendo a sua e te culpando,  
Se puderes confiar em ti quando todos  
homens de ti duvidaram,  
Mas perdoá-los também por suas dúvidas,  
Se puderes esperar mas não te  
sentires cansado com a espera,  
E sendo objeto de mentiras a  
elas não recorrerés,  
Ou, sendo odiado, não cederes ao ódio,  
E nem assim parecer bom demais nem falar  
como sábio demais;  
Se puderes, sonhar mas não deixar que os  
sonhos te dominem,

Se puderes pensar – e não transformar  
os pensamentos em teu objetivo,  
Se puderes receber Triunfo e Derrota  
E tratar esses dois impostores de igual maneira,  
Se puderes escutar a verdade do que disseste,  
Deturpada por maus para transformá-la  
em armadilha para os tolos,  
E olhares as coisas pelas quais deste



a vida, quebradas,  
E te curvares e as reconstruíres  
com gastas ferramentas;  
Se puderes fazer uma aposta com todos  
os teus ganhos  
E arriscá-los em um único lance,  
E perder, e recomeçar do nada,  
E nunca uma palavra pronunciar sobre tua perda,

Se puderes forçar coração, nervo e coragem,  
A voltarem a te servir depois de acabados,  
E resistires quando nada mais em ti existir  
Exceto a Vontade, que lhes diz: “Resiste!”  
Se puderes conversar com a turba e  
conservar tua virtude

Ou andar com reis – sem perderes a humanidade,  
Se nem inimigo nem amigo carinhoso  
puderem te ferir,  
Se, para ti, todos os homens têm valor,  
mas nenhum deles demais,

Se puderes preencher o minuto implacável  
Com sessenta segundos de uma corrida de  
grande distância,  
Tua serão a Terra e tudo o que nela há,  
E – o que é mais – tu serás um Homem, meu filho!

¶ Insepultável!... \*

*Padre Manuel de Albuquerque*

Foi um grande?!... Morreu?!... – foi sepultado!...  
Foi um rico?!... Morreu?!... – Teve igual sorte!...  
Foi um chefe, temido ou detestado?!...  
Teve sempre um sepulcro após a morte!...

Mas um livro de ideias, publicado,  
Percorre o Mundo inteiro, Sul a Norte!...  
Nem há campa que o tenha limitado:  
Uma ideia é maior que a própria Morte!...

Incensai, quando é vivo, o poderoso!...  
Logo que morre, o olvido lamentoso  
Lhe aniquila os aplausos de epopeia!...

Semeai, entretanto, ideias nobres!...  
Nunca haveis de ouvir do sino os dobres:  
Não há sepulcro que sepulte a ideia!...

Soneto feito em três minutos,  
às 11h17 da manhã, depois de uma  
conversa exaltada com alguns colegas.  
Braga, 27, dezembro, 1948.

---

\*Cristais Sonoros. São Paulo: Ed. Campelo, 1954. Braga, 27, dezembro, 1948.

¶ Quem ama \*

*Padre José Alberto*

Quem ama, sorri para a vida.  
Quem odeia, fecha o rosto.

Quem ama, aceita e abençoa.  
Quem odeia, se rebela e critica.

Quem ama, lança pontes de fraternidade.  
Quem odeia, levanta muros da discórdia.

Quem ama, perdoa.  
Quem odeia, se vinga.

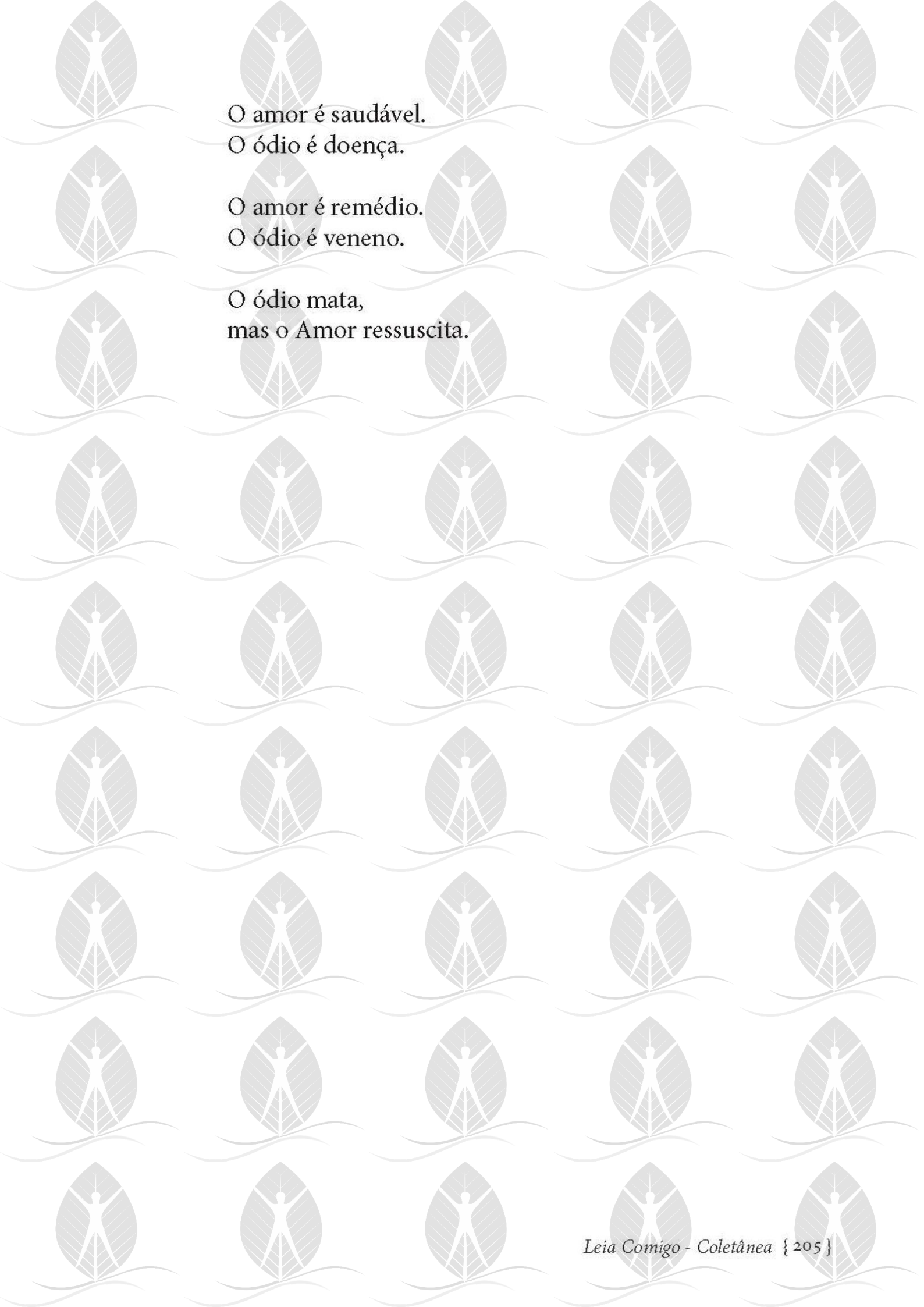
Quem ama, semeia flores.  
Quem odeia, planta desertos.

Quem ama, perfuma os caminhos.  
Quem odeia, estraga as paisagens.

O amor ilumina à sua volta.  
O ódio escurece os horizontes.

---

\* Mensagens e Orações Inesquecíveis. *Ed. Vozes, 1999.*



O amor é saudável.  
O ódio é doença.

O amor é remédio.  
O ódio é veneno.

O ódio mata,  
mas o Amor ressuscita.



Do fim para o começo\*  
ato de contrição das Madalenas

*Padre Manuel de Albuquerque*

Somente agora, que os meus dias findo,  
Senhor, eu Vos conheço e a Vós me rendo!...  
Mas quero dar-vos meu amor infindo,  
Reparando um passado triste e horrendo!...

Há quem desça, e, descendo, vai subindo!...  
Há quem suba, e, subindo, vai descendo!...  
Descer dessa maneira, como é lindo!...  
Subir assim, meu Deus, como é tremendo!...

Vou descendo ao sepulcro, mas espero  
Descer subindo para o Céu... assim...  
De alma contrita e coração sincero...

E agora, que Vos amo e Vos conheço,  
Se comecei, chorando, pelo fim,  
Acabarei, sorrindo, no começo !...

Rio de Janeiro, 7 de março de 1952.

---

\*Cristais Sonoros. São Paulo: Ed. Campelo, 1954.

## ¶ Um poema especial \*

Luís Costa

O “Habeas-Pinho” do hoje senador pela Paraíba, meu amigo Ronaldo Cunha Lima, consegue a façanha de instigar lendas e ser uma espécie de *standard* da poesia popular em redutos boêmios ou em vetustos ambientes de cultores do direito.


A origem do poema contribui para tanto. Na verdade, o autor, advogado recém-formado, foi procurado, em 1955, em Campina Grande, por um grupo de boêmios dizendo que fora apreendido um violão da noite de seresta. O inusitado corpo de delito chamou mais a atenção do poeta que do novel jurista.

O resultado é uma peça poético-jurídica, que delícia a leitura a partir do nome (Habeas-Pinho), imediatamente deferida (salvo-conduto) pelo juiz da comarca, em despacho também em versos. Como sói acontecer com trabalhos do gênero, muitas peças jurídicas buscaram o exame pretoriano, com a quebra da formalidade que o poema inspira.

O poeta – que, para gáudio de seus admiradores, cede apenas parte de seu tempo à política – viveu intensamente o meio forense, saindo dos serviços notariais ao Ministério Público; é, por assim dizer, um inconformado com as formalidades típicas do processo jurídico; parte de sua obra inédita é dedicada ao exame de questões jurídicas (sempre em poemas). É dele também um certo “Habeas-Porcus” feito para liberar animais

---

\* O poema a que se refere está na página seguinte.



apreendidos de um criador de seu município de Campina Grande. Poemas como este devem ser lidos e admirados.

Brasília, agosto, 2000.

“Habeas-pinho”  
(Petição para liberar um violão)

Ronaldo Cunha Lima \*  
(1936-2012)

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.<sup>a</sup> Vara,  
Dr. Roberto Pessoa de Sousa

I

O instrumento do “crime” que se arrola,  
neste processo de contravenção,  
não é faca, revólver nem pistola,  
é simplesmente, doutor, um violão.

II

Um violão, doutor, que na verdade,  
não matou nem feriu um cidadão.  
Feriu, sim, a sensibilidade  
de quem o ouviu vibrar na solidão.

III

O violão é sempre uma ternura,  
instrumento de amor e de saudade.  
O crime a ele nunca se mistura,  
inexiste entre os dois afinidade.

IV

---

*\* Poeta paraibano, que, além da produção erudita, é excelente repentista. Político, é atualmente (2000) senador da República.*

O violão é próprio dos cantores,  
dos menestréis de alma enternecida  
que cantam as mágoas que povoam a vida

V

O violão é música e é canção,  
é sentimento, vida e alegria,  
é pureza, é néctar que extasia,  
é adorno espiritual do coração.

VI

Seu viver como o nosso é transitório.  
Mas seu destino, não: se perpetua.  
Ele nasceu para cantar na rua  
e não pra ser arquivo de cartório.

VII

Ele, doutor, que suave lenitivo  
Para a alma da noite em solidão,  
Não se adapta, jamais, em um arquivo  
Sem gemer sua prima e seu bordão.

VIII

Mande soltá-lo pelo amor da noite  
que se sente vazia em suas horas,  
pra que volte a sentir o terno açoite  
de suas cordas leves e sonoras.

IX

Libere o violão, Dr. Juiz.  
Em nome da Justiça e do Direito.  
É crime, porventura, o infeliz  
cantar as mágoas que lhe encham o peito?

X

Será crime e, afinal, será pecado,  
será delito de tão vil horrores,  
perambular na rua um desgraçado,  
derramando na praça as sua dores?

XI

Mande, pois, libertá-lo da agonia  
(a consciência assim nos insinua)  
Não sufoque o cantor que vem da rua,  
Que vem da noite pra saudar o dia.

XII

É o apelo que aqui lhe dirigimos,  
na certeza do seu acolhimento.  
Juntada desta aos autos nós pedimos  
e pedimos também deferimento.

ass. Ronaldo Cunha Lima  
– Advogado –

Despacho do Juiz, Dr. Roberto Pessoa de Sousa:

Recebo a petição escrita em verso  
E, despachando-a sem autuação,  
Verbero o ato vil, rude, perverso  
Que prende, no Cartório, um violão.

Emudecer a prima e o bordão,  
Nos confins de um arquivo, em sombra imerso,  
É desumana e vil destruição  
De tudo que há de belo no universo.  
Que seja Sol, ainda que a desoras,  
E volte à rua, em vida transviada,

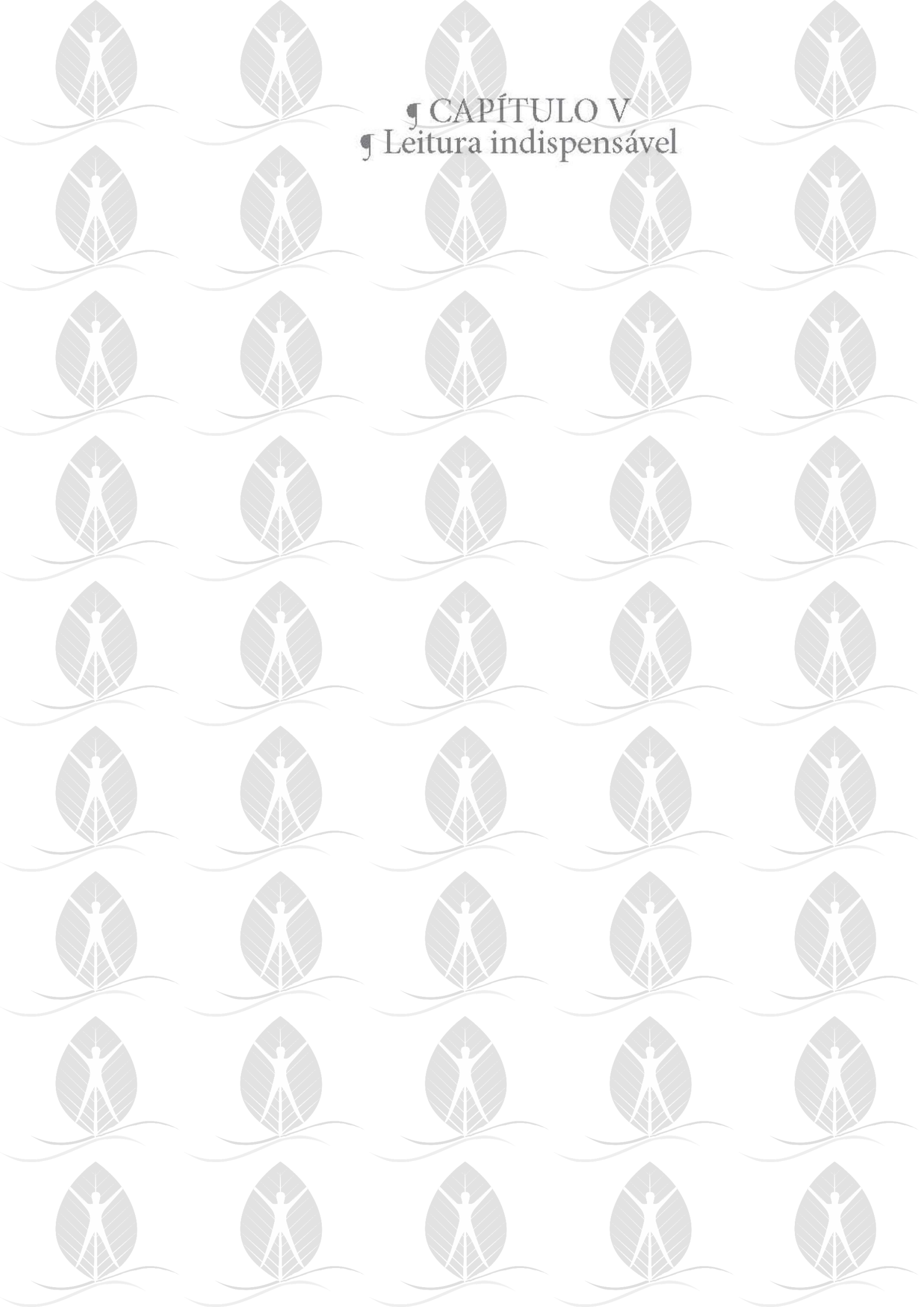


Num esbanjar de lágrimas sonoras.

Se grato for, acaso ao que lhe fiz,  
Noite de luz, em plena madrugada,  
Venha tocar à porta do Juiz.

Para que eu não carregue  
remorso no coração,  
determino que se entregue  
ao seu dono, o violão.

CAPÍTULO V  
Leitura indispensável







## ¶ Para reflexão dos governantes

*Carta de Vauban a Louvois,  
superintendente das construções da França no reinado de  
Luís XIV, em 1683. \**

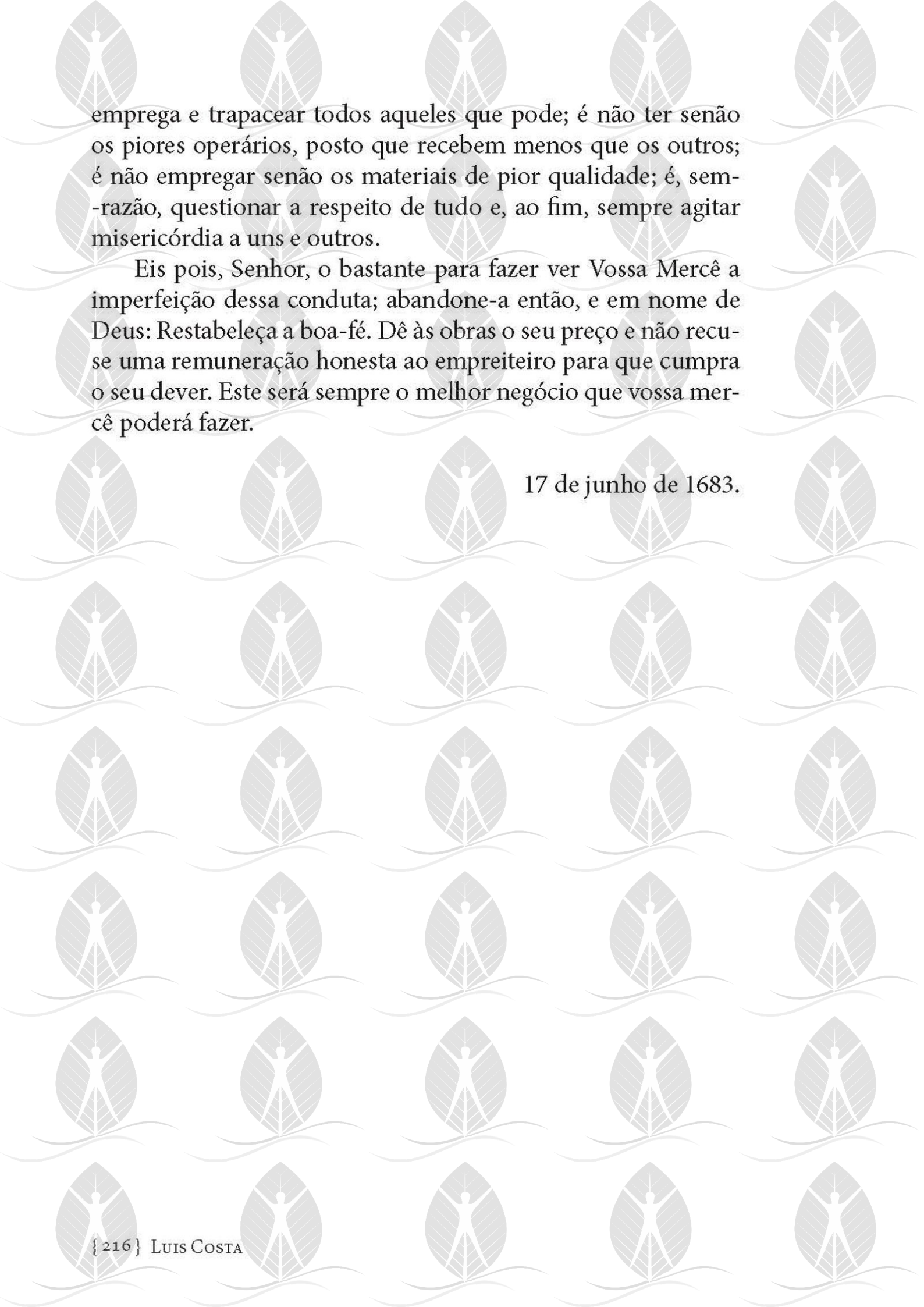
Senhor,

Existem algumas pontas de obras dos últimos anos que não estão terminadas e que nunca irão sê-lo. E tudo isso, Senhor, devido à confusão causada pelos frequentes rebaixamentos de preços que se fazem nas obras de Vossa Mercê, pois é certo que todos esses rompimentos de contratos, descumprimentos de palavra e aditivos de adjudicações não servirão senão para atrair a Vossa Mercê, como empreiteiros, todos aqueles que têm o que perder e que são capazes de conduzir uma empresa.

Digo, ainda mais, que atrasam e encarecem consideravelmente as obras, que são as piores possíveis, pois os abatimentos e bons negócios, tão desejados, são imaginários, pois um empreiteiro em prejuízo se assemelha a um que se afoga e que se segura a tudo o que pode. Ora segurar-se a tudo o que pode, para um empreiteiro, é não pagar os comerciantes que lhe oferecem os materiais; é pagar mal os trabalhadores que ele

---

\* *O marquês Sebastian Le Prestre de Vauban (1633-1707) é considerado o maior engenheiro militar que a França conheceu. Ao longo de sua vida, reparou 300 fortificações construiu 33 novas, dirigiu 53 cercos a praças fortes e realizou importantes obras civis. Destacou-se ainda como economista, a ele devendo-se a proposta de um sistema tributário igualitário e racional. Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas – Sinduscom-AM, A Crítica, 19/5/96.*



emprega e trapacear todos aqueles que pode; é não ter senão os piores operários, posto que recebem menos que os outros; é não empregar senão os materiais de pior qualidade; é, sem-razão, questionar a respeito de tudo e, ao fim, sempre agitar misericórdia a uns e outros.

Eis pois, Senhor, o bastante para fazer ver Vossa Mercê a imperfeição dessa conduta; abandone-a então, e em nome de Deus: Restabeleça a boa-fé. Dê às obras o seu preço e não recuse uma remuneração honesta ao empreiteiro para que cumpra o seu dever. Este será sempre o melhor negócio que vossa mercê poderá fazer.

17 de junho de 1683.

## ¶ O poder de polícia do comandante de aeronave\*

*José Lisboa da Gama Malcher  
desembargador do TJ-RJ*

O Código Brasileiro de Aeronáutica, seguindo tradição que vem do Direito Marítimo, investe o Comandante de Aeronave em FUNÇÕES DE ORDEM PÚBLICA ao dispor que “durante o período de tempo a que se refere o art. 167 (desde o momento em que se apresenta para o voo até o momento em que, concluída a viagem, entrega a aeronave, exerce autoridade sobre as pessoas e coisas que se encontrem a bordo da aeronave” (art. 168), podendo:

I – desembarcar qualquer delas, desde que comprometa a boa ordem, a disciplina, ponha em risco a segurança da aeronave ou das pessoas e bens a bordo;

II – tomar as medidas necessárias à proteção da aeronave e das pessoas ou bens transportados;

III – alijar a carga ou parte dela, quando indispensável à segurança do voo; e, ainda, quando lhe confere PODER DISCIPLINAR, isentando-o de responsabilidade quando exerce sem excesso de poder e, notadamente, lhe atribui funções de Registro Público ao determinar que proceda ao assento, no Diário de bordo, dos nascimentos e óbitos que ocorrerem durante a viagem, para os fins de Direito.

---

\* Revista Seleções Jurídicas – *Coad*, 1991.

Portanto, no lapso temporal a que se refere o art. 167, é o Comandante da aeronave um AGENTE PÚBLICO, pois está investido, por força da lei, do exercício de funções estatais, inserindo-se na categoria de AGENTE DELEGADO do Poder Público, pois se trata de um particular que recebe a incumbência de execução de uma atividade que deve cumprir em nome próprio, por sua conta e risco, mas segundo as normas do Estado e sob sua permanente fiscalização. Sua INVESTIDURA é de natureza LEGAL, tendo PODER-DEVER de agir na medida da necessidade de garantir a conclusão da viagem e a incolumidade das pessoas e bens entregues, pelo transportador, à sua responsabilidade.

O Código, no art. 165, deixa sua designação ao proprietário ou ao explorador da aeronave, o que matiza sua investidura, que é legal, de investidura delegada, mas isto em nada afeta sua autoridade que, durante a viagem, se exerce até mesmo sobre esses, caso dela participem; a delegação decorre da condição de concessão que se empresta aos exploradores de atividade aeronáutica comercial. Como AGENTE PÚBLICO, tem o Comandante Poder de Polícia entendido como “o poder de restringir e condicionar o uso e gozo de bens, atividades e direitos individuais em benefício da coletividade”, freiando os abusos no seu exercício. Esse Poder de Polícia se manifesta não apenas como Poder de Polícia de Segurança Pública, mas também como Poder de Polícia Administrativa, pois está autorizado a, no interesse da segurança da viagem, alijar a carga (ou parte dela), a realizar pouso forçado em propriedade alheia, e dela retomar o voo, com o que restringe o direito de propriedade; a apreender coisas de posse proibida durante o voo, restringindo o direito de posse; a proibir a utilização de equipamentos fotográficos, de filmagem ou aerofotogramétricos, restringindo seu uso etc.

Mas é no campo da Polícia de Segurança que mais se evidencia o Poder de Polícia do Comandante da aeronave.

Para efeitos penais, considera-se funcionário público que, embora transitoriamente, exerce função pública (art. 327 do C. Penal). Tal qualidade se reflete tanto no campo do direito adjetivo quanto no campo de direito substantivo.

Na qualidade de agente público e equiparado a funcionário público para efeitos penais, pode o Comandante de Aeronave durante a viagem (art. 167 do C. Brasileiro de Aeronáutica):

I – prender em flagrante-delito os autores de crime ou contravenção;

II – apreender os objetos relacionados com crime ou contravenção que tenham sido praticados a bordo como aqueles que se evidenciem (p.e., moeda falsa ou contrabando);

III – lavrar os respectivos autos, documentando-os e registrando-os no Diário de Bordo;

IV – realizar busca pessoais e reais;

V – colher depoimentos “ad perpetuam in rei memoriam”;

VI – praticar, enfim, todos os atos procedimentais autorizados por lei às autoridades policiais, transmitindo seu conhecimento às autoridades aeronáuticas do local do primeiro pouso, para os fins devidos.

No campo do direito substantivo, podem, a nosso ver, os Comandantes de aeronaves ser SUJEITOS PASSIVOS de todos os crimes praticados contra a autoridade e, como tal, definidos no Código Penal e leis penais especiais, tais como o de desobediência, o de resistência e de desacato ou SUJEITOS ATIVOS dos crimes próprios, ou seja, daqueles que exijam a qualidade de funcionário público para a sua realização, notadamente o de facilitação de contrabando, o de condescendência criminosa, de violência arbitrária.

Encerrando esta participação, devo esclarecer aos Senhores que trouxe tal tema mais como uma provocação à meditação e aos debates às inteligências aqui presentes, motivado pelo desejo de contribuir, embora modestamente, para a consecução dos objetivos deste Encontro.

## Os meses do ano

*Padre Nonato Pinheiro \**

Mencionei em minha última colaboração um encontro de rua com o oculista Dr. Paulo Russo que deu oportunidade de escrever sobre as influências do latim na língua inglesa e sua importância no conhecimento nas línguas novilatinas (português, espanhol, francês, italiano e romeno). Dias depois, o mesmo consulente escreveu-me, pedindo-me a origem dos nomes dos meses do ano. Isso me leva a transferir, mais uma vez, a abordagem do tema “Luminares do Magistério”, já anunciado.

São doze os meses do ano. O calendário tem sofrido alterações através dos tempos, ficando famosos os de Júlio César e do papa Gregório XIII, o gregoriano, em pleno vigor.

Janeiro (latim *Januarius*) é o primeiro mês do calendário, mas já foi o décimo primeiro. Foi deslocado para o primeiro por Numa, e consagrado ao rei da Itália feito deus depois de morto. Tinha dois rostos. Favoreceu, o esplendor do Latium.

Fevereiro (latim *Februarius*) era o último mês do ano e passou para o segundo lugar. Assim se explica o motivo por que setembro, outubro, novembro e dezembro deixaram de ser o sétimo, o oitavo, o nono e o décimo, passando a nono, décimo, décimo primeiro e o décimo segundo lugares. Fevereiro é consagrado a Netuno.

Março (latim *Martius*) é o terceiro mês do ano na reforma de Júlio César, consagrado a Minerva. Abril (latim *Aprilis*) é

---

\* *Da Academia Amazonense de Letras.*

consagrado a Venus. Maio (latim *Majus* ou *Maius*) é o quinto mês na reforma de Júlio César, consagrado a Apolo.

Junho (latim *Junius*), possivelmente de Junius Brutus, um dos fundadores da República, consagrado a Mercúrio. Julho (latim *Julius*), de Julius Caesar, consagrado a Juno, mulher de Júpiter. Agosto (latim *Augustus*) em homenagem a Augusto, consagrado a Ceres. Setembro (latim *September*), que já foi o sétimo mês e hoje é o nono, consagrado a Vulcano. Outubro (latim *October*) era o oitavo mês no calendário primitivo, consagrado a Marte. Novembro (do latim *November*) era o nono mês do calendário primitivo, consagrado à deusa Diana. Dezembro (latim *December*) era primitivamente o décimo, e hoje o duodécimo, consagrado a Vesta.

Uma palavra sobre a sabedoria do papa Gregório XIII. Ele corrigiu a distância que havia entre o ano civil e o astronômico. Determinou (tempo do poder temporal dos papas) que no ano de 1582 o dia 15 de outubro seguisse imediatamente ao dia 4 de outubro. Todos os anos sobravam seis horas. O papa, sabiamente, criou o dia 29 de fevereiro, pois essas seis horas, de quatro em quatro anos, perfaziam um dia. Daí a origem do ano bissexto.



## “A verdadeira carta-testamento de Getúlio Vargas” \*

A carta-testamento de Getúlio Vargas, que há décadas é analisada pelos historiadores e ensinada nas aulas de História em todo o país, não seria verdadeira. A real carta escrita por Vargas a lápis está em poder da família e seu teor só agora vem a público. A transcrição será exposta a partir de segunda-feira, 23, na inauguração do memorial Getúlio Vargas e na terça-feira, 24, no Museu da República, ambos no Rio de Janeiro. O verdadeiro texto tem profundas diferenças em relação à carta divulgada antes, que teria sido criada por assessores. Não consta do documento, por exemplo, a famosa frase “saio da vida para entrar na história”. A família de Vargas alega “motivos particulares” para nunca ter divulgado a carta original. O texto, que no cinquentenário da morte de Vargas vai mudar o perfil desse personagem histórico, é publicado abaixo com exclusividade por *IstoÉ*.

### CARTA DE DESPEDIDA

Deixo à sanha dos meus inimigos o legado da minha morte. Levo o pesar de não haver podido fazer, por este bom e generoso povo brasileiro e principalmente pelos mais necessitados, todo o bem que pretendia.

---

\* *Revista IstoÉ*, edição 1.820, 25, agosto, 2004.

A mentira, a calúnia, as mais torpes invencionices foram geradas pela malignidade de rancorosos e gratuitos inimigos numa publicidade dirigida, sistemática e escandalosa.

Acrescente-se a fraqueza de amigos que não me defenderam nas posições que ocupavam, a felonía de hipócritas e traidores a quem beneficiei com honras e mercês e a insensibilidade moral de sicários que entreguei à Justiça, contribuindo todos para criar um falso ambiente na opinião pública do país, contra a minha pessoa.

Se a simples renúncia ao posto a que fui elevado pelo sufrágio do povo me permitisse viver esquecido e tranquilo no chão da Pátria, de bom grado renunciaria. Mas tal renúncia daria apenas ensejo para com mais fúria, perseguirem-me e humilharem-me. Querem destruir-me a qualquer preço. Tornei-me perigoso aos poderosos do dia e às castas privilegiadas. Velho e cansado, preferi ir prestar contas ao Senhor, não de crimes que não cometi, mas de poderosos interesses que contrariei, ora porque se opunham aos próprios interesses nacionais, ora porque exploravam, impiedosamente, aos pobres e aos humildes.

Só Deus sabe das minhas amarguras e sofrimentos. Que o sangue de um inocente sirva para aplacar a ira dos fariseus.

Agradeço aos que de perto ou de longe trouxeram-me o conforto de sua amizade.

A resposta do povo virá mais tarde...

*Getúlio Vargas*  
(1883-1954)

## ¶ Quem proclamou a República? \*

*Tenente-coronel Neomil Portella Ferreira Alves*

A resposta à pergunta, que encima esta crônica, não a regatearia qualquer garotinho – até o menos aplicado da mais inicial série primária.

Com o dedo levantado para o céu, diria com firmeza:

– Foi marechal Deodoro da Fonseca!

“E eu vos direi, no entanto, que a verdade é bem outra...”

Parafraseando outro poeta, não se pode negar, de forma alguma, que atrás de um grande homem, existe sempre a figura de uma mulher.

Deodoro se pusera à frente da tropa disposta em frente ao Ministério da Guerra, onde se “refugiara” o gabinete do visconde de Ouro Preto.

Montado em seu “alto e árdego corcel”, como diz o nosso Popó Costeiro, ultrapassou o Portão-das-Armas (que sentinela iria opor-se ao ingresso, no Quartel-General do Exército, do mais respeitável de seus chefes militares?), apeou no pátio interno, subiu as escadarias da hoje denominada “Ala Duque de Caxias” (a da frente), enfrentou o Ministério Ouro Preto inteiro, disse-lhe “poucas e boas”, desceu, montou em seu cavalo e dispersou a tropa.

Dizem as más línguas que aquele levantar de quépi, imortalizado por Henrique Bernadelli, era um costume da época. Hoje, antes de se comandar “tropas a quartéis!”, comanda-se

---

\* Digesto Econômico, p. 184.

“em continência ao terreno, apresentar armas!”. Naquela época, entretanto, o Comandante erguia seu quépi aos céus e bradava: “Viva o Imperador!”.

Doente como estava (62 anos naquela ocasião, sendo que 5 passados em campanha!), Deodoro voltou logo à sua casa, ali pertinho – hoje “Casa Deodoro” onde se abriga o “Museu do Exército”, sob a esclarecida direção do ten-cel. Armando de Andrade Maciel.

Lá chegando, D. Mariana Cecília assumiu o comando dos atos do marechal... Ministrou-lhe os remédios aconselhados pelo médico, e comandou, firme:

– Cama!

O marechal adormeceu.

De Petrópolis (RJ), D. Pedro II, informado dos acontecimentos, mandou seu ajudante de Campo (correspondente, hoje, ao nosso ilustre general Hugo Abreu, chefe da Casa Militar) procurar Deodoro e dele saber “a fim de quê” estava seu nobre amigo.

Recebeu-o D. Mariana Cecília:

– O marechal está muito cansado e doente. Foi dormir e não sei a que horas acordará...

O ajudante de Campo decidiu esperar.


Esperou, esperou, esperou – e nada de Deodoro acordar. E nada de D. Mariana Cecília dispor-se a acordá-lo para receber o importante emissário do imperador.

Não se fez o contato entre o ajudante de Campo do imperador e o marechal Deodoro.

Se o fizesse, o marechal teria dito:

– O Exército quer que se mude o Ministério!

E o ministro teria sido mudado; talvez Deodoro fosse nomeado chefe de Gabinete e a República “não sairia” – pelo menos naquela ocasião.



Nada disso aconteceu – porque não se estabeleceu o contato D. Pedro II-marechal Deodoro. Comunicação impedida por D. Mariana Cecília.

– Quem proclamou a República?  
Por trás de um grande homem...

## ¶ Estatuto do Amazônida

*Samuel Benchimol \**  
(1923-2002)

1. Confiando no êxito da próxima Conferência do Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas no próximo mês de julho, Rio-92;
2. Considerando a importância da Amazônia Brasileira pela sua grandeza continental, peculiaridade georegional extensão de sua bacia hidrográfica;
3. Pensando na extrema variedade e complexidade dos seus ecossistemas florestais e a grande biodiversidade de suas espécies;
4. Enfatizando o rico potencial de seus varzeados, igapós, terras firmes, campos e cerrados e os seus complexos ecossistemas florestais;
5. Relembrando o enorme potencial de seu sistema fluvial para seu aproveitamento energético, transporte e navegação;
6. Recordando a abundância e variedade de seus recursos minerais, sua importância para a metalurgia e sua contribuição para a balança de pagamento do país;
7. Examinando as recentes descobertas de hidrocarboneto, petróleo e gás natural e suas grandes perspectivas de seu aproveitamento petroquímico e energético;

---

*\* Historiador, pesquisador e professor da Universidade do Amazonas.*

8. Registrando as conquistas já alcançadas no campo industrial, pela criação de polos avançados e produção de bens e serviços, no campo agrícola com as culturas de subsistência e matérias-primas e nas áreas próprias de criação da pecuária, bovina, bubalina e criatório em geral;
9. Rememorando o potencial de seus inúmeros pesqueiros de água doce, salobra e salgada e a riqueza que essa diversidade representa para a piscicultura e para a produção de alimentos;
10. Analisando a importância das populações nativas de índios, caboclos e nordestinos, que constituem a base de nossa formação histórica e humana;
11. Observando a riqueza cultural dessa pluralidade cultural e étnica, cuja integridade devemos preservar através da manutenção de sua identidade e/ou integração à sociedade nacional;
12. Auscultando a necessidade da educação em todos os níveis, da qualificação profissional, universitária e dos institutos de ciência, pesquisa, tecnologia e extensão;
13. Verificando que a cosmovisão da Amazônia Continental mostra que ela representa a vigésima parte da superfície terrestre, um quinto das disponibilidades mundiais de água doce, um terço das reservas mundiais de florestas latifoliadas, um décimo da biota universal, um quarto do volume mundial de carbono armazenado na sua biomassa vegetal, mais da metade do potencial hidrelétrico e de gás natural do Brasil e dos minérios de ferro, bauxita, manganês, cassiterita, caulim, ouro, potássio e outros; quatro décimos da superfície da América do Sul; três quintos do Brasil e apenas quatro milésimos da população mundial;

Levando em conta essa situação e amparado em toda uma vida consagrada ao estudo deste pedaço do Brasil, lanço aqui


o Estatuto do Amazônida para apreciação e debate dos participantes brasileiros e estrangeiros da Rio-92:

1. Todo amazônida tem direito ao pleno uso, gozo e fruição dos seus recursos naturais existentes na área, desde que o faça de modo não destrutivo.

Fica estabelecido o seu direito à subsistência, liberdade de escolha, livre iniciativa, trabalho produtivo e justiça social, e resguardada a sobrevivência das gerações futuras e ao convívio harmonioso com a natureza.

2. Todo amazônida tem direito a uma existência digna, livre de quaisquer constrangimentos, injustiças e outras formas coercitivas que limitem o exercício de seus direitos de cidadania.
3. Todo amazônida tem direito de usufruir os produtos da floresta, cuja venda, a preços justos, lhe permita um padrão de vida digno.
4. Todo amazônida tem direito de utilizar os recursos pesqueiros de forma autossustentada, para garantir a alimentação de sua família, a elevação de seu padrão de vida e exercício de atividade empresarial.
5. Todo amazônida tem direito – nas zonas apropriadas – de se beneficiar dos bens minerais existentes na região, dos recursos hídricos para transporte e geração de energia elétrica, do uso de terras para fins agrícolas e para formação de campos de criação.
6. Todo amazônida tem dever de proteger os recursos naturais florestais, hídricos e terrestres de forma a garantir o desenvolvimento econômico e social equilibrado, conservando-os e preservando-os para as gerações atuais e futuras.



- 
7. Todo amazônida tem dever de resguardar as florestas nacionais, parques nacionais, estações ecológicas, reservas biológicas, santuários de vida silvestres, monumentos cênicos e sítios arqueológicos.
  8. Todo amazônida tem dever de exigir proteção às populações indígenas, assegurando-lhes a demarcação e posse de suas terras e manutenção de sua identidade cultural.
  9. Todo amazônida tem dever de lutar pelos seus direitos à saúde, educação, transporte, obras de infraestrutura que permitam o desenvolvimento individual e de suas comunidades.
  10. Todo amazônida tem dever de reagir contra toda e qualquer forma de intervenção internacional que implique o constrangimento à soberania brasileira, sem embargo ao reconhecimento à cooperação internacional, legítima e bem-intencionada, para a promoção da defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentado da Amazônia.

## Declaração Universal dos Direitos Humanos

*A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada a 10 de dezembro de 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), estando o Brasil entre os países signatários.*

CONSIDERANDO que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz do mundo,

CONSIDERANDO que o desprezo e o desrespeito pelos direitos do homem resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais legítima aspiração homem comum.

CONSIDERANDO ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

CONSIDERANDO que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direito do homem e da mulher, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

CONSIDERANDO que os Estados membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas,

o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do homem e a observância desses direitos e liberdades,

CONSIDERANDO que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

A ASSEMBLEIA GERAL PROCLAMA:

A PRESENTE DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, por meio do ensino e da educação, promover o respeito a esses direitos e liberdades, e pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu conhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados membros quanto entre os povos dos territórios sob a sua jurisdição.

#### ARTIGO I

Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

#### ARTIGO II

Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opi-

nião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

### ARTIGO III

Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

### ARTIGO IV

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

### ARTIGO V

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

### ARTIGO VI

Todo homem tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

## ARTIGO VII

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem nenhuma distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

## ARTIGO VIII

Todo homem tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

## ARTIGO IX

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

## ARTIGO X

Todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

## ARTIGO XI

1. Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em jul-

gamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

2. Ninguém poderá ser culpado por nenhuma ação ou omissão que, no momento, não constituam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

## ARTIGO XII

Ninguém será sujeito a interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Todo homem tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

## ARTIGO XIII

1. Todo homem tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
2. Todo homem tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

## ARTIGO XIV

1. Todo homem, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

## ARTIGO XV

1. Todo homem tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

## ARTIGO XVI

1. Os homens e mulheres de maior idade, sem nenhuma restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.
2. O casamento não será válido senão com livre e pleno consentimento dos nubentes.
3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

## ARTIGO XVII

1. Todo homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

## ARTIGO XVIII

Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou

crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou particular.

#### ARTIGO XIX

Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

#### ARTIGO XX

1. Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas.
2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

#### ARTIGO XXI

1. Todo homem tem o direito de tomar parte do governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.
2. Todo homem tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.
3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.



## ARTIGO XXII

Todo homem, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

## ARTIGO XXIII

1. Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Todo homem, sem nenhuma distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
3. Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentando, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

## ARTIGO XXIV

Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

## ARTIGO XXV

1. Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.
2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

## ARTIGO XXVI

1. Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior está baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais.
3. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
4. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

## ARTIGO XXVII

1. Todo homem tem direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.
2. Todo homem tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor.

## ARTIGO XXVIII

Todo homem tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

## ARTIGO XXIX

1. Todo homem tem deveres para com a comunidade na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.
2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo homem estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer às justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.
3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

The background of the page is a repeating pattern of a stylized leaf. Inside each leaf is a white silhouette of a human figure with arms raised in a 'V' shape. The leaves are arranged in a grid, with some overlapping. The text is centered in the upper portion of the page.

## ARTIGO XXX

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

## Os 14 pontos que distinguem uma boa secretária de uma excelente secretária

*Autor desconhecido*

1. Uma boa secretária chega apenas 15 minutos atrasada quando seu chefe está viajando. Uma excelente secretária chega 15 minutos antes da hora quando seu chefe está viajando.
2. Uma boa secretária trabalha até cinco minutos depois da hora para conseguir terminar uma carta. Uma excelente secretária fica o tempo necessário para terminar toda a correspondência do dia.
3. Uma boa secretária raramente pede uma tarde livre para poder ir ao dentista. Uma excelente secretária vai ao dentista aos sábados.
4. Uma boa secretária está atenta a tudo e pede à administração que providencie o conserto da máquina. Uma excelente secretária “apanha o pião na unha”, chama a firma que conserta a máquina e resolve tudo sozinha.
5. Uma boa secretária transcreve uma carta e indica uma frase que não está muita clara. Uma excelente secretária transcreve a carta e já inclui a mudança da frase que não estava clara.
6. Uma boa secretária informa rapidamente seu chefe sobre o passamento de um cliente conhecido. Uma excelente secretária, ao dar a mesma informação, já leva o telegrama de condolências para o seu chefe assinar.

7. Uma boa secretária chama a copeira para servir o café a um visitante que está com seu chefe. Uma excelente secretária serve pessoalmente esse café, acompanhado de um sorriso agradável.
8. Uma boa secretária, ao bater uma carta, comete apenas um erro, que é corrigido com o melhor corretivo e fica impecável. Uma excelente secretária, ao bater uma carta erra na última palavra e refaz toda a carta para que ela não tenha erros.
9. Uma boa secretária manterá seu bom humor em todas as horas. Uma excelente secretária sorri, ainda que esteja a ponto de explodir.
10. Uma boa secretária manda office-boy descontar um cheque do executivo para pagar uma conta. Uma excelente secretária paga essa conta com seu próprio dinheiro e, em seguida, cobra ao seu chefe.
11. Uma boa secretária consegue encontrar uma carta nos arquivos dentro de no máximo três minutos. Uma excelente secretária localiza a mesma carta em instantes.
12. Uma boa secretária barra uma chamada telefônica de uma pessoa que o chefe não quer atender. Uma excelente secretária barra essa mesma chamada de maneira tão diplomática, que a pessoa que está ao telefone fica com a certeza de que é impossível, por ora, o contato com aquele executivo.
13. Uma boa secretária não deixa que seu chefe seja interrompido durante uma reunião. Uma excelente secretária evita esta interrupção e ainda deixa nítida a impressão de ser delicada e de ter razão em evitar aquele problema.
14. Uma boa secretária executa da melhor maneira as determinações de seu chefe. Uma excelente secretária é a própria extensão de seu chefe.

## ¶ A leitura dos bons autores

*Padre Nonato Pinheiro \**  
(1922-1994)

A leitura das gramáticas não é o meio exclusivo para a aprendizagem do idioma. Muito concorrem para o conhecimento da língua materna o uso dos bons dicionários e a leitura atenta e remansada dos clássicos e dos bons autores.

A língua apresenta seus aspectos evolutivos, expressão usada pelo ilustre confrade Mário Ypiranga Monteiro num dos seus livros, quando travou uma polêmica com o saudoso filólogo e vernaculista João Leda, primoroso cultor de nossa fala. Mas evolução não é anarquia idiomática, nem nos impede, esse pormenor, de lermos os clássicos antigos, não para imitação servil, e sim para auferirmos o que de bom e de belo ele nos supeditam. O grande João Ribeiro, filólogo e gramático de grande saber, uma das cumeadas da cultura nacional, historiador, dicionarista, folclorista, ensaísta e polígrafo, escreveu um trabalho valioso, digno de refletida leitura: *COMO VERSAR OS CLÁSSICOS*.

Além do conhecimento do idioma, ressalte-se uma de suas atrações: a elegância e a beleza com que sabiam exprimir suas ideias. Machado de Assis, que se tornaria um dos clássicos brasileiros da língua portuguesa, enclausurava-se nas bibliotecas do Rio de Janeiro para colher ouro e margaridas nas páginas antológicas desses milionários do idioma.

---

\* *Membro da Academia Amazonense de Letras.*

Dentre os antigos, não podemos dispensar a leitura de Camões, padre Antônio Vieira, padre Manuel Bernardes, frei Luís de Sousa. Camões foi o disciplinador de nossa língua e sua imortal epopeia *OS LUSÍADAS* dele fez um dos cimos da leitura universal.

Vieira foi um gênio e seus *SERMÕES* ainda hoje nos empolgam pelas pedrarias faiscantes de sua rica e castiça linguagem e pelas imagens altivolantes que a agudeza de seu engenho produziu. Foi o clássico predileto de Rui Barbosa, como o comprova essa obra estupenda – *RÉPLICA*, um verdadeiro tratado de língua portuguesa, em cujas páginas revela o profundo conhecimento dos clássicos. A cada passo cita o padre Vieira, a quem chamava O GRANDE!

Um particular que se observa nos escritos de Vieira: sua grande biblioteca foi a Bíblia Sagrada – a biblioteca divina! Tem-se a impressão de que a possuía inteira na memória. Outro mestre da língua é o padre Manuel Bernardes. São encantadoras as páginas da *NOVA FLORESTA*. Se não tinha o engenho de Vieira, que era uma torrente, possuía a placidez dos lagos sereníssimos, que espelham os astros! Frei Luís de Souza escreveu a *VIDA DE DOM FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES*, famoso arcebispo de Braga, a Roma Lusitana. Linguagem puríssima.

Dos mais modernos clássicos portugueses, citarei, entre outros, Alexandre Herculano, António Feliciano de Castilho, Latino Coelho, e o grande Camilo Castelo Branco – O REI DO VOCABULÁRIO, na justa apreciação do nosso Pedro Pinto, médico e filólogo, que muito escreveu sobre a obra grandiosa do romancista português.

Herculano poliu o antigo Código Civil Português, como Rui Barbosa repoliu o nosso. A linguagem de Castilho lembra o mármore impoluto. Latino Coelho é um de meus clássicos prediletos. Que linguagem admirável, lembrando um roseiral. Escritor eloquente, que nos dá a ilusão da tribuna, como bem



frisou João Leda. Recomendo a leitura refletida dos *ELOGIOS ACADÊMICOS* e a tradução magistral da *ORAÇÃO DA COROA*, de Demóstenes, com uma erudita introdução que domina, em extensão, o próprio Discurso do imortal grego, um dos pináculos da eloquência torrencial!...

Camilo merece especial referência. É o escritor mais fecundo da língua portuguesa. Têm-se a viva impressão de que esse egrégio romancista esgotou em suas obras todo o opulento vocabulário: Camilo em Portugal e Coelho Neto no Brasil. Recomendo aos novos: leiam Camilo e Coelho Neto para enriquecer o vocabulário.

No Brasil, nosso especial de correção de linguagem, primam Rui Barbosa, Machado de Assis, Gonçalves Dias, João Ribeiro, Carlos de Laet, dom Silvério Gomes Pimenta, dom Francisco de Aquino Correia, Francisco de Castro e outros. Mas não devemos ler apenas, os clássicos. Outros muitos autores merecem nossa leitura, pela beleza do estilo e outras qualidades literárias, assim na prosa como na poesia: Joaquim Nabuco, José de Alencar, Graciliano Ramos, Humberto de Campos, Érico Veríssimo, Olavo Bilac, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Tristão de Athayde, Josué Montello e tantos outros entre mortos e vivos.

*A Crítica*, 13/4/83

## ¶ Questões do vernáculo

Padre Nonato Pinheiro \*  
(1922-1994)

Quando de sua última estada (não estadia, porque o governador não é navio) no sul do país, em companhia de seu dedicado secretário particular, meu amigo Luís Ribeiro da Costa, o governador Henocho da Silva Reis adquiriu exemplares da Bíblia de Jerusalém (Edições Paulinas), da qual acaba de sair o Novo Testamento. Folheando o volume, uma esplêndida edição, com fecho eclar, esbarrou com dois versículos de Mateus e um dos Atos em linguagem que lhe não pareceu (essa construção é corretíssima) vernácula. Lembrou-se do rabiscador destas linhas, pedindo ao Luís Costa que me fizesse chegar às mãos um exemplar do Livro Santo, com as perplexidades que lhe ocorreram.

De início, desejo matar a curiosidade dos leitores acerca de expressão “Bíblia de Jérusalém”. Sábios em Sagrada Escritura e em línguas orientais, sob a inspiração do dominicano francês padre Lagrange, fundaram em Jerusalém uma Escola Bíblica, servindo-se dos recursos modernos e opulentos da História, da Crítica Literária, da Arqueologia e da Filosofia, para aprofundar melhor o sentido genuíno das Letras Sagradas. Dessas pesquisas profundas brotou a chamada *Bible de Jérusalem* em língua francesa com preciosíssimas introduções e notas elucidativas, sumamente aclaradoras. Posuo a primeira edição, pre-

---

\* *Da Academia Amazonense de Letras.*

sente do meu saudoso amigo monsenhor João Alves da Costa, fulminado em São Paulo por um mal insidioso. A edição portuguesa (em língua portuguesa) baseia-se na última edição da *Bible de Jérusalem*.

Vamos ao que importa. Pede-me o governador do Amazonas que eu aprecie este lanço de Mateus, V: 29-30.

“Caso o teu olho direito te leve a pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado na geena.

Caso a tua mão direita te leve a pecar, corta-a e lança-a para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a geena”.

A questão vincula-se a esta construção: “é preferível que se perca... do que...”.

Tanto o verbo preferir quanto o adjetivo preferível constroem-se com a preposição a: o amor é preferível ao ódio; o perdão é preferível à vingança; prefiro morrer a matar; prefiro as uvas aos morangos.

De todo os autores que versaram esse assunto, respeitante ao emprego vicioso do verbo preferir e do adjetivo preferível com a conjunção que ou a locução conjuntiva do que, parece-me que o mais claro foi o doutíssimo Mário Barreto, que disso se ocupa em sua obra *Novíssimos Estudos da Língua Portuguesa* da qual possuo a segunda edição, revista pelo autor. Explica ele que a confusão se originou de uma falsa analogia, por influência das construções antes... que e querer antes (o mesmo que preferir): antes morrer que matar; antes quebrar que torcer; antes quero ficar que voltar.

Nas comparações com antes, fica patente que se impõe o emprego da conjunção que ou da locução do que. De onde veio a confusão? É que o primeiro elemento ou prefixo do adjetivo preferível e do verbo preferir (pre, do latim *prae*) quer dizer antes e, por essa razão preferir antes, é um pleonasma que deve ser evitado. O falante ou o escritor menos cauteloso, usando o

adjetivo e o verbo, mete logo na cabeça a ideia de antes, com a respectiva construção que ou do que, esquecido de que o adjetivo preferível e o verbo preferir pedem o a e não o que.

Vejamos os empregos paralelos:

Antes o amor que o ódio; preferível o amor ao ódio.

Antes quero morrer que matar; prefiro morrer a matar.

Voltando ao texto de Mateus. Ficaria melhor, em português mais asseado (erra quem escreve asseiado), esta construção: é preferível perderes um dos teus membros que ser todo o teu corpo lançado na geena”.

Com o uso de antes, ficaria o texto: “antes perder um dos teus membros que ser todo o teu corpo lançado na geena”.

O outro passo, cujo exame me pediu o governador, é dos ATOS DOS APÓSTOLOS:

“Eu porém, reconheci que nada fez que mereça a morte; contudo, como ele apelou ao augusto imperador, decidi enviá-lo” (XXV: 25).

Está em jogo o verbo apelar e sua construção. Segundo as boas gramáticas e a praxe dos grandes clássicos da língua portuguesa, esse verbo constrói-se com a preposição para: para quem apelar? O uso de apelar com a preposição a cheira a italianismo.

Não atinei com o escorrego do tradutor, visto como, no mesmo capítulo, empregou bem o verbo com a sua regência:

“Apelo para César!” (XXV: 11). “Apelaste para César, a César irás” (XXV: 12). Receba o ilustre governador as minhas homenagens, com escusas, se não respondi satisfatoriamente.

*A Notícia*, Manaus, 26 de junho de 1977

## ¶ Fuso horário mudanças e consequências

*Autor desconhecido*

Após 17 anos como senador do Hawai, o político Hiram Fong se aposentou da vida pública; foi por causa dos fusos horários. Para ele, a necessidade de realizar cerca de nove viagens anuais a Washington (16.000 km de cada vez) que precisavam de uma semana para plena recuperação após cada ida e cada volta, totalizavam, como disse a um repórter, “18 semanas anuais num purgatório tentando a volta à normalidade”.

Afinal existem sete horas de diferença entre a hora local do Hawai e a da capital federal dos EUA. Não devemos confundir o efeito da diferença da hora local com a fadiga normal causada pelas horas de permanência a bordo. Assim o Concorde pode reduzir sensivelmente o tempo de voo e a fadiga humana do passageiro mas, quanto ao descompasso dos fusos horários, em nada contribui.

Afinal a mudança da hora local em diversos pontos do mundo é a mesma qualquer que seja a rapidez do transporte do passageiro de um a outro fuso horário.

O desconforto é fruto da tecnologia aeronáutica atual e ainda não existe uma pílula que possa neutralizá-la, se bem que muitos programas científicos começam a lançar uma luz sobre o efeito que tem da mudança rápida de fuso sobre nosso corpo. Ao entender o fenômeno, poderemos pelo menos atenuar os sintomas mais agudos.

Hoje os jatos cruzam o tempo com uma rapidez superior ao tempo de “mudança de marcha”, do corpo humano.

Quando um jato chega a Londres às 9h da manhã, procedente de New York, o corpo do passageiro ainda se encontra na condição das 4h da madrugada; a temperatura e atividade hormonal comportam-se como se o passageiro ainda se encontrasse em New York – em sua cama.

As pessoas podem acertar seus relógios em segundos, mas o mesmo não acontece com seus respectivos físicos, que custam a se adaptar. As diversas funções biológicas levarão mais ou menos tempo para se ajustarem ao tempo de Londres. O ritmo das atividades diárias entrará em sincronia em pouco tempo, mas padrões do sono lutam para se encaixar na nova cidade, o que pode levar dois ou mais dias. O ritmo normal da temperatura do corpo pode exigir mais de uma semana para atingir a normalidade.

O corpo do nosso passageiro está assim fora de sincronia interna, fato provavelmente responsável por grande parte da fadiga provocada pelas viagens a jato.

A temperatura do corpo não obedece ao novo relógio durante algum tempo. Os cientistas alemães Karl E. Klein e Hans Martin Wegmann estudaram o comportamento de oito jovens residentes nos EUA que voaram à Alemanha, regressando após 18 dias. Verificaram que a temperatura do corpo baixou sensivelmente em certas horas do dia (elevando-se em outras) durante o primeiro dia após o voo tanto na ida quanto na volta, não retornando ao normal até o terceiro dia. Sabe-se que uma queda de temperatura do corpo humano é um fenômeno que frequentemente decorre após um período de estresse.

Mais de três dias são necessários para mudar a fase do ritmo de temperatura que normalmente constitui uma curva que cresce sendo mais baixo pela manhã, atinge seu ponto máximo à tarde e atinge seu ponto mais baixo durante o período de sono de madrugada.

No estudo em questão ajuste de fase levou de 11 a 12 dias – após o voo em direção oeste e de 14 a 15 dias após o voo para leste.

Os estudos em questão anteriores pareciam indicar que três a cinco dias seriam suficientes para normalizar este fenômeno.

A temperatura do corpo do ser humano e seu desempenho têm provavelmente uma inter-relação. Os estudos mostram que tanto os períodos “altos” quanto os “baixos” ocorrem em torno da mesma hora. Assim, não deve constituir surpresa que o mesmo relógio que regula a eficiência de uma pessoa diante de tarefas complexas relute tanto quanto a temperatura do corpo para se ajustar após longas viagens. É aí que reside um problema específico para homens de negócios, diplomatas e outros que devem estar no melhor de sua forma após o voo.

Os voluntários, que se sujeitaram a testes de desempenho antes e após atravessarem os fusos horários, apresentaram uma queda sensível de capacidade em determinadas horas, durante vários dias após a viagem.

Nas experiências de defasamento, o desempenho durante testes simples, como tempo de reação, força de aperto das mãos e problemas matemáticos elementares, sofreu uma redução durante dois ou três dias após a viagem. Esta queda era mais acentuada no período matutino após voos para leste durante o período da tarde para os que voaram para oeste. Assim como se deu com a temperatura do corpo, o ajuste em fase dos ritmos de desempenho levou muito tempo. A ressincronização foi relativamente rápida com relação a testes simples, mas a eficiência do desempenho diante de tarefas psicomotoras complexas como a pilotagem em um simulador de um jato supersônico – levou 5 a 10 dias para atingir a normalidade.

Pelo visto a maratona diplomática de Kissinger no Oriente foi quase um milagre.

### **Oeste é melhor**

Os estudos indicam claramente que é mais fácil viajar a jato no sentido oeste que leste. Após um voo para o oeste leva-

-se menos tempo para ressincronizar o corpo humano e a queda em desempenho é menor. Klein e Wegmann revelam que durante as primeiras 30 a 40 horas após um voo no sentido leste, sua adaptação é mais rápida após um voo para o oeste; superando assim o efeito psicológico da “volta ao lar”.

É evidente que o mais fácil é voar para o norte ou sul, pois todos os relógios ao longo da rota estão em completo acordo, o que naturalmente não elimina a fadiga física do voo em questão. Não existe, porém, nenhum fenômeno de dessincronização.

Os voos para o oeste podem ser mais favoráveis por dois motivos. Estudos realizados com pessoas em completamente destituídos de indícios cronológicos mostraram que o ritmo natural da maioria das pessoas tende a estender-se um pouco além das 24 horas. Assim, é fácil explicar que a adaptação a “um dia mais longo” – resultante de um voo para o oeste – seja mais fácil, que a de “um dia mais curto” oferecido a quem desembarca após uma longa viagem no sentido leste. Um motivo muito mais importante pode ser o fato de que muitos passageiros julgam ser mais conveniente iniciar sua viagem à noite após o dia de trabalho e, quando viajam no sentido leste, desembarcam após passar a noite em claro, tendo dificuldades em manter-se acordados.

É claro que é melhor iniciar a viagem num horário que permita um contato prévio com o travesseiro da respectiva cama.

É lógico que as reações variam de indivíduo a indivíduo. Não sabemos até agora se as pessoas que, por sua natureza madrugadoras, se ajustam à diferença de fusos horários de modo diverso daqueles que são notívagos e que gostam de acordar tarde.

As experiências indicam que as pessoas de idade têm maior dificuldades em se ajustar à mudança de fusos horários. Um dado interessante é que os passageiros que se mantêm relativamente isolados após o desembarque, que não se preocupam com o ciclo noite-dia e tampouco exercem atividade física, parecem se ajustar mais vagorosamente que aqueles que viajam em gru-



po, têm mais vida ao ar livre e maior estímulo social. A pesquisa nesse setor ainda é precária, mas os impulsos sociais são considerados significativos para o ajuste do ciclo circadiano.


### **Regras para acertar os ponteiros**

As empresas aéreas costumam denominar o efeito dos fusos horários como “desritmia de viagem” para indicar claramente que a culpa cabe ao passageiro e não ao avião. Qualquer que seja o nome, o fato é que os passageiros de jatos estão aprendendo como combater seus efeitos. Em viagens curtas, os relógios de pulso não precisam ser ajustados. O médico da empresa norte-americana American Airlines orgulha-se do fato de ter salvo a carreira de um importante executivo da Califórnia que era obrigado a viajar com frequência a New York embarcando às 9 da manhã e chegando ao destino às 6h da tarde, suficientemente esgotado para participar da reunião de diretoria da manhã seguinte, em condições físicas precárias.

“Insista que a reunião se realize às 7h da noite no dia de sua chegada”, recomendou o médico. “Para você serão 4 horas da tarde quando ainda estará em plena forma”. O estratagema funcionou com sucesso.

É interessante notar que os hotéis nos aeroportos têm um serviço de restaurante durante as 24 horas do dia e apartamentos protegidos dos ruídos urbanos para que se possa jantar às 10h da noite e dormir até às 10h da manhã.

Em viagens mais longas, um planejamento cuidadoso evita ao máximo a redução de desempenho. Esteja bem descansado antes de iniciar sua viagem – o que significa nada de correria de última hora ao aeroporto. Isso porque seu sono não será completo até após duas noites no local de destino. Tente chegar numa hora que aproximadamente é aquela em que você



normalmente vai para cama. Se o sono tarda, levante-se, faça alguns exercícios ou tome um banho quente.

Evite o álcool, tranquilizantes ou hipnóticos que podem interferir em seu regime de sono, já colocado em choque pelos fusos horários que você acaba de cruzar. Se possível, evite missões e decisões de importância durante um ou dois dias e controle sua atividade para corresponder a um dia para cada fuso horário “engolido” pelo jato. A regra empírica de se compensar com um dia cada fuso horário de diferença entre origem e destino não é de todo confiável, já que o corpo humano recusa-se teimosamente a ajustar todas as funções com igual rapidez.

Para minimizar a tensão do voo, as empresas aéreas recomendam o uso de roupas e sapatos folgados para não restringir a circulação sanguínea. O movimento dentro da cabina, ou pelo menos a flexão dos músculos, atenua a fadiga muscular e a formação de coágulos sanguíneos.

A Lufthansa oferece a seus passageiros um programa de exercícios isométricos – baseados naqueles desenvolvidos pela Nasa para seus astronautas por meio de um de seus canais de som a bordo.

Já que o efeito dos fusos horários não pode ser evitado, deve-se controlar a ingestão exagerada de alimentos e bebidas, tanto a bordo quanto nos primeiros dias após o desembarque; em caso contrário, o corpo humano sofrerá uma sobrecarga adicional. Se você somar o álcool à altitude o resultado poderá ser superior à soma das parcelas. Dentro de uma cabina, dois ou três coquetéis têm o mesmo efeito que três ou quatro tomados ao nível do mar. (O motivo reside no fato de que mesmo uma cabina pressurizada tem menos oxigênio para seu corpo, e assim o álcool é metabolizado mais vagorosamente nas grandes altitudes de voo.)

## ¶ A cultura do padre Vieira

*Padre Nonato Pinheiro*

Acabo de adquirir a *DEFESA PERANTE O TRIBUNAL DO SANTO OFÍCIO* da autoria do célebre padre Antônio Vieira, publicação da livraria Progresso Editora, obra composta e impressa na Tipografia Naval (Salvador, Bahia, 1957), em dois alentados volumes. Trata-se da Representação com que se defendeu brilhantemente perante o Tribunal do Santo Ofício, em Coimbra, no processo inquisitorial que se lhe moveu por motivo do escrito “Esperança de Portugal” ou “Quinto Império do Mundo”.

É a primeira vez que essa Representação vem a lume, publicada com a mesma ortografia do famoso jesuíta. A obra foi escrita pelo preeminente sacerdote no Cárcere Inquisitorial de Coimbra, dispondo unicamente de um livro: o *Breviário Romano*, circunstância que põe de manifesto a grandeza de sua assombrosa memória. Se os *Sermões* me empolgam, a *Defesa* extrapassa os limites de minha admiração, porque escrita sem os subsídios de sua biblioteca. É que Vieira era uma enciclopédia ambulante. Não terminei ainda a leitura dos dois substanciosos volumes, mas senti uma como inspiração misteriosa e irreprimível para escrever este trabalhinho acerca da cultura do incomparável clássico, que foi, a meu sentir, o mais ilustre sacerdote de língua portuguesa, de todos os termos.

O padre Vieira era filho de Cristovão Vieira Ravasco, fidalgo da Casa Real e de dona Maria Azevedo. Nasceu em Lisboa no dia 6 de fevereiro de 1608. Com sete anos de idade veio para o Brasil com seus pais, que fixaram residência na Bahia. Foi

ordenado sacerdote no dia 14 de dezembro de 1635, com vinte e sete anos de idade.

É de todos conhecida a seriedade dos estudos que se observa entre os membros da Companhia de Jesus. Um simples exame de “Ratio Studiorum”, que é o método pedagógico dos jesuítas, mostra e demonstra a base sólida sobre que se alteia o edifício cultural dos filhos de Inácio de Loyola. Possuo, além do texto latino, magnífica tradução portuguesa do padre Leonel Franca, talvez a maior cultura do clero nacional (Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1952). Essa obra notável foi elaborada na segunda metade do século 16. O historiador Sacchini enxergou nesse extraordinário plano de estudos um monumento destinado a desafiar os séculos: “Nam ut erat gravissima et in omnem parabatur aeternitatem”. Como quer que seja, o fundador da Companhia autorizava nas Constituições a adaptação eventual da “Ratio”, fica esse trabalho sobreexcelente como um roteiro seguro e insubstituível na pedagogia inaciana. O plano abrange normas sapientíssimas para os mestres da Companhia, diretrizes que são verdadeiros lumes, orientando-os na cátedra. Nada foi omitido. Todos os estudos aí estão focados com superior discernimento: humanidades, letras (línguas latina, grega e hebraica), Matemática, Gramática, Filosofia, Teologia (Dogmática e Moral), Retórica, Sagrada Escritura e outros que devem formar a opulência cultural de um jesuíta.

Parece líquido que a base dos estudos na Companhia é o conhecimento profundo das línguas clássicas. O estudo dessas línguas já constituía uma cultura respeitável. O aluno devia pôr a mira num ideal muito elevado: chegar a exprimir-se em Latim com a perfeição e elegância de um Cícero. O Latim, segundo o conceito de Justo Lipsio, era o vínculo da civilização europeia, e o próprio tesouro e depósito das ciências: “Vinculum gentium in Europa et thesaurus ac conditorium scientiarum” (*Ópera*, II, p. 115).

Não nos admiramos de que jesuítas se mantenham em todas as partes do globo como fomentadores e guardiães dos estudos superiores. Abrem e dirigem excelentes Faculdades e Universidades, e muito têm cooperado para manter nos mais adiantados centros o alto prestígio cultural da Igreja Católica.

Com alicerces tão sólidos e normas tão seguras, não nos espanta que o padre Antônio Veira tenha conseguido armazenar a estupenda polimatia com que assombrou o mundo cristão e político do seu tempo. Crepitava-lhe na mente a chama do gênio. Ler, para ele, era o mesmo que assimilar. Os sermões, as cartas e todas as produções literárias do egrégio sacerdote refletem os clarões de sua genialidade. Foi o homem das bibliotecas, não se corando de afirmar que foi “mais morador da livraria que do cubículo”, coisa que jamais teria brotado dos lábios de um padre Manuel Bernardes, pois o oratoriano, como sabe, apesar da sua exuberante cultura, vivia entre a cela e a capela. Transcreverei este expressivo lanço do próprio Vieira, que nos fornece ótima perspectiva para a aquilatação do seus conhecimentos:

“Em Portugal continuei os meus estudos, com a aplicação que todos sabem, sendo mais morador da livraria que do cubículo, não prejudicando em nada aos ditos estudos as peregrinações à Holanda, França, Inglaterra e Itália, onde fui enviado por S. M.; porque sobre a notícia que tinha muito universal, dos livros, sendo sempre bibliotecário em todos os colégios, pude ver as melhores livrarias do Mundo e tratar os homens mais doutos, consultados e consumados em estudos particulares, e estudar todo gênero de controvérsia, nem só na paz, senão com as armas na mão, ajudando-me não pouco mesmo conhecimento das terras e mares, para exata cosmografia e inteligência da história profana, eclesiástica e sagrada; para a qual também me apliquei à cronologia dos tempos, ordem e sucessão das cidades do mundo, da Igreja e dos homens grandes que nele e nela floresciam, querendo conhecer os ditos homens pelas suas

obras e lendo-as para isso nas suas fontes, principalmente a dos Santos Padres e expositores da Escritura a qual passei por vezes toda, e mais particularmente os livros proféticos, insistindo sempre no sentido genuíno e radical pretendido pelo Espírito Santo, sem me divertir nas folhas e flores (que é estudo ordinário dos portugueses) e procurando, sobretudo, a coerência de uns lugares com outros, de modo que todos se pudessem entender concordemente, sem contradição ou repugnância alguma em todo o texto sagrado” (*Obras Escolhidas*, padre Antônio Vieira, Coleção Sá da Costa, vol. VI).

Nesse relanço que venho de citar, jorra uma das grandes fontes da cultura do padre Vieira: a Bíblia, “A qual passei por vezes toda”, acentuou. É realmente a Bíblia seu grande livro de cabeceira. Palpita-me que só o Livro Divino, com os seus escritos, logo descobrirá a fascinação que a Sagrada Escritura exercia sobre sua inteligência, que vivia constantemente imantada pelo Livro dos Livros. A Bíblia era o seu elucidário de todas as obras. Aí encontrava a luz para todas as dúvidas, argumentos para a sua lógica, sempre esmagadora, e motivo de beleza para a ornamentação das suas letras. Aliás, esse fascínio da Bíblia vamos encontrar em todas as genialidades cristãs. Bossuet também sempre viveu sob as torrentes inspiradas do grande livro. Monsenhor Freppel, autor do estudo magnífico acerca da Águia de Meau, declarou: “Bossuet encontrou-se com a Bíblia, e desse contacto soltou a faísca que acendeu nele a chama do gênio”.

Sobre o padre Vieira já é vasta a bibliografia. O grande clássico brasileiro João Lisboa legou-nos páginas lapidares sobre o preexcelso inaciano. E o luminoso cálamo de Antônio Feliciano de Castilho, o maior clássico do século 19, escreveu para a posteridade aquele engenhoso e rutilante paralelo entre Vieira e Bernardes, onde se encontram conceitos deste quilate: “Em Vieira morava o gênio; em Bernardes o amor, que, em sendo verdadeiro, é também gênio”.

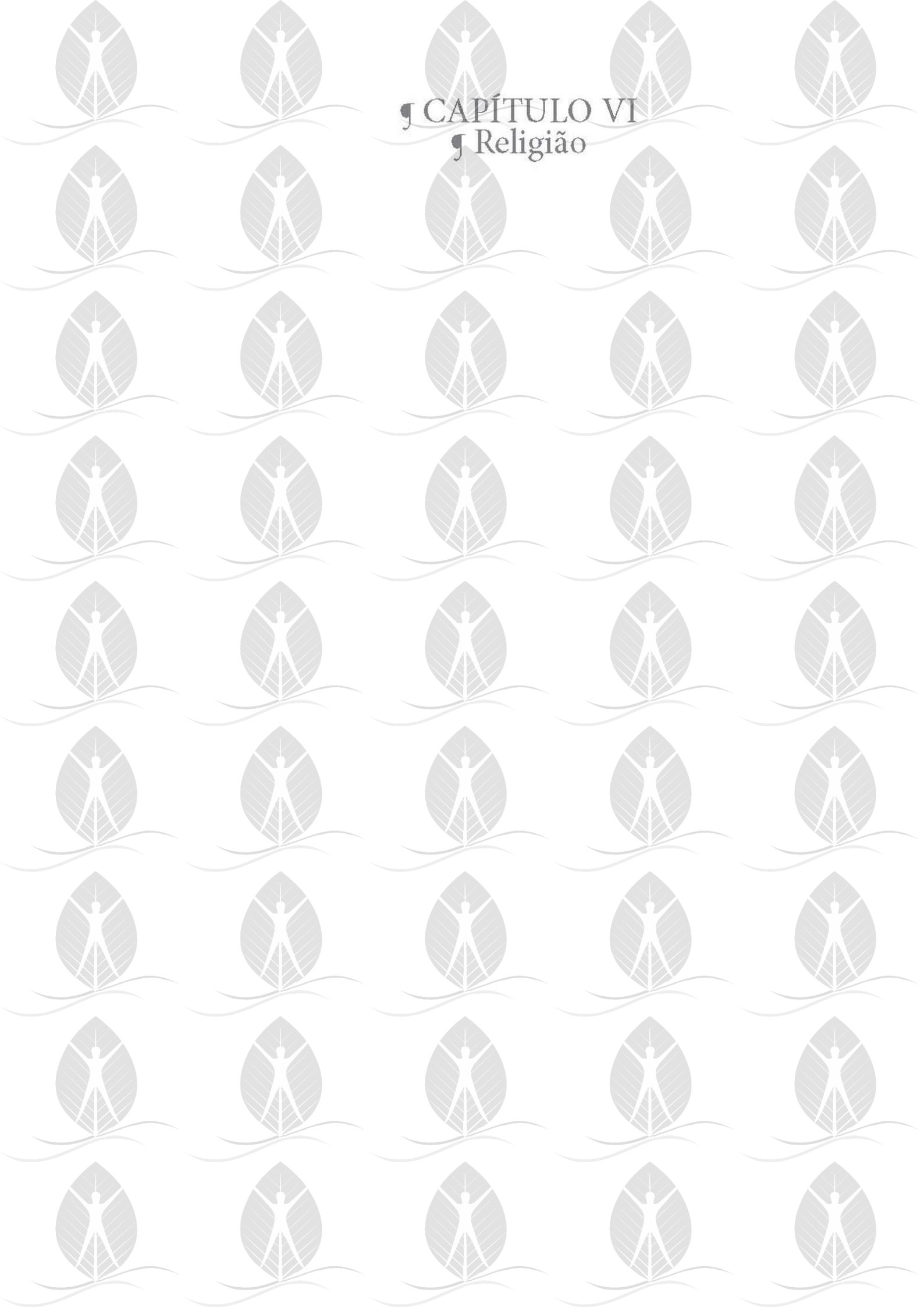
O nosso inesquecível João Leda, vernaculista de alto co-  
turno, deixou-nos um capítulo fascinante, em seu livro *Nossa  
Língua e seus Soberanos*, focando a psicologia do padre Vieira  
que foi, aliás, uma conferência proferida no Theatro da Paz, em  
Belém, no dia 31 de maio de 1937:

“Estou lendo a *Defesa perante o Tribunal do Santo Ofício*  
com verdadeiro assombro, empolgado ainda mais com a genia-  
lidade do jesuíta, pois escreveu uma obra colossal nas estre-  
itezias do cárcere inquisitorial de Coimbra, sem nenhum outro  
livro para consulta, a não ser o seu Breviário: “Até aqui as pa-  
lavras de S. Marino, referidas no Breviário, que é o único livro  
com que me acho” (tomo I, p. 246).

A cultura do padre Vieira era realmente espantosa. Além  
de mestre da língua portuguesa, “um, dois, três ou grandes ci-  
mos clássicos de nosso idioma”, nas estimativas de Ruy Barbosa  
(“Réplica, 232”), assimilou toda a ciência do seu tempo. Não  
admira que exercesse tanta influência política. Era a força da  
sua cultura, grande, soberba, avassaladora!

*A Gazeta*  
Manaus, 8/3/58

CAPÍTULO VI  
Religião







¶ Tarde te amei! \*

*Santo Agostinho (354-430)*

Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava do lado de fora! Eu, disforme, lançava-me sobre as belas formas das tuas criaturas. Estavas comigo, mas eu não estava contigo. Retinham-me longe de ti as tuas criaturas, que não existiriam se em ti não existissem. Tu me chamaste, e teu grito rompeu a minha surdez. Fulguraste e brilhaste e tua luz afungentou a minha cegueira. Espargiste tua fragrância e, respirando-a, suspirei por ti. Eu te saboreei, e agora tenho fome e sede de ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz.

---

\* Confissões, Livro X, 27, 38.

## ¶ O Pecado da Omissão

*Padre Antônio Vieira  
(1608-1697)*

“A omissão é o pecado que com mais facilidade se comete e com mais dificuldade se conhece, e o que facilmente se comete e dificultosamente se conhece raramente se emenda (...)

Pelo que fizeram se hão de condenar muitos, pelo que não fizeram, a todos (...)

*A omissão é um pecado que se faz não fazendo”.\**

---

*\* O grifo é nosso.*



## ¶ Vejo-me no Evangelho

*M. Rito Dias*

### **Sou Cireneu**

Quando faço minha a cruz dos outros (Lc 23,26)

### **Sou Madalena**

Quando não me contento em enxugar lágrimas. É preciso perfumar pés (Jo 12,1-7)

### **Sou o Publicano**

Quando fechando os olhos para fora, vejo-me melhor por dentro (Lc 18,9-14)

### **Sou (bom) samaritano**

Quando souber dizer “irmão”  
a quem me chamar “coitado”  
neste mundo de estrangeiros (Lc 10,25-37)

### **Sou Bartimeu**

Quando a ninguém chamar “desgraçado”  
só porque não tem olhos,  
pois desgraça é não ter luz (Mc 10,46-53)

## ¶ Carta de Publius Lentulus a Tibério César \*

Ultimamente apareceu na Judeia um homem de estranho poder, cujo verdadeiro nome é Jesus, mas a quem o povo chama o “GRANDE PROFETA” e seus discípulos de “FILHO DE DEUS”.

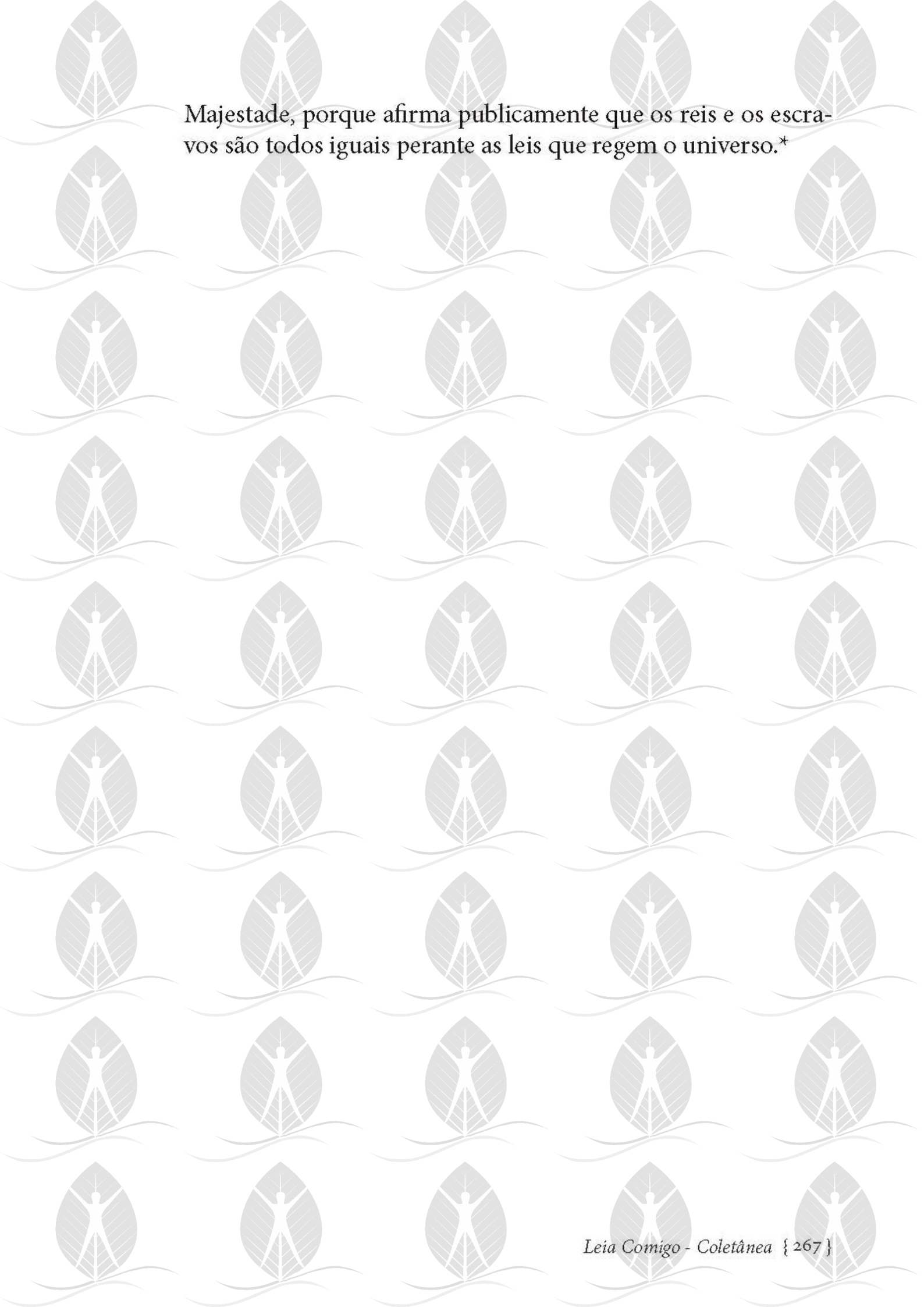
Diariamente contam-se dele grandes prodígios: dá saúde aos quase mortos, cura as enfermidades e traz assombrada toda a Jerusalém com a sua extraordinária doutrina.

É um homem alto e de majestosa aparência, sua face, ao mesmo tempo severa e doce, inspira respeito e amor a quem a vê. Seu cabelo é da cor do vinho e desce ondulado sobre os ombros, dividido ao meio, ao estilo nazareno. Sua fronte é pura e altiva, tem a cutis rosada e límpida, a boca e o nariz são perfeitos; a barba é abundante e da mesma cor do cabelo; os olhos azuis, plácidos e brilhantes, as mãos finas e compridas; os braços de uma graça encantadora. É grave, comedido e sóbrio em seus discursos. Reprendendo e condenando é terrível. Instruindo e exortando, sua palavra é doce e acariciadora. Ninguém O viu rir, mas muitos O viram chorar. Caminha com os pés descalços e a cabeça descoberta. Vendo-O a distância, há quem O deprecie, mas estando em sua presença, não há quem não estremeça com profundo respeito.

Quantos se cercam Dele dizem haver recebido enormes benefícios, mas há quem O acuse de ser um perigo para Vossa

---

\* *Carta de Públius Lentulus, procônsul da Galileia, e amigo íntimo de Pôncius Pilatos, dirigida ao imperador romano Tibério César, em virtude de este ter interpelado o Senado Romano, acerca de Cristo, de quem tanto falavam, e consta do livro Actas do Senado Romano.*



Majestade, porque afirma publicamente que os reis e os escravos são todos iguais perante as leis que regem o universo.\*


¶ ...Cópia da sentença de  
condenação de Cristo  
(do pergaminho do arquivo de Aquila – Itália) \*

Neste ano, 19 do reino de Tibério, Imperador Romano de todo o Mundo e Monarca Invencível; 121 da Olimpíada; 124 da Ilíada, 4187 da Criação do Mundo, segundo os hebreus; ano 73 da Progênis do Império Romano e 1298 da Independência da Babilônia, sendo Governador de Jerusalém, o gratíssimo Presidente Pôncio Pilatos; Gerente da Baixa Galileia, Herodes Antipas; Pontífice do Sumo Sacerdote, Caifaz; magnos do templo Ali Lamael, Roban Achabel e Franchino Centauro; Cônsules Romanos na cidade de Jerusalém Quintino Cornélio Sublime e Sixto Pompílio Busto e Arquiresidência, julgo, condeno e sentencio à morte – JOSHUA, chamado pela plebe Cristo Nazareno – galileu de nação, homem sedicioso contra a lei Mosaica e contrário ao grande Tibério César.

Determino e ordeno por esta que se lhe dê a morte na cruz, sendo pregado com cravos como os réus, porque, por aqui ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos por toda a Judeia, dizendo-se filho de Deus, Rei de Israel, ameaçando com ruína Jerusalém e o Sacro Templo, negando o tributo a César e tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos e em triunfo com partes da plebe dentro da cidade de Jerusalém; que seja ligado e açoitado; e que seja vestido de púrpura e coroadado de alguns espinhos e com a própria cruz ao ombro para que sirva de exemplo a todos os malfeitores; e que, juntamente

---

\* *Extraído do jornal A Crítica de 8/4/77.*



com ele, sejam conduzidos dois ladrões, homicidas; e sairão pela Porta Sagrada, hoje Antoniana, e que conduza JOSHUA ao monte público da justiça, chamado Calvário, onde crucificado e morto, ficará seu corpo na cruz como espetáculo para todos os malvados, e que sobre a cruz seja posto um título em três línguas, hebraica, grega e latina – JOSHUA NAZARENO REX JUDEORUM.

Mando também que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva temerariamente a impedir a Justiça por mim ordenada, administrada e executada com todo o rigor, segundo os decretos da Lei Romana; quem ousar será acusado de rebelião pelas 12 tribos de Israel: Robalo, Daniel, Rabain, Janin, Boncar, Lobi Peculani; pelos fariseus: Rubia Simeão, Romel, Rabini, Mondoan, Bancorios; pelos hebreus: Nitambelo; pelo Império e presidente de Roma: Lácio Loxpita e Amasso Chile.



## Meu Aniversário

*Roque Schneider*

Mais um ano de vida completo hoje, Senhor. E meus olhos voltam-se a TI, enquanto meu coração agradece.

Nascer é um milagre. Viver é um milagre. Dois milagres que vêm de mãos dadas com o mistério.

Eu poderia não ter nascido. E o mundo continuaria a sua marcha, sem mim.

Mas eu existo. Estou vivo. Rodeado pelo calor humano e pela amizade de tantos corações que me querem bem: meus pais, meus familiares, amigos e benfeitores.

Viver é estar a caminho, em busca de uma constante realização pessoal. Preciso de Tua bênção, Senhor. Para crescer, para acertar, para seguir em frente, com otimismo, coragem e perseverança.

A vida é uma Liturgia. E meu Ofertório de hoje é mais um ano de existência.

Obrigado, Senhor, porque eu existo. Obrigado pela fé que eu tenho e pela esperança que ilumina minha jornada.

A vida é bela e digna de ser vivida.

**OBRIGADO, SENHOR.**

## As Pegadas do Senhor

*Autor desconhecido*

Esta noite eu tive um sonho. Sonhei que caminhava pela praia, acompanhado do Senhor, e que na tela da noite estavam sendo retratados todos os meus dias. Olhei para trás e vi que, para cada dia que passava no filme da minha vida, surgiam pegadas na areia: uma minha e outra do Senhor. Assim continuamos andando, até que todos os meus dias se acabaram. Então parei e olhei para trás. Reparei que em certos lugares havia apenas uma pegada... E esses lugares coincidiam justamente com os dias mais difíceis da minha vida.

Os dias de maior angústia, de maior medo, de maior dor... Perguntei então ao Senhor: “Senhor, Tu disseste que estarias comigo todos os dias da minha vida e eu aceitei viver Contigo. Mas, por que Tu me deixaste nos piores dias de minha vida? E o Senhor respondeu: “Meu filho, eu te amo. Disse que estaria contigo por toda a tua caminhada e que não te deixaria um minuto sequer. E não te deixei... Os dias em que tu viste apenas uma pegada na areia, foram os dias em que te carreguei...”

## ☪ Oração do Pai \*

Senhor,

Já não sou mais uma criança!  
Tenho a impressão de que estou chegando  
à plenitude de meus dias.

Meu lar, meus filhos, minha mulher,  
meu trabalho

me dizem que já realizei alguma coisa!  
Hoje volto meus olhos para os filhos que  
tua bondade me concedeu!

Não posso esconder a alegria incontida  
de ser pai!

Quando nasceu minha primeira filha  
meu coração  
quase explodiu de alegria.

Depois vieram os outros e a alegria continuou.

Senhor, neste dia eu te dou graças  
pelos filhos que me deste.

Não posso esconder, nesta hora, uma  
certa preocupação.


Eles são tão frágeis, eles têm tantas  
riquezas escondidas nesta fragilidade.

De noite, quando eles estão dormindo, eu  
vou contemplá-los em seu quarto.

Fecho os olhos e penso no futuro.

---

*\* Este texto, sem indicação de autor, foi impresso pela Editora Vozes.*

The background of the page is a repeating pattern of stylized leaves. Each leaf is light gray and contains a white silhouette of a person with arms raised in a gesture of praise or joy. The leaves are arranged in a grid, with wavy lines below each one, suggesting water or a breeze.

O que serão eles? O que lhes reserva a vida?  
Quero ser amigo de meus filhos,  
quero escutá-los, quero servir a cada um deles.  
Quero rir quando estiverem rindo.  
Quero chorar com eles,  
Senhor, faze com que eu saiba respeitar  
a personalidade de cada um deles.  
Faze, Senhor, com que eu seja paciente  
e compreensivo.  
Neste dia, eu imploro tuas mais ricas bênçãos  
para os filhos da minha vida.

## ¶ O Material de Escrita da Bíblia \*

O material utilizado para escrever a Bíblia era de natureza variada: lápides ou lousas de pedras nuas (Ex. 24,12; 21,19) ou recobertas de cal (Dt. 27,2; Js 8,32), “tabuletas”, ou seja, tijolinhos cozidos (Ez 4,1), lâminas de chumbo, de prata, de couro (Jó 19,24; Is. 8,1; Mc 8,22 e 14,18,26), tabuinhas de madeiras cobertas com uma camada de cera (Is 30,8; Ez 37,16; Lc 1,63), cacos ou pedaços de cerâmicas. Muito antigo era também o uso do papiro (extraído da planta de mesmo nome), comuníssimo no Egito, utilizado desde o século 12 a.C. A primeira atestação do uso do papiro na Bíblia é talvez a que temos na narrativa de Jr 36,21-23. Já o uso do pergaminho (folha preparada com peles de animais, limpas dos pelos e da carne, e secas) é bem posterior ao papiro (séc. 3-2 a.C.). Quanto ao instrumento utilizado para se obter a escrita, este variava conforme o material sobre o qual se escrevia. Podia ser desde o ponteiro ao estilete de ferro com ponta de diamante ou do simples estilo de papiro ou de cana à pena e tinta (Jr 17,1; Jó 19,24; 3Jo 13).

Tanto para o papiro quanto para o pergaminho, a forma frequente de um escrito de certa extensão era o rolo: uma tira alongada (faixa) de papiro ou de couro, tendo presos nas pontas dois bastõezinhos sobre os quais a tira se enrolava. No rolo de papiro escrevia-se ordinariamente só na parte interna e raramente na externa. Enquanto no rolo de pergaminho, material de maior resistência, era comum escrever-se no verso.

---

\*Almanaque Santo Antônio, 1988.

## ¶ As Vestes na Bíblia \*

Nos tempos bíblicos, as vestes do homem simples eram feitas de lã de carneiro ou pelo de cabra. Já o rico podia se vestir de linho e seda. Até o século 4 a.C. era desconhecido o algodão. As tinturas eram obtidas a partir de frutos ou raízes. A roupa bíblica consistia numa túnica e, sobre ela, um manto. A túnica ia até os joelhos para o homem e até os calcanhares para a mulher. Para trabalhar ou caminhar, o homem arregaçava a túnica até a altura da cintura e presa a um cinto. Nas dobras deste guardava-se o dinheiro. Por sobre a túnica usava-se o manto, uma peça única com buracos para os braços e a cabeça. Homens e mulheres ainda usavam um tecido na cabeça, em forma de turbante ou, então, caindo até os ombros. Nos tempos bíblicos, a tecelagem era uma atividade muito importante e bastante difundida.

---

\* Almanaque Popular Santo Antônio, 1988.

## Prece de um Juiz

*Juiz João Alfredo Medeiros Vieira*

– Senhor, Eu sou o único ser da terra a quem Tu deste uma parcela da Tua Onipotência: o poder de condenar ou absolver meus semelhantes.

Diante de mim as pessoas se inclinam; à minha voz acorrem; à minha palavra obedecem, ao meu mandado entregam, ao meu gesto se unem, ou se separam ou despojam. Ao meu aceno as portas da prisão se fecham às costas do condenado ou se lhe abrem, um dia, para a liberdade. O meu veredicto pode transformar a pobreza em abastança e a riqueza em miséria. De minha decisão depende o destino de muitas vidas. Sábios e ignorantes, ricos e pobres, homens, mulheres, os nascituros, as crianças, os jovens, os loucos, e os moribundos, todos estão sujeitos, desde o nascimento até a morte, à Lei, que eu represento e à Justiça, que eu simbolizo... E quando um dia finalmente eu sucumbir e já então, como réu, comparecer à Tua augusta presença para o último Juízo, olha compassivo para mim, dita, Senhor, a Tua sentença. Julga-me como Deus! Eu julguei como homem!



## Prece de Gratidão

*M. Quoist – A. Lorenzaito*

É maravilhoso, Senhor, ter rosto perfeito,  
Quando há tantas faces deformadas.

É maravilhoso, Senhor, ter olhos que enxergam.  
Quando existem tantos olhos sem luz.

É maravilhoso, Senhor, ter voz que fala e canta,  
Quando tantas vozes emudeceram.

É maravilhoso, Senhor, poder escutar música e  
palavras agradáveis,  
Quando há tantos surdos, que nada ouvem.

É maravilhoso, Senhor, ter braços perfeitos,  
Quando existem tantos braços mutilados.

É maravilhoso, Senhor, ter mãos para trabalhar,  
Quando tantas se devem estender para mendigar.

É maravilhoso, Senhor, ter pernas perfeitas,  
Quando tantos não caminham ou andam de  
muletas.



É maravilhoso, Senhor, ter a mente sã,  
Quando tantos não sabem o que dizem e fazem.

É maravilhoso, Senhor, ter todo o corpo perfeito,  
Quando há tantos defeituosos e doentes.

É maravilhoso, Senhor, viver, amar, sorrir e sonhar,  
Quando tantos odeiam, choram, se revol-  
vem  
em dores e morrem antes de nascer.

É maravilhoso, Senhor, poder voltar para sua casa,  
Quando há tantos que não têm para onde ir.

É maravilhoso, Senhor, ter um lar, pais, uma família,  
Quando há tantos orfãos e abandonados.

É maravilhoso, Senhor, ter água para beber e lavar-se,  
Quando tantos não têm com que saciar a sede.

É maravilhoso, Senhor, sentar-se junto a uma mesa farta  
Quando existem milhões que passam fome.

É maravilhoso, Senhor, ter um leito onde repousar,  
Quando tantos dormem na dura e fria rua.

É maravilhoso, Senhor, ter calçado e roupa quente  
Quando há tantos de pé no chão a tremer de frio.

É maravilhoso, Senhor, ter um Deus em quem crer e esperar,  
Quando tantos não têm consolo duma crença.

Enfim, é maravilhoso, Senhor, ter tão pouco para vos pedir,  
Mas tanto para vos agradecer.

Amém.



## ¶ Oração de São Francisco

*São Francisco de Assis  
(1182-1226)*

Senhor!  
faze de mim um instrumento de tua paz!  
onde houver ódio que eu leve o amor,  
onde houver ofensa que eu leve o perdão;  
onde houver discórdia que eu leve a união;  
onde houver dúvidas que eu leve a fé;  
onde houver erros que eu leve a verdade;  
onde houver desespero que eu leve a esperança  
onde houver tristeza que eu leve a alegria;  
onde houver trevas que eu leve a luz!

Mestre,  
faze com que eu procure menos  
ser consolado que consolar,  
ser compreendido que compreender,  
ser amado do que amar...

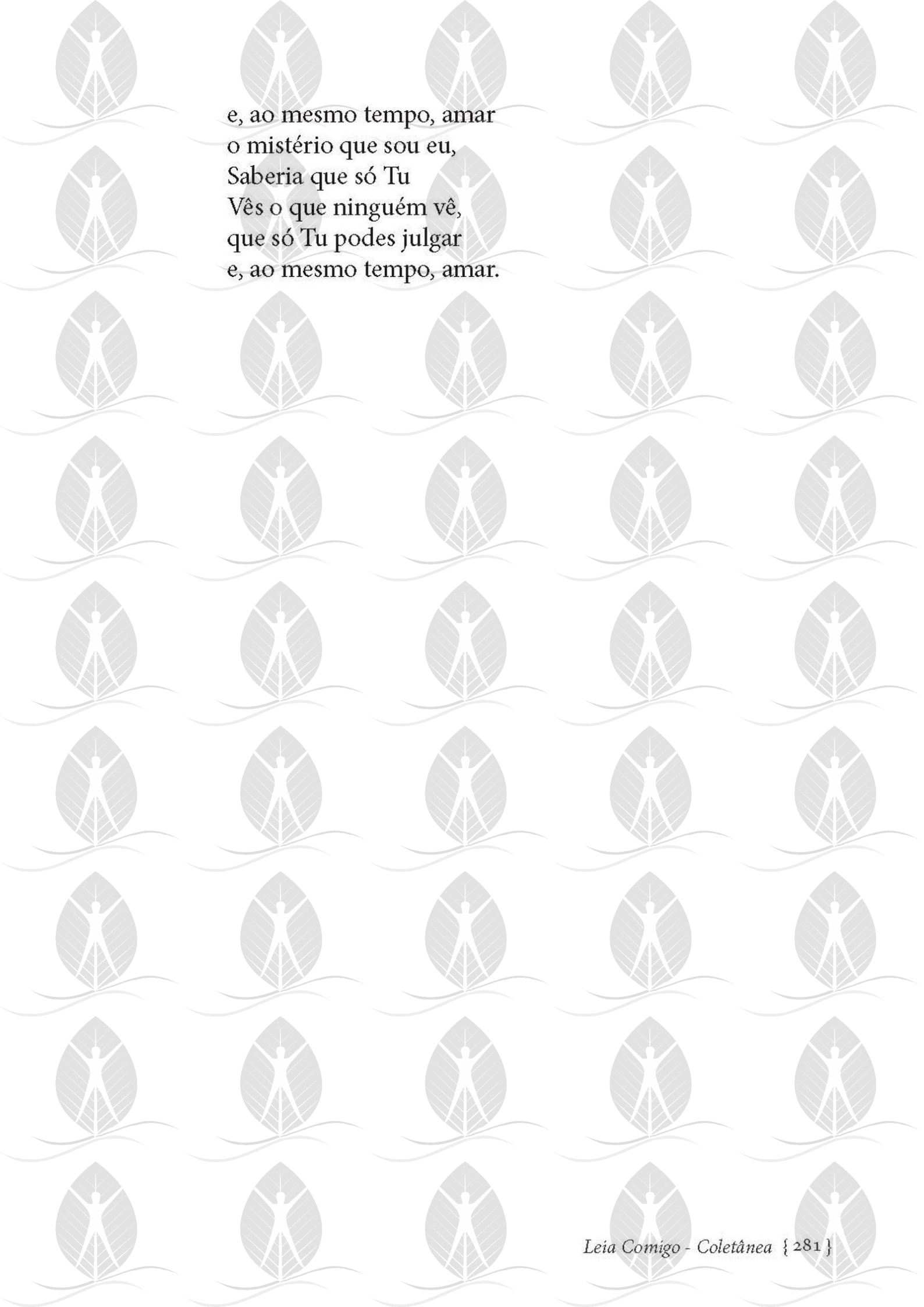
Pois  
é dando que se recebe,  
é perdendo que se é perdoado,  
é morrendo que se vive para a vida eterna!

¶ Se eu fosse inteligente, Senhor

M. L. Pedroso

*“Não julgueis e não sereis julgados” (Mt 7,1)*

Se eu fosse inteligente, Senhor,  
não julgaria ninguém;  
seria capaz de perceber  
que cada homem é um mistério.  
Se eu fosse inteligente, Senhor,  
não julgaria ninguém  
seria capaz de compreender  
que ninguém está acabado,  
que ninguém está petrificado;  
seria capaz de sentir  
que a tua criação continua  
no mais profundo de cada ser.  
Se eu fosse inteligente, Senhor,  
nem a mim mesmo eu julgaria:  
por acaso sou eu capaz?  
de desvendar meu próprio enigma?  
Se eu fosse inteligente, Senhor,  
não julgaria ninguém;  
seria capaz de respeitar  
o mistério que é o outro,  
o mistério que sou eu.  
Saberia que só Tu  
Vês o que ninguém vê,  
que só Tu podes julgar



e, ao mesmo tempo, amar  
o mistério que sou eu,  
Saberia que só Tu  
Vês o que ninguém vê,  
que só Tu podes julgar  
e, ao mesmo tempo, amar.



Assim mesmo

*Madre Teresa de Calcutá (1910-1997)*

“Muitas vezes as pessoas são egocêntricas, ilógicas e insensatas.

Perdoe-as assim mesmo!

Se você é gentil, podem acusá-lo de egoísta, interesseiro.

Seja gentil assim mesmo!

Se você é um vencedor, terá alguns falsos amigos e alguns inimigos verdadeiros.

Vença assim mesmo!

Se você é honesto e franco, as pessoas podem enganá-lo.  
Seja honesto e franco assim mesmo!

O que você levou anos para construir, alguém pode destruir de uma hora para a outra.

Construa assim mesmo!

Se você tem paz e é feliz, as pessoas podem sentir inveja.

Seja feliz assim mesmo!

O bem que você faz hoje, poderão esquecer-lo amanhã.

Faça o bem assim mesmo!



Dê ao mundo o melhor de você, mas isso pode nunca ser o bastante.

Dê o melhor de você assim mesmo!

Veja você que, no final das contas, é entre você e Deus. Nunca foi entre você e as outras pessoas!.”

## ¶ Quais os apelidos de Jesus \*

Para diferenciar o nome de Jesus – pois naquele tempo não havia sobrenomes –, arranjaram-lhe muitos apelidos, alcunhas e títulos. Uns 30. O evangelista Mateus (1,23), Jesus como Emanuel (Deus conosco) da profecia de Isaías (7,14). Entre seus conhecidos, Jesus era tratado por “filho do carpinteiro”, “o filho de José”, bem lossef. Na sua região era chamado de Jesus de Nazaré, Nazareno, Nazoreu ou Nazireu, Nazir, Galileu, Rabi, Raboni e Mestre. Seu título principal é Cristo, repetido dezenas de vezes no Novo Testamento, a ponto de alguns acharem que é seu sobrenome. Cristo é a tradução grega do hebraico Messias, Mashian, o Ungido. Ele aceitou o título de rei e não o de messias e sacerdote no julgamento de Pilatos (Mt 27,11). E assim mesmo, esclarecendo que seu Reino não era deste mundo. Ele é também o novo Adão, o novo Moisés, o novo Elias, o Homem celeste, o Cordeiro de Deus, o Bom Pastor, o Filho de Davi, o Servo de Deus, o Filho do Homem, o Filho de Deus, o Verbo Divino, o Filho, o Alfa e o Ômega etc. A tradição cristã passou a dar-lhe títulos como Leão de Judá, Rei de Judá, Divino Pelicano, Divino Infante, Divino Mestre e, sobretudo, o nome divino de Senhor (em grego, *Kyrios*), como no final das orações litúrgicas: “Por nosso Senhor Jesus Cristo que é Deus como o Pai na unidade do Espírito Santo”. Não é por falta de nome adequado ou conveniente que muita gente não se comunica com Jesus.

---

\*Almanaque de Santo Antônio, 2012.

## ¶ Importância da Pontuação

Pe. Antônio Vieira  
(1608-1697)

“Não é necessário para mudar uma Escritura mudar nomes, nem palavras, nem cifras, nem ainda letras; basta mudar um ponto ou uma vírgula.

Perguntam os controversistas, se assim como na sagrada Escritura são de fé as palavras, serão também de os pontos e vírgulas? E respondem que sim, porque pontos e vírgulas determinam o sentido das palavras; e variados os pontos e vírgulas, também o sentido varia. Por isso, antigamente havia um conselho chamado dos Masoretas, cujo ofício era conservar, incorruptamente, em sua pureza a pontuação da Escritura...

Ainda que os pontos e vírgulas pareçam de menos consideração, também pertencem à fé, tanto como as mesmas palavras. As palavras, porque formam a significação; os pontos e vírgulas, porque distinguem e determinam o sentido.

Exemplos: *Ressuscitou; não está aqui.* Com estas palavras diz o evangelista que Cristo ressuscitou; e com as mesmas (se se mudar a pontuação), pode dizer um herege, que Cristo não ressuscitou.

*Ressuscitou? não, está aqui.* De maneira que só com trocar pontos e vírgulas, com as mesmas palavras se diz que Cristo ressuscitou e é fé: e com as mesmas se diz que Cristo não ressuscitou, e é heresia. *Vede quão arriscado ofício é uma pena na mão. Ofício que, com mudar um ponto, ou uma vírgula, da heresia pode fazer fé e da fé pode fazer heresia”.*



## Prece a Jesus Cristo

*Graccio Cardoso*

Creio em Ti, meu Deus, mas protege-me a fé. Tudo espero de Tua Bondade, mas converte em realidade esperança. Amo-Te, com amor indefinível, mas limpa-me as impurezas do coração, para que aí possas morar continuamente. Aflijo-me de haver violado a santidade dos Teus preceitos, segura-me, porém, na constância deste sentimento para que obedeça em tudo aos imperativos da Tua Vontade, jubile perenemente na adoração do Teu Nome. Quero-Te, Divino Crucificado, como o meu primeiro princípio; desejo-Te como o meu único e verdadeiro fim. Invoco a intercessão de Tua Misericórdia, como nascente de bens inexauríveis. Aos arcanos de Tua Providência me acolho, para que, em nenhuma oportunidade, me faleça o alento varonil dos que esperam na Tua Complacência.

Oxalá pudesse eu consagrar-te todos os meus pensamentos, guiar-me por Tua Sabedoria, admirar tão somente a magnificência de Tuas obras, moldar as minhas paixões na leniência do Teu jugo, anelar a bem-aventurança à sombra de Tua Onipotência. Que eu não possa querer, Senhor Jesus, senão aquilo que quiseres, tanto quanto quiseres e pela forma que eu souber que queiras. E, assim, escuda-me com o vigor de Tua Paciência, para enfrentar confiante as vicissitudes do meu destino. Jamais consintas que vergue rendido ao infortúnio, ou desfaleça ao peso de incomportáveis angústias. Depura-me as máculas da matéria contingente, suprema as deficiências do entendimento obscuro, mitiga-me as incompreensíveis ansiedades da alma tateante.

Auxilia-me, Jesus, Homem-Deus, a resgatar culpas passadas e prevenir quedas futuras, refrear afetos exaustinados, afugentar cálculos vãos e pérfidas sugestões que me oprimam. Deixa-me vingar os diáfanos horizontes de Tua Luz, pela prática das virtudes, que culminam na perfeição incorruptível.

Capacita-me, Perdoador Magnânimo, na submissão aos meus deveres, no respeito às superioridades, na tolerância para com os meus desafetos, no esquecimento das ofensas, ainda que gratuitas e iníquas.

Ensina-me, Mestre Singular, a modéstia, a compostura e a mortificação, a vencer as cainhezas do egoísmo pelo indizível prazer da caridade, os desabrimentos da cólera, pela inefável cordura de Tua Mansuetude, os quebrantos da fé pela crença invacilável no Teu culto divinizado pelo martírio de Tuas Tribulações.

Blinda, Deus poderoso e forte, de sensatez os meus atos, de isenção a minha palavra, de justeza os princípios que professo. Infunde-me alegria na tristeza, valor nos perigos, conformidade nos revezes e humildade nos triunfos. Dá que a temperança governe os meus apetites, a sobriedade os meus hábitos, a honestidade dos empregos que exercer, a firmeza às minhas resoluções, a ignomínia do Teu Calvário é o Caminho esmaltado para a Glória, permite que a Tua Graça me suavize os inevitáveis tropeços do itinerário aspérrimo. Preserva, Reparador Infalível, de fermento ignóbil o granjeio de minhas lides, permite que em mim se não desnature nenhuma das manifestações de Tua Bondade, antes que o estímulo de minhas ambições se embeba entranhavelmente do espírito de Tuas Renúncias. Mostra, Cristo Rei, dos alcandores de Tua Realeza, qual seja a pequenez da terra e o incomensurável do Céu, a brevidade do tempo e o infinito da eternidade. Concede que a hora última me encontre em vigília, não me abrumes nas sombras irremissíveis e consente que eu surja ao cântico exultante dos Teus Anjos na aurora nova do Paraíso. Ouve-me, atende-me propício, Santo dos Santos, e sê para sempre bendito.



¶ Não recebi nada do que pedi

*Oração de um atleta americano que, aos 24 anos,  
ficou paralítico e encontrou Deus no sofrimento*


Pedi a Deus para ser forte,  
a fim de executar projetos grandiosos.  
E Ele me fez fraco,  
para conservar-me humilde.

Pedi a Deus que me desse saúde,  
para realizar grandes empreendimentos.  
E Ele me deu a doença  
para compreendê-Lo melhor.

Pedi a Deus a riqueza,  
para tudo possuir,  
e Ele me deixou pobre,  
para não ser egoísta.

Pedi a Deus poder, para que os homens  
precisassem de mim.  
E Ele me deu humildade,  
para que eu precisasse deles.

Pedi a Deus tudo, para gozar a vida.  
E Ele me deu a vida, para gozar de tudo.

The background of the page is a repeating pattern of a stylized leaf. Inside each leaf is a white silhouette of a human figure with arms raised in a gesture of praise or prayer. The leaves are arranged in a grid, and the entire pattern is rendered in a light gray color.

Senhor, não recebi nada do que pedi,  
Mas me deste tudo do que eu precisava.

E, quase contra a minha vontade,  
as preces que não fiz foram ouvidas.


Louvado sejas, ó meu Deus!  
Entre todos os homens,  
**NINGUÉM TEM MAIS DO QUE EU!**

## Tempos sem tempo

*Josias de Souza*

Ah, generosos tempos bíblicos!  
Tempos de Eclesiastes (3,1-8)  
Tudo tinha o seu tempo.  
Tudo tinha sua ocasião:  
tempo de nascer e tempo de morrer;  
tempo de plantar e tempo de colher;  
tempo de matar e tempo de curar;  
tempo de destruir e tempo de construir;  
tempo de chorar e tempo de rir;  
tempo de gemer e tempo de cantar;  
tempo de abraçar e tempo de separar;  
tempo de procurar e tempo de perder;  
tempo de economizar e tempo de desperdiçar;  
tempo de rasgar e tempo de costurar;  
tempo de calar e tempo de falar;  
tempo de amar e tempo de não amar;  
tempo de guerra e tempo de paz.

Ah, cruéis tempos modernos!  
Tempos neoliberais.  
Nada além da falta de tempo.  
Nem há mais segundo tempo.  
Só uma solitária ocasião:  
tempo de nascer e notar-se já morto;  
tempo de plantar e ver-se sem terra;



tempo de abraçar e perder-se só;  
tempo de procurar e não encontrar;  
tempo de economizar e não ter o quê;  
tempo de calar e continuar calado;  
tempo de amar e não achar parceiro;  
tempo de guerra e salve-se quem puder;  
tempo de fim e ponto;  
ponto final.

Tempo de morrer e não ter onde cair;  
tempo de derrubar e não mais levantar;  
tempo de ficar triste e seguir triste;  
tempo de chorar e não ter lágrimas.

## Quatro letras divinas

*Autor desconhecido*

A palavra Deus, na maioria dos idiomas, possui somente quatro letras:

Alemão  
Árabe  
Assírio  
Cadeul  
Dinamarquês  
Egípcio  
Espanhol  
Fenício  
Francês  
Germano  
Grego  
Grego Antigo  
Hebraico  
Hindu  
Inca  
Inglês  
Japonês  
Latim  
Persa  
Português  
Sânscrito  
Sírio  
Sueco  
Viquingue

Gott  
Alah  
Adat  
Nebo  
Godh  
Amon  
Dios  
Baal  
Dieu  
Godt  
Teos  
Zeus  
Jhvh (Jeová)  
Hakk  
Papa  
Lord  
Shin  
Deus  
Sorn  
Deus  
Deva  
Illu  
Godh  
Thot

## ☪ Oração do Compromisso \*

Ó Deus onipotente,  
Pai de amor e de bondade,  
vós nos destes a Bíblia Sagrada  
como luz para as nossas fraquezas,  
alimento para a nossa fé.  
No Livro Sagrado nos ensinastes  
as Palavras de Vida Eterna.  
Por isso, ó Pai, nossa família  
está hoje em vossa presença  
para este compromisso filial.  
Prometemos com todo respeito.  
Queremos ler a Bíblia em família,  
como alimento de cada dia,  
a força de nossa fé e vida.  
Ela será a luz de nossa casa,  
afastando todo o tipo de maldade,  
em nossa vida de amor e de paz.  
Agradecemos a vossa Palavra,  
que nos dá tamanha alegria.

Amém.

---

*\* Este texto, sem indicação de autor, foi impresso pela Edições Paulinas*



## ¶ Bíblias curiosas \*

No mundo maravilhoso da Bíblia há coisas muito curiosas. Por exemplo, o que chamaríamos de Bíblias peculiares. O *Times* de Londres, o maior jornal da Europa, cuja tiragem diária atinge milhões de exemplares, publicou certa vez este singular anúncio: “Vende-se um exemplar da Bíblia do Melado em boas condições”. Essa Bíblia, assim chamada, foi traduzida por Coverdale em 1535, e foi a primeira Bíblia impressa na língua inglesa. O apelido é proveniente de um descuido do tradutor, quando, traduzindo Jer. 8.22, o fez assim: “Não há mais melado em Gileade”, que devia ser: “Não há mais bálsamo em Gileade”.

Há, também, a “Bíblia do Percevejo”, nome com que foi apelidada a edição que traduziu Sl 91.5 deste modo: “Não temerás os percevejos à noite”, quando a tradução correta é: “Não te assustarás do terror noturno”. Para os ingleses, o percevejo é, realmente, terror noturno.

E a “Bíblia dos Assassinos”? A tradução de Mc 7.27, noutra Bíblia curiosa, diz: “Deixa que primeiro se matem os filhos”, ao invés de: “Deixa que primeiro se fartem os filhos”. Aqui não parece ter sido erro do tradutor, mas do compositor, salvo melhor juízo!

E esta é de tirar o chapéu: Traduzindo Gn 3.7 a Bíblia ganhou o epíteto de “Bíblia dos Calções”. Por quê? Por isso: “Adão e Eva, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram calções para si”. E como você traduziria? Cintas, aventais, cinturões? Não é fácil fazer Moisés, os Profetas, e

---

\* Sociedade Bíblica do Brasil, n.º 115, abril a a julho de 1980.



quantos Deus usou para transmitir seu recado, falar a língua dos homens e suas épocas.

A “Bíblia do Vinagre” ganhou esse nome em vista de má tradução de Is. 5.1-7, onde a “parábola da vinha” foi traduzida por “parábola do vinagre”. A Bíblia do Pecado” nos leva a crer em descuido da revisão. Quando Jesus disse à pecadora: “não peques mais”, o ‘não’ foi subtraído, modificando totalmente a ordem de Cristo.

Outro engano muito parecido com o anterior, e encontrado na “Bíblia do Adulterio”, cujas consequências foram onerosas para o impressor, que teve de pagar 300 libras esterlinas (Cr\$ 31.000,00) é o da ausência da negativa no 7.º mandamento: “Não adulterarás”. Indignado, o rei Carlos I, da Inglaterra, determinou essa multa, tal o zelo pela palavra de Deus.

E em nossas Bíblias, nobre leitor, já notou enganos parecidos? Se já os tem às mãos, mande-nos, pois tais curiosidades provarão que você também lê a Bíblia cuidadosamente.

## ¶ Livros desaparecidos da Bíblia

*Pe. Nonato Pinheiro \**

O exmo. e revmo. Sr. arcebispo metropolitano, que acaba de tomar parte com tanto brilho no Congresso Nacional da Padroeira do Brasil, e na Conferência dos Bispos, deu à estampa, na edição de 26 deste conceituado órgão, uma Circular sobre o Dia Nacional da Bíblia. Os zelosos e cultos antístites de nossa Pátria houveram por bem instituir no país um dia especialmente consagrado à Bíblia, na elevada intenção de promover entre as suas ovelhas o amor e a devoção à de Deus escrita. Com acertada escolha designaram o último domingo de setembro próximo à festa de São Jerônimo, que foi incontestavelmente a abelha mais industriosa dos vergéis bíblicos, fabricando delicioso mel com a substância colhida nas pulcras e olentes flores da Sagrada Escritura.

Desejoso de contribuir de algum modo para dar cumprimento às ordens de nosso pastor, que determinou aos sacerdotes zeloso empenho na difusão dos Livros Santos, procurei explorar um assunto que ainda não vi tratado por ninguém, pelo menos entre nós, assunto que não pode deixar de despertar o mais vivo interesse, até por uma consequência doutrinária que podemos tirar logicamente para formação dos católicos.

Nos meus oito anos de sacerdócio, li a Bíblia toda por três vezes, fato que me permitiu perceber uma particularidade que, de outro modo, talvez nunca chegasse ao meu conhecimento.

---

\* *Da Academia Amazonense de Letras.*

Apesar do curso regular de Sagrada Escritura, que todos os sacerdotes têm, nem nos manuais didáticos, nem nos lábios do professor aprendi que FALTAM NA BÍBLIA VÁRIOS LIVROS QUE SE PERDERAM.

Perguntará o leitor: E como chegou a essa conclusão? É muito fácil a resposta: *em vários livros da Bíblia há referência a esses livros desaparecidos.*

Não é caso virgem na História. Sabemos que livros célebres se perderam para sempre, como o *HORTENSIUS*, de Cícero, e o *Tratado sobre a Beleza e a Conveniência (pulchro et apto)*, de Santo Agostinho. Não esquecer, aliás, que o referido livro de Cícero exerceu profunda impressão no espírito de Santo Agostinho, como ele próprio o declara em suas *Confissões*, e de que já tratei num artigo publicado no JORNAL DO COMÉRCIO sob o epígrafe “A CULTURA DE SANTO AGOSTINHO”.

Recomendo ao leitor que *me acompanhe com a Bíblia na mão*, para pessoalmente verificar as várias referências a esses livros desaparecidos. No primeiro Livro dos Paralipômenos, cap. 29, vers. 29, se mencionam três: o livro de Samuel, o vidente, o livro do profeta Natan e o volume do vidente Gad. Vejamos a citação: “As primeiras e últimas ações do rei Davi estão escritas no livro de Samuel, o vidente, e no livro do profeta Natan, e no volume de Gad, o vidente, com o que se passou em todo o seu reinado, e a sua fortaleza, e os acontecimentos que se deram em seu tempo, assim em Israel, como em todos os reinos da terra”.

No segundo Livro dos Paralipômenos, temos notícias de mais cinco desaparecidos, a saber: o livro de Aías de Silo, a visão de Ado contra Jeroboão, a história do rei Ozias escrita por Isaías, o livro de Hozai e as lamentações de Jeremias NA MORTE DE JOSÍAS. Vamos às provas: “O resto das ações de Salomão, tanto as primeiras como as últimas, estão escritas nos livros do profeta Natan, e nos livros de Aías de Silo, e na visão de Ado, que profetizou contra Jeroboão, filho de Nabat” (2 Paralip., cap. 9, vers. 29). “O resto das ações de Ozias, assim as primeiras como as últi-

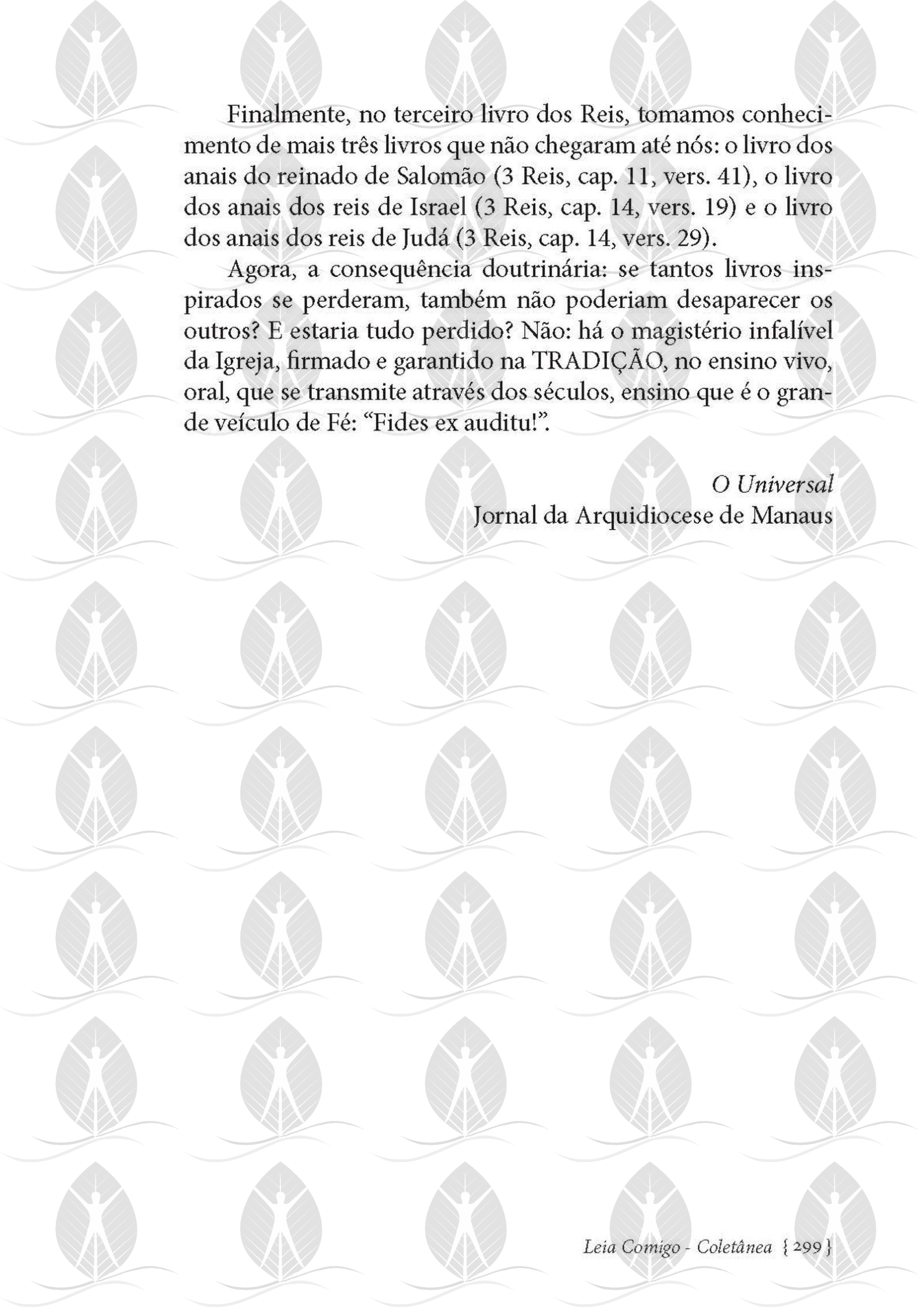
mas, foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós (2 Paralip, cap. 26, vers. 22). “A oração também que ele fez, e como foi ouvido, e todos os seus pecados, e o desprezo, os lugares também em que mandou edificar os lugares altos, e em que mandou plantar os bosques, e as estátuas, antes de fazer penitência, encontra-se tudo escrito no livro de Hozai” (2 Paralip., cap. 33, vers. 19), “sobretudo Jeremias, cujas lamentações sobre Josías são repetidas até hoje por todos os cantores e cantoras, costume que ficou em Israel como lei: Encontram-se escritas estas coisas nas lamentações” (2 Paralip., cap.35, vers. 25).

Até aqui, oito livros desaparecidos. Prossigamos. No livro dos Números, cap. 21, vers. 14, encontra-se esta referência ao livro das Guerras do Senhor: “Por isso se diz no livro das guerras do Senhor: Assim como fez no Mar Vermelho, assim farás nas torrentes do Arnon”.

No livro de Josué, cap. 10, vers. 13, depara-se-nos esta alusão ao Livro dos Justos: “E o sol e a luz pararam até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos?”.

Nos livros dos Macabeus, que são dois, há referências a dois outros livros que se perderam. No primeiro, cap. 16, vers. 24, fala-se no livro dos anais do pontificado de João, filho de Simão: “tudo isto está escrito no livro de Simão: “Tudo isto está escrito no livro dos anais do seu pontificado, começando desde o tempo em que foi constituído príncipe dos sacerdotes em lugar de seu pai”. No segundo, cap. 2. vers. 1, alude-se a uns escritos de Jeremias referentes aos que partiam para o cativeiro de Babilônia, com várias determinações.

Abramos agora o livro de Jeremias. No capítulo 36, vers. 6, lê-se que o profeta fala de um livro que ele compôs, ditando a Baruc: “Entra pois tu, e lê pelo livro em que escreveste, ditando eu, as palavras do Senhor etc”. No capítulo 51, vers. 60, vemos este tópico: “Jeremias escreveu num livro todo o mal que estava para vir sobre Babilônia, todas as palavras que foram escritas contra Babilônia”. Como se vê, mais duas obras extraviadas.



Finalmente, no terceiro livro dos Reis, tomamos conhecimento de mais três livros que não chegaram até nós: o livro dos anais do reinado de Salomão (3 Reis, cap. 11, vers. 41), o livro dos anais dos reis de Israel (3 Reis, cap. 14, vers. 19) e o livro dos anais dos reis de Judá (3 Reis, cap. 14, vers. 29).

Agora, a consequência doutrinária: se tantos livros inspirados se perderam, também não poderiam desaparecer os outros? E estaria tudo perdido? Não: há o magistério infalível da Igreja, firmado e garantido na TRADIÇÃO, no ensino vivo, oral, que se transmite através dos séculos, ensino que é o grande veículo de Fé: “Fides ex auditu!”.

*O Universal*  
Jornal da Arquidiocese de Manaus

## 17 Livros que faltam na Bíblia \*

*Luís Costa*

1.<sup>a</sup> Crônicas ..... 29:29 – O livro de Samuel, o vidente, do profeta Natan e o volume do vidente Gad.

2.<sup>a</sup> Crônicas ..... 9:29 – Os livros de Aías de Silo, a visão de Ado.

2.<sup>a</sup> Crônicas ..... 26:22 – Os restos das ações de Ozias... foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós.






2.<sup>a</sup> Crônicas ..... 33:19 – O livro de Hozai.

2.<sup>a</sup> Crônicas ..... 35:25 – As Lamentações de Jeremias sobre Josias.

Números ..... 21:14 – O livro das Guerras do Senhor.

Josué ..... 10:13 – O livro dos Justos.


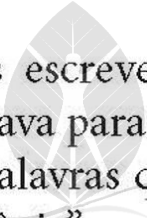
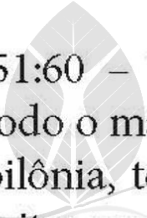


1.<sup>o</sup> Macabeus ..... 16:24 – O livro dos Anais do pontificado do sacerdote João.





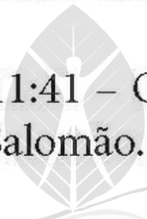


2.º Macabeus ..... 2:1 – Uns escritos de Jeremias referentes aos que partiam para o cativeiro de Babilônia.



Jeremias ..... 36:6 – O livro escrito por Baruc ditando ele (Jeremias).



Jeremias ..... 51:60 – “Jeremias escreveu num livro todo o mal que estava para vir sobre Babilônia, todas as palavras que foram escritas contra Babilônia”.



3.º Reis ..... 11:41 – O livro dos anais do reinado de Salomão.



3.º Reis ..... 14:19 – O livro dos anais dos reis de Israel.



3.º Reis ..... 14:29 – O livro dos anais dos reis de Judá.




## ¶ Apesar de tudo ela ainda vive \*

Geração sucede geração, mas a Bíblia ainda vive.  
Nações surgem e desaparecem,  
mas a Bíblia ainda vive.  
Reis e governantes vêm e vão, mas a Bíblia ainda vive.  
Rasgada, condenada e queimada, a Bíblia ainda vive.  
Odiada e desprezada, a Bíblia ainda vive.  
Contestada pelos ateus, a Bíblia ainda vive.  
Exagerada pelos fanáticos, a Bíblia ainda vive.  
Mal interpretada e mal anunciada, a Bíblia ainda vive.

Ainda vive como lâmpada para os nossos pés.  
Ainda vive como luz para o nosso caminho.  
Ainda vive como porta do céu para todos que creem.  
Ainda vive como ideal para as crianças.  
Ainda vive como guia para a juventude.  
Ainda vive como inspiração para os adultos.  
Ainda vive como conforto para a velhice.  
Ainda vive como pão para o faminto.  
Ainda vive como água para o sedento.  
Ainda vive como descanso para o fatigado.  
Ainda vive como graça para o cristão.  
Ainda vive como salvação para o pecador.

---

\* *Extraído do livro Mensagem e Orações, do padre José Alberto. Ed. Vozes, 1999.*



Quem a conhece, procura amá-la;  
quem a ama, procura aceitá-la;  
quem a aceita, encontra Jesus  
e recebe a vida eterna.

## ¶ As relíquias da paixão \*

*Eurico da C. Gama*

1.º A Cruz – As partes maiores se encontram em Roma, na Basílica de Santa Cruz de Jerusalém e em Paris na Igreja de Notre Dame.

2.º A Inscrição – A tábua com a inscrição: J.N.R.J. se conserva na Igreja de Santa Cruz de Jerusalém, em Roma.

3.º A Coroa de Espinhos – Conserva-se no tesouro de Notre Dame em Paris. Faltam alguns espinhos que foram dados a diversas igrejas. Uma parte acha-se em Saint-Sernin de Toulouse, doada por S. Luís.

4.º Os Cravos – O primeiro foi atirado por S. Helena ao mar Adriático para acalmar uma tempestade. O segundo na coroa de ferro dos Reis Lombardos. O terceiro está na Igreja de Notre Dame em Paris. O quarto em Monza, Milão.

5.º A Esponja – Encontra-se em Roma, em São João de Latrão.

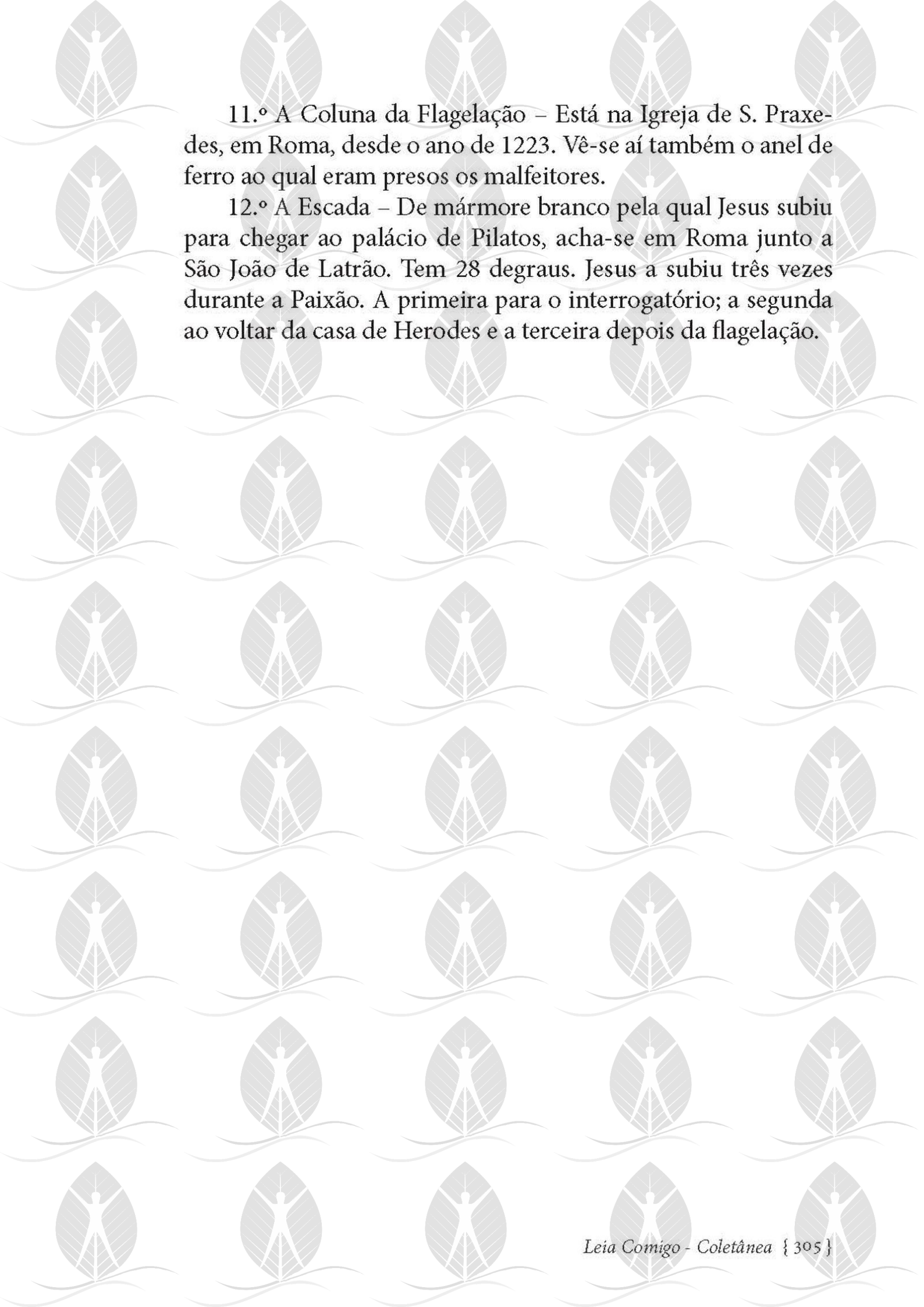
6.º A Lança – A ponta está em Paris e o resto em Roma.

7.º A Túnica Externa – Acha-se em Treves (Treves) na Alemanha. Foi doada por S. Helena.

8.º A Túnica de Baixo – Aquela, com a qual Jesus carregou a Cruz até o Calvário, pertence à Igreja de Argenteuil. Foi doada por Carlos Magno a um mosteiro de religiosos dessa cidade.

9.º O Santo Sudário – Em Turim.

10.º A Toalha – Com que Verônica enxugou a Sagrada Face de Jesus acha-se em Roma.



11.º A Coluna da Flagelação – Está na Igreja de S. Praxedes, em Roma, desde o ano de 1223. Vê-se aí também o anel de ferro ao qual eram presos os malfeitores.

12.º A Escada – De mármore branco pela qual Jesus subiu para chegar ao palácio de Pilatos, acha-se em Roma junto a São João de Latrão. Tem 28 degraus. Jesus a subiu três vezes durante a Paixão. A primeira para o interrogatório; a segunda ao voltar da casa de Herodes e a terceira depois da flagelação.

## ¶ Como surgiu a festa de Natal? \*

*Padre José Bortoloni*

Ninguém sabe ao certo a origem da festa de aniversário de Jesus. Como? Ele não nasceu no dia 25 de dezembro? Não! Nós o festejamos nesse dia, mas ninguém pode dizer com certeza quando é a festa de seu aniversário.

### **1. O Natal no Oriente e no Ocidente, até o século 3**

O Natal não é a festa mais antiga da Igreja. Nem a mais importante. O centro da fé cristã era e continua sendo a Paixão-Morte-Ressurreição de Jesus, e sua presença na Igreja.

A festa de Natal surgiu, primeiramente, no Oriente (Constantinopla e Alexandria). Era celebrada no dia 6 de janeiro. No Ocidente (Roma), o Natal surgiu somente na primeira metade do século 4 (300-350). Até essa altura, a Igreja voltava sua fé para o centro do Evangelho: a morte e ressurreição do Senhor. Esse era também o conteúdo principal da pregação dos apóstolos e dos padres da Igreja.

---

\* Páginas Abertas, jan., 1981, Edições Paulinas.

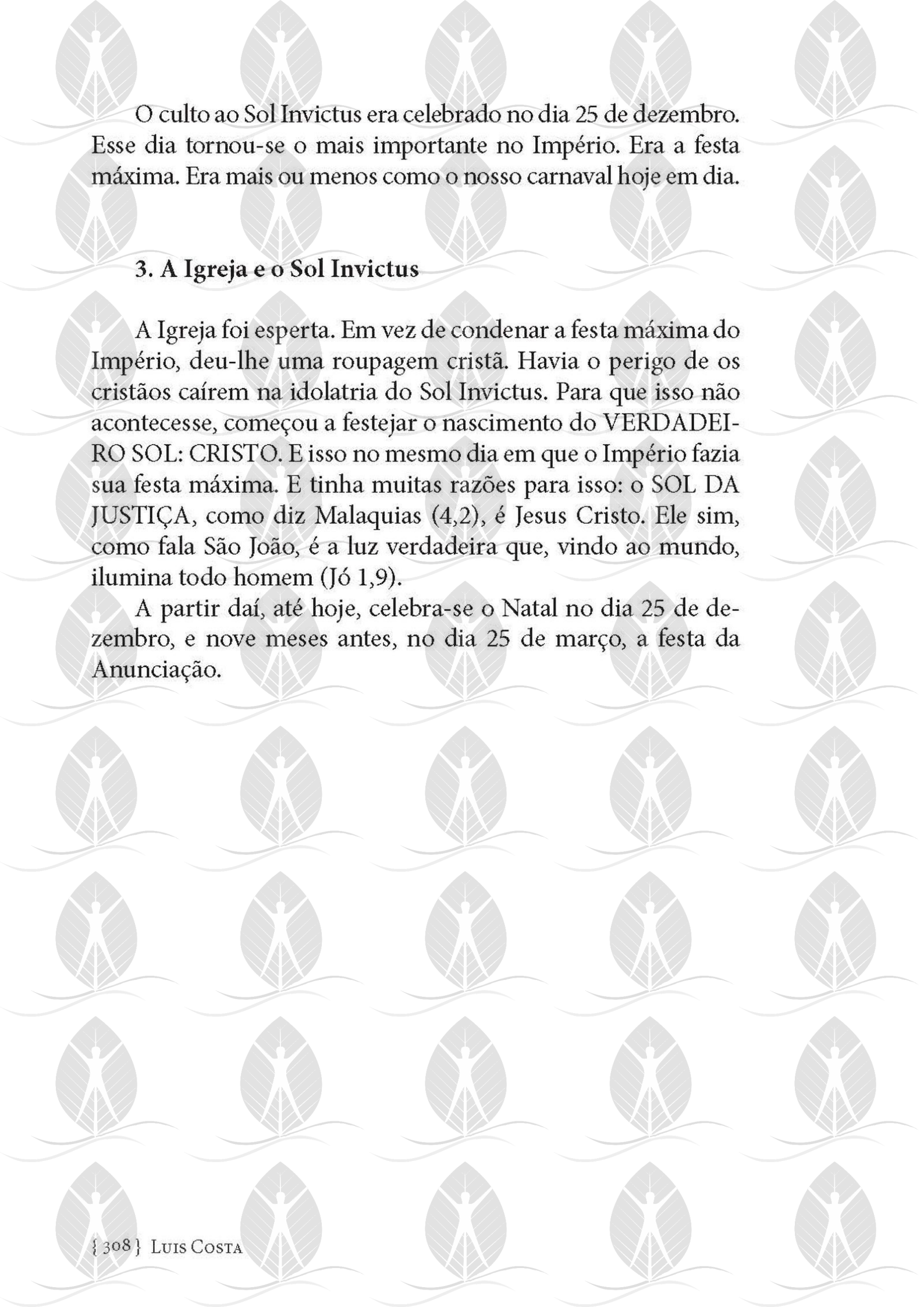
## 2. Como apareceu o Natal em Roma?

O Império Romano conquistou a Pérsia. Entre os deuses persas foi encontrada uma divindade de nome MITRA. Os romanos tinham o costume de trazer para Roma todas as divindades que encontrassem nos povos conquistados. Com isso, Mitra passou a fazer parte da religião romana e de todo o Império.

Quem era Mitra? Sabemos que era um deus astral (talvez o sol, ou um astro qualquer). Os persas adoravam Mitra por influência dos babilônios, os primeiros astrólogos e astrônomos da antiguidade. Mitra era o deus da luta e o protetor dos soldados, portanto protetor da quase maioria da população dos impérios daquele tempo. O culto desse deus era reservado aos homens, pois as mulheres não cumpriam o serviço militar. Com isso, a devoção a Mitra se tornou logo famosa em todo o Império Romano, desde a Ásia, a África, até a atual Alemanha e a Inglaterra.

O imperador Aureliano, quando subiu ao trono, encontrou o Império em decadência (270-275). Além de ser um militar muito habilidoso, soube jogar com o fator religioso para unificar novamente o Império. Sua tática foi a seguinte: deu ao Império um único protetor: o SOL INVICTUS (sol invencível). O Sol Invictus não era outra coisa senão o deus Mitra, com alguns acréscimos: era um deus forte, capaz de manter unido o Império; um deus familiar e amigo, e não briguento como os demais deuses romanos; tinha características de Apolo (deus protetor da região onde ficava a cidade de Roma).

Com isso, Aureliano conseguiu unificar o Império no que diz respeito ao culto. Deu novo ânimo aos soldados e os tornou mais dispostos a lutar pela causa do deus e da nação. Fez esquecer os outros deuses, que com seus maus costumes davam uma péssima doutrinação aos cidadãos romanos. Conseguiu contentar os intelectuais daquele tempo, os filósofos. E contentando as cabeças pensantes, trouxe alegria a todos: militares e povo.



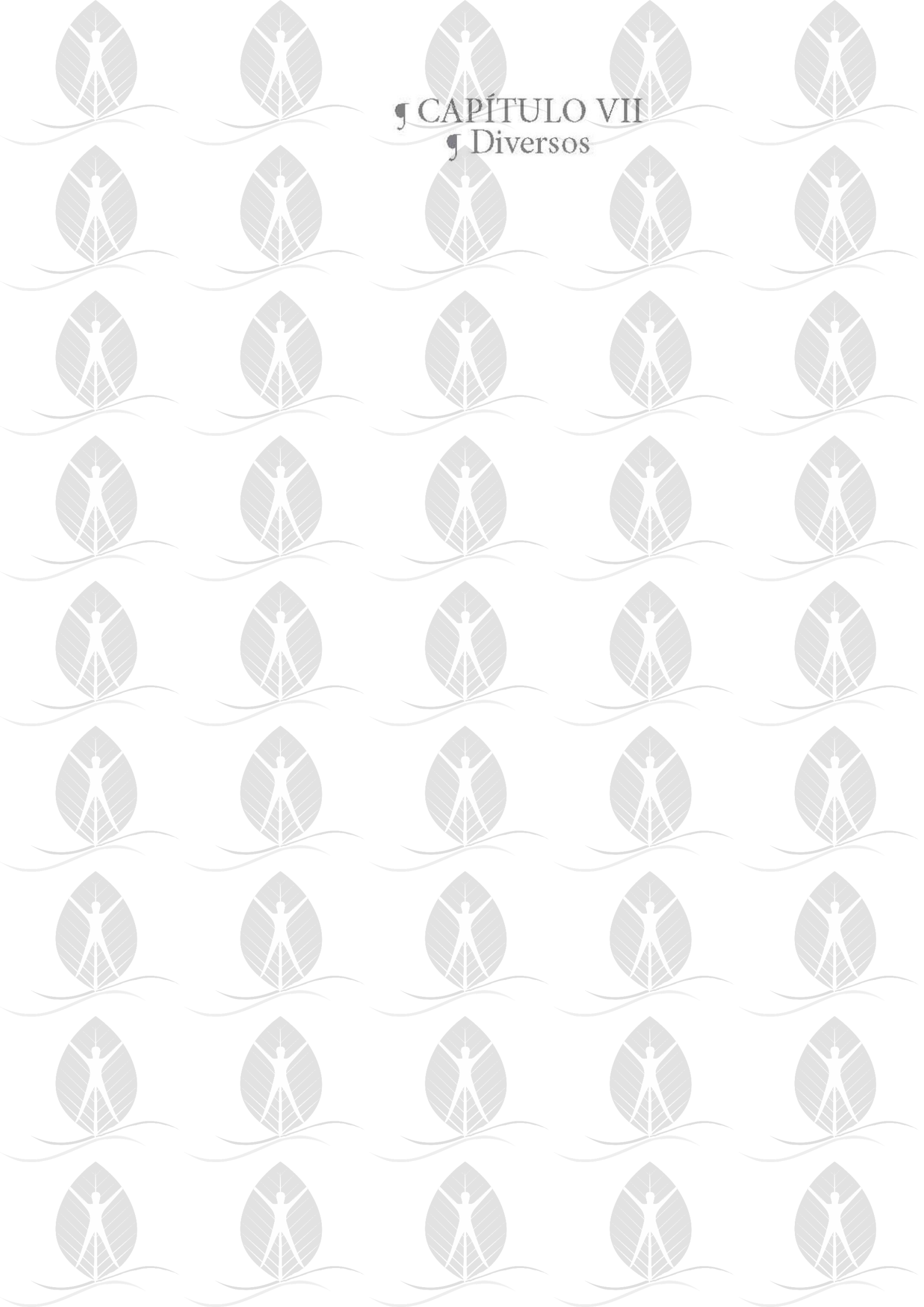
O culto ao Sol Invictus era celebrado no dia 25 de dezembro. Esse dia tornou-se o mais importante no Império. Era a festa máxima. Era mais ou menos como o nosso carnaval hoje em dia.

### 3. A Igreja e o Sol Invictus

A Igreja foi esperta. Em vez de condenar a festa máxima do Império, deu-lhe uma roupagem cristã. Havia o perigo de os cristãos caírem na idolatria do Sol Invictus. Para que isso não acontecesse, começou a festejar o nascimento do VERDADEIRO SOL: CRISTO. E isso no mesmo dia em que o Império fazia sua festa máxima. E tinha muitas razões para isso: o SOL DA JUSTIÇA, como diz Malaquias (4,2), é Jesus Cristo. Ele sim, como fala São João, é a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todo homem (Jó 1,9).

A partir daí, até hoje, celebra-se o Natal no dia 25 de dezembro, e nove meses antes, no dia 25 de março, a festa da Anunciação.

CAPÍTULO VII  
Diversos







## Meninos-prodígio \*

*Valmiro Rodrigues Vida*

Aos 4 anos, Paganini executou concertos ao violino;  
Aos 5 anos, Schubert realizava concertos;  
Aos 6 anos, Liszt tocava muito bem;  
Aos 6 anos, Beethoven executou concertos;  
Aos 7 anos, Pasteur descobriu uma fórmula prática  
de manipular ácidos;  
Aos 7 anos, Dante Alighieri, compôs um poema;  
Aos 8 anos, Bacon já falava quatro línguas;  
Aos 9 anos, Caruso já era um grande tenor;  
Aos 12 anos, Hansen, o descobridor do bacilo da lepra,  
era bacteriologista;  
Aos 12 anos, Shakespeare, já era um dos maiores  
dramaturgos da Inglaterra;  
Aos 14 anos, Toscanini regia orquestras;  
Aos 14 anos, Koch, descobriu o bacilo de tuberculose;  
Aos 15 anos, Isaac Newton fez uma conferência  
científica;  
Aos 15 anos, Goethe escrevia em seis idiomas;  
Aos 15 anos, Flaubert já escrevia romances;  
Aos 16 anos, Alessandro Volta, o criador da pilha,  
descobriu um acumulador de energia.

---

\*Curiosidades. *Ed. Conquista, 1965.*



## ¶ Persistência

Ele perdeu o emprego em 1832. Foi derrotado para o Legislativo em 1832. Sofreu um colapso nervoso em 1836. Foi derrotado como porta-voz do Legislativo Estadual de Illinois em 1838. Foi derrotado na indicação para o Congresso em 1843. Perdeu a reindicação para o Congresso em 1848. Foi rejeitado para cartório de imóveis em 1849. Foi derrotado para o Senado em 1854. Foi derrotado na indicação para vice-presidente em 1856. Foi derrotado para o Senado em 1858. Tornou-se o décimo sexto presidente dos Estados Unidos em 1861. Seu nome: Abraham Lincoln.

## ¶ As sete maravilhas do mundo \*

*Marcelo Duarte*

Seis dos sete admiráveis monumentos e esculturas da Antiguidade já desapareceram. Só restaram as pirâmides do Egito. Não se sabe sequer o aspecto que os outros tinham, mas é possível imaginá-los a partir de descrições imperfeitas e das reproduções estilizadas em moedas. A primeira lista das maravilhas do mundo teria sido feita pelo poeta grego Atípatro de Sídon, entre os anos 150 a 120 a.C.

### **1. Estátua de Zeus Olímpico (Grécia)**

Foi esculpida por Fídias, o mais célebre escultor da Antiguidade, em ébano e marfim, entre 456 e 447 a.C. (depois dessa, Fídias não fez mais nenhuma outra obra). Tinha quinze metros de altura e era toda incrustada de ouro e pedras preciosas. Estava na cidade de Olímpia até que um terremoto a destruiu, possivelmente em 1215. Entre os gregos, considerava-se desafortunado aquele que não tivesse visitado a estátua.

### **2. Templo de Diana (Turquia)**

Levou duzentos anos para ficar pronto – em 450 a.C. – na cidade de Éfeso. Tinha 141 metros de comprimento e 73 metros de largura. Suas 127 colunas de mármore atingiam deze-

---

\*O Guia dos Curiosos. *Cia. das Letras*, 1995.

nove metros de altura. Depois de ter sido incendiado em 356 por Eróstrato. Foi reconstruído (dessa vez, em vinte anos) e destruído novamente em 262, pelo godos.

### **3. Colosso de Rodes (Grécia)**

A gigantesca estátua de Hélio, o deus do sol, tinha 46 metros de altura, era toda de bronze e pesava setenta toneladas. De pernas abertas, ela ficava na entrada do golfo de Rodes, uma ilha do mar Egeu. Levou doze anos para ser construída (292 a 280 a.C.) e acabou destruída por um terremoto em 224 a.C. Os restos foram vendidos a um comerciante que encheu novecentas cargas de camelo.

### **4. Mausoléu de Helicarnasso (Turquia)**

Artemisa II, irmã e esposa do rei Mausolo, mandou construir o maior e mais suntuoso túmulo de todas as épocas. Sua base era de mármore e bronze, com revestimento de ouro. Trabalharam ali 30 mil homens durante dez anos e a obra ficou pronta em 352 a.C. No alto da construção de cinquenta metros, viam-se as estátuas do rei e da rainha. Artemisa morreu antes de ver o mausoléu terminado. Fragmentos desse monumento são encontrados no Museu Britânico, em Londres e em Bodrum, na Turquia. A palavra mausoléu vem de Mausolo.

### **5. Farol de Alexandria (Egito)**

Erguia-se numa das ilhas de Faros, perto de Alexandria e tinha uma torre de mármore branco de 135 metros de altura. Era iluminado pelo fogo de lenha ou carvão. Inaugurado em 270 a.C. O farol foi destruído por um terremoto em 1375.

## 6. Jardins suspensos da Babilônia (Iraque)

Foram construídos por ordem do poderoso Nabucodonosor II, em 600 a.C. em homenagem a uma de suas mulheres, Semíramis, que sentia saudades das montanhas de sua terra. Os jardins eram seis montanhas artificiais, apoiadas em colunas de 25 a 100 metros de altura, ao sul do rio Eufrates. Ficavam a duzentos metros do palácio real. Contava-se que Nabucodonosor enlouqueceu ao contemplar essa obra. Alguns historiadores, no entanto, atribuem o trabalho à rainha Semíramis. Tudo foi destruído em data desconhecida.

## 7. Pirâmides do Egito

Das setes maravilhas do mundo antigo, as oitenta pirâmides são as únicas sobreviventes. Foram construídas por volta de 2690 a.C. a 10 km do Cairo, capital do Egito. As três célebres pirâmides de Gizé ocupam uma área de 129.000 m<sup>2</sup>. A maior delas (148 metros de altura) foi construída por Quéops, o mais rico dos faraós, com 23 milhões de blocos de pedra, a maioria deles pesando duas toneladas e meia. Empregou cem mil operários durante vinte anos. As outras grandes pirâmides são a de Quéfren (136 metros) e a de Miquerinos (62 metros). Miquerinos era filho de Quéops e construiu a mais cara de todas elas.

Se enfileirássemos os blocos de granito das três pirâmides, eles dariam a volta ao mundo.

## ¶ Veja qual é o seu tipo psicológico \*

O método do eneagrama divide as pessoas em nove perfis psicológicos possíveis. Veja quais são os principais pontos fracos e fortes de cada um.

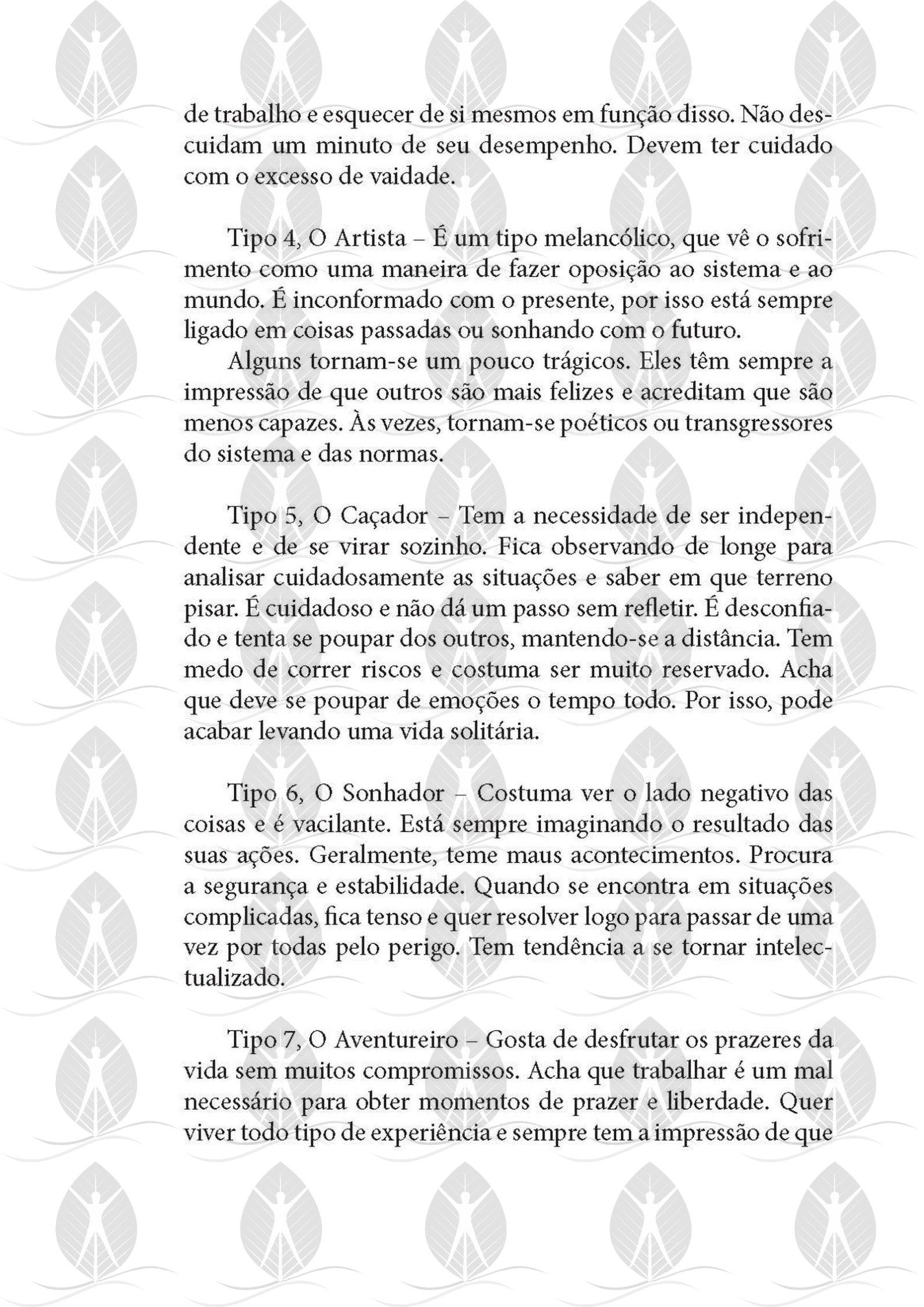
Tipo 1, O Juiz – Tem personalidade crítica e questionadora. É perfeccionista, exige tanto de si mesmo quanto dos outros. Gosta de organização e geralmente é metódico. Alguns podem ser moralistas e gostam de ditar as regras do jogo. Quando falham ou não conseguem atingir a perfeição, podem se sentir frustrados e manifestar agressividade.

Tipo 2, O Ator – Muito amoroso, tem necessidade de agradar aos outros. Ele acha que tem muito a dar e gosta que isso seja reconhecido. Sente-se realizado quando atrai amor e atenção, por isso é solícito e está sempre tentando atender aos desejos das pessoas à sua volta. Gosta de seduzir o tempo todo para tornar sua presença especial. Quando não atinge esse objetivo, pode tornar-se melancólico. Alguns perdem a liberdade por estar sempre tentando satisfazer os outros.

Tipo 3, O Triunfador – Muito ligados no sucesso, na imagem que vão passar para os outros. Procuram sempre fazer coisas para ter o êxito que imaginam que será apreciado pelos outros. São competitivos e gostam de ganhar e de mostrar que são capazes. Tendem a ser líderes. Podem sucumbir ao excesso

---

\* Publicado, sem indicação de autor, no jornal O Dia, do Rio de Janeiro.



de trabalho e esquecer de si mesmos em função disso. Não descuidam um minuto de seu desempenho. Devem ter cuidado com o excesso de vaidade.

Tipo 4, O Artista – É um tipo melancólico, que vê o sofrimento como uma maneira de fazer oposição ao sistema e ao mundo. É inconformado com o presente, por isso está sempre ligado em coisas passadas ou sonhando com o futuro.

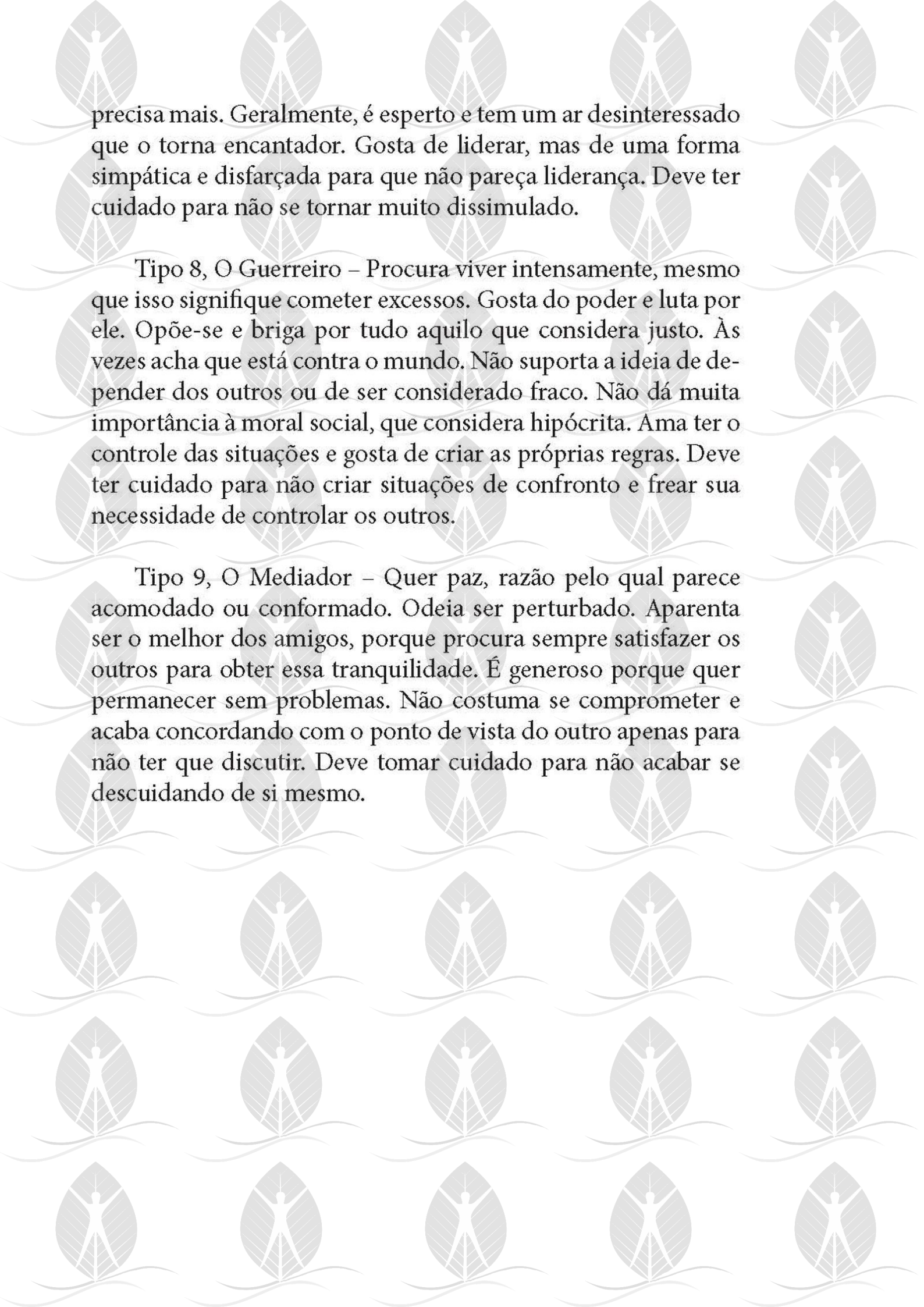
Alguns tornam-se um pouco trágicos. Eles têm sempre a impressão de que outros são mais felizes e acreditam que são menos capazes. Às vezes, tornam-se poéticos ou transgressores do sistema e das normas.

Tipo 5, O Caçador – Tem a necessidade de ser independente e de se virar sozinho. Fica observando de longe para analisar cuidadosamente as situações e saber em que terreno pisar. É cuidadoso e não dá um passo sem refletir. É desconfiado e tenta se poupar dos outros, mantendo-se a distância. Tem medo de correr riscos e costuma ser muito reservado. Acha que deve se poupar de emoções o tempo todo. Por isso, pode acabar levando uma vida solitária.

Tipo 6, O Sonhador – Costuma ver o lado negativo das coisas e é vacilante. Está sempre imaginando o resultado das suas ações. Geralmente, teme maus acontecimentos. Procura a segurança e estabilidade. Quando se encontra em situações complicadas, fica tenso e quer resolver logo para passar de uma vez por todas pelo perigo. Tem tendência a se tornar intelectualizado.

Tipo 7, O Aventureiro – Gosta de desfrutar os prazeres da vida sem muitos compromissos. Acha que trabalhar é um mal necessário para obter momentos de prazer e liberdade. Quer viver todo tipo de experiência e sempre tem a impressão de que





precisa mais. Geralmente, é esperto e tem um ar desinteressado que o torna encantador. Gosta de liderar, mas de uma forma simpática e disfarçada para que não pareça liderança. Deve ter cuidado para não se tornar muito dissimulado.

Tipo 8, O Guerreiro – Procura viver intensamente, mesmo que isso signifique cometer excessos. Gosta do poder e luta por ele. Opõe-se e briga por tudo aquilo que considera justo. Às vezes acha que está contra o mundo. Não suporta a ideia de depender dos outros ou de ser considerado fraco. Não dá muita importância à moral social, que considera hipócrita. Ama ter o controle das situações e gosta de criar as próprias regras. Deve ter cuidado para não criar situações de confronto e frear sua necessidade de controlar os outros.

Tipo 9, O Mediador – Quer paz, razão pelo qual parece acomodado ou conformado. Odeia ser perturbado. Aparece ser o melhor dos amigos, porque procura sempre satisfazer os outros para obter essa tranquilidade. É generoso porque quer permanecer sem problemas. Não costuma se comprometer e acaba concordando com o ponto de vista do outro apenas para não ter que discutir. Deve tomar cuidado para não acabar se descuidando de si mesmo.

¶ Tradição \*

*Marcelo Duarte*

## LUA DE MEL

Há duas versões. Na antiga Roma, o povo espalhava gotas de mel na soleira da casa dos recém-casados. A outra é que, entre os povos germanos, era costume casar na lua nova, e os noivos levavam uma mistura de água e mel para beber ao luar: Aí nasceu a expressão.

## ALIANÇA

Para os egípcios antigos, um círculo, não tendo começo nem fim, significava a eternidade – e o casamento deveria durar para sempre. Milhares de anos mais tarde, os gregos descobriram os mistérios do magnetismo. Seus anéis eram de ferro imantado. Eles acreditavam que um ímã tinha o poder de atrair o coração humano, órgão que representa o amor. Por isso, tiveram a ideia de usar anéis após a celebração matrimonial, com a função de atrair o coração do companheiro para sempre. O ímã, em formato de anel, era usado no dedo anular da mão esquerda, pois acreditava-se que ali havia uma veia ligada diretamente ao coração. Esse costume passou depois para os ro-

---

\*Guia dos Curiosos. *Cia. das Letras*, 1995.



manos e a Igreja manteve a tradição. No casamento judaico, as alianças são usadas no dedo indicador.

## ARROZ NOS NOIVOS

A tradição teve origem na China há mais de dois mil anos. Um poderoso mandarim quis dar prova de vida farta. O arroz representa fartura. O casamento de sua filha se realizou debaixo de uma chuva do cereal.

## ¶ Português e espanhol semelhantes? \*

Das línguas modernas de origem latina, o espanhol é a que mais se aproxima do português. Mas não se pode, por isso, achar que são idiomas semelhantes. Na verdade, tanto um quanto outro têm suas singularidades. É o caso dos falsos cognatos: são palavras com grafia semelhante numa e noutra língua, mas com significados diferentes. Por exemplo, alguém de língua portuguesa que traduzisse a frase espanhola “La cena estaba exquisita” por “A cena (o cenário) estava exquisita” cometeria um grande equívoco. Isso porque “cena” significa, em espanhol, “jantar”, e “exquisito” quer dizer “delicioso”.

Absolutamente – é sempre usado quando se quer firmar alguma coisa, ao contrário do português que usa a palavra no sentido negativo:

Apelido – sobrenome ou apelido

Apenas – assim que

Aperrear – trazer preso como um cachorro

Assignatura – cada uma das disciplinas ensinadas em um centro docente.

Bassura – lixo

Berro – agrião

Borrar – apagar


Brincar – saltar

Cachorro – filhote

Cena – jantar

---

\* Almanaque Santo Antônio, 1988.



Cigarro – charuto

Coche – automóvel, coche

Contestar – responder

Copos de nieve – flocos de neve

Cubo – balde; cubo

Cuelio – pescoço, gola ou colarinho da camisa

Distinguido – ilustre

Distinto – diverso, diferente

Embarazada – grávida

Escoba – vassoura

Escobar – varrer

Exquisito – delicado, delicioso

Ladrillo – tijolo

Largo – comprido

Ligeiro – leve, leviano

Oficina – escritório, repartição pública

Oso – urso

Palco – frisas de teatro

Rato – espaço de tempo, geralmente curto

Riendas – rédeas

Rojo – vermelho

Salsa – molho

Sótano – porão

Suciedad – sujeira

Tirar – atirar, arremessar

Todavía – ainda

## ¶ A pureza e energia do mel \*

Desde o tempo do grego Hipócrates (460-370 a.C.), o pai da Medicina, o mel é conhecido como a mais rica fonte de energia. Aliás, o próprio Hipócrates era apicultor e colocava as colmeias perto das floradas escolhidas para que o mel adquirisse as peculiaridades terapêuticas das árvores e arbustos.

As enzimas das abelhas e a própria natureza dos néctares fazem do mel o melhor alimento para o equilíbrio do organismo porque contêm proporções balanceadas de fermento, álcoois superiores, vitaminas, minerais, ácidos e aminoácidos, substâncias hormonais, elementos bactericidas e partículas aromáticas. São 328 calorias em 100 gramas de mel.

Todo mel puro cristaliza. Esta é a primeira regra para conhecer um bom mel. Ele pode variar de gosto, cor e densidade, mas se transforma em pasta açucarada em dois meses se for de boa qualidade. Aí, para fazê-lo voltar ao estado anterior, basta colocá-lo ao sol (e não ao fogo, que destrói algumas das propriedades do mel).

Na colmeia, o mel é alimento desprezado pelos mais fortes, servindo apenas para as abelhas operárias. É a geleia real, produto secretado pelas abelhas jovens, que alimenta todas as larvas até 72 horas e a abelha rainha até o final de sua vida. Não há na biologia ou na medicina outra substância com semelhante efeito sobre o crescimento (a abelha rainha é três vezes maior), a longevidade e a reprodução da espécie. A geleia real deve ser

---

\* Almanaque Santo Antônio, 1988.

ingerida em jejum, pura, na quantidade de um grama, ou seja, metade de uma colher pequena de café.

Dentre os diferentes tipos de mel, os de laranjeira e assa-peixe são indicados para facilitar a digestão; o de eucalipto é excelente expectorante; o de camará é recomendado no tratamento de úlcera; o de morrão-de-candeia serve como calmante.

Teste do mel – Eis quatro testes que servem para comprovar a pureza do mel, com uma margem de 90% de acerto:

1. Molhar um palito de fósforo no mel. Tenta riscar. Se acender é mel;

2. Colocar uma colher de mel em meio copo de álcool. Bater. Se não dissolver é mel puro;

3. Pingar na palma da mão algumas gotas. Friccionar. Se dissolver é mel (não deve ficar no ponto de bala);

4. Tomar uma colher e não engolir. Deixar deslizar na garganta: se penetrar nas glândulas, é mel; se descer como água, não é. Esse é o melhor teste, mas deve ser feito com cuidado para não engasgar.

## ¶ Voo dos gansos-selvagens \*

Uma das coisas bonitas, das inúmeras maravilhas da criação de Deus, é o voo migratório dos gansos-selvagens. Poderemos notar a harmonia de seus movimentos, a beleza da formação e a alegria de se buscar um objetivo comum com a participação dos amigos de jornada. De tudo isso, Nosso Pai Eterno nos ensina algumas lições... Querem ver?

Você já notou que o seu voo não é desordenado, nem em enxame? Bem, eles possuem um bom-senso de organização. Alguns cientistas curiosos passaram a estudar o movimento migratório dessas aves e encontraram muitos fatos interessantes.

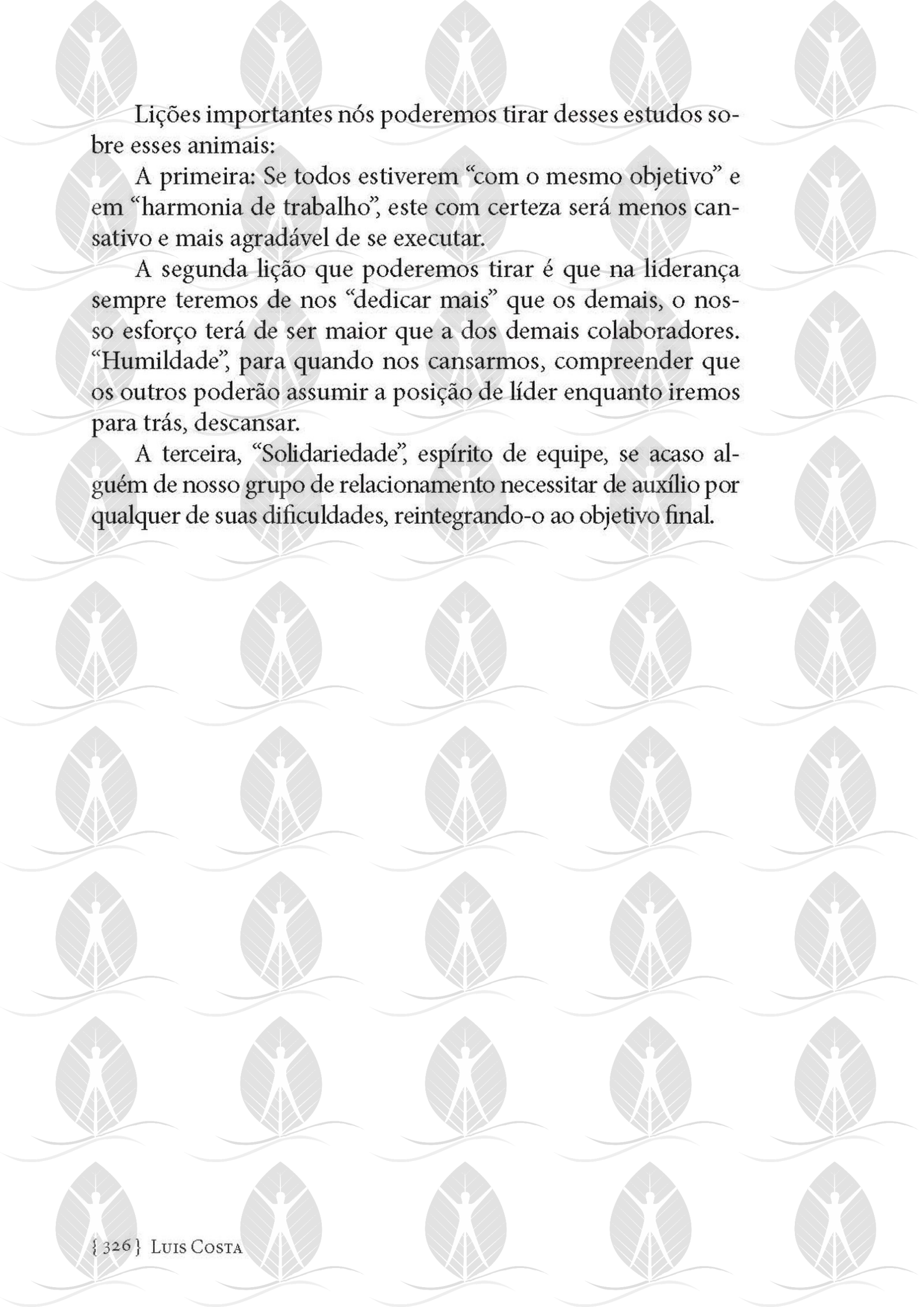
Da formação em V, descobriu-se que os gansos participantes, exceto o que vai à frente, tinham uma redução de 70% no esforço do batimento das asas, isso significa que o líder, aquele ganso que vai à frente da formação, terá de fazer mais esforço que os demais para bater asas no voo. Quando o líder se cansa, desloca-se do seu posto à frente do grupo e vai para o final da fila, na retaguarda para o merecido descanso, vindo outro já descansado a substituí-lo na liderança da formação.

Quando um dos integrantes se fere ou adoecer, um ou dois companheiros o seguem para auxiliá-lo naquilo que precise, ficarão juntos até a recuperação do companheiro acidentado, só então é que voltarão a se juntar ao mesmo grupo, se o período de recuperação for curto, ou a outros grupos migratórios que por ali passem, se a permanência for mais longa.

---

\*Garantia e Saúde. Ano 1, n.º 1.





Lições importantes nós poderemos tirar desses estudos sobre esses animais:

A primeira: Se todos estiverem “com o mesmo objetivo” e em “harmonia de trabalho”, este com certeza será menos cansativo e mais agradável de se executar.

A segunda lição que poderemos tirar é que na liderança sempre teremos de nos “dedicar mais” que os demais, o nosso esforço terá de ser maior que a dos demais colaboradores. “Humildade”, para quando nos cansarmos, compreender que os outros poderão assumir a posição de líder enquanto iremos para trás, descansar.

A terceira, “Solidariedade”, espírito de equipe, se acaso alguém de nosso grupo de relacionamento necessitar de auxílio por qualquer de suas dificuldades, reintegrando-o ao objetivo final.

## ¶ A maneira de dizer

### *Anedota Árabe*

Um sultão sonhou que havia perdido todos os dentes. Logo que despertou, mandou chamar um adivinho para que interpretasse o sonho.

– Que desgraça, Senhor! exclamou o adivinho. Cada dente caído representa a perda de um parente de Vossa Majestade.

– Mentiroso! gritou o sultão enfurecido. Como te atreves a dizer-me semelhante coisa? Fora daqui!

Chamado outro adivinho, este falou assim:

– Excelso Senhor! Grande felicidade vos está reservada! O sonho significa que haveis de sobreviver a todos os vossos parentes!

Iluminou-se a fisionomia do sultão e mandou dar cem moedas de ouro ao segundo adivinho. Quando saía do palácio, um dos cortesãos lhe disse:

– Afinal, a interpretação que fizeste do sonho foi a mesma do teu colega...

– Lembra-te, meu amigo, tornou o adivinho, que tudo depende da maneira de dizer.

## Um truque de Vieira

*De domínio público*

O padre Antônio Vieira, o célebre pregador, escritor, político e diplomata jesuíta, subindo certa vez ao púlpito, iniciou estranhamente o seu sermão exclamando:

– Maldito seja o Pai!... Maldito seja o Filho!... Maldito seja o Espírito Santo!...

E quando toda a assistência, horrorizada, pensava que o grande orador houvesse enlouquecido, ele tranquilamente prosseguiu:

– Essas, meus irmãos, são as palavras e as frases que se ouvem com mais frequência nas profundezas do inferno.

Houve um suspiro de alívio no templo, mas com esse recurso teve Vieira despertada e presa a atenção dos fiéis como poucas vezes, por outra via, houvera conseguido.

## ¶ Tudo o que o Senhor Supremo faz, é bom

*Autor desconhecido*

Havia um rei que era sempre aconselhado por seu ministro: “Tudo o que o Senhor Supremo faz, é bom”, dizia ele. Então uma vez por acaso o rei cortou seu dedo e tendo ficado muito angustiado, perguntou ao ministro: “Tenho cumprido com meus deveres religiosos, por que Deus fez esta injustiça comigo? – “Tudo que o Senhor Supremo faz, é bom”, respondeu o ministro. O rei ficou muito irritado com essa resposta, e decidiu castigá-lo, prendendo-o na cadeia.

Na manhã seguinte, o rei, que sempre saía para caçar com o ministro, decidiu ir sozinho, mantendo-o preso. Porém, na floresta, ele foi capturado pelos canibais que queriam oferecê-lo em sacrifício. Então ele foi banhado e preparado, quando, no último momento, investigando seu corpo viram que estava incompleto, faltando um dedo, e não podendo oferecê-lo em sacrifício, resolveram soltá-lo. Sentindo-se aliviado, o rei voltou a seu palácio e soltando o ministro, lhe disse: “Agora entendo o que você queria dizer com “Tudo que o Senhor Supremo faz, é bom”. Estava a ponto de ser morto e quando viram que me faltava um dedo decidiram soltar-me. Agora só não entendo porque você foi preso injustiçadamente. Por que o Senhor Supremo fez isso com você? – “Tudo que o Senhor Supremo faz, é bom”, repetiu o ministro. “Eu sempre vou caçar com você na floresta, se o tivesse acompanhado, teria sido oferecido em sacrifício, pois tenho todos meus dedos. “Tudo o que o Senhor Supremo faz, é bom”.

## ¶ A morte de Sócrates \*

*Platão (420-348 a.C.)*

Só a Paixão de Cristo, segundo os evangelistas, é mais comovedora que o relato da morte de Sócrates (399 a.C.).

Talvez a mais famosa execução de todos os tempos tenha sido a do filósofo grego Sócrates. Ele foi condenado a “beber a taça” por ter sido acusado de corromper a mente da juventude ateniense. Seu antigo discípulo e aluno, Platão, descreveu em detalhes a execução.

Estavam presentes na cela, Platão, além do condenado, Apolodoro, Símiás e Críton. Sócrates despedira Xantipa, para que as lágrimas da mulher não lhe turbassem a última hora. Dissertou, depois, sobre a imortalidade da alma. Por fim, retirou-se com Críton para banhar-se.

### **A cena é na prisão de Atenas Diz Platão:**

Dito isto, Sócrates pôs-se de pé, e, para banhar-se, passou a outra peça. Críton seguiu-o, fazendo-nos sinal que esperássemos. Ficamos, pois, a conversar e a examinar tudo quanto se havia dito. Lamentávamos a imensidade do infortúnio que sobre nós descera. Verdadeiramente, era para nós como se perdêssemos um pai, e iríamos passar como órfãos o resto de nossas vidas!

---

\* Diálogos.

Depois de se ter banhado, trouxeram-lhe seus filhos (tinha dois pequenos e um já grande), e as mulheres de casa\* também vieram; entreteve-se com eles em presença de Críton, fazendo-lhes algumas recomendações. Em seguida ordenou que se retirassem e veio para junto de nós.

Já o sol estava próximo de recolher-se, pois Sócrates havia passado muito tempo no outro quarto. Ao voltar do banho sentou-se novamente, e a conversa dessa vez durou pouco. Apresentou-se então o servidor dos Onze, e, em pé, diante dele, disse:

– Sócrates, por certo não me darás a mesma razão de queixa que tenho contra os outros! Esses enchem-se de cólera contra mim e me cobrem de imprecações quando os convido a tomar veneno, porque tal é a ordem dos Magistrados. Tu, como tive muitas ocasiões de verificar, és o homem mais generoso, o mais brando e o melhor de todos aqueles que passaram por este lugar. E, muito particularmente hoje, estou convencido de que não será contra mim que sentirás ódio, pois conheces os verdadeiro culpados, mas contra eles. Não ignoras o que vim anunciar-te, adeus! Procura suportar da melhor forma o que é necessário!

Ao mesmo tempo pôs-se a chorar e, escondendo a face, retirou-se. Sócrates, tendo levantado os olhos para ele: – Adeus! – disse – Seguirei o teu conselho.

Depois, voltando-se para nós:

– Quanta gentileza neste homem! Durante toda a minha permanência aqui veio várias vezes ver-me, e até conversar co-

---

\* Esta frase suscitou na antiguidade a seguinte tentativa de explicação: em seguida à guerra do Peloponeso, em que morreram muitos homens; os atenienses consentiram que cada cidadão passasse a ter mais mulheres além da legítima esposa; e Sócrates, modelo de patriota, acrescentou a Xantipa uma nova esposa, da qual teve um de seus três filhos. Mirto era o nome desta última. Mas tudo isso não está bem provado. Platão, quando aqui fala em mulheres de casa, talvez queira significar apenas que Xantipa compareceu ao cárcere acompanhada de parentes ou de escravas (N. do T.).

migo. Excelente homem! E, hoje, quanta generosidade no seu pranto! Pois bem, avante! Obedeçamos-lhe, Críton, e que me tragam o veneno se já está preparado; se não, que o prepare quem o deve preparar!

Então disse Críton:

– Mas, Sócrates, o sol se não me engano está ainda sobre as montanhas e não se deitou de todo. Ademais, ouvi dizer que outros beberam o veneno só muito tempo depois de haverem recebido a intimação, e após terem comido e bebido, e alguns, até, só depois de haverem tido contato com as pessoas que desejaram. Vamos! Nada de precipitações; ainda há muito tempo!

Ao que Sócrates respondeu:

– É muito natural, Críton, que as pessoas de quem falas tenham feito o que dizes, pensando que ganhavam alguma coisa fazendo o que fizeram. Mas quanto a mim, é natural que eu não faça nada disso, pois penso que tomando o veneno um pouco mais tarde nada ganharei, a não ser tornar-me para mim mesmo um objeto de riso, agarrando-me dessa forma à vida e procurando economizá-la quando dela nada mais resta! Mas temos falado demais; vai, obedece, e não me contraries.

Assim admoestado, Críton fez sinal a um de seus servidores que se mantinham nas proximidades. Este saiu e retornou daí a poucos instantes, conduzindo consigo aquele que devia administrar o veneno. Este homem o trazia numa taça. Ao vê-lo, Sócrates disse:

– Então, meu caro! Tu que tens experiência disto, que é preciso que eu faça?

– Nada mais – respondeu – do que dar umas voltas caminhando, depois de haver bebido, até que as pernas se tornem pesadas, e em seguida ficar deitado. Desse modo o veneno produzirá seu efeito.

Dizendo isto, estendeu a taça a Sócrates. Este a empunhou, Equécrates, conservando toda a sua serenidade, sem um estremeamento, sem uma alteração, nem da cor do rosto, nem dos

seus traços. Olhando em direção do homem, um pouco por baixo e perscrutadoramente como era seu costume, assim falou:

– Dize-me, é ou não é permitido fazer com esta beberagem uma libação às divindades?\*

– Só sei, Sócrates, que trituramos a cicuta em quantidade suficiente para produzir seu efeito, nada mais.

– Entendo. Mas pelo menos há de ser permitido, e é mesmo um dever, dirigir aos deuses uma oração pelo bom êxito desta mudança de residência, daqui para além. É esta minha prece; assim seja!

E em seguida, sem sobressaltos, sem relutar nem dar mostras de desagrado, bebeu até o fundo.

Nesse momento nós, que então conseguimos com muito esforço reter o pranto, ao vermos que estava bebendo, que já havia bebido, não nos contivemos mais. Foi mais forte do que eu. As lágrimas me jorraram em ondas, embora, com a face velada, estivesse chorando apenas a minha infelicidade – pois, está claro, não podia chorar de pena de Sócrates! Sim, a infelicidade de ficar privado de um tal companheiro! De resto, incapaz, muito antes de mim, de conter seus soluços, Críton se havia levantado para sair. E Apolodoro, que mesmo antes não cessara um instante de chorar, se pôs então, como lhe era natural, a lançar tais rugidos de dor e de cólera, que todos os que o ouviram sentiram-se comovidos, salvo, é verdade, o próprio Sócrates.

– Que estais fazendo? – exclamou. – Que gente incompreensível! Se mandei as mulheres embora, foi sobretudo para evitar semelhante cena, pois, segundo me ensinaram, é com

---

\* Nos banquetes dos gregos era costume que todos os convivas, antes de tocarem na primeira taça, derramassem no chão algumas gotas, em homenagem aos deuses, e que ao mesmo tempo recitassem uma breve oração. Aqui, Platão quer sublinhar a tranquilidade de Sócrates: este se comporta como se estivesse num banquete (N. do T.).



belas palavras que se deve morrer. Acalmai-vos, vamos! Dominai-vos!

Ao ouvir esta linguagem, ficamos envergonhados e contivemos as lágrimas.

Quanto a Sócrates, pôs-se a dar umas voltas no quarto, até que declarou sentir pesadas as pernas. Deitou-se então de costas, assim como lhe havia recomendado o homem. Ao mesmo tempo, este, aplicando as mãos aos pés e às pernas, examinava-os por intervalos. Em seguida, tendo apertado fortemente o pé, perguntou se o sentia. Sócrates disse que não. Depois disso recomeçou no tornozelo, e, subindo aos poucos, nos fez ver que Sócrates começava a ficar frio e a enrijecer-se. Continuando a apalpá-lo, declarou-nos que quando aquilo chegasse até o coração, Sócrates ir-se-ia.\* Sócrates já se tinha tornado rijo e frio em quase toda a região inferior do ventre, quando descobriu sua face, que havia velado, e disse estas palavras, as derradeiras que pronunciou:

– Críton, devemos um galo a Asclépio; não te esqueças de pagar essa dívida.

– Assim farei – respondeu Críton. – Mas vê se não tens mais nada para dizer-nos.

A pergunta de Criton ficou sem resposta. Ao cabo de breves instantes. Sócrates fez um movimento. O homem então o descobriu. Seu olhar estava fixo. Vendo isso, Críton lhe cerrou a boca e os olhos.

Tal foi, Equécrates, o fim de nosso companheiro. O homem de quem podemos dizer que, entre todos os de seu tempo que nos foi dado conhecer, era o melhor, o mais sábio e o mais justo.

---

\*A descrição minuciosa do efeito do veneno está a mostrar que na realidade se trata da cicuta, planta muito venenosa: e manifesta, da mesma forma, a humanidade com que os atenienses realizavam suas execuções capitais, procurando torná-las isentas de sofrimentos e de dores (N. do T.).

## ¶ O abecedário do “marketinguês” \*

*Mauro Rubens de Barros \**

Como a expressão “economês” vingou e está na moda, por analogia pode-se falar em “marketinglês” ou “marketinguês”. Isso porque – para utilizar um termo acadêmico – o universo do discurso do marketing com frequência usa a língua inglesa.

A fim de tornar acessível aos administradores e profissionais de mercado e propaganda, a imediata compreensão dos termos ingleses empregados no marketing parece justificável organizar abecedário simplificado como fonte de referência e eventual consulta. Com esse objetivo e de modo muito sumário, selecionamos alguns verbetes.

A – Advertising: propaganda. Approach: tema líder da comunicação. Automatic Selling: venda automática.

B – Background: experiência passada. Benefits: vantagens. Blue Chip: ações bem cotadas. Brainstorming: tempestade cerebral, técnica de criatividade por livre associação. Branch Store: filial. Brand: marca, logotipo, sinal. Brand Product: marca do produto. Break Event Point: ponto de equilíbrio. Brief: informe inicial de plano. Broadside: folheto para promoção. Broker: corretor. Budget: orçamento. Buyer: comprador.

C – Case: caso exemplar. Cash and Carry: pagamento no ato. Check: controle. Check out: caixa de supermercado.

---

\* *Sociólogo e consultor de marketing (Fonte DCI).*

CIF: custo, seguro e frete. Consumer: consumo. Copy: texto. Copy Desk: reescrever o texto.

D – Dead Line: prazo fatal. Dealer: varejista. Department Store: loja de departamentos. Direct Mail: mala direta. Direct Marketing: marketing direto. Display: material promocional no ponto de venda. Door to Door: venda de porta em porta.

E – Exclusive Selling: venda exclusiva.

F – Fair: feira. Fair Price: justo preço. Fee: taxa de serviço. Feedback: realimentação das informações. Feeling: compreensão intuitiva. FOB: livre a bordo. Followup: acompanhamento.

Franchise: franquia. Full Time: tempo integral.

G – Gimmick: tópicos atraentes da mensagem. Good: bom.

H – Headline: título. Heavy User: grupo usual de consumo.

House Organ: órgão da empresa (veículo).

I – Insight: percepção instantânea. Insurance: garantia.

J – Jingle: propaganda gravada. Joint Venture: associação de empresas.

K – Know-how: experiência acumulada.

L – Layout: esboço do anúncio. Light User: consumidor eventual.

M – Mailing List: lista de nomes de cadastro da mala direta.

Mail Order: reembolso postal. Market Share: participação

no mercado. Marketing Mix: complexo mercadológico.

Marketing Research: pesquisa de mercado. Mídia: veículo

de propaganda. Merchandising: conjunto das promoções

de apoio ao marketing. Mix: composto.

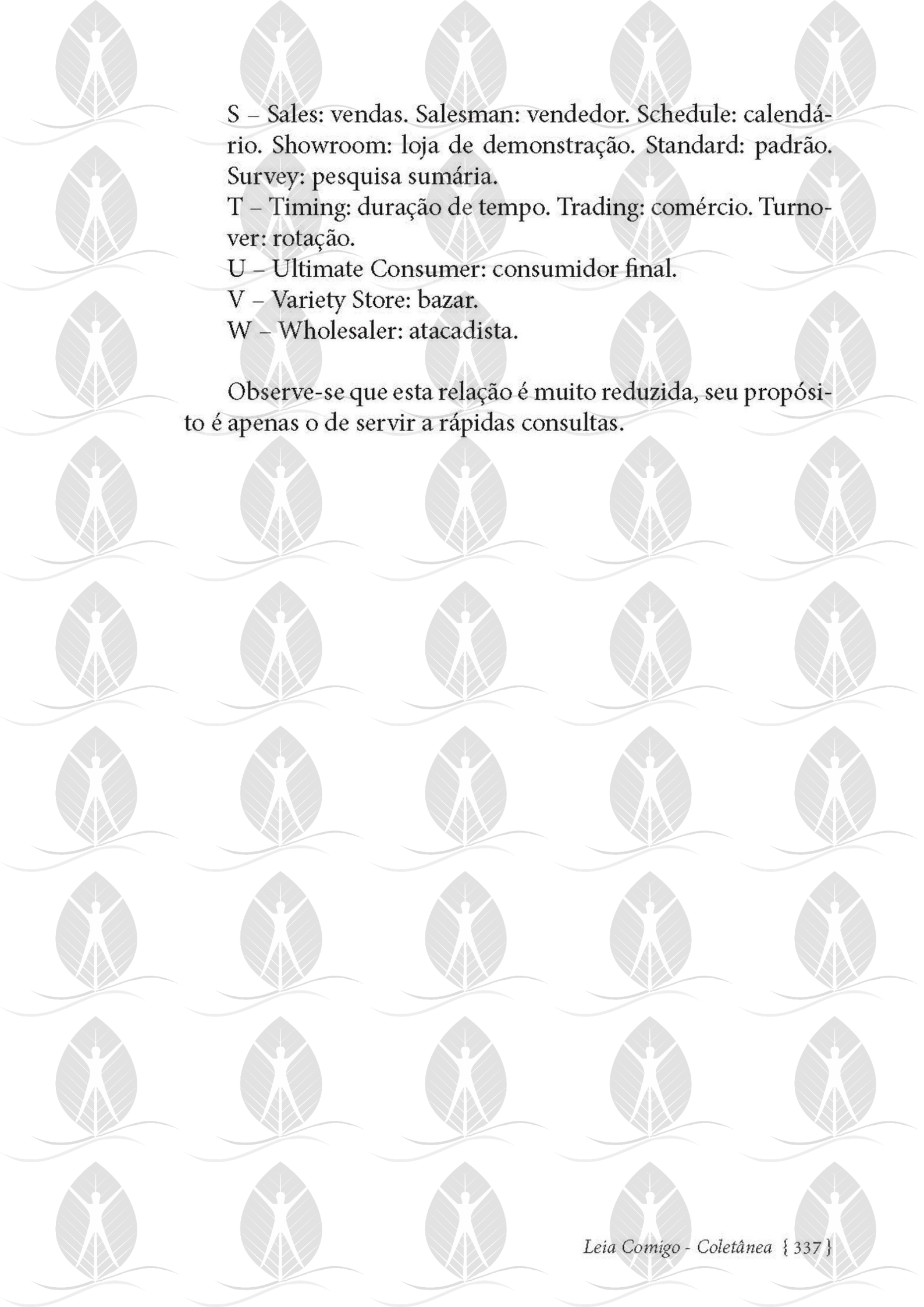
O – Order Call Ratio: índice de fechamentos por visitas.

Overhead: diferença entre preço e custo.

P – Packaging: embalagem. Plus: diferencial. Profit: lucro.

Purchase: compra. Prospect: comprador provável.

R – Recall: recordação. Reprint: reprodução. Rough: rascunho.



S – Sales: vendas. Salesman: vendedor. Schedule: calendário. Showroom: loja de demonstração. Standard: padrão. Survey: pesquisa sumária.

T – Timing: duração de tempo. Trading: comércio. Turnover: rotação.

U – Ultimate Consumer: consumidor final.

V – Variety Store: bazar.

W – Wholesaler: atacadista.

Observe-se que esta relação é muito reduzida, seu propósito é apenas o de servir a rápidas consultas.

## ☪ Oração da Secretária

*Autor desconhecido*

Senhor!

Ajudai-me a ter uma memória de elefante para alcançar, pelo menos, até três anos atrás;

Através de algum milagre seja eu capaz de fazer todas as coisas de uma só vez: atender a quatro telefones, transmitir recados e escrever a carta que deverá ficar pronta esta mesma tarde, embora só venha a ser assinada amanhã;

Fazei com que eu não perca a paciência, se tiver que passar horas procurando no arquivo um documento que, finalmente, esteja na gaveta ou no bolso de meu chefe;

Dai-me a sabedoria de um professor universitário, apesar de meu simples título de curso secundário;

Ajudai-me a compreender e cumprir todas as ordens, mesmo quando não me derem nenhuma explicação;

Fazei-me saber, sem que ninguém me diga, onde está o meu chefe, o que está fazendo e a que horas voltará.

No fim do ano, dai-me visão necessária para não destruir, quando o meu chefe mandar, os arquivos que ele me pedirá poucos dias depois;

Fazei-me parecer atraente àqueles a quem meu chefe desejar impressionar, um monstro para os visitantes importunos e uma eficiente secretária aos olhos de sua esposa.

¶ Solte a língua, mas dispense  
as gafes lá fora\*

*Murilo Gabrielli*

Conta uma velha piada que, ao apresentar os dispositivos de segurança de um avião aos passageiros, a aeromoça enumerava: “Onde estiver escrito ‘push’, não puxe, empurre; onde estiver ‘pull’, não pule, puxe. Onde se ler ‘exit’, não hesite, saia correndo”.

Confusões linguísticas podem, além de boas risadas, causar situações embaraçosas durante viagens. O turista deve estar atento a falsos cognatos e a palavra em português que, em outras línguas, são interpretadas como ofensas.

Há as clássicas confusões geradas pelas diferenças entre expressões brasileiras e portuguesas. Em Portugal, “bicha” significa fila e “pica” uma simples injeção.

Em outras línguas podem ser mais constrangedoras as gafes. Um inocente brinde acompanhado da onomatopeia “tintim” em alguns locais do Caribe será entendido como um convite para uma noite de amor.

No Japão o imbróglio seria ainda maior. A expressão brasileira é, na língua nipônica, um dos nomes do órgão sexual masculino.

Foi também a profusão de sinônimos para os genitais em várias línguas que causou espanto em sóbrio empresário italiano durante sua primeira visita ao Brasil.

---

\* Folha de S. Paulo, 21, julho, 94.

Leu grafada à entrada de uma loja de conveniências a frase: “Fica aberta 24 horas”. A palavra “fica”, na sua terra, nomeia o órgão sexual feminino.

O turista brasileiro não deve se espantar ao ler “buseta” (o ‘s’ pronuncia-se como “ss”) por todas as partes da Colômbia. É o nome local do micro-ônibus (corruptela, e diminutivo, do inglês “bus”).

Em Cuba, pedir uma pinga pode levar o “barman” a abrir a braguilha e expor suas partes pudendas.

Também à mesa deve-se prestar muita atenção. Um casal em lua de mel pela Europa, cansado de só comer presunto – e frios em geral – resolveu mudar de dieta ao desembarcar na Alemanha.


Apostando nas semelhanças entre a língua teutônica e o inglês, elegeu entre o elenco de nomes impronunciáveis do cardápio um prato de “schinken”, que, acreditavam eles, correspondente à inglesa “chicken” (galinha). Infelizmente, a palavra alemã, em português, é traduzida como presunto.

Se um amigo italiano soltar um “burro” durante um jantar em sua casa, não entenda como uma referência desairosa à sua inteligência: ele estará meramente pedindo um pouco de manteiga.

O mesmo vale para um americano que classificar suas iguarias como “exquisite”. Ele não estará falando mal da comida, mas sim elogiando-a como sendo refinada.

Até o armário pode guardar situações engraçadas. Se um italiano disser que gosta de usar roupa “morbida” (pronuncia-se como proparoxítone) não quer dizer que seu tom preferido é o preto funéreo, mas apenas que dá preferência a peças macias.

Caso ele diga que seu traje é “liscio” (pronuncia-se “lixo”) entenda que o referido é liso. Se um argentino convidá-lo para uma festa recomendando que você vista um “saco”, meta-se sem sustos em um elegante costume.



Traduzir ao pé da letra também não é uma atitude prudente. “Rubber” (borracha, em inglês) não é como no Brasil, utilizada para designar o artefato com o qual se apaga um texto, mas como gíria para preservativo.



## ¶ Estranho como parece \*

*Tradução de Márcia Costa*

Ambos os presidentes, Lincoln e Kennedy, estavam preocupados com o uso dos direitos civis.

Lincoln foi eleito em 1860, Kennedy em 1960.

Ambos os presidentes foram assassinados numa sexta-feira e ambos na presença de suas esposas.

Ambos os presidentes foram alvejados pelas costas, na cabeça.

Seus sucessores, ambos chamados Johnson, eram Democratas Sulistas, e ambos estavam no Senado.

Andrew Johnson nasceu em 1808 e Lyndon Johnson em 1908.

Os assassinos John Wilkes Booth e Lee Harwik Oswald eram sulistas favoráveis a ideias não populares.

Booth e Oswald foram assassinados antes de serem levados a julgamento.

Ambas esposas dos presidentes perderam suas crianças enquanto moravam na Casa Branca.

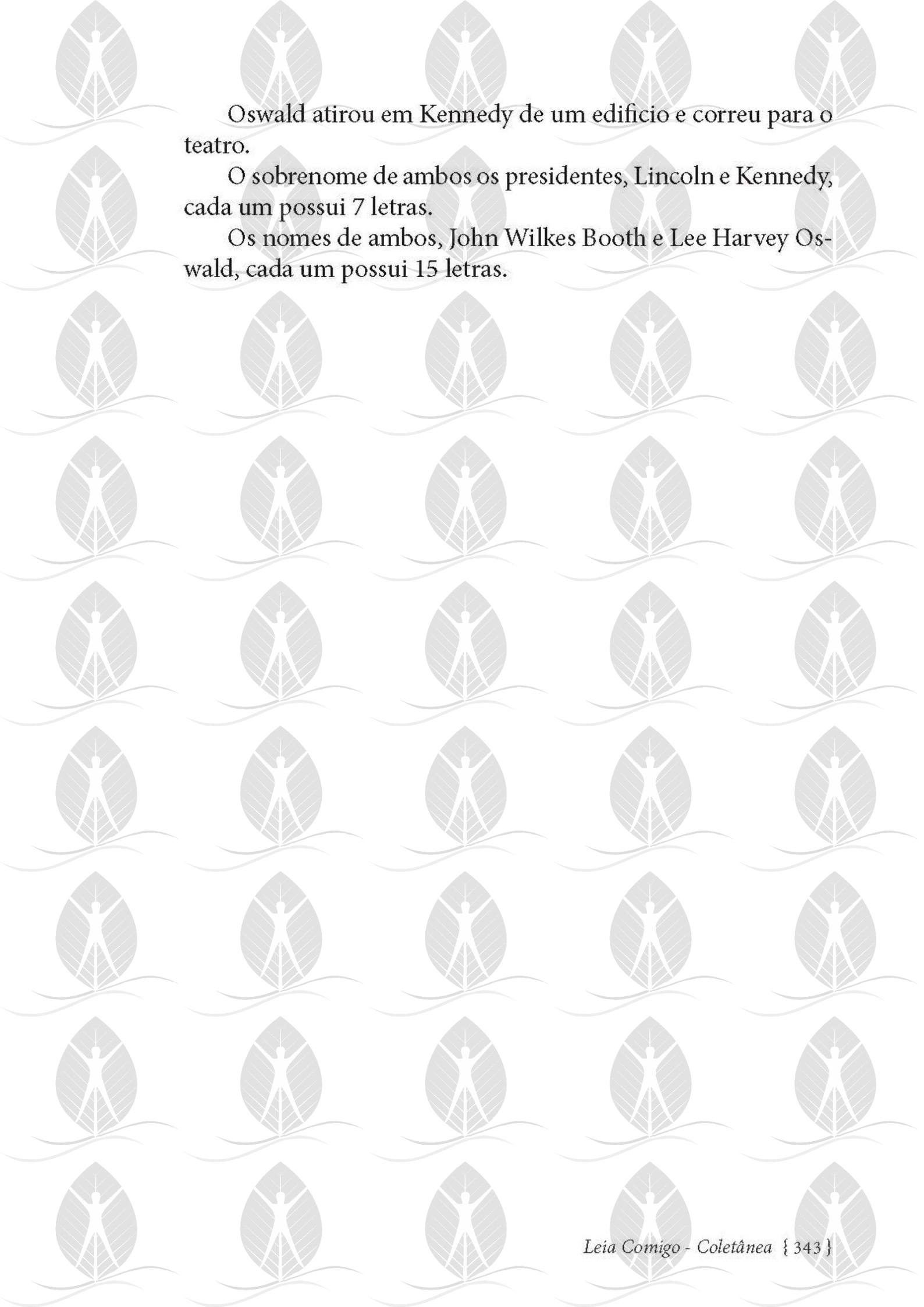
O secretário de Lincoln, cujo nome era Kennedy, avisou para que ele não fosse ao teatro.

O secretário de Kennedy, cujo nome era Lincoln, avisou para que ele não fosse à viagem a Dallas.

John Booth atirou em Lincoln no caixa do teatro e depois disso correu para o edifício.

---

\*Courtesy WIBC, 1070, Rádio, Indianápolis, Indiana.

The background of the page is a repeating pattern of stylized leaves. Each leaf is light gray and contains a white silhouette of a human figure with arms raised. The leaves are arranged in a grid, with wavy lines separating the rows.

Oswald atirou em Kennedy de um edifício e correu para o teatro.

O sobrenome de ambos os presidentes, Lincoln e Kennedy, cada um possui 7 letras.

Os nomes de ambos, John Wilkes Booth e Lee Harvey Oswald, cada um possui 15 letras.

## ¶ Falamos a mesma língua? \*

*Marcelo Duarte*


O português é a língua oficial do Brasil, de Portugal e de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Macau, São Tomé e Príncipe, e Guiné Bissau. Mas será que falamos mesmo a mesma língua? Muitas palavras são diferentes aqui em Portugal. Divirta-se com alguns exemplos:

### BRASIL

Esparadrapo  
Estacionar  
Secretária eletrônica  
Ônibus  
Salva-vida  
Fila  
Peruca  
Banheiro  
Trem  
Jogar fora  
Conversível  
Camisinha  
Cardápio  
Dentista  
Maiô  
Durex  
Frentista

### PORTUGAL

Adesivo  
Aparcar  
Atendedor eletrônico  
Autocarro  
Banheiro  
Bicha  
Capachinho  
Casa de banho  
Comboio  
Deitar fora  
Descapotável  
Durex  
Ementa  
Estomatologista  
Fato-de-banho  
Fita-cola  
Gasolineiro



Sorvete  
Garotinhos  
Chiclete  
Band-aid  
Café da manhã  
Brega  
Liquidação  
Aposentado  
Sanduíche  
Maluco  
Abridor de garrafas  
Antiquidades

Gelado  
Miúdos  
Pastilha elástica  
Penso rápido  
Pequeno almoço  
Piroso  
Rebaixa  
Reformado  
Sandes  
Taralhoco  
Tira-cápsulas  
Velharias

## Curiosidades \*

*Barão de Itararé  
(1895-1971)*

### O Símbolo “&”

O símbolo mais velho que existe, representando uma palavra é o “&”, que tão frequentemente aparece em nomes de firmas e comerciais. Originalmente, era um dos 5 mil sinais no primeiro sistema de estenografia do mundo, inventado por Marcus Tiro, em Roma, no ano 63 a.C. e usado por mil anos. Não somente é o “&” o único desses sinais a sobreviver, mas é usado hoje como símbolo para a palavra “e” em várias centenas de línguas.

### As origens da palavra “Larápio”

Na Roma dos Césares havia um cônsul da Cirenaica de nome Lucius Amarus Rufus Apius, que gozava de grande popularidade pelas suas preclaras virtudes cívicas e morais. Mas como neste mundo não há nada perfeito, também Lucius Amarus Rufus Apius tinha um pequeno defeito, aliás bastante comum nos homens públicos dos nossos dias atômicos e que consistia em confundir muito o patrimônio alheio com o próprio. Por isso, quando alguém era apanhado em flagrante deli-

---

\* Máximas e Mínimas do Barão de Itararé. *Editora Record, 1987.*

to de apropriação indébita, o criminoso era comparado a Lucius Amarus Rufus Apius. Como, porém, esse nome era muito comprido, o povo o abreviava, dizendo simplesmente “L.A.R. Apius”.

### **Toma Lá, Dá Cá**

Quando Rui Barbosa iniciava sua profissão de advogado, na Bahia, apareceu-lhe em sua casa, certa vez, um açougueiro, perguntando-lhe:

- Se o cachorro de um vizinho lhe furta um pedaço de carne pesando 5 quilos, o dono do cachorro é obrigado a pagar?
- Tem testemunhas?
- Tenho.
- Pois trate de receber a importância.
- Pois então o doutor me deve 7\$500. Foi seu cachorro que roubou a carne.

O futuro juriconsulto fez o pagamento sem bufar e, quando o açougueiro ia saindo, chamou-o:

- Vem cá! E a consulta?
- Tenho de pagar?
- Naturalmente. São 50\$000.

## ¶ Frases que hoje fazem rir \*

Prever o futuro da tecnologia é uma tarefa arriscada.  
A prova é esta seleção de opiniões a respeito de alguns dos  
mais importantes inventos da História:

Sobre o telefone:

“Este ‘telefone’ tem defeitos demais para ser considerado  
seriamente como um meio de comunicação. O invento não  
tem valor para nós”.

*1876, memorando interno da companhia  
Western Union.*

Sobre o avião:

“Máquinas voadoras mais pesadas que o ar são impossíveis”.

*1895, Lord Kelvin, presidente da Real  
Sociedade Britânica.*

“Aviões são brinquedos interessantes, mas não têm valor  
militar”.

*Início do século, marechal Ferdinand  
Foch (1851-1929), professor de Estraté-  
gia da Escola Superior de Guerra da  
França.*

---

\* Almanaque Abril, 1997.

Sobre o futuro da tecnologia. “Tudo o que podia ser inventado já o foi”.

*1899, Charles H. Duell, diretor do Escritório de Patentes dos EUA.*

Sobre o rádio:  
“Essa caixa de música sem fio não tem nenhum valor comercial. Quem pagaria por uma mensagem enviada a ninguém em particular?”

*Anos 20, argumentos dos sócios de David Sarnoff contra sua opção de investir no rádio.*

Sobre o cinema falado:  
“Quem, com os diabos, quer escutar os atores falando?”

*1927, Harry M. Warner, presidente de Warner Bros.*

Sobre o computador:  
“Acho que existe mercado no mundo para talvez cinco computadores”.

*1943, Thomas Watson, presidente da IBM.*





Sobre o computador doméstico:

“Não há nenhuma razão para que alguém queira ter um computador na sua casa”.

*1977, Ken Olsen, presidente e fundador da Digital Equipment Corp.*

## ¶ O dever do jurado como julgador

*Luiz Augusto Santa Cruz Machado*  
*Juiz de Direito – Manaus-AM.*

*Apud* Antônio Eugênio MAGARINO TÔRRES. In: *Processo Penal do Júri*, p. 135.

“O que a lei quer do Jurado é que ele decida por si, sem influências estranhas, e nisto consiste a excelência do Júri, composto de cidadãos dignos, dando o máximo de atenção cada um (por desconhecer e não confiar nos companheiros), e decidindo por maioria de votos, que apurará, assim, a média do bom-senso, sem embargo da divergência de opiniões, natural, da sociedade; e a razão de ser do Júri: ‘servir de preciso termômetro da opinião pública dominante em uma nação em um determinado momento’” (HELVÉCIO DE GUSMÃO, estudo publicado em *Gazeta de São Paulo*, em 11 de outubro de 1923)”.

### **EXORTAÇÃO AOS JURADOS**

#### **Cidadão Jurado!**

Engrandeça este Tribunal, engrandecendo-se.  
Agigante-se dentro de si mesmo, decidindo acima das paixões.

Não sinta ódio, nem pena, de ninguém.  
Julgue com a sua consciência, não tenha medo de errar.  
Entrando neste recinto, só aceite compromisso com a Lei e com a sua dignidade.

(Dizeres gravados em placa aposta à entrada do 1.º Tribunal do Júri, na Guanabara).

## **INSTRUÇÕES PARA OS JURADOS**

### **Garantias e Direitos dos Jurados**

Segundo Magarino Tõrres. In: *Processo Penal de Júri*, p. 105 e 107.

1. Preliminarmente, tem o jurado o direito de requerer dispensa de serviço do Júri por idade maior de 60 anos, doença devidamente comprovada, impedimento legal, ou por ter servido há menos de um ano,

E mais:

2. O de ser chamado pelo escrivão com o nome verdadeiro, com a pronúncia própria, e com os títulos profissionais ou honoríficos que tenha, podendo reclamar em sessão, ao juiz, ou, particularmente, ao escrivão no cartório, para corrigir qualquer engano ou falta.

3. O de invocar escusas legais, ao ser sorteado, para não funcionar no julgamento em que a sua participação constituísse crime ou irregularidade.

4. O de denunciar, especificando circunstâncias, qualquer tentativa de suborno ou solicitação que alguém lhe haja feito sobre a causa a julgar.

5. O de reclamar quaisquer providências, de interesse individual ou do Conselho, e pedir quaisquer comunicações a terceiros, que estejam presentes ou fora do Tribunal, dirigindo-se para isso ao juiz, em voz alta, ou por escrito.

6. O de requerer o levantamento da sessão, em qualquer fase, por motivo de doença ou necessidade urgente.

7. O de reclamar contra a ordem, forma ou orientação dos debates, quando dificultem a compreensão do caso em julgamento.

8. O de pedir qualquer providência sobre as condições materiais do desempenho da função, como falta de luz ou incômodos de ventiladores, embora isso incumba privativamente ao juiz, que lhe dará a consideração que merecer.

9. O de requerer ao juiz, para que este lhe preste, ou mande as partes ou o escrivão prestarem, informações de qualquer natureza sobre o direito ou os fatos em debate, e bem assim reclamar o exame direto e pessoal dos autos, em qualquer fase dos trabalhos, de público ou na sala secreta.

10. O de interrogar o réu, ou melhor, de interpelar o réu durante a tomada de suas declarações, fazendo-o sempre através do juiz, reservando ao acusado o direito de responder, e ajuizando a propósito quando de sua negativa à interpelação, o de inquirir testemunhas, depois do acusador, assistente ou defensor, ou afinal, e o de dispensá-las (sendo recomendável que ouça sempre, já para se esclarecer sobre algum ponto que tenha anotado durante os debates, ou ainda como simples satisfação à testemunha, que foi a juízo para servir à Justiça e esteve para isso retida várias horas).

11. O de exigir informações, testemunhas, exames ou quaisquer provas, que considere imprescindíveis à decisão da causa, para que tais diligências se façam logo, ou se dissolva o Conselho, e se entregue a causa a outro, depois de satisfeitas (sendo de notar que o jurado cumpre da mesma forma o seu

dever julgando, ou deixando de julgar por serem necessárias ao julgamento novas provas).

12. O de requerer dispensa antecipada para qualquer julgamento a que a sua presença seja impossível por motivo legal ou de força maior, justificada.

## Das Responsabilidades do Jurado

### Da tríplice ordem

São de várias ordens as responsabilidades do cidadão sorteado para o serviço do Júri:

- a) de ordem MORAL
- b) de ordem ADMINISTRATIVA
- c) de ordem CRIMINAL

A primeira – de ordem moral – sancionando-se com o descrédito público e a exclusão do alistamento.

A segunda – de ordem administrativa – com multas e advertências imposta pelo presidente do Tribunal do Júri.

A terceira – de ordem criminal – com penas de prisão e inabilitação temporária para funções públicas.

Art. 438 – Os jurados serão responsáveis criminalmente, nos mesmos termos em que o são os juízes de ofício, por concussão, corrupção ou prevaricação (Código Penal, arts. 316, 317, §§ 1.º e 2.º, e 319).

### Art. 316

“Exigir, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora de função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida: Pena – reclusão, de dois a oito anos, e multa” (concussão).

Art. 317

“Solicitar ou receber, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ou aceitar promessa de tal vantagem: Pena – reclusão, de um a oito anos, e multa. § 1.º – A pena é aumentada de um terço, se, em consequência da vantagem ou promessa, o funcionário retarda ou deixa de praticar qualquer ato de ofício ou o pratica infringindo dever funcional. § 2.º – Se o funcionário pratica, deixa de praticar ou retarda o ato de ofício, com infração de dever funcional, cedendo a pedido ou influência de outrem: Pena – detenção, de três meses a um ano, ou multa” (corrupção passiva).

Art. 319

“Retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa” (prevaricação).\*

---

\* Os jurados gozam do privilégio de prisão especial, conforme o art. 295, item, do Código Penal. O art. 437, do Código de Processo Penal, dispõe que “o exercício efetivo da função de jurado constituirá serviço público relevante, estabelecerá presunção de idoneidade moral e assegurará prisão especial, em caso de crime comum, até o julgamento definitivo”. – Nota do autor desta coletânea.

## Tipos de chefes

TIPOS	INFLUÊNCIA	GERA	CONFIANÇA	VANTAGENS	DESVANTAGENS
AUTOCRÁTICO	coação	alienação	si mesmo	nas crises, nas emergências; quando o tempo é escasso.	gera desinteresse; desmotivação; oposição; imperfeição; e todas as formas de sabotagem.
ANÁRQUICO (indiferente)	omissão	desintegração	nos outros	serve para identificar liderança (substituto); tendência p/ solução do problema.	crise; quando o tempo é escasso; insatisfação.
DEMOCRÁTICO	cooperação	participação	no grupo	diálogo; responsabilidade; todos se julgam proprietários.	fraqueza; ignorância; incompetência; desconfiança
BUROCRÁTICO	normatização	regimentalismo	normas	clareza; adequação de diretrizes/ ação.	situação não rotineira; inflexibilidade
DIPLOMÁTICO	persuasão	desconfiança	argumentos	superação de atrito; expõe com facilidade.	não como hipócrita; descreditado; tido como autocrata disfarçado.

## Quantos anos eles vivem? \*

Marcelo Duarte

As tartarugas Marion, das Ilhas Seychelles, no oceano Índico, detêm o recorde de longevidade entre os animais: 152 anos de idade. O mamífero de vida mais longa é o homem. Alguns vivem mais de 110 anos. Depois vem o elefante asiático, com 78 anos. Os dados abaixo são o tempo médio de vida de algumas espécies:

Arara	63 anos
Avestruz	50 anos
Burro	12 anos
Cachorro	12 anos
Canguru	7 anos
Carneiro	10 a 15 anos
Cavalo	30 anos
Chimpanzé	20 anos
Coelho	12 anos
Coruja	24 anos
Corvo	69 anos
Elefante africano	60 anos
Esquilo	11 anos
Galinha	7 anos
Gato	13 a 17 anos
Girafa	10 anos

\*Guia dos Curiosos. Cia das Letras, 1995.





Golfinho  
Gorila  
Hipopótamo  
Leão  
Porco  
Rato  
Rinoceronte  
Tartaruga  
Tigre  
Urso  
Vaca  
Veado-nobre  
Zebra

65 anos  
20 anos  
40 anos  
25 anos  
10 anos  
2 a 3 anos  
70 anos  
100 anos  
25 anos  
15 a 30 anos  
15 anos  
10 anos  
15 anos

## ¶ O valor da pontuação \*

Um homem rico, sentindo-se morrer, pediu papel e pena e escreveu assim:

“Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres”. Não teve tempo de pontuar, e morreu.

A quem deixava ele a sua riqueza? Eram quatro os concorrentes. Chegou o sobrinho e fez estas pontuações numa cópia do bilhete: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

A irmã do morto chegou em seguida com outra cópia do escrito e pontuou deste modo: “Deixo os meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

Surgiu o alfaiate que, pedindo a cópia do original, fez estas pontuações: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

O juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade; e um deles, mais sabido, tomando outra cópia, pontuou-a assim: “Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres!”.

---

\* *Almanaque “O Pensamento” - 1958*

¶ Bodas \*  
Anos de casamento

5	Madeira
10	Estanho
15	Cristal
20	Porcelana
25	Prata
30	Pérola
35	Coral
40	Esmeralda
45	Rubi
50	Ouro
60	Diamante
65	Ferro
75	Brilhante

\* *Dicionário Aurélio*

¶ Compare a hora do Brasil (Brasília) com o resto do mundo  
(Considerado o horário nas capitais)

*Organizado pelo autor desta coletânea.*

AFEGANISTÃO	7.30
ÁFRICA DO SUL	5.00
ALBÂNIA	4.00
ARGÉLIA	-0-
ANDORRA	4.00
ANGOLA	4.00
ANTÍGUA E BARBUDA	1.00
ARÁBIA SAUDITA	6.00
ARGENTINA	-0-
ARMÊNIA	6.00
ALEMANHA	4.00
AÇORES	4.00
ÁUSTRIA	4.00
AUSTRÁLIA	13.00
BAREIN	7.00
BARBADOS	1.00
BANGLADESH	9.00
BAHAMAS	2.00
BÉLGICA	4.00
BENIN	4.00
BOLÍVIA	1.00
BÓSNIA	10.00
BOTSUANA	5.00
BULGÁRIA	5.00



CABO VERDE

CAMARÕES

CAMBOJA

CANADÁ

CHILE

CHINA

CINGAPURA

CONGO

COREIA DO NORTE

COREIA DO SUL

COLÔMBIA

COSTA RICA

CUBA

DINAMARCA

ESTADOS UNIDOS

ESPAÑA

ETIÓPIA

EQUADOR

EGITO

EL SALVADOR

FEDERAÇÃO RUSSA

FIJI

FRANÇA

FINLÂNDIA

FILIPINAS

GABÃO

GRÉCIA

GUATEMALA

HAITI

HONDURAS

HOLANDA

HUNGRIA

IÊMEN

1.00

4.00

10.00

2.00

1.00

11.00

11.00

4.00

11.00

11.00

2.00

3.00

2.00

4.00

2.00

4.00

6.00

2.00

5.00

3.00

6.00

15.00

4.00

5.00

11.00

4.00

5.00

3.00

2.00

3.00

4.00

4.00

6.00

ÍNDIA	8.30
INDONÉSIA	10.00
INGLATERRA	3.00
IRLANDA	3.00
IRÃ	6.30
IRAQUE	6.00
ISRAEL	5.00
ITÁLIA	4.00
JAMAICA	2.00
JAPÃO	12.00
JORDÂNIA	5.00
KUWEIT	6.00
LÍBANO	5.00
LIBÉRIA	-0-
LÍBIA	4.00
LITUÂNIA	6.00
LUXEMBURGO	4.00
MADAGASCAR	6.00
MALÁSIA	10.30
MÉXICO	3.00
MONGÓLIA	10.00
MÔNACO	4.00
MARROCOS	3.00
MOÇAMBIQUE	5.00
NOVA ZELÂNDIA	15.00
NEPAL	8.30
NICARÁGUA	3.00
NIGÉRIA	4.00
NORUEGA	4.00
OMÃ	7.00
PANAMÁ	2.00
PAQUISTÃO	8.00
PARAGUAI	1.00



PERU

POLÔNIA

PORTUGAL

PORTO RICO

QUÊNIA

REP. DOMINICANA

ROMÊNIA

RUANDA

SAN MARINO

SENEGAL

SERRA LEOA

SÍRIA

SOMÁLIA

SRI LANKA

SUAZILÂNDIA

SUDÃO

SUÉCIA

SUÍÇA

SURINAME

TAILÂNDIA

TANZÂNIA

TRINIDAD E TOBAGO

TUNÍSIA

TURQUIA

URUGUAI

UCRÂNIA

UGANDA

VATICANO

VENEZUELA

VIETNÃ

ZAIRE

ZÂMBIA

ZIMBÁBUE

2.00

4.00

3.00

1.00

6.00

2.00

5.00

5.00

4.00

3.00

3.00

6.00

6.00

8.30

5.00

5.00

4.00

4.00

-0-

10.00

6.00

1.00

4.00

5.00

-0-

6.00

6.00

4.00

1.00

10.00

5.00

5.00

5.00

## Calendário permanente 1901-2092

<b>1900</b>	25	53	81	09	37	65	4	0	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2	
	26	54	82	10	38	66	5	1	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3	
	27	55	83	11	39	67	6	2	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4	
	28	56	84	12	40	68	0	3	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6	
	01	29	57	85	13	41	69	2	5	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
	02	30	58	86	14	42	70	3	6	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1
	03	31	59	87	15	43	71	4	0	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
	04	32	60	88	16	44	72	5	1	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4
	05	33	61	89	17	45	73	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
	06	34	62	90	18	46	74	1	4	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
	07	35	63	91	19	47	75	2	5	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
	08	36	64	92	20	48	76	3	6	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
	09	37	65	93	21	49	77	5	1	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
	10	38	66	94	22	50	78	6	2	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4
	11	39	67	95	23	51	79	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
	12	40	68	96	24	52	80	1	4	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
	13	41	69	97	25	53	81	3	6	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1
	14	42	70	98	26	54	82	4	0	0	3	5	1	3	6	2	4	0	2
	15	43	71	99	27	55	83	5	1	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
	16	44	72	00	28	56	84	6	2	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
	17	45	73	<b>20 01</b>	29	57	85	1	4	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6
	18	46	74	<b>02</b>	30	58	86	2	5	5	1	3	6	1	4	0	2	5	0
	19	47	75	<b>03</b>	31	59	87	3	6	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1
	20	48	76	<b>04</b>	32	60	88	4	0	1	4	6	2	4	0	3	5	1	3
21	49	77	<b>05</b>	33	61	89	6	2	2	5	0	3	5	1	4	6	2	4	
22	50	78	<b>06</b>	34	62	90	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5	
23	51	79	<b>07</b>	35	63	91	1	4	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6	
24	52	80	<b>08</b>	36	64	92	2	5	6	2	4	0	2	5	1	3	6	1	

C-DIAS - SEMANA							ANO 2000 COMEÇA NO SÁBADO
D	1	8	15	22	29	36	É muito simples usar o calendário permanente. Vamos tomar como exemplo o dia 1º de janeiro do ano 2000, para saber em que dia da semana começará o século XXI. Procure na Tabela A o ano 2000 e siga a mesma linha à direita, parando no mês de janeiro da Tabela B. Ao número encontrado (neste caso 6), adicione o número do dia em questão (1) e terá o resultado 7. Verifique na Tabela C (ao lado) em que dia da semana cai o número 7. É um sábado
S	2	9	16	23	30	37	
T	3	10	17	24	31		
Q	4	11	18	25	32		
Q	5	12	19	26	33		
S	6	13	20	27	34		
S	7	14	21	28	35		



## Uma história e dez moedas

MOEDAS	SÍMBOLO	VIGÊNCIA	Paridade em relação à moeda anterior
Real	R\$	1500/1808	
Reais (réis)	R\$	1808/1942	
Cruzeiro	Cr\$	1/11/1942 a 12/2/1967	1.000 réis = 1.000 cruzeiros
Cruzeiro Novo	NCr\$	13/2/1967 a 14/5/1970	1.000 cruzeiros = 1.000 cruzeiros novos
Cruzeiro	Cr\$	15/5/1970 a 27/2/1986	1.00 cruzeiro novo = 1.000 cruzeiros
Cruzado	Cz\$	28/2/1986 a 15/1/1989	1.000 cruzeiros = 1.000 cruzados
Cruzado Novo	NCr\$	16/1/1989 a 15/3/1990	1.000 cruzados = 1.00 cruzado novo
Cruzeiro	Cr\$	16/3/1990 a 31/7/1993	1.00 cruzado novo = 1.00 cruzeiro
Cruzeiro Real	CR\$	1/8/1993 a 30/6/1994	1.000 cruzeiros = 1.000 cruzeiros reais
Real	R\$	a partir de 1/7/1994	1 URV = 1 real (CR\$ 2.750,00)
<i>Diário do Comércio – 27/6/1994)</i>			

## ¶ Nossa moeda através do tempo \*

Tudo começou lá pelos idos do século 16, quando a circulação monetária no Brasil era constituída inicialmente pela moedagem portuguesa, seguindo-se, quando da união das coroas de Portugal e Espanha, pelas de cunho espanhol, sendo substituída pela hispano-americana, que permaneceu durante mais de duzentos anos.

No princípio do século 17, nosso meio circulante era constituído de peças de 8 reales hispano-americanos, que correspondiam a 320 réis.

Na verdade, a unidade monetária era o real, tendo como múltiplos os reais, que, para facilitar a pronúncia, passaram a chamar-se de réis.

As primeiras moedas cunhadas no Brasil pela Casa da Moeda da Bahia, entre 1695 e 1698, para uso exclusivo da Colônia, eram de 1.000, 2.000 e 4.000 réis em ouro, popularmente chamadas de quartinho, meia-moeda e moeda.

Por sua vez, também as Casas da Moeda do Rio de Janeiro e de Pernambuco passaram a lavrar moedas de prata nos valores de 20, 40, 80, 160, 320 (essas eram chamadas de “patacas”) e 640 réis.

O advento da República, em 1889, não provocou modificação na moeda, permanecendo o padrão mil-réis. Usava-se também a expressão “conto de réis” significando a soma de 1 milhão de réis, representado pela abreviatura “R\$” grafada antes do valor e por um cifrão (“\$”) entre a unidade de mil-réis e a centena de réis. Por exemplo: R\$ 5\$000 (cinco mil-réis).

As últimas emissões do padrão mil-réis em papel-moeda ocorreram em 1936, e, em seguida, entre 1938 e 1942, uma série metálica em homenagem à Constituição de 1937.

### **Cruzeiro (1942-1967)**

Criada em 1942, essa moeda correspondia a 1 mil-réis e seu símbolo era Cr\$. As cédulas eram fabricadas pela American Bank Note Company, mas a partir de 1948 passaram a ser impressas pela Thomas de La Rue & Co. Ltd. Nessa época deixam de ser fabricadas as notas de 1 cruzeiro. Em 1961 surge a cédula do índio, no valor 5 cruzeiros, totalmente elaborada e fabricada pela Casa da Moeda. No ano seguinte é fabricada a cédula de 5.000 cruzeiros, abolindo-se a cunhagem dos centavos. Em 1964, foi criado o Banco Central do Brasil, que se tornou responsável pelas emissões em todo o país. São postas em circulação as moedas de 10, 20 e 50 cruzeiros. Em 1966, surge a cédula de 10.000 cruzeiros, com o retrato de Santos Dumont.

### **Cruzeiro novo (1967-1970)**

Com a desvalorização do cruzeiro como consequência da taxa inflacionária, houve necessidade de se promover a estabilização da moeda. E assim surgiu o cruzeiro novo. Seu símbolo passa a ser NCr\$. As cédulas receberam um carimbo com a equivalência em cruzeiros novos, e foram cunhadas as moedas de 1, 2, 5, 10, 20 e 50 centavos.

### **Cruzeiro (1970-1986)**

Por resolução do Conselho Monetário Nacional, a moeda volta a denominar-se cruzeiro. As cédulas que tinham sido carimbadas foram substituídas por novas, persistindo a antiga nomenclatura de cruzeiro, com a expressão Cr\$.

### **Cruzado (1986-1989)**

A partir de 1980, o processo inflacionário atinge índices altíssimos. O trabalho e a produção eram substituídos pela aplicação em papéis. A unidade do sistema monetário passou a denominar-se cruzado e correspondia a mil cruzeiros, e volta a aplicação de um carimbo nas cédulas.

### **Cruzado Novo (1989-1990)**

Após um curto período de estabilidade econômica decorrente de um rígido controle de preços e salários, a inflação retorna mais agressiva e é criada nova moeda – o cruzado novo –, equivalente a 1 mil cruzados e com o símbolo NCz\$. É procedida nova carimbagem nas notas anteriores.

### **Cruzeiro (1990-1993)**

Outra vez a inflação e a especulação no mercado financeiro obrigam o governo a alterar a nossa moeda, que volta a ser o cruzeiro, com o símbolo Cr\$.

### **Cruzeiro Real (1993-1994)**

Acontece uma nova reforma monetária no país e a moeda passa a chamar-se cruzeiro real, e seu símbolo é CR\$ (com o erre em caixa-alta) para diferenciá-lo do Cr\$ da moeda anterior. As notas receberam carimbo representando o cruzeiro real.

### **Real (1994 até os dias atuais)**

Visando controlar os crescentes índices de inflação, que atingiam mais de 3.700%, foi criado um novo indexador da economia: a Unidade Real de Valor (URV), que sofria variação diária fixada pelo Banco Central. Na data de sua entrada em vigor valia CR\$ 647,50. O cruzeiro real continuava como meio circulante. Quando os preços se tornaram relativamente estáveis, a URV transformou-se na nova moeda – o real. Isso em julho de 1994, quando equivalia a CR\$ 2.750,00 – isto é, um real. O real é dividido em cem

centavos e grafado com o símbolo R\$. Não implicou nem cortes de zeros nem a carimbagem das cédulas do padrão anterior.

\* Unafisco 361  
Brasília, 15/1/2007

## ¶ Quando o dinheiro circula...

*Autor desconhecido*

Numa pequena cidade, os habitantes endividados estão vivendo à custa de crédito.

Por sorte, chega um gringo e entra no único hotel.

O gringo saca uma nota de R\$ 100,00, põe no balcão e pede para ver um quarto.

Enquanto o gringo vê o quarto, o gerente do hotel sai correndo com a nota de R\$ 100,00 e vai até o açougue pagar suas dívidas com o açougueiro.

O açougueiro, pega a nota e vai até um criador de suínos a quem deve e paga tudo. O criador, por sua vez, pega também a nota e corre ao veterinário liquidar sua dívida.

O veterinário, com a nota de R\$ 100,00 em mãos, vai até a zona pagar o que devia a uma prostituta (em tempos de crise essa classe também trabalha a crédito).

A prostituta sai com o dinheiro em direção ao hotel, lugar onde levava seus clientes, e que ultimamente não havia pago pelas acomodações e paga a conta de R\$ 100,00.

Nesse momento o gringo chega novamente ao balcão, pede sua nota de R\$ 100,00 de volta, agradece e diz não ser o que esperava e sai do hotel e da cidade.

Ninguém ganhou um vintém, porém agora todos saldaram suas dívidas e começam a ver o futuro com confiança!

Moral da história: Quando o dinheiro circula, não há crise!

## Um telegrama bíblico

*Autor desconhecido*

Depois de longa viagem pela Europa, um padre americano tomou o navio em Liverpool para regressar à América e, não tendo ali senão uma tia como único parente, pensou em telegrafar-lhe para anunciar a sua volta.

Entretanto, o dinheiro que tinha estava no fim. Resolveu economizá-lo e, por isso, telegrafou apenas o seguinte: “2. João. 12.13”.

Tendo visto o texto do telegrama, um amigo perguntou-lhe o que queriam dizer aquelas abreviaturas.

– Já lhe digo – respondeu o padre. – Tenho pouco dinheiro para gastar, e como minha tia é muito religiosa e lida nas Escrituras, envio-lhe a informação da segunda epístola de São João, versículos 12 e 13. Ela só terá o trabalho de relê-los na Bíblia:

12. Ainda tinha muitas coisas que vos escrever; não quis fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco, e conversareis de viva-voz, para que a nossa alegria seja completa.

13. O filho de tua irmã eleita te saúda.



## ¶ Sinais \*

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, todas as noites, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

– Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

– Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

– Como assim? – indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou-se:

– Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

– Pela letra.

– Quando o senhor recebe uma joia, como é que se informa quanto ao autor dela?

– Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

– Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?


– Pelos rastros – respondeu o chefe, surpreendido.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

---

\* *Jornal Correio Braziliense. Brasília, 10-06-2002*





- Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também. Deus, mesmo sendo invisível aos nossos olhos, deixa-nos sinais em todos os lugares: na manhã que nasce calma, no dia que transcorre com o calor do sol ou com a chuva que molha a relva... Ele deixa sinais quando alguém lhe considera importante... Quando alguém merece seu carinho, quando alguém lembra de você e diz a você que é uma das melhores obras de Deus.



## ¶ O valor da vírgula

*Autor desconhecido*

Vírgula pode ser uma pausa... ou não.

Não, espere.

Não espere.

Ela pode sumir com seu dinheiro.

23,4

2,34.

Pode ser autoritária.

Aceito, obrigado.

Aceito obrigado.

Pode criar heróis.

Isso só, ele resolve.

Isso só ele resolve.

E vilões.

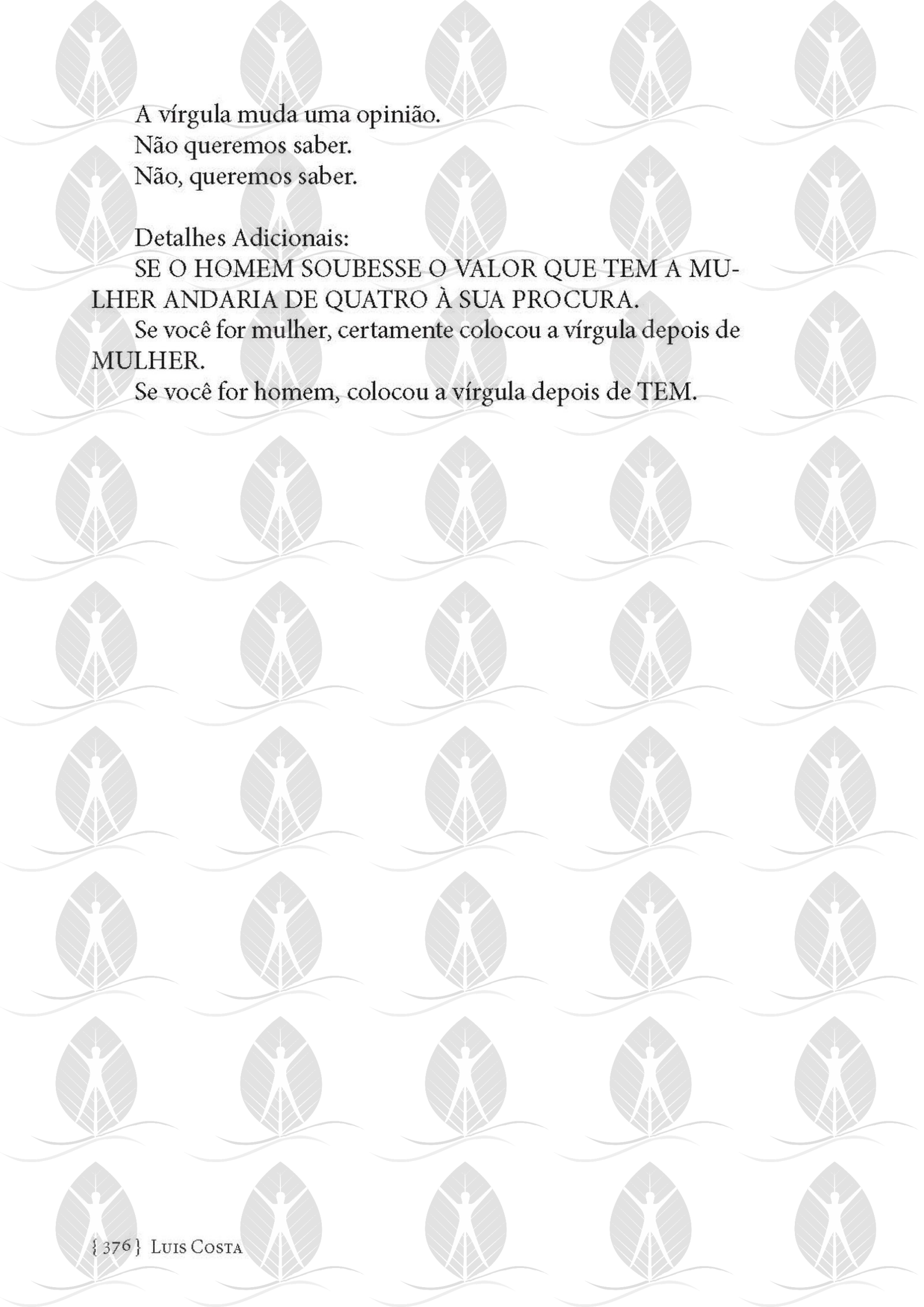
Esse, juiz, é corrupto.

Esse juiz é corrupto.

Ela pode ser a solução.

Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.



A vírgula muda uma opinião.  
Não queremos saber.  
Não, queremos saber.

Detalhes Adicionais:

SE O HOMEM SOUBESSE O VALOR QUE TEM A MULHER ANDARIA DE QUATRO À SUA PROCURA.

Se você for mulher, certamente colocou a vírgula depois de MULHER.

Se você for homem, colocou a vírgula depois de TEM.

## ¶ Letra “P” – apenas a língua portuguesa nos permite escrever isso

*Autor desconhecido*

Pedro Paulo Pereira Pinto, pequeno pintor português, pintava portas, paredes, portais. Porém, pediu para parar porque preferiu pintar panfletos... Partindo para Piracicaba, pintou prateleiras para poder progredir.

Posteriorente, partiu para Pirapora. Pernoitando, prosseguiu para Paranavaí, pois pretendia praticar pinturas para pessoas pobres. Porém, pouco praticou, porque padre Paulo pediu para pintar painéis, porém posteriormente pintou pratos para poder pagar promessas.

Pálido, porém personalizado, preferiu partir para Portugal para pedir permissão para papai para permanecer praticando pinturas, preferindo, portanto, Paris.

Partindo para Paris, passou pelos Pirineus, pois pretendia pintá-los. Pareciam plácidos, porém, pesaroso, percebeu penhascos pedregosos, preferindo pintá-los parcialmente, pois perigosas pedras pareciam precipitar-se principalmente pelo Pico, porque pastores passavam pelas picadas para pedirem pousada, provocando provavelmente pequenas perfurações, pois, pelo pasto percorriam, permanentemente, possantes potrancas.

Pisando Paris, pediu permissão para pintar palácios pomposos, procurando pontos pitorescos, pois para pintar pobreza, precisaria percorrer pontos perigosos, pestilentos, perniciosos, preferindo Pedro Paulo precaver-se.

Profundas privações passou Pedro Paulo. Pensava poder prosseguir pintando, porém, pretas previsões passavam pelo pensamento, provocando profundos pesares, principalmente por pretender partir prontamente para Portugal. Povo previdente! Pensava Pedro Paulo... Preciso partir para Portugal porque pedem para prestigiar patrícios, pintando principais portos portugueses. – Paris! Paris! Proferiu Pedro Paulo.

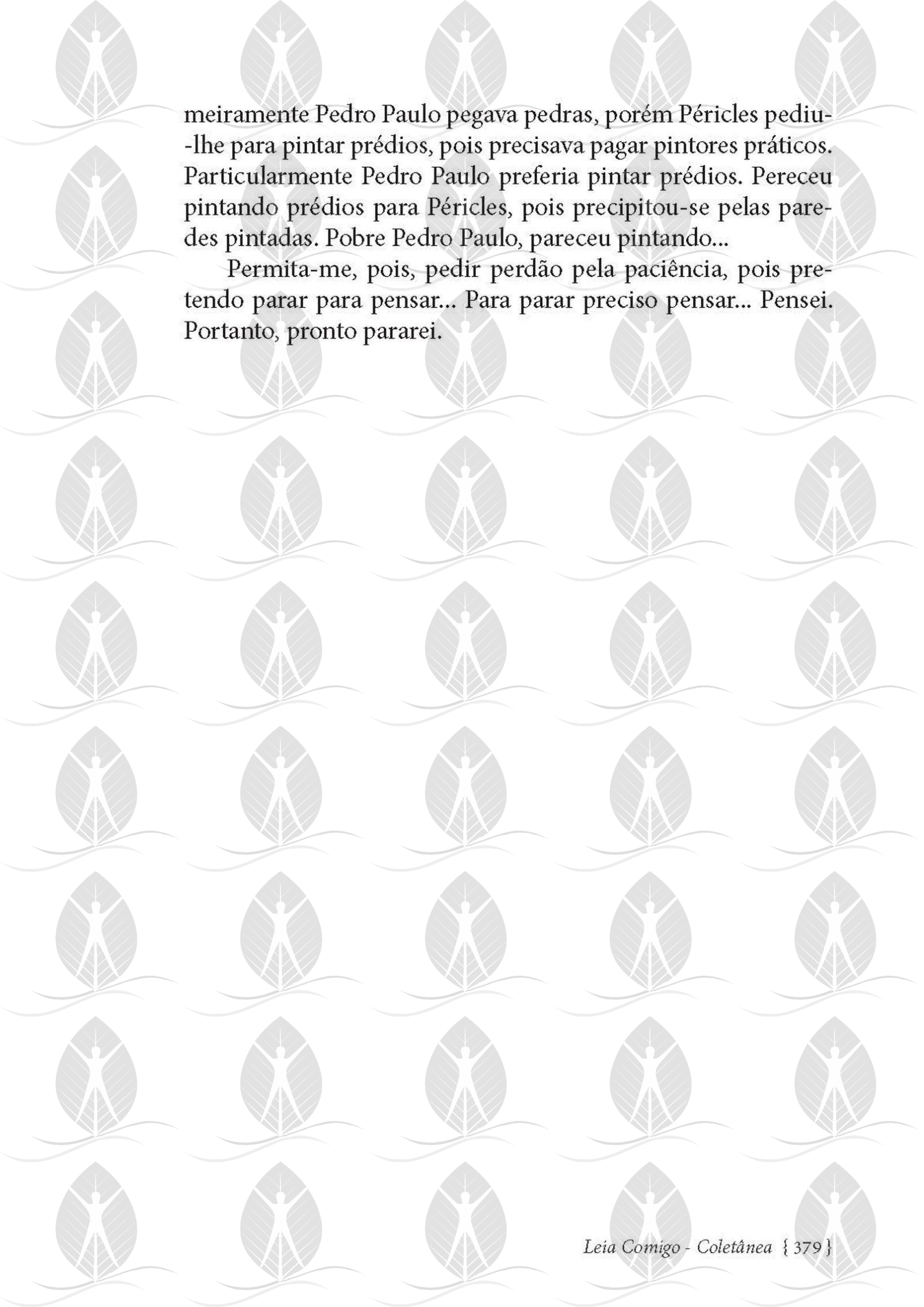
Parto, porém penso pintá-la permanentemente, pois pretendo progredir. Pisando Portugal, Pedro Paulo procurou pelos pais, porém, papai Procópio partira para província. Pedindo provisões, partiu prontamente, pois precisava pedir permissão para papai Procópio para prosseguir praticando pinturas.

Profundamente pálido, perfez percurso percorrido pelo pai. Pedindo permissão, penetrou pelo portão principal. Porém, papai Procópio puxando-o pelo pescoço proferiu: Pediste permissão para praticar pintura, porém, praticando, pintas pior. Primo Pindura pintou perfeitamente prima Petúnia. Por que pintas porcarias? Papai – proferiu Pedro Paulo – pinto porque permitiste, porém, preferindo, poderei procurar profissão própria para poder provar perseverança, pois pretendo permanecer por Portugal.

Pegando Pedro Paulo pelo pulso, penetrou pelo patamar, procurando pelos pertences, partiu prontamente, pois pretendia pôr Pedro Paulo para praticar profissão perfeita: pedreiro! Passando pela ponte, precisaram pescar para poderem prosseguir peregrinando.

Primeiro, pegaram peixes pequenos, porém, passando pouco prazo, pegaram pacus, piaparas, pirarucus. Partindo pela picada próxima, pois pretendiam pernoitar pertinho, para procurar primo Péricles primeiro. Pisando por pedras pontudas, papai Procópio procurou Péricles, primo próximo, pedreiro profissional perfeito.

Poucas palavras proferiram, porém prometeu pagar pequena parcela para Péricles profissionalizar Pedro Paulo. Pri-



meiramente Pedro Paulo pegava pedras, porém Péricles pediu-  
-lhe para pintar prédios, pois precisava pagar pintores práticos.  
Particularmente Pedro Paulo preferia pintar prédios. Pereceu  
pintando prédios para Péricles, pois precipitou-se pelas pare-  
des pintadas. Pobre Pedro Paulo, pareceu pintando...

Permita-me, pois, pedir perdão pela paciência, pois pre-  
tendo parar para pensar... Para parar preciso pensar... Pensei.  
Portanto, pronto pararei.

## ¶ Meu filho: o que posso... e o que não posso...

*Silvia Shimidt*

Meu filho, eu lhe dei a vida, mas não posso vivê-la por você.  
Eu posso mostrar-lhe caminhos, mas não posso estar neles para liderar você.

Eu posso levá-lo à igreja, mas não posso fazer com que você tenha fé.

Eu posso mostrar-lhe a diferença entre o certo e o errado, mas não posso sempre decidir por você.

Eu posso lhe comprar roupas bonitas, mas não posso fazê-lo bonito por dentro.

Eu posso lhe dar conselhos, mas não posso segui-los por você.

Eu posso ensiná-lo a partilhar, mas não posso fazê-lo generoso.

Eu posso aconselhá-lo sobre amigos, mas não posso escolhê-los por você.

Eu posso informá-lo sobre álcool e drogas, mas não posso dizer “NÃO” por você.

Eu posso falar-lhe sobre o sucesso, mas não posso alcançá-lo por você.

Eu posso orar por você, mas não posso impor-lhe DEUS.

Eu posso falar-lhe da vida, mas não posso dar-lhe vida eterna.

Eu posso alertá-lo sobre sexo seguro, mas não posso mantê-lo puro.



Eu posso ensinar-lhe o respeito, mas não posso forçá-lo a ser respeitoso.

Eu posso dar-lhe amor incondicional, por toda a minha existência e isso eu farei.



## Práticas sadias

*Autor desconhecido*

1 – Abriu?

2 – É de graça?

3 – Acendeu?

4 – Ligou?

5 – Não sabe usar?

6 – Quebrou?

7 – Não sabe consertar?

8 – Desarrumou?

9 – Fez? Falou?

10 – Sujou?

12 – Está usando algo?

13 – Não lhe pertence?

14 – Não veio ajudar?

15 – Prometeu?

16 – Ofendeu?

17 – É a sua vez? Não?

18 – Está nervoso?

19 – Criticou?

20 – Usou?

21 – Pediu emprestado?

Feche

Não desperdice.

Apague.

Desligue.

Não mexa. Pergunte.

Conserte.

Chame quem o faça.

Arrume.

Assuma.

Limpe.

Trate-o com zelo.

Peça licença.

Não atrapalhe.

Cumpra.

Desculpe-se.

Aguarde.

Relaxe.

Solucione.

Coloque no lugar.

Devolva.



## ¶ Eu tenho um sonho

*Martin Luther King  
(1929-1968)*

Eu tenho um sonho...

Aprendemos a voar como pássaros e a nadar como peixes, mas não aprendemos a conviver como irmãos.

A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio.

Sonho com o dia em que a justiça correrá como a água e a retidão, como um caudaloso rio.

Eu tenho um sonho de que um dia meus quatro filhos vivam em uma nação onde não sejam julgados pela cor de sua pele, mas pelo seu caráter.

Nossa geração não lamenta tanto os crimes dos perversos quanto o estarrecedor silêncio dos bondosos.

É melhor tentar e falhar que ocupar-se em ver a vida passar.

É melhor tentar, ainda que em vão, que nada fazer.

Eu prefiro caminhar na chuva a, em dias tristes, me esconder em casa.

Prefiro ser feliz, embora louco, a viver em conformidade.

Mesmo as noites totalmente sem estrelas podem anunciar a aurora de uma grande realização.

Mesmo se eu soubesse que amanhã o mundo se partiria em pedaços, eu ainda plantaria a minha macieira.

O ódio paralisa a vida; o amor a desata.

O ódio confunde a vida; o amor a harmoniza.



O ódio escurece a vida; o amor a ilumina.

O amor é a única força capaz de transformar um inimigo num amigo.

O perdão é um catalisador que cria a ambiência necessária para uma nova partida, para um reinício.

Nossa eterna mensagem de esperança é que a aurora chegará.



## ¶ Quem morre?

*Pablo Neruda  
(1904-1973)*

Morre lentamente quem não viaja, quem não lê, quem não ouve música, quem não encontra graça em si mesmo.

Morre lentamente quem destrói o seu amor-próprio, quem não se deixa ajudar.

Morre lentamente quem se transforma em escravo do hábito, repetindo todos os dias os mesmos trajetos, quem não muda de marca, não se arrisca a vestir uma nova cor ou não conversa com quem não conhece.

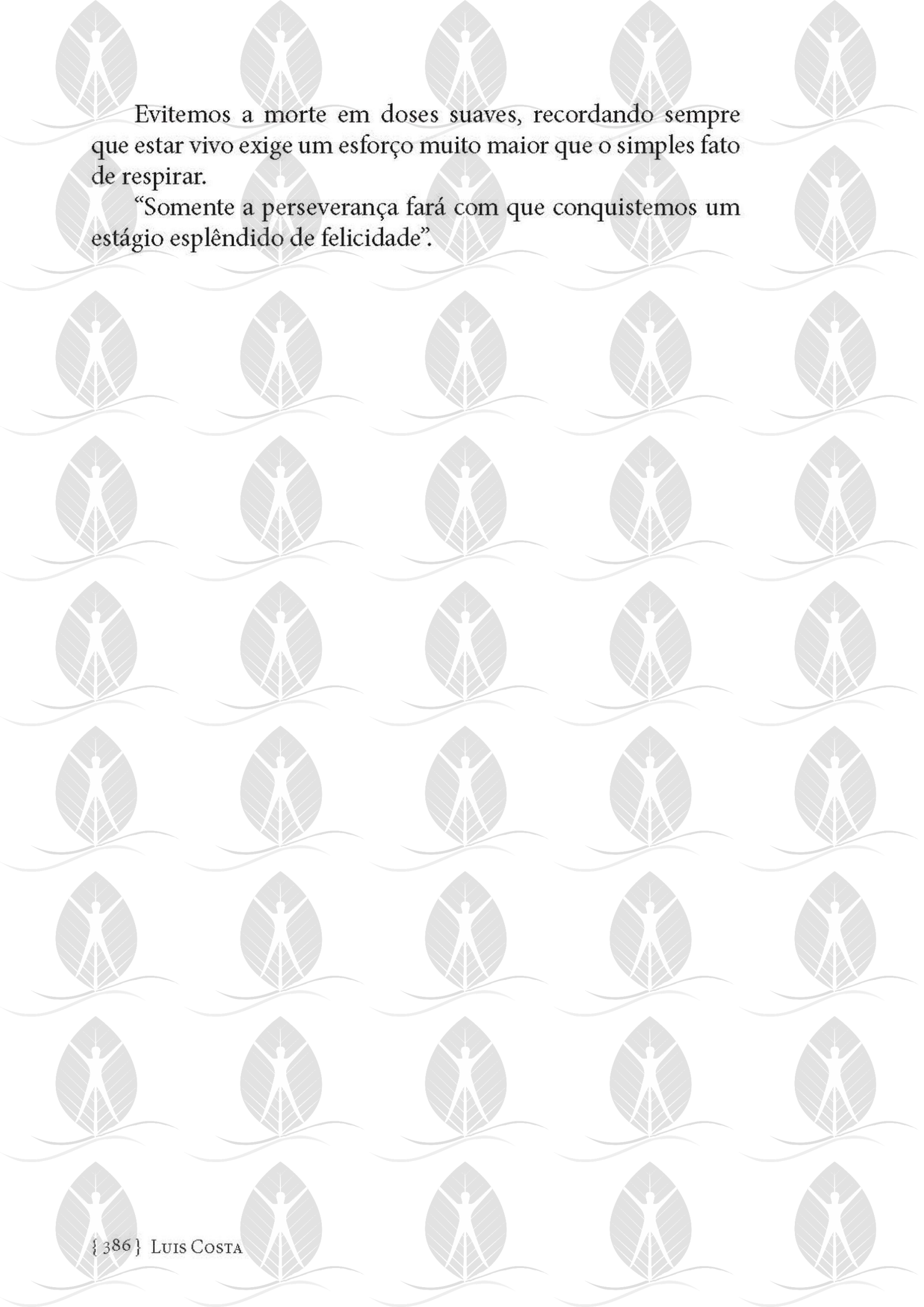
Morre lentamente quem faz da televisão o seu guru.

Morre lentamente quem evita uma paixão, quem prefere o negro sobre o branco e os pontos sobre os “is” em detrimento de um redemoinho de emoções justamente as que resgatam o brilho dos olhos, sorrisos dos bocejos, corações aos tropeços e sentimentos.

Morre lentamente quem não vira a mesa quando está infeliz com o seu trabalho, quem não arrisca o certo pelo incerto para ir atrás de um sonho, quem não se permite pelo menos uma vez na vida fugir dos conselhos sensatos.

Morre lentamente quem passa os dias queixando-se da sua má sorte ou da chuva incessante.

Morre lentamente quem abandona um projeto antes de iniciá-lo, não pergunta sobre um assunto que desconhece ou não responde quando lhe indagam sobre algo que sabe.



Evitemos a morte em doses suaves, recordando sempre que estar vivo exige um esforço muito maior que o simples fato de respirar.

“Somente a perseverança fará com que conquistemos um estágio esplêndido de felicidade”.

## Formas de conversão

Polegadas em centímetros	2,540
Centímetros em polegadas	0,3937
Pés em metros	0,3048
Metros em pés	3,281
Jardas em metros	0,9144
Metros em jardas	1,094
Milhas em quilômetros	1,609
Quilômetros em milhas	0,6214
Pol. quadradas em centímetros quadrados	6,452
Centímetros quadrados em pol. quadradas	0,1550
Pés quadrados em metros quadrados	0,0929
Metros quadrados em pés quadrados	10,76
Jardas quadradas em metros quadradas	0,8361
Metros quadrados em jardas quadradas	1,196
Milhas quadradas em quilômetros quadrados	2,590
Quilômetros quadrados em milhas quadradas	0,3861
Acres em hectares	0,4047
Hectares em acres	2,471
Polegadas cúbicas em centímetros cúbicos	16,39
Centímetros cúbicos em polegadas cúbicas	0,06103
Metros cúbicos em pés cúbicos	35,32
Pés cúbicos em metros cúbicos	0,02832
Jardas cúbicas em metros cúbicos	0,7645
Metros cúbicos em jardas cúbicas	1,308
Polegadas cúbicas em litros	0,01639
Litros em polegadas cúbicas	61,03
Litros em galões (Imperial/Europa)	0,2205
Galões em litro (Imperial/Europa)	4,536

Litros em galões (Americano)	0,2642
Galões em litro (Americano)	3,785
Litros em galões (usado no Brasil)	0,2778
Galões em litros (usado no Brasil)	3.600
Grãos em gramas	0,0648
Gramas em grãos	15,43
Onças em gramas	28,35
Gramas em onça	0,03527
Libras em gramas	453,6
Gramas em libras	0,002205
Libras em quilogramas	0,4536
Quilogramas em libras	2,205

1 Pé = 30,48 cm

1 Polegada = 2,54 cm

1 Metro = 39,37 Polegada

## Termômetros centrígrados... Fahrenheit

### TERMÔMETROS: CENTÍGRADOS... FAHRENHEIT

Para converter graus CENTÍGRADOS em FAHRENHEIT, ou vice-versa, procure os graus que deseja transformar na COLUNA CENTRAL (marcada com x). O equivalente em °F aparece, à direita, e o °C à esquerda.

°C	X	°F	°C	X	°F	°C	X	°F	°C	X	°F	°C	X	°F
-40	-40	-40	-16,7	2	35,6	6,7	44	111,2	30	86	186,8			
-39,4	-39	-38,2	-16,1	3	37,4	7,2	45	113	30,6	87	188,6			
-38,9	-38	-36,4	-15,6	4	39,2	7,8	46	114,8	31,1	88	190,4			
-38,3	-37	-34,6	-15	5	41	8,3	47	116,6	31,7	89	192,2			
-37,8	-36	-32,8	-14,4	6	42,8	8,9	48	118,4	32,2	90	194			
-32,2	-35	-31	-13,9	7	44,6	9,4	49	120,2	32,8	91	195,8			
-36,7	-34	-29,2	-13,3	8	46,4	10	50	122	33,3	92	197,6			
-36,1	-33	-27,4	-12,8	9	48,2	10,6	51	123,8	33,9	93	199,4			
-35,6	-32	-25,6	-12,2	10	50	11,1	52	125,6	34,4	94	201,2			
-35	-31	-23,8	-11,7	11	51,8	11,7	53	127,4	35	95	203			
-34,4	-30	-22	-11,1	12	53,6	12,2	54	129,2	35,6	96	204,8			
-33,9	-29	-20,2	-10,6	13	55,4	12,8	55	131	36,1	97	206,6			
-33,3	-28	-18,4	-10	14	57,2	13,3	56	132,8	36,7	98	208,4			
-32,8	-27	-16,6	-9,4	15	59	13,9	57	134,6	37,2	99	210,2			
-32,2	-26	-14,8	-8,9	16	60,8	14,4	58	136,4	37,8	100	212			
-31,7	-25	-13	-8,3	17	62,6	15	59	138,2	38,3	101	213,8			
-31,1	-24	-11,2	-7,8	18	64,4	15,6	60	140	38,9	102	215,6			
-30,6	-23	-9,4	-7,2	19	66,2	16,1	61	141,8	39,4	103	217,4			
-30	-22	-7,6	-6,7	20	68	16,7	62	143,6	40	104	219,2			
-29,4	-21	-5,8	-6,1	21	69,8	17,2	63	145,4	40,6	105	221			
-28,9	-20	-4	-5,6	22	71,6	17,8	64	147,2	41,1	106	222,8			



°C	X	°F	°C	X	°F	°C	X	°F	°C	X	°F	°C	X	°F
-28,3	-19	-2,2	-5	23	73,4	18,3	65	149	41,7	107	224,6			
-27,8	-18	-0,4	-4,4	24	75,2	18,9	66	150,8	42,2	108	226,4			
-27,2	-17	1,4	-3,9	25	77	19,4	67	152,6	42,8	109	228,2			
-26,7	-16	3,2	-3,3	26	78,8	20	68	154,4	43,3	110	230			
-26,1	-15	5	-2,8	27	80,6	20,6	69	156,2	43,9	111	231,8			
-25,6	-14	6,8	-2,2	28	82,4	21,1	70	158	44,4	112	233,6			
-25	-13	8,6	-1,7	29	84,2	21,7	71	159,8	45	113	235,4			
-24,4	-12	10,4	-1,1	30	86	22,2	72	161,6	45,6	114	237,2			
-23,9	-11	12,2	-0,6	31	87,8	22,8	73	163,4	46,1	115	239			
-23,3	-10	14	0	32	89,6	23,3	74	165,2	46,7	116	240,8			
-22,8	-9	15,8	0,6	33	91,4	23,9	75	167	47,2	117	242,6			
-22,2	-8	17,6	1,1	34	93,2	24,4	76	168,8	47,8	118	244,4			
-21,7	-7	19,4	1,7	35	95	25	77	170,6	48,3	119	246,2			
-21,1	-6	21,2	2,2	36	96,8	25,6	78	172,4	48,9	120	248			
-20,6	-5	23	2,8	37	98,6	26,1	79	174,2	49,4	121	249,8			
-20	-4	24,8	3,3	38	100,4	26,7	80	176	50	122	251,6			
-19,4	-3	26,6	3,9	39	102,2	27,2	81	177,8	40,6	123	253,4			
-18,9	-2	28,4	4,4	40	104	27,8	82	179,6	51,1	124	255,2			
-18,3	-1	30,2	5	41	105,8	28,3	83	181,4	51,7	125	257			
-17,8	0	32	5,6	42	107,6	28,9	84	183,2	52,2	126	258,8			
-17,2	-1	33,8	6,1	43	109,4	29,4	85	185	52,8	127	260,6			

## ¶ Símbolos químicos de cem elementos

Ac	Actínio	Ge	Germânio	Pu	Plutônio
Ag	Prata	H	Hidrogênio	Ra	Rádio
Al	Alumínio	He	Hélio	Rb	Rubídio
Am	Americío	Hf	Háfnio	Re	Rênio
Ar	Argônio	Hg	Mercúrio	Rh	Ródio
As	Arsênico	Ho	Hólmio	Rn	Radônio
At	Astatínio	I	Iodo	Ru	Rutênio
Au	Ouro	In	Índio	S	Enxofre
B	Boro	Ir	Irídio	Sb	Antimônio
Ba	Bário	K	Potássio	Sc	Escândio
Be	Berilo	Kr	Criptônio	Se	Selênio
Bi	Bismuto	La	Lantânio	Si	Silício
Bk	Berquélio	Li	Lítio	Sm	Samário
Br	Bromo	Lu	Lutécio	Sn	Estanho
C	Carbono	Mg	Magnésio	Sr	Estrôncio
Ca	Cálcio	Mn	Manganês	Ta	Tântalo
Cd	Cádmio	Mo	Molibdênio	Tb	Térbio
Ce	Célio	N	Azoto	Tc	Tecnécio
Cf	Califórnio	Na	Sódio	Te	Telúrio
Cl	Cloro	Nb	Nióbio	Th	Tório
Cm	Cúrio	Nd	Neodímio	Ti	Titânio
Co	Cobalto	Ne	Neon	Tl	Tálio
Cr	Cromo	Ni	Níquel	Tm	Túlio
Cs	Césio	Np	Netúnio	U	Urânio
Cu	Cobre	O	Oxigênio	V	Vanádio
Dy	Disprósio	Os	Ósmio	W	Tungstênio
Er	Érbio	P	Fósforo	X	Xenônio
Es	Einstênio	Pa	Protactínio	Y	Ítrio
Eu	Európio	Pb	Chumbo	Yb	Ítérbio
F	Flúor	Pd	Paládio	Zn	Zinco
Fe	Ferro	Pm	Promécio	Zr	Zircônio
Fm	Férmio	Po	Polônio		
Fr	Frâncio	Pr	Prasiodímio		
Ga	Gálio	Pt	Platina		
Gd	Gadolínio				

*Prof. Carlos de Araújo*  
*Editores Mercado Aberto*

## 1.º de abril – Dia Mundial da Mentira ou do Trote \*

Por que 1.º de abril? Para entendermos, temos de conhecer a história da origem dos calendários com os seus meses. O primeiro foi organizado pelos egípcios uns 4 mil anos antes de Jesus. Depois passaram a seguir aquele dos gregos.

No tempo de Júlio César, no ano 45 a.C., os romanos organizaram um outro, no qual a ordem dos meses não era como o atual. Em 4 de outubro de 1582, o papa Gregório XIII deu a forma atual e ficou sendo chamado de Calendário Gregoriano.

Antes deste seguia-se o Calendário Romano, que começava o ano no mês de abril: (do latim *aprilis*, cuja raiz é o verbo *aperio*, que significa abrir). Na Europa é tempo em que se abrem as flores, pois é primavera, e o imperador achou lógico começar o ano com a alegria e a esperança que as flores trazem.

Em 1564, o rei Carlos IX da França decidiu, certamente por decreto, que o mês de abril não seria mais o primeiro mês do ano. Aconteceu, porém, que a decisão prepotente do rei, não agradou e não foi aceita pelo povo, e muitos continuaram a mandar os seus presentes de fim e começo do ano em abril.

A imprensa também aderiu e anunciava acontecimentos fantásticos para o 1.º de abril. Quem acreditava, descobria depois que era tudo mentira e diziam: “caí no 1.º de abril”. Mas a brincadeira foi se tornando em toda parte como uma forma de se divertir, pregando trotes às pessoas.

Pe. Aristides Deretti  
*Almanaque Santo Antônio, 2013*

## ¶ Curiosidades matemáticas \*

### Simetria matemática

1 Observe, analise e se surpreenda!

$$1 \times 8 + 1 = 9$$

$$12 \times 8 + 2 = 98$$

$$123 \times 8 + 3 = 987$$

$$1234 \times 8 + 4 = 9876$$

$$12345 \times 8 + 5 = 98765$$

$$123456 \times 8 + 6 = 987654$$

$$1234567 \times 8 + 7 = 9876543$$

$$12345678 \times 8 + 8 = 9876542$$

$$123456789 \times 8 + 9 = 9876544321$$

2 Observe, analise e se surpreenda!

$$9 \times 9 + 7 = 88$$

$$98 \times 9 + 6 = 888$$

$$987 \times 9 + 5 = 8888$$

$$9876 \times 9 + 4 = 88888$$

$$98765 \times 9 + 3 = 888888$$

$$987654 \times 9 + 2 = 8888888$$

$$9876543 \times 9 + 1 = 88888888$$

$$98765432 \times 9 + 0 = 888888888$$

---

\* Seleção de Frei Ludovico Garmus, OFM Petrópolis/RJ

## g Dicionário dos medos\*

Aeroacrofobia – medo de lugar aberto e alto.

Amatofobia ou Coniofobia – medo de poeiras.

Antropofobia – medo de pessoas ou da sociedade.

Autofobia – medo de ficar só, ou sozinho.

Aviofobia ou aviatofobia – Medo de voar de avião.

Batracnofobia – medo de anfíbios (como sapos, salamandras, rãs etc.).

Cosmicofobia – medo de fenômenos cósmicos.

Cronofobia – medo do tempo.

Diabetofobia – medo de diabetes.

Electrofobia – medo de eletricidade.

Espectrofobia – medo de fantasmas ou espectros.

Estaurofobia – medo da cruz e crucifixo.

Falacrofobia – medo de tornar-se careca.

Gamofobia – medo de casar.

Hagiofobia – medo de santos ou coisas santas.

Harpaxofobia – medo de estar sendo roubado.

Heliofobia – medo do sol.

Latrofobia – medo de ir ao médico ou ao doutor.

Logizomecanofobia – medo de computadores.

Maniafobia – medo de insanidade.

Misofobia – medo de germens, contaminação ou sujeira.

Nucleomitufobia – medo de armas nucleares.


Peniafobia – medo da pobreza.

Pirexiofobia – medo de febre.

Papirofobia – medo de livros.

---

\* *Almanaque Santo Antônio - Ed. Vozes 2013.*



Quemofobia – medo de substâncias químicas ou de trabalhar com elas.

Selenofobia – medo da lua.

Siderofobia – medo de estrelas.

Talassofobia – medo do mar.

Tanatofobia ou Tantofobia – medo da morte ou de morrer.

E você, tem medo de quê?

## Olha um boi voando \*

*Prof. Felipe Aquino*

Contam os anais da ordem de São Domingos que, achando-se Santo Tomás de Aquino em sua cela, curvado sobre obscuros manuscritos medievais, ali, entrou de repente um frade folgazão, o qual foi exclamando com voz agitada:

– Irmão Tomás, venha ver um boi voando.

Tranquilamente o grande doutor da Igreja ergueu-se do seu banco, deixou a cela e, vindo para o átrio do mosteiro, pôs-se a olhar o céu, a mão em pala sobre os olhos, fatigados do estudo.

Ao vê-lo assim, o frade jovial desatou a rir com estrépito:

– Ora, irmão Tomás, então o senhor é tão crédulo, a ponto de acreditar que um boi pudesse voar?

– Por que não, meu irmão – retrucou Tomás de Aquino.

E com a mesma singeleza, flor da sabedoria, acrescentou:

– Eu preferi admitir que um boi voasse, do que acreditar que um religioso pudesse mentir.

---

\* *Histórias para meditar Ed. Cléofas 8ª Ed.*

## ¶ Como falar muito e com frases bonitas, sem dizer absolutamente nada...

A tabela abaixo permite a composição de 10.827 frases: basta combinar, em sequência, uma frase da primeira coluna, com uma da segunda, da terceira e da quarta (seguindo a mesma linha ou pulando de uma linha para a outra, mas respeitando uma frase em cada coluna).

**O resultado sempre será uma frase correta, mas sem nenhum conteúdo..**

Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4
Caros colegas,	a execução deste projecto	obriga-nos à análise	das nossas opções de desenvolvimento futuro.
Por outro lado,	a complexidade dos estudos efectuados	cumprir um papel essencial na formulação	das nossas metas formativas e administrativas.
Não podemos esquecer que	a actual estrutura da empresa	auxilia a preparação e a estruturação	das atitudes e das decisões da direcção.
Do mesmo modo,	o novo modelo estrutural aqui preconizado	contribui para a correcta determinação	das novas proposições.
A prática mostra que	o desenvolvimento de formas distintas de actuação	assume importantes posições na definição	das opções básicas para o sucesso da empresa.



Coluna 1	Coluna 2	Coluna 3	Coluna 4
Nunca é demais insistir que	a constante divulgação das informações	facilita a definição	do nosso sistema de formação de profissionais.
A experiência mostra que	a consolidação das estruturas	prejudica a percepção da importância	das condições apropriadas para o sucesso.
É fundamental ressaltar que	a análise dos diversos resultados	oferece uma boa oportunidade de verificação	dos índices pretendidos.
O incentivo ao avanço tecnológico, assim como	o início do programa de formação de atitudes	acarreta um processo de reformulação acarreta um processo de reformulação	das formas de ação.
Assim mesmo,	a expansão de nossa actividade	exige precisão e definição	dos conceitos de participação geral.

## ¶ Rede de dormir\* você sabia...

1 – ...que a rede de dormir é um artefato legado dos indígenas da América do Sul e que não há registro algum da rede antes da descoberta da América.

2 – ...que a primeira citação nominal em português da rede de dormir foi feito em 27 de abril de 1500 pelo escrivão da frota portuguesa, Pero Vaz de Caminha, na ocasião em que o Brasil foi descoberto.

3 – ...que não há referência antiga da rede da América. O português haveria levado a rede para a Índia e para a África.

4 – ...que de acordo com os registros colhidos até hoje, as redes possuem o <copyright sul-americano.


5 – ...que o nome “rede” foi dado por Pero Vaz Caminha (que é chamado “padrinho da rede”), devido à semelhança com a rede de pescar. Os índios a chamavam de “ini”.

6 – ...que a rede indígena era tecida em cipó e lianas (fibra de palmeiras). Com a chegada dos portugueses, as mulheres dos colonos adaptaram a técnica indígena as suas varandas, substituíram o tucum e passaram a fazer a rede em algodão enfeitando-a com franjas.

7 – ...que a manufatura da rede na sociedade brasileira dos primeiros anos do descobrimento e durante toda época colonial era ofício feminino, e que também sofreu influência dos jesuítas que ajudaram na sua disseminação em território brasileiro.

---

\* Câmara Cascudo. *Rede de dormir – uma pesquisa etnográfica*



8 – ...as rede eram uma herança familiar e que eram peças obrigatórias em todos os antigos inventários feitos no sertão.

9 – ...que os portugueses criam, inspirados nas liteiras, a rede como meio de transporte, em que os colonos e suas famílias eram carregados em passeios pela cidade e até em viagens.

10 – ...que a cama na casa-grande era uma obrigação protocolar, dormia-se na rede.

11 – ...que a rede copiada pelos europeus no século 16 seguiu padrões planos, tal como as camas, onde se dorme no sentido do comprimento. Na rede indígena, ao contrário, deita-se na diagonal.

12 – ...que a rede de dormir jamais se popularizou nos outros continentes, porque o modelo importado foi o europeu, deformada em esteira esticada.

## ¶ Frases que hoje fazem rir II \*

“No futuro, teremos casas com ar-condicionado, uma rede internacional de telefonia e comida congelada” (1900)

John Elfreth Watkins, jornalista

“O homem não voará nos próximos 50 anos” (1901)

Wilbur Wright, um dos inventores do avião

“O rádio não sobreviverá por muito tempo” (1922)

Thomas Edison, inventor

“Não há uma indicação clara de que consigamos produzir energia nuclear” (1932)

Albert Einstein, físico

“640 K de memória são suficientes para qualquer pessoa” (1981)

Bill Gates, presidente e fundador da Microsoft

---

\* Revista Época 1 de janeiro de 2001

## ¶ Estatuto do Homem

*Thiago de Mello*

### **Artigo 1**

Fica decretado que agora vale a verdade,  
que agora vale a vida  
e que de mãos dadas  
trabalharemos todos pela vida verdadeira.

### **Artigo 2**

Fica decretado que todos os dias da semana,  
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,  
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

### **Artigo 3**

Fica decretado que, a partir deste instante,  
haverá girassóis em todas as janelas,  
que os girassóis terão direito  
a abrir-se dentro da sombra;  
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,  
abertas para o verde onde cresce a esperança.

### **Artigo 4**

Fica decretado que o homem  
não precisará nunca mais  
duvidar do homem.  
Que o homem confiará no homem  
como a palmeira confia no vento,  
como o vento confia no ar,

como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único –

O homem confiará no homem  
como um menino confia em outro menino.

### **Artigo 5**

Fica decretado que os homens  
estão livres do jogo da mentira.

Nunca mais será preciso usar  
a couraça do silêncio  
nem a armadura de palavras.

O homem se sentará à mesa  
com seu olhar limpo  
porque a verdade passará a ser servida  
antes da sobremesa.

### **Artigo 6**

Fica estabelecida, durante dez séculos,  
a prática sonhada pelo profeta Isaías,  
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos  
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

### **Artigo 7**

Por decreto irrevogável fica estabelecido  
o reinado permanente da justiça e da claridade,  
e a alegria será uma bandeira generosa  
para sempre desfraldada na alma do povo.

### **Artigo 8**

Fica decretado que a maior dor  
sempre foi e será sempre  
não poder dar-se amor a quem se ama  
sabendo que é a água  
que dá à planta o milagre da flor.

### Artigo 9

Fica permitido que o pão de cada dia  
tenha no homem o sinal de seu suor.  
Mas que sobretudo tenha sempre  
o quente sabor da ternura.

### Artigo 10

Fica permitido a qualquer pessoa,  
a qualquer hora da vida,  
o uso do traje branco.

### Artigo 11

Fica decretado, por definição,  
que o homem é um animal que ama  
e que por isso é belo,  
muito mais belo que a estrela da manhã.

### Artigo 12

Decreta-se que nada será obrigado nem proibido.  
Tudo será permitido,  
inclusive brincar com os rinocerontes  
e caminhar pelas tardes  
com uma imensa begônia na lapela.  
Parágrafo único –  
Só uma coisa fica proibida:  
amar sem amor.



### Artigo 13

Fica decretado que o dinheiro  
não poderá nunca mais comprar  
o sol das manhãs vindouras.  
Expulso do grande baú do medo,  
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal  
para defender o direito de cantar  
e a festa do dia que chegou.

### Artigo Final

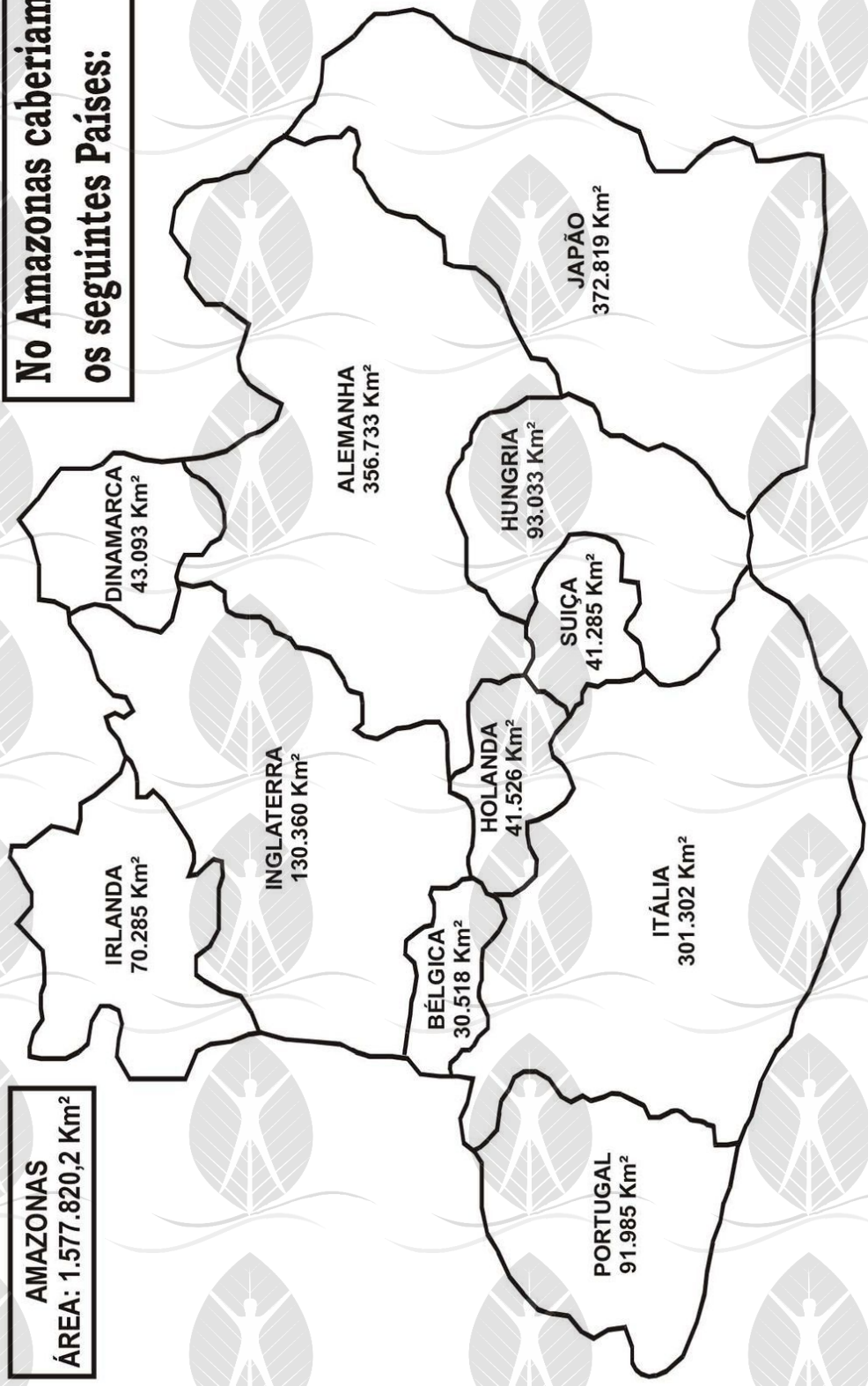
Fica proibido o uso da palavra liberdade  
a qual será suprimida dos dicionários  
e do pântano enganoso das bocas.  
A partir deste instante  
a liberdade será algo vivo e transparente  
como um fogo ou um rio,  
ou como a semente do trigo;  
e a sua morada será sempre  
o coração do homem.



# Amazonas/Brasil

**No Amazonas caberiam os seguintes Países:**

**AMAZONAS**  
**ÁREA: 1.577.820,2 Km<sup>2</sup>**



Luis Costa - 359

**No Amazonas caberiam  
os seguintes Países:**

**AMAZONAS**  
**ÁREA: 1.577.820,2 Km<sup>2</sup>**



Luis Costa - 359



**GRÁFICA**  
**MODERNA**  
QUALIDADE • TECNOLOGIA • COMPROMISSO

Este livro foi impresso em Manaus pela **Gráfica Moderna** – o miolo e capa – foram feitos pela Cultura Edições Governo do Estado

**GOSTO MUITO DE LER.** Seleciono livros, revistas, jornais, folhetos. Copio ou recorto os do meu agrado. Alguns me emocionam, outros me levam a reflexões espirituais. Prosa, poesia, sueltos, entrevistas, contos jocosos, aventuras estranhas, aconselhamento, sínteses biográficas, se o estilo arquiteta arte - ética e estética - lá estou eu a me deliciar.

ISBN 856421839-9



9 788564 218390

SECRETARIA DE  
ESTADO DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**



## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)

Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA